Tempo instável com períodos de melhorias. Temperatura: em declínio. Ventos: quadrante Sul, fracos a moderados. Máxima: 31.8 (Praça XV). Mínima: 19.2 (Penha). (Det. Cad. Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 2 de setembro de 1974 | Ano LXXXIV — N.º 147

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra, 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7 Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, s.las 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730, Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Acre, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:
Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,50
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ..... Cr$ 225,00
Trimestre ..... Cr$ 115,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ..... Cr$ 400,00
Trimestre ..... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ..... Cr$ 250,00
Trimestre ..... Cr$ 130,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses ..... US$ 113.00
6 meses ..... US$ 225.00
América do Sul:
3 meses ..... US$ 50.00
6 meses ..... US$ 100.00

Kissinger quer dividir Chipre em duas nações

O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, já tem pronto um plano destinado a solucionar o problema de Chipre, incluindo o problema dos 200 mil refugiados de guerra, que prevê um recuo das tropas turcas na Ilha, e, possivelmente, uma partilha do território. Se a Grécia concordar com esse plano, a União Soviética verá frustrada sua proposta de convocar uma conferência internacional para debater o assunto.

A tensão em Chipre começou a diminuir ontem, quando as autoridades das áreas greco-cipriotas no Sul do país, levantaram as restrições impostas aos turcos-cipriotas, que puderam sair às ruas sem serem hostilizados. A medida pretende principalmente evitar um êxodo para o Norte, que poderia significar uma partilha de fato da Ilha.

Segundo a revista Time, o Chanceler grego Georges Mavros acusou a CIA norte-americana de envolvimento no golpe militar ocorrido na Grécia em 1967, que poderia ser evitado pelo Governo de Washington, que estava a par de tudo.

Mavros admitiu que a saída da Grécia da OTAN põe em causa a estratégia defensiva do Ocidente, mas ressaltou que não se pode querer que os gregos assumam completamente a responsabilidade pela segurança do mundo ocidental, precisamente quando eles são atacados por um membro da Aliança Atlantica. (Página 2)

Radiofoto UPI

A mulher do Presidente Echeverria se despede do irmão; no fundo, sua mãe, Carmem Zuno

Zero diz ter matado sogro de Echeverria

O escritório da Agência UPI em San Juan (Porto Rico) recebeu um telefonema comunicando a morte de José Guadalupe Zuno Hernandez, sogro do Presidente do México, Luis Echeverria. O homem que transmitiu a informação identificou-se como integrante da Organização Anticomunista Zero.

A morte de José Guadalupe Zuno Hernandez (antigo militante esquerdista) "servirá de exemplo aos que negociam a liberdade e soberania de Cuba", acrescentou o participante da Organização. A policia mexicana disse que os sequestradores já foram identificados e que "brevemente cairão nas mãos das autoridades." (Página 11)

México acha indispensável reformar OEA

O Presidente mexicano Luís Echeverria insistiu ontem na necessidade de se reformar a Organização dos Estados Americanos (OEA), que descreveu como "cenário teatral de inocultáveis manobras hegemônicas", e reafirmou o apoio de seu país à suspensão do bloqueio imposto a Cuba.

Em editorial sobre o assunto, o *The New York Times* disse que os Estados Unidos não farão objeção alguma às gestões para o retorno de Cuba à OEA. Segundo o jornal, o Presidente Gerald Ford, em sua primeira entrevista coletiva, falou sobre o tema "tudo o que se pode esperar no momento", porque o momento, para Washington, não é o de tomar iniciativas. (Página 11)

O Chanceler Sakkaf veio com a filha Karma (a da frente)

Papa condena planos contra a natalidade

Numa critica indireta aos resultados da Conferência da ONU sobre População, realizada em Bucareste, o Papa Paulo VI referiu-se ontem a "certos programas imorais e inumanos destinados a reduzir a natalidade." Paulo VI rejeitou também a "idéia quase obsessiva, em muitos, de uma nova revolução" e o "desenvolvimento da produção e mercado de armamentos."

Dirigindo-se aos fiéis, reunidos em sua residência em Castelgandolfo, o Papa pediu-lhes que "orassem melhor" para "superar os perigos que ameaçam a humanidade", e insistiu na necessidade de se integrarem "os fatores espirituais, morais e religiosos", na solução dos problemas do mundo. (Pág. 11)

Portugal na Guiné compra armas de volta

O Exército português em Guiné-Bissau está pagando milhares de dólares aos soldados negros para que eles devolvam suas armas. A informação de que Portugal está comprando de muitos dos 17 mil combatentes africanos seus próprios fuzis, metralhadoras e munição foi divulgada em Lisboa por soldados portugueses.

A maioria dos soldados negros deseja embarcar para Portugal junto com os 23 mil portugueses aquartelados na Guiné, que lutaram contra os integrantes do PAIGC, sob as ordens do General Spinola. O PAIGC afirmou que seus ex-adversários poderão ficar "para ajudar na reconstrução da economia da Guiné". (Página 2)

Felizmente não foi preciso rezar pela alma de ninguém, pois mortos não houve. Mas as freirinhas, das Servas de Maria Reparadoras, cuja casa fica próxima do local onde virou o ônibus Campo Grande—Monteiro, na Rua Olinda Ellis, preocuparam-se com a sorte dos passageiros e assistiram à retirada dos 34 feridos. Bastou pedir, então, pela rápida recuperação de todos, logo atendidos no pequeno Hospital Rocha Faria, que teve toda a sua rotina alterada. Ao se recolherem, porém, mais tranquilas, as Servas de Maria ignoravam que o neurótico trânsito do Rio ia matar 13 pessoas até o fim do dia, algumas em verdadeira alucinação de velocidade, como no atropelamento da Rua Marquês de S. Vicente. (Pág. 16)

Itaú começa a operar bancos incorporados

A partir das 9h de hoje os diretores do Banco Itaú e gerentes gerais do Itaú de Investimentos começam a assumir a direção do Banco União Comercial e do Banco União de Investimentos, efetivando desta forma a maior operação de incorporação bancária já realizada no país.

Segundo o presidente do Grupo Itaú, Sr. Olavo Egidio Setúbal, até 30 de dezembro o balanço do Banco Itaú revelará a total incorporação do BUC. A direção pretende cancelar as cartas patentes das instituições que não deverão ser utilizadas, preferindo devolvê-las ao Banco Central, "contribuindo com a politica do Governo no sentido de evitar a saturação dessas instituições no setor financeiro." (Pág. 14)

Indústria de automóveis abre congresso

Com o objetivo principal de promover a integração do setor com o Governo, instala-se hoje em São Paulo o I Congresso da Indústria Automobilistica, que será, segundo o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, Sr. Luis Eulálio Bueno Vidigal Filho, "a melhor oportunidade para essa integração, baseada na mais franca discussão".

O Congresso será inaugurado pelo Secretário de Planejamento da Presidência da República, Sr. Reis Veloso, cabendo a presidência, nas sessões seguintes, aos Ministros da Indústria e do Comércio, Sr. Severo Gomes, das Relações Exteriores, Sr. Azeredo da Silveira, e da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen. (Página 14)

Sakkaf chega com sono e fala pouco

Com um dia de antecedência e após uma noite de insônia, chegou ontem ao Rio o Chanceler da Arábia Saudita, Sr. Omar el Sakkaf, limitando-se a declarações protocolares e encerrando a conversa com um basta, em árabe, ao ser perguntado se trataria com as autoridades brasileiras de questões politicas da crise do Oriente Médio.

O Ministro Paulo Nogueira Batista, diretor do Departamento Econômico do Itamarati, que recebeu no Galeão o Chanceler Sakkaf e sua filha Karma, lembrou que seu roteiro só incluiu viagens aos Estados Unidos e ao Brasil, como evidência da importancia da visita, que oficialmente começa na quarta-feira, em Brasilia (Página 3).

Flu em ótima partida vence o Fla por 2 a 1

Com uma exibição de técnica, entendimento coletivo e preparo fisico que não dava há muito tempo, o **Fluminense** derrotou o Flamengo ontem à tarde no Maracanã, por 2 a 1, em partida que rendeu Cr$ 978 073,50. Os gols foram marcados por Marco Antônio e Gil, para o Fluminense, aos 17 e 37m do primeiro tempo, e Zico, para o Flamengo, aos 44m do segundo.

No Estádio de São Januário, o Vasco ganhou do São Cristóvão, por 3 a 0, com dois gols de Roberto e um de Zanata. O resultado o coloca na vice-liderança do Campeonato, ao lado do Fluminense. O lider da competição **é o** América. (Págs. 17, 21, 24 e *Caderno B*).

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 2 de setembro de 1974 — 2.º Clichê — Ano LXXXIV — N.º 147

Tempo instável com períodos de melhorias. Temperatura: em declínio. Ventos: quadrante Sul, fracos a moderados. Máxima: 31.8 (Praça XV). Mínima: 19.2 (Penha). (Det. Cad. Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra, 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7 Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, s. las 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Acre, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:
Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,50
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ..... Cr$ 225,00
Trimestre ..... Cr$ 115,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ..... Cr$ 400,00
Trimestre ..... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ..... Cr$ 250,00
Trimestre ..... Cr$ 130,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses ..... US$ 113.00
6 meses ..... US$ 225.00
América do Sul:
3 meses ..... US$ 50.00
6 meses ..... US$ 100.00

Radiofoto UPI

A mulher do Presidente Echeverria se despede do irmão; no fundo, sua mãe, Carmem Zuno

Kissinger quer dividir Chipre em duas nações

O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, já tem pronto um plano destinado a solucionar o problema de Chipre, incluindo o problema dos 200 mil refugiados de guerra, que prevê um recuo das tropas turcas na Ilha, e, possivelmente, uma partilha do território. Se a Grécia concordar com esse plano, a União Soviética verá frustrada sua proposta de convocar uma conferência internacional para debater o assunto.

Em Maratha, aldeia turca a 20 quilômetros de Famagusta, soldados turcos descobriram ontem à noite uma vala com 22 corpos de turco-cipriotas — mulheres e crianças na maioria — enterrados entre restos de lixo. A descoberta, que provocou manifestações de indignação em toda a comunidade turca da Ilha, ocorreu ao fim de um dia em que a tensão em Chipre começava a diminuir.

As autoridades das áreas greco-cipriotas levantaram as restrições impostas aos turco-cipriotas, que saíram às ruas sem serem hostilizados. A medida pretende evitar um êxodo para o Norte, que poderia significar a partilha de fato da Ilha.

Segundo a revista Time, o Chanceler grego Georges Mavros acusou a CIA norte-americana de envolvimento no golpe militar ocorrido na Grécia em 1967, que poderia ser evitado pelo Governo de Washington, que estava a par de tudo.

Mavros admitiu que a saída da Grécia da OTAN põe em causa a estratégia defensiva do Ocidente, mas ressaltou que não se pode querer que os gregos assumam completamente a responsabilidade pela segurança do mundo ocidental, precisamente quando eles são atacados por um membro da Aliança Atlântica. (Página 2)

Zero diz ter matado sogro de Echeverria

O escritório da Agência UPI em San Juan (Porto Rico) recebeu um telefonema comunicando a morte de José Guadalupe Zuno Hernandez, sogro do Presidente do México, Luís Echeverria. O homem que transmitiu a informação identificou-se como integrante da Organização Anticomunista Zero.

A morte de José Guadalupe Zuno Hernandez (antigo militante esquerdista) "servirá de exemplo aos que negociam a liberdade e soberania de Cuba", acrescentou o participante da Organização. A polícia mexicana disse que os sequestradores já foram identificados e que "brevemente cairão nas mãos das autoridades." (Página 11)

México acha indispensável reformar OEA

O Presidente mexicano Luís Echeverria insistiu ontem na necessidade de se reformar a Organização dos Estados Americanos (OEA), que descreveu como "cenário teatral de inocultáveis manobras hegemônicas", e reafirmou o apoio de seu país à suspensão do bloqueio imposto a Cuba.

Em editorial sobre o assunto, o *The New York Times* disse que os Estados Unidos não farão objeção alguma às gestões para o retorno de Cuba à OEA. Segundo o jornal, o Presidente Gerald Ford, em sua primeira entrevista coletiva, falou sobre o tema "tudo o que se pode esperar no momento", porque o momento, para Washington, não é o de tomar iniciativas. (Página 11)

O Chanceler Sakkaf veio com a filha Karma (a da frente)

Papa condena planos contra a natalidade

Numa crítica indireta aos resultados da Conferência da ONU sobre População, realizada em Bucareste, o Papa Paulo VI referiu-se ontem a "certos programas imorais e inumanos destinados a reduzir a natalidade." Paulo VI rejeitou também a "idéia quase obsessiva, em muitos, de uma nova revolução" e o "desenvolvimento da produção e mercado de armamentos."

Dirigindo-se aos fiéis, reunidos em sua residência em Castelgandolfo, o Papa pediu-lhes que "orassem melhor" para "superar os perigos que ameaçam a humanidade", e insistiu na necessidade de se integrarem "os fatores espirituais, morais e religiosos", na solução dos problemas do mundo. (Pág. 11)

Portugal na Guiné compra armas de volta

O Exército português em Guiné-Bissau está pagando milhares de dólares aos soldados negros para que eles devolvam suas armas. A informação de que Portugal está comprando de muitos dos 17 mil combatentes africanos seus próprios fuzis, metralhadoras e munição foi divulgada em Lisboa por soldados portugueses.

A maioria dos soldados negros deseja embarcar para Portugal junto com os 23 mil portugueses aquartelados na Guiné, que lutaram contra os integrantes do PAIGC, sob as ordens do General Spínola. O PAIGC afirmou que seus ex-adversários poderão ficar "para ajudar na reconstrução da economia da Guiné". (Página 2)

Felizmente não foi preciso rezar pela alma de ninguém, pois mortos não houve. Mas as freirinhas, das Servas de Maria Reparadoras, cuja casa fica próxima do local onde virou o ônibus Campo Grande—Monteiro, na Rua Olinda Ellis, preocuparam-se com a sorte dos passageiros e assistiram à retirada dos 34 feridos. Bastou pedir, então, pela rápida recuperação de todos, logo atendidos no pequeno Hospital Rocha Faria, que teve toda a sua rotina alterada. Ao se recolherem, porém, mais tranqüilas, as Servas de Maria ignoravam que o neurótico trânsito do Rio ia matar 13 pessoas até o fim do dia, algumas em verdadeira explosão de velocidade, como no atropelamento da Rua Marquês de S. Vicente. (Pág. 16)

Itaú começa a operar bancos incorporados

A partir das 9h de hoje os diretores do Banco Itaú e gerentes gerais do Itaú de Investimentos começam a assumir a direção do Banco União Comercial e do Banco União de Investimentos, efetivando desta forma a maior operação de incorporação bancária já realizada no país.

Segundo o presidente do Grupo Itaú, Sr. Olavo Egídio Setúbal, até 30 de dezembro o balanço do Banco Itaú revelará a total incorporação do BUC. A direção pretende cancelar as cartas patentes das instituições que não deverão ser utilizadas, preferindo devolvê-las ao Banco Central, "contribuindo com a política do Governo no sentido de evitar a saturação dessas instituições no setor financeiro." (Pág. 14)

Indústria de automóveis abre congresso

Com o objetivo principal de promover a integração do setor com o Governo, instala-se hoje em São Paulo o I Congresso da Indústria Automobilística, que será, segundo o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, Sr. Luís Eulálio Bueno Vidigal Filho, "a melhor oportunidade para essa integração, baseada na mais franca discussão".

O Congresso será inaugurado pelo Secretário de Planejamento da Presidência da República, Sr. Reis Veloso, cabendo a presidência, nas sessões seguintes, aos Ministros da Indústria e do Comércio, Sr. Severo Gomes, das Relações Exteriores, Sr. Azeredo da Silveira, e da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen. (Página 14)

Sakkaf chega com sono e fala pouco

Com um dia de antecedência e após uma noite de insônia, chegou ontem ao Rio o Chanceler da Arábia Saudita, Sr. Omar el Sakkaf, limitando-se a declarações protocolares e encerrando a conversa com um basta, em árabe, ao ser perguntado se trataria com as autoridades brasileiras de questões políticas da crise do Oriente Médio.

O Ministro Paulo Nogueira Batista, diretor do Departamento Econômico do Itamarati, que recebeu no Galeão o Chanceler Sakkaf e sua filha Karma, lembrou que seu roteiro só incluiu viagens aos Estados Unidos e ao Brasil, como evidência da importância da visita, que oficialmente começa na quarta-feira, em Brasília. (Página 3)

Flu em ótima partida vence o Fla por 2 a 1

Com uma exibição de técnica, entendimento coletivo e preparo físico que não dava há muito tempo, o Fluminense derrotou o Flamengo ontem à tarde no Maracanã, por 2 a 1, em partida que rendeu Cr$ 978 073,50. Os gols foram marcados por Marco Antônio e Gil, para o Fluminense, aos 17 e 37m do primeiro tempo, e Zico, para o Flamengo, aos 44m do segundo.

No Estádio de São Januário, o Vasco ganhou do São Cristóvão, por 3 a 0, com dois gols de Roberto e um de Zanata. O resultado o coloca na vice-liderança do Campeonato, ao lado do Fluminense. O líder da competição é o América. (Págs. 17, 21 a 24 e Caderno B)

Timor quer fazer parte da Indonésia

Lisboa, Luanda (UPI-JB) "O melhor para Timor é tornar-se parte da Indonésia", declarou o presidente da Associação Popular Democrática de Timor, Arnaldo dos Reis Araújo. A APDT é um dos três partidos políticos da **esquecida** colônia portuguesa na Ásia, onde ocupa metade de uma ilha do Arquipélago Indonésio.

— Somos muito pequenos como nação, apenas 12 mil habitantes e com só uma pequena porcentagem de alfabetizados. Não temos capacidade de caminhar sozinhos. E somos católicos, motivo pelo qual não queremos nos tornar comunistas — acrescentou.

DEVOLUÇÃO DE ARMAS

O Exército português está sendo obrigado a pagar milhares de dólares aos soldados negros da Guiné-Bissau para que eles devolvam suas armas. Um sargento exigiu seis mil dólares (Cr$ 42 mil) por sua metralhadora, enquanto um cabo pediu 2 500 dólares (Cr$ 17,5 mil) por um fuzil, disse ontem em Lisboa um soldado português.

Maquinistas de Zagreb alegam falha no freio

Belgrado (ANSA-AP-UPI-JB) — Os maquinistas Nikola Knezevic e Stepan Varga disseram que um defeito no sistema de freio foi responsável pelo acidente, que na última sexta-feira matou cerca de 170 passageiros do expresso Belgrado—Dortmund na estação de Zagreb.

A comissão de peritos que está investigando as causas da catástrofe desmentiu, porém, as afirmações dos maquinistas, dizendo que o exame realizado na locomotiva mostrou que os freios estavam em perfeitas condições.

EXCESSO DE VELOCIDADE

De acordo com conclusões preliminares da comissão, o acidente ocorreu porque a composição entrou na estação a 90 quilômetros por hora, quando a velocidade máxima no local é de 50 km/hora. A informação sobre a velocidade do trem foi fornecida pela caixa negra que, como nos aviões, registra todos os dados da viagem.

Os dois maquinistas afirmaram ter visto os sinais indicando que deviam reduzir a velocidade antes de abordar uma curva perto da estação de Zagreb, mas que os freios falharam ao serem acionados, impossibilitando o controle da composição e fazendo com que vagões saltassem dos trilhos.

Um passageiro sobrevivente declarou ter sentido que o trem viajava a uma velocidade anormal, o que se podia perceber por uma vibração excessiva, que chegava a provocar náuseas. O trem estava com 10 minutos de atraso.

Cúpula árabe começa em Rabat dia 26

Cairo, Beirute, Damasco, Trípoli (UPI-ANSA-AFP-AP-JB) — Depois de reunião a portas fechadas, a Comissão Política da Liga Árabe anunciou, através de seu secretário-geral Mahmud Riad, que será realizada no dia 26 próximo em Rabat a conferência árabe de cúpula que vai tratar principalmente da estratégia a ser adotada na Conferência de Genebra para a Paz no Oriente Médio.

A conferência será antecedida de uma reunião preparatória a nível de chanceleres também na Capital do Marrocos, dia 22. A inclusão do problema palestino na agenda da próxima Assembléia-Geral da ONU, a pedido da Organização para a Libertação da Palestina, será um dos itens importantes da reunião árabe.

SANÇÕES

Na sessão inaugural pública da reunião da Liga, o Líbano pediu que a ONU impusesse sanções a Israel, e o Chanceler do Egito, Ismail Fahmi, afirmou que a crise no Oriente Médio chegou a um ponto em que Israel deveria escolher entre a assinatura de uma paz honrosa ou o reinício da guerra.

— Encontramo-nos agora — afirmou Fahmi — no limiar de uma nova fase, na qual devemos recuperar nossas terras ocupadas e preservar os direitos que tem o heróico povo palestino no sentido de determinar seu futuro sem a necessidade da custódia ou da interferência de qualquer setor, como fazem os outros povos.

COMEMORAÇÕES

Com um desfile militar cujas atrações principais foram os mísseis soviéticos Sam e os aviões franceses Mirage, a Líbia comemorou ontem o 5.º aniversário da revolução que derrubou o Rei Idris e levou ao Poder o regime liderado pelo Coronel Muamar Al Kadhafi.

Assistiram ao desfile representantes de vários outros países árabes, ficando junto ao Coronel Kadhafi na tribuna o Vice-*Premier* e Ministro do Interior do Egito, Mahmud Salem, que aproveita a viagem para tratar de questões ligadas às relações entre os dois países.

Na primeira reestruturação do Governo desde a guerra de outubro no Oriente Médio, o Primeiro-Ministro da Síria, Mahmud Ayoubi, nomeou ontem sete novos Ministros, sem tocar nas Pastas-chave das Relações Exteriores e da Defesa.

Israel prorroga prisão de Capudji

Telaviv, Jerusalém, Londres (UPI-AP-AFP-JB) — A Justiça israelense prorrogou por 12 dias a detenção do Arcebispo católico grego Hilarion **Capudji**, preso sob a acusação de contrabandear armas para os guerrilheiros palestinos que agem dentro de Israel.

O religioso foi preso a 18 de agosto último e ontem um juiz decidiu que as acusações formais só serão apresentadas dentro de 12 dias. Capudji, um dos 7 padres que tinham permissão para cruzar as linhas israelenses com o Líbano **e a** Jordânia sem ser revistado, foi acusado de levar do Líbano metralhadoras, revólveres e munições para os palestinos.

NOVAS PRISÕES

Vários sírios habitantes da aldeia de Druze, nas colinas de Golan, foram presos pela polícia israelense, que os acusou de integrar uma rede de espionagem. A maioria dos detidos transferiu-se da aldeia de Majdal Shams.

Segundo porta-vozes da polícia, muitos habitantes da região, membros de uma seita religiosa secreta, mantêm contactos com os serviços de informação da Síria, muitos deles tendo inclusive viajado a Damasco.

O jornal **Yedioth Abaronoth**, em telegrama procedente de Washington, sugere que a Síria advertiu os Estados Unidos de que dentro dos próximos quatro meses poderia reiniciar uma guerra de desgaste contra Israel nas colinas de Golan.

Em Telaviv, o Governo anunciou o afastamento do General Zvi Zamir do posto de chefe do serviço secreto de informação civil, depois de seis anos de atividades, mas o nome de seu sucessor, já empossado, está sendo mantido em segredo.

Giscard e Schmidt discutem em Paris situação européia

Paris (ANSA-AFP-JB) — O Presidente da França, Valery Giscard d'Estaing, e o Chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, reúnem-se hoje em Paris para discutir a situação da Europa. Os estadistas encontraram-se pela última vez em julho passado durante uma breve visita de Giscard à Capital alemã.

Acredita-se que Schmidt informará Giscard sobre as conversações que manteve em Bellagio com o Presidente do Conselho de Ministros da Itália, Mariano Rumor, e com o Ministro das Relações Exteriores Aldo Moro. A reunião em Paris desmente rumores que circularam nos últimos dias de que os contatos entre a Alemanha e Itália tinham também a finalidade de isolar diplomaticamente a França.

O otimismo e a crença no poder das reformas

James Reston
do The New York Times

Paris — *O novo Presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, se considera um otimista. Acha que o mundo passa agora por uma fase de perturbações, mas acredita que seus problemas podem ser resolvidos, que sua população é resistente e adaptável, e o futuro não muito sombrio.*

Durante uma entrevista privada concedida há dias ao New York Times *no palácio do Governo, ele falou com confiança comedida sobre os dias vindouros, como se nossas perplexidades contemporaneas não passassem de uma contrariedade passageira, capaz de ser enfrentada, se não mesmo resolvida, assim que o povo aprender a conviver com mudança e reforma permanentes.*

Incerteza econômica

O Presidente francês apoiou com veemência o conceito de uma Europa unida, embora de maneira vaga, mas, na maior parte do tempo, falou sobre a França, e com grande orgulho, como um modelo para o futuro, tendo se referido, também, ao papel das mulheres, da juventude e das lideranças para dar origem à era das reformas.

Giscard começou criticando a atual situação financeira e econômica do mundo. Disse que o General Charles de Gaulle foi censurado por tentar provocar confusão, mas que agora se tornou evidente que ele tinha razão, quando dizia que o mundo simplesmente não podia absorver mais de 100 bilhões de dólares (Cr$ 700 bilhões) de déficits americanos.

Desde então, continuou Giscard, o mundo presenciou o fim de um sistema monetário internacional e agora se acha numa situação nova, a de um mundo de taxas cambiais flutuantes. Talvez, do ponto-de-vista técnico, isso seja correto, disse, mas político e psicologicamente é muito inquietante.

Ainda sobre o mesmo tema, Giscard disse que nestes últimos quatro ou cinco anos de inflação generalizada as pessoas de todas as classes sociais adquiriram o hábito de procurar constantemente um padrão de vida mais alto, sem levar em consideração de onde viria esse dinheiro. Giscard espera que essa atitude esteja agora chegando ao fim.

O Presidente deu ênfase à importância da igualdade entre França e Alemanha Ocidental, em termos de poderes econômico e industrial. Foi por esse motivo, disse, que insistira num ritmo de crescimento mais rápido para a França, que se achava atrasada em relação à Alemanha Ocidental.

O problema da liderança política consiste em ajudar o povo a se ajustar a um estado de mudança permanente. A França, comentou, é um país muito conservador e seu povo não gosta de mudanças. Agora, ele hesita entre duas atitudes: o desejo intelectual de uma mudança e o medo dela.

Sua intenção, disse, é tentar estabelecer uma política reformista firme, uma mudança contínua, o tempo todo, com um ritmo capaz de ser aumentado ou reduzido de acordo com as necessidades do momento.

Pressionado para que definisse seu conceito de uma comunidade européia, Giscard respondeu que sempre achou um pouco fútil discutir conceitos. Disse que vivemos agora num mundo de acontecimentos e não de constituições; por isso, o que interessa é o que acontece e não o que está escrito.

Indagado como era possível conciliar todos os diferentes problemas econômicos e políticos em cada país com uma política internacional comum, como conciliar toda essa diversidade com a unidade européia, Giscard respondeu que não acha esse esforço assim tão difícil. Disse que as nações têm o direito à diversidade; que não devemos forçá-las a uma forma única. Que há diferenças de língua, comportamento, educação e padrões de vida. O principal é saber se as pessoas, a despeito de suas diferenças nacionais, se consideram pertencentes à mesma unidade.

Insistiu em dizer que se trata de uma questão de liderança. Se os líderes forem suficientemente convincentes e imaginativos, e revestirem de um certo lirismo a tarefa da liderança, o povo começará a pensar de maneira mais unificada.

O que Giscard parece estar objetivando é uma revolução pacífica, uma política de mudança permanente, no plano interno, e uma confederação indefinida na Europa ocidental. Seu Gabinete está no momento elaborando uma nova carta sobre a qualidade da vida. A previdência social deverá ser estendida a todos os franceses. O novo Governo está discutindo um plano para a reforma da estrutura das companhias francesas, e neste outono o Parlamento deverá aprovar leis mais liberais sobre o divórcio, aborto e anticoncepcionais.

Otimismo

De certa forma, Giscard, como Nixon no seu primeiro mandato, parece estar tentando cruzar as linhas rígidas da ideologia e da lealdade ao Partido, e criar uma coalizão nova e progressista. Está se dirigindo particularmente às mulheres e à juventude para romper os velhos agrupamentos da política francesa.

Quanto às relações com os Estados Unidos, Giscard salientou a importancia das consultas, mas demonstrou pouco entusiasmo por reuniões de cúpula entre líderes e instituições formais para conciliar políticas transatlanticas. A melhor técnica, disse, é a de consultas diretas entre os líderes.

Os Estados Unidos, observou, acreditam num mercado mundial sem muitos regulamentos. A Alemanha Ocidental pensa mais ou menos da mesma forma, mas já a França, Grã-Bretanha e Holanda têm, por tradição, outro ponto-de-vista, ou seja, o de que é preciso ter uma economia mundial organizada para matérias-primas, população e outros problemas.

Anteriormente, disse, víamos o mundo apenas por um prisma, com a luz vindo apenas dos Estados Unidos, ficando o restante na sombra. Mas no futuro, a luz poderá vir de muitos outros pontos — como o Brasil, Malásia, Filipinas, Indonésia — e assim vamos ver as coisas de maneira diferente, apreciá-las sob um angulo diverso.

Giscard disse que aguarda o mundo novo com otimismo, porque a história da humanidade é uma história de progresso.

Chipre suspende restrições aos turco-cipriotas

Nicósia, Atenas (AFP-JB) — As autoridades das áreas greco-cipriotas levantaram as restrições impostas aos turco-cipriotas nas cidades meridionais do país, numa medida destinada a reduzir a tensão e evitar o deslocamento da população.

O êxodo turco-cipriota para o Norte — região sob controle das forças invasoras turcas — poderia implicar uma transferência de populações, que redundaria numa partilha de fato de Chipre, e significaria o fim da Ilha. Ontem os turco-cipriotas puderam sair e fazer compras sem serem hostilizados nas áreas gregas.

Plano Kissinger

Tanto em Nicósia como em Atenas falava-se ontem que os Estados Unidos são favoráveis a uma partilha da Ilha em duas regiões, cobertas por uma estrutura federal. O Departamento de Estado norte-americano é de opinião que a Turquia dispõe, agora, de uma vantagem militar suficiente para negociar e obter concessões políticas gregas.

Da parte turca, haveria um compromisso de uma retirada de suas tropas em algumas zonas econômicas, além de um recuo de 10 quilômetros em Nicósia, capital do país. O compromisso diria respeito também a Famagusta, principal porto cipriota, atualmente sob controle turco.

Esse acordo — chamado **plano Kissinger** — permitiria também uma solução rápida do problema dos 200 mil refugiados de guerra, que tiveram de abandonar suas terras depois da invasão turca.

O **plano Kissinger** teria sido apresentado sexta-feira ao Presidente de Chipre, Glafkos Clerides, pelo novo Embaixador norte-americano em Nicósia, William Crawford. Agora Kissinger tentará fazer com que suas propostas sejam aceitas antes da Assembléia Geral da ONU, cujo início está marcado para o próximo dia 28.

Atendida em suas reclamações de princípio, a Grécia poderia voltar à mesa de negociações, com o que ficaria sem efeito prático a proposta soviética de convocar uma conferência internacional, sob o patrocínio das Nações Unidas para debater a questão. Essa conferência, significaria uma intervenção direta de Moscou na crise cipriota.

Entretanto a resposta de Atenas só seria dada depois de uma viagem que o Chanceler Marvos fará estes dias a diversas capitais européias, onde tratará da questão de Chipre e tentará obter ajuda econômica, sem a qual a inflação herdada do regime anterior retardará o restabelecimento da democracia no país.

Perseguição

Combatentes turco-cipriotas estão perseguindo um grupo de militantes da organização terrorista greco-cipriota que teriam assassinado 56 pessoas na aldeia de Atilar. As vítimas eram de origem turca.

A delegação da UNESCO em Chipre protestou ontem em Paris contra a ação de um grupo de soldados turcos que espancaram até a morte o famoso pintor primitivo greco-cipriota Michael Kashialos, de 90 anos de idade.

Antes de morre, Kashialos contou, no hospital para onde fora levado, que os soldados queriam dinheiro. Como ele não tinha, foi espancado.

Mavros denuncia ação da CIA no golpe de 1967

Nova Iorque, Atenas (ANSA-JB) — O Ministro das Relações Exteriores da Grécia, Georges Mavros, afirmou em declarações à revista **Time** que a CIA norte-americana esteve envolvida no golpe militar de 1967, ocorrido em seu país.

Segundo Mavros, o golpe foi preparado e executado pela organização grega equivalente à CIA, e os Estados Unidos sabiam do que estava ocorrendo, e poderiam, agora, admitir que foi um erro terem-se envolvido no caso.

Chipre

Referindo-se à crise de Chipre, o Chanceler grego disse que é compreensível que haja suspeitas sobre os que apoiaram a tirania em Atenas, e ressalta que os Estados Unidos poderiam ter impedido o desembarque turco na ilha, mas não quiseram fazê-lo.

Sobre a saída da Grécia da OTAN, afirmou que seu Governo não via nenhuma utilidade numa aliança que se mostrou incapaz de evitar um conflito militar entre dois de seus integrantes.

Admitiu que a retirada da Grécia põe em questão toda a estratégia ocidental e a estrutura defensiva do Ocidente. Entretanto, acrescentou, não se pode pretender que a Grécia assuma toda a responsabilidade pela segurança do mundo ocidental, precisamente quando é atacada por um membro da Aliança Atlantica.

Quanto à situação grega, referiu-se à possibilidade de algum membro do ex-Governo militar ser processado. Disse que o povo grego pede uma prestação de contas, mas o problema poderá ser mais bem enfrentado depois de eleições, quando a Grécia tiver um regime democrático, e então os que cometeram crimes durante os anos de ditadura e tirania serão processados.

Em Atenas, os problemas políticos internos passaram a ganhar certo destaque depois que o Primeiro-Ministro Constantino Karamanlis — que até aqui vem contando com o apoio de todas as correntes políticas — prometeu convocar eleições gerais para breve.

Espera-se para os próximos dias a legalização dos Partidos Comunistas — há dois, um do interior e outro do exterior — enquanto o atual Chanceler e Vice-Primeiro-Ministro Georges Mavros se prepara para reassumir a liderança da União do Centro, que antes do golpe militar de 1967 dispunha da maioria absoluta no Parlamento.

A União do Centro deverá contar com o apoio do ex-Primeiro-Ministro Andreas Padandreu, a quem até recentemente se atribuía a intenção de organizar um Partido de esquerda. Papandreu vem pregando a saída da Grécia da OTAN, inclusive das organizações políticas; processo dos integrantes do regime passado; e independência dos interesses estrangeiros.

O compositor Mikis Theodorakis pretende ingressar num dos Partidos Comunistas. Há dias ele manteve uma entrevista com Karamanlis, e disse que está de viagem marcada para Portugal não como artista, mas para desempenhar uma "missão política", que não revelou.

Karamanlis visitou ontem de surpresa sua aldeia natal, Proti, perto da fronteira com a Bulgária, antes de retornar a Salônica para um banquete com os comandantes militares no Norte da Grécia.

Crítica à OTAN

Em Moscou, o jornal **Pravda**, do Partido Comunista da União Soviética, disse que a presença de organismos da OTAN em alguns países cria condições favoráveis a atividades da extrema direita.

Segundo o **Pravda**, em consequência da crise da OTAN provocada pela questão cipriota, vários dirigentes políticos de países membros da organização vêm pressionando seus Governos para que reexaminem as relações no âmbito da Aliança Atlântica.

Um desses países é a Itália, "onde as mais recentes conspirações de direita estão relacionadas, de uma forma ou de outra, com a OTAN. As bases militares também inspiram e orientam as forças de direita".

Chanceler da Arábia Saudita chega após noite de insônia

Depois de uma noite de insônia a bordo do avião que o trouxe de Nova Iorque, chegou às 6h 40m de ontem ao Rio o Chanceler da Arábia Saudita, Sr. Omar el Sakkaf, que embarca na quarta-feira para Brasília, onde cumprirá, em companhia da filha Karma, um programa oficial de três dias, entrevistando-se com o Presidente Ernesto Geisel e com cinco membros de seu ministério.

O Ministro do maior país exportador de petróleo desembarcou no Galeão e limitou-se a fazer declarações protocolares. Anunciou que veio discutir "o incremento das relações entre os dois países" e revelou-se "satisfeito de voltar ao Brasil, onde estive pela primeira vez no ano passado". Quando lhe perguntaram se trataria de questões políticas da crise do Oriente Médio, encerrou a conversa respondendo: "Halas", basta, em árabe.

DIAS PARTICULARES

No aeroporto, o chanceler foi recebido pelo Ministro Paulo Nogueira Batista, diretor do Departamento Econômico do Itamarati. Segundo ele, "a visita do Chanceler Sakkaf é de grande importância, pois seu atual roteiro inclui apenas viagens aos Estados Unidos e ao Brasil".

Na semana passada, ele reuniu-se com o Secretário de Estado Henry Kissinger.

Além do diplomata brasileiro, o Chanceler foi recebido também pelo seu Embaixador no Brasil, Sr. Manum el Kabani, pelo Encarregado de Negócios do Brasil no Kuwait, Secretário Maurício Magnavita, e pelo chefe do escritório do Itamarati no Rio, Ministro Arthur Gouvea Portela.

O Ministro Sakkaf trouxe consigo também o chefe do cerimonial de sua chancelaria, Embaixador Zain Dabagh, e dois secretários — um encarregado de seu expediente particular e um especialista em América Latina — Srs. Hassan Readwan e Taha al Deghaiter. A comitiva, com uma bagagem de 15 malas, ocupou sete apartamentos do Copacabana Palace, além da suíte presidencial, onde foi hasteada a bandeira da Arábia Saudita, embora a permanência do Chanceler no Rio não tenha caráter oficial. Vieram ainda três agentes de segurança, que desembarcaram com grandes malas de mão.

O Chanceler Sakkaf, que foi recebido com dois beijos na face pelo Embaixador Kabani, repousou em seu apartamento durante todo o dia. Nos próximos dias, deverá chegar ao Brasil o Xeque Faiçal Hujailan, Embaixador do Rei Faiçal na Venezuela e especialista em assuntos de petróleo.

CONTATOS PRELIMINARES

Em Brasília, a partir de quarta-feira, o Sr. Sakkaf deverá cumprir o programa convencional, visitando a Câmara dos Deputados, o Senado e o Supremo Tribunal Federal. Contudo, suas negociações estarão centralizadas nas reuniões que terá com o Presidente Ernesto Geisel, com o Chanceler Azeredo da Silveira e com os Ministros de Minas e Energia, Fazenda, Indústria e Comércio e Planejamento.

No Rio, apesar do caráter particular da permanência, é possível que ele se reúna informalmente com o Ministro Paulo Nogueira Batista, diretor do Departamento Econômico do Itamarati. Os dois diplomatas conhecem-se desde o ano passado, quando o Sr. Sakkaf esteve no Brasil, retornando de Buenos Aires, onde fora assistir à posse do falecido Presidente Juan Peron. Além disso o Sr. Nogueira Batista já participou de duas missões à Arábia, tendo-se entrevistado com o Rei Faiçal.

Em sua visita do ano passado, o Ministro saudita reuniu-se com o General Ernesto Geisel, então presidente da Petrobrás. Dos entendimentos que teve com o então Chanceler Mário Gibson Barboza resultou a abertura da Embaixada brasileira em Riad, ocupada pelo diplomata Murilo Gurgel Valente, e da representação saudita em Brasília, onde chegou, há dois meses, o Embaixador Kabani. Na época, o Sr. Sakkaf demonstrou razoáveis habilidades de negociador, inclusive porque, mesmo falando perfeitamente o inglês, nunca dispensou o intérprete e sempre discursou em árabe.

A filha do Chanceler, morena e bastante maquilada, embarcou no mesmo automóvel do pai, depois de ter trocado algumas frases com representantes da Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro, que foram receber o diplomata saudita.

Nenhum dos membros da comitiva deixou o hotel durante o dia, mas acredita-se que o Sr. Sakkaf cumpra no Rio um programa social, encontrando-se, informalmente, com membros da comunidade árabe.

ACORDO-PADRÃO

Durante os últimos meses, realizaram-se inúmeras reuniões para preparar a pauta de negociações entre as autoridades brasileiras e o Chanceler saudita. Nos primeiros dias de agosto, realizou-se uma reunião interministerial, durante a qual foram discutidos os principais assuntos a serem negociados. Como na mesma época estava sendo esperada uma missão de empresários árabes, chegou-se a supor que ela era o motivo do encontro de alto nível.

O Chanceler Sakkaf já se reuniu durante várias horas com o Presidente Ernesto Geisel, além de já ter negociado com o atual Ministro Shigeaki Ueki. Por isso, acredita-se que os entendimentos de Brasília deverão ser favorecidos pelos bons resultados conseguidos nesses contatos pessoais.

Segundo se noticiou nos últimos meses, o Governo brasileiro está preparando um tipo de acordo-padrão capaz de ser negociado com os países vendedores de petróleo. O documento, ou seu projeto, vem sendo mantido sob sigilo e não se pode garantir que venha a ser assinado ainda durante a permanência do Chanceler no Brasil.

Técnicos árabes e brasileiros vêm procurando chegar a uma fórmula original para incrementar as relações entre seus países. No centro das conversações, estão as compras de petróleo e a hipótese de serem investidos no Brasil os recursos gerados pelas operações que vêm sendo feitas pela Petrobrás no Golfo Pérsico, responsável pelo fornecimento de 60% do petróleo importado pelo Brasil, que custará, este ano, cerca de 3 bilhões de dólares em divisas.

GOVERNO A GOVERNO

O Brasil não é dos maiores compradores de petróleo da Arábia, mas o volume de suas compras faz com que aquele país seja um dos maiores captadores das divisas brasileiras consumidas em óleo. O ideal, portanto, seria estabelecer um mecanismo capaz de fornecer vantagens aos dois países, sobretudo levando-se em conta que dentro de três anos a Arábia Saudita terá acumulado 50 bilhões de dólares em reservas, caso o preço do barril seja mantido aos níveis atuais.

Mesmo que o Chanceler Sakkaf não assine um acordo formal, ele deixará Brasília com as diretrizes do incremento das relações entre os dois países já conhecidas.

Não é provável que ao fim de sua visita sejam divulgados simples investimentos financeiros sauditas. Isso porque além de não ser o Brasil exatamente o tipo ideal de país receptor de capitais financeiros árabes, essas operações são discutidas quase sempre na Europa.

Uma segunda hipótese, às vezes levantada por técnicos, seria a de se aumentar o volume das exportações brasileiras para Riad. Contudo, além de a pauta de produtos nacionais comercializáveis na Arábia ser reduzida, o próprio mercado saudita é bastante pequeno.

Estuda-se a possibilidade de serem estabelecidos mecanismos de associação entre o Governo brasileiro e o do Rei Faiçal, que é depositário de maioria absoluta da fortuna petrolífera do país. Para isso, deve-se discutir uma fórmula internacionalmente original, pela qual uma percentagem das vendas de petróleo possa ser transformada em capital para investimento, a critério do país árabe, no Brasil. Como do lado saudita estará sempre representado o Governo, é inevitável que as entidades oficiais brasileiras tenham de desempenhar um papel relevante no andamento das negociações e das aplicações dos recursos.

ATÉ DOMINGO

O Sr. Sakkaf participará de três jantares. Um, oferecido pelo Ministro Azeredo da Silveira. Outro, durante a inauguração da sede da Embaixada da Arábia em Brasília. O terceiro, no qual ele retribuirá o banquete do Chanceler, ainda não teve seu local escolhido.

Acredita-se que o discurso de saudação do Chanceler Azeredo da Silveira contenha alguns trechos importantes relativos à política do Itamarati em relação às questões do Oriente Médio.

O Chanceler Sakkaf, que assistirá ao lado do Presidente da República ao desfile militar comemorativo da Independência, no dia 7, deixará o Brasil na manhã de domingo.

Com a banda, os fuzileiros assumiram a guarda ao Monumento

Comemorações da Semana da Pátria começam no Monumento aos Pracinhas

A troca da guarda no Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, realizada pelo 1.º Batalhão de Guardas do Exército e o Grupamento de Fuzileiros Navais, marcou o início das festividades da Semana da Pátria ontem no Rio, com evoluções da Banda Marcial dos Fuzileiros, em homenagem aos ex-combatentes.

O Pelotão Especial do Quartel de Marinheiros do 1º Distrito Naval, em ritmo acelerado, executou exercício de ordem unida com armamentos, e o Coronel Ademar Rivemar de Almeida, no museu, proferiu uma conferência, exaltando a memória dos mortos na Guerra.

Paulistas

São Paulo (Sucursal) — O programa de visitação à exposição comemorativa à Semana da Pátria em São Paulo terá início hoje, com a presença do Secretário de Educação da Prefeitura, Sr. Roberto Ferreira do Amaral, no Museu da Aeronáutica, no Ibirapuera. A mostra foi inaugurada ontem e, diariamente, receberá alunos de 50 escolas municipais.

No domingo, 5 mil ginastas participarão do Festival Cultural Esportivo, organizado para os festejos da Independência no Estádio do Pacaembu, reproduzindo a Bandeira do Brasil, quadros da proclamação da Independência e alegorias em homenagem a Brasília, à Amazônia e às Forças Armadas.

Mineiros

Belo Horizonte (Sucursal) — As solenidades de abertura da Semana da Pátria na Capital mineira começam hoje com o hasteamento da Bandeira pelo Governador Rondon Pacheco, na presença de estudantes e militares na Praça da Liberdade.

Até sexta-feira, será realizado o Torneio da Independência, reunindo 188 equipes de 28 clubes de Belo Horizonte, em disputas de basquete, bilhar, sinuca, boliche, futebol de salão e de campo e outras modalidades de esporte.

Guanabara substitui Bandeira em Brasília

Brasília (Sucursal) — O Estado da Guanabara e o Ministério da Aeronáutica, através do IV Comando Aéreo Regional de Brasília, promoveram ontem a solenidade de substituição da Bandeira, no Monumento ao Pavilhão Nacional, na Praça dos Três Poderes. O Governador carioca, Sr. Chagas Freitas, acompanhado de um grupo de assessores, prestigiou a solenidade.

A cerimônia de troca da Bandeira, que já se tornou uma tradição na Capital federal, teve início às 17h 30m, seguindo-se um *show* promovido pelo Governo da Guanabara, a cargo do Esquadrão Coringa da Força Aérea Brasileira, que realizou manobras acrobáticas e de um grupo de ginastas e de artistas.

Esquadrão Coringa

Voando em formação cerrada, o Esquadrão Coringa foi o ponto alto da cerimônia de troca da Bandeira, e arrancou muitos aplausos do público presente à solenidade. O Esquadrão Coringa é formado por nove aviões T-37C, utilizados no treinamento básico de pilotos da Academia da Força Aérea e usados nas mais modernas escolas de pilotagem do mundo. Sua velocidade é de 450 quilômetros por hora, sendo seu teto de altitude 25 mil pés e é dotado de assentos ejetáveis. Sua criação data de 26 de outubro de 1969.

Após o hasteamento da Bandeira e os números aéreos, um grupo de ginastas e artistas vindos especialmente da Guanabara apresentou um espetáculo coreográfico que agradou ao grande público presente. A Banda da Aeronáutica também participou da solenidade. Às 21 horas, no Ginásio de Brasília, com entrada franca, o circo do Canecão fez uma exibição para os habitantes do Plano-Piloto e das cidades satélites.

Congresso revê subsídios

Brasília (Sucursal) — O projeto de decreto legislativo que estabelece o aumento de subsídios para os Senadores e Deputados, na próxima legislatura, deverá ser apreciado esta semana com a apresentação de emenda, através de liderança do Governo, reduzindo-os de Cr$ 18 mil para Cr$ 15 mil.

A proposição foi elaborada pela Comissão de Finanças da Câmara e fixa parte variável, equivalente ao comparecimento às sessões, em Cr$ 9 mil, e a parte fixa também em Cr$ 9 mil. Com a emenda a parte fixa do subsídio passará para Cr$ 6 mil, devendo o global ser reajustado, anualmente, de acordo com o aumento concedido ao funcionalismo público.

REFORMULAÇÃO

No projeto original elaborado pela Comissão de Finanças não será alterada a fixação dos jetons para o comparecimento às sessões. Cada um corresponde a Cr$ 300. Com isso, no primeiro ano, o parlamentar terá, além dos Cr$ 15 mil mensais, mais Cr$ 2 400 referentes às oito sessões extraordinárias relativas ao funcionamento das comissões técnicas e às sessões do Congresso Nacional, que, em média são de dez por mês, representando um acréscimo de Cr$ 3 mil.

A emenda, que deverá ser apresentada pelo Deputado Célio Borja, foi sugerida pelo Senador Petrônio Portella, presidente do partido do Governo para reduzir a parte fixa de Cr$ 9 mil para Cr$ 6 mil, mas estabelecer um reajuste anual, no global do subsídio, de acordo com os índices de aumento concedido ao funcionalismo público federal.

Pronunciamento de Geisel desagrada Amaral Peixoto mas só nas advertências

"O pronunciamento político do General Ernesto Geisel contém duas partes: numa, falou o Presidente da República, na outra, o delegado da Revolução. Não sendo homem do sistema, não gostei desta (que faz advertências), mas apreciei a primeira, em que o estadista traça as linhas de uma estratégia destinada à normalização constitucional do país".

Esta declaração foi formulada pelo Senador Amaral Peixoto, líder do MDB no Senado, ao analisar o discurso proferido pelo Presidente da República, quinta-feira última, perante dirigentes arenistas de todo o país. Embora compreendendo as causas que levaram o Presidente a fazer algumas afirmações "mais duras", o ex-presidente do PSD faz restrições.

MINORIA INSIGNIFICANTE

O Sr. Amaral Peixoto faz restrições ao trecho do pronunciamento em que o Presidente da República adverte aqueles que, de uma forma ou de outra, aliem-se a forças subversivas para perturbar o processo político. Para ele, trata-se de uma afirmação que pode levar a intranqüilidade a muitos setores não comprometidos com nenhum extremismo.

Observou que essa parte do discurso foi intranqüilizadora, na medida em que "confundiu uma grande maioria de elementos interessados em discutir o melhor caminho para o país com uma minoria insignificante interessada em soluções extremistas".

Lembrou o Sr. Amaral Peixoto que a institucionalização é tarefa de grande profundidade, de muita importância e de várias implicações. Reclama, por isso, que se abra um debate amplo e esclarecedor sobre os diversos aspectos da situação, assim como sobre as diferentes formas de corrigir erros e erradicar anomalias.

— Se me perguntarem qual a opinião que tenho sobre a atual Constituição, direi que concordo com muitas de suas disposições. No entanto, discordo radicalmente de outras e, nem por isso, estou fazendo contestação subversiva. Pelo contrário, acho esse debate indispensável a qualquer trabalho destinado a normalizar a vida política do país — disse.

A parte do discurso em que o Presidente da República fala da advertência a possíveis elementos interessados na subversão constituiu um elemento francamente intranqüilizador, segundo o líder oposicionista. Para ele, essa parte seria perfeitamente dispensável.

— Compreendo as razões que levaram o Presidente da República a fazer essa advertência, mas não encontro meios para justificá-la. O debate político necessita de um clima de calma e tranqüilidade para que se desenvolva em ambiente criativo e livre — observou.

FRANQUEZA

O ex-dirigente pessedista elogia a franqueza do Presidente da República e enaltece sua esperança em que o processo eleitoral se aperfeiçoe com as providências que vêm de ser tomadas, inclusive a Lei Etelvino Lins, que assegura transporte e alimentação gratuitos ao eleitor no dia das eleições.

Todavia, ele acha exagerada a expectativa, advertindo que o cumprimento da lei depende mais das direções dos dois Partidos do que propriamente da legislação em si.

— Os dirigentes de ambos os Partidos têm uma grande responsabilidade em fiscalizar a corrupção. Sua missão terá grande importância no próprio cumprimento da lei. Acho que todos eles devem se empenhar nesse sentido, dando uma contribuição da maior importância no aperfeiçoamento do processo político.

Oposição convida Arena em Goiás para esforço conjunto nas faculdades

Goiânia (Correspondente) — O MDB goiano oficiou à direção regional da Arena sugerindo o desenvolvimento de um esforço comum junto às universidades para que estas se abram a um debate de alto nível entre os candidatos dos dois Partidos, visando a motivar a juventude para a sua participação no processo político partidário.

Ao apresentar a sugestão, o MDB se baseou principalmente no desejo manifestado pelo Presidente da República, em recente pronunciamento, de que a juventude deve ser motivada para a militância política. Citou-se também "a procupação da liderança política do país no sentido do engajamento da juventude no processo político-partidário".

PARTICIPAÇÃO

Ao pedir a adesão da Arena a uma iniciativa que não poderá ser unilateral, disseram textualmente os dirigentes do MDB: "O Diretório Regional do Movimento Democrático Brasileiro, desejando aproveitar o ensejo da próxima pugna eleitoral de 15 de novembro, está vivamente interessado em dialogar com os jovens universitários, na dupla missão de despertá-los para a vida política e apreender o pensamento e a contribuição da juventude sobre os problemas da Nação".

A idéia do MDB, quanto à realização dos debates, não se limita à área das universidades, embora esta esteja sendo perseguida com maior empenho pelo potencial que nela pode estar concentrado, mas há, também, a idéia de se realizar debates pela televisão, especialmente entre os candidatos do MDB e da Arena ao Senado. Convite nesse sentido já foi encaminhado à Direção Regional da Arena.

Direção do MDB reúne candidatos ao Senado para avaliar situação

São Paulo (Sucursal) — A direção nacional do MDB vai se reunir esta semana em Brasília com os candidatos ao Senado pela Oposição para uma análise das condições do Partido em cada Estado, uma avaliação crítica de suas possibilidades nas eleições e a atuação na campanha eleitoral.

Os grandes temas da campanha em São Paulo serão discutidos amanhã com técnicos da área, para examinarem a melhor forma de se atingir o eleitorado paulista, principalmente os indecisos, de modo a capitalizar o que normalmente se considera voto de protesto.

QUESTIONÁRIOS

No encontro de Brasília, a direção do Partido vai estudar as respostas a um questionário preparado pelo Senador Franco Montoro e o secretário geral do MDB, Sr. Tales Ramalho, e enviado a cada seção estadual, para saber a vida partidária neste ano e estabelecer uma perspectiva de trabalho para as próximas eleições.

A cúpula do MDB está preparando gravações de vários *tapes* sobre temas diversos, para serem distribuídos a todos os diretórios do Partido e divulgados em todas as estações de televisão do país.

O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, o líder no Senado, Senador Amaral Peixoto, o líder na Câmara, Deputado Laerte Vieira e os Senadores Nelson Carneiro, da Guanabara, e Franco Montoro, de São Paulo, são os oradores dos *tapes*.

Senadores estudam convenção sobre a segurança no mar

Brasília (Sucursal) — O Senado está examinando o texto da Convenção Relativa às Regras para Evitar Abalroamentos no Mar, assinada pelo Brasil, em Londres, no ano passado, e que visa a manter "um alto nível de segurança no mar".

A convenção resultou da conferência internacional realizada em Londres, em outubro de 1972, mas não foi assinada pelo Brasil, naquela época, por considerar o chefe da Delegação que algumas inovações mereciam exame mais detido por parte das autoridades. No ano seguinte, entretanto, por solicitação do Ministro da Marinha, o documento foi firmado.

Juiz examina em Santos acusação contra a Arena

São Paulo (Sucursal) — O juiz da 118a. Seção Eleitoral de Santos, Marcos Vinícius dos Santos, decide hoje, a partir das 10 horas, se aceita ou não o parecer do promotor Rubens Silveira Melo, para indicar o Prefeito Antônio Manoel de Carvalho em crime eleitoral. A denúncia envolve a Arena, o futuro Governador de São Paulo, Paulo Egídio Martins e o Senador Carvalho Pinto, pela utilização do recinto da Prefeitura de Santos para a realização de campanha.

O Juiz Marcos Vinícius dos Santos terá como provas da infração à legislação eleitoral cometida em Santos uma fotocópia dos convites em papéis timbrados da Prefeitura de Santos e da Câmara Federal expedida pelo Deputado Sílvio Fernandes Lopes, indicando o local do encontro da Arena e cópias dos discursos.

TSE dá últimas instruções

Brasília (Sucursal) — O Tribunal Superior Eleitoral divulgará hoje a nona e última instrução regulamentando as eleições parlamentares do dia 15 de novembro.

Com a providência, o TSE encerra a fase mais importante de orientação geral para que as eleições sejam realizadas sem problemas, restando-lhe agora apenas adotar medidas administrativas, como distribuição de verbas para transporte de eleitores e complementação de recursos dos Tribunais

Coluna do Castello

A família arruinada

Brasília — O Partido do Governo se reúne em Brasília e declara guerra à fraude e à compra de votos. Por este simples enunciado, se pode ver o quanto as coisas mudam. Não é mais o Natal ou nós que mudamos, mas o Natal e nós que mudamos a um só tempo.

Para quem, como o leitor brasileiro, só tem tido olhos e ouvidos para os clamores da Oposição, queixando-se de fraude, suborno e tráfico de influência nas eleições, o acontecimento político da última semana, mas do que inusitado, chega a ser desconcertante. E desde logo se impõe com naturalidade a interrogação: mas quem, na prática, estará em melhores condições para comprar votos e fraudar, o Partido do Governo, mais próximo de todas as facilidades e de acesso à máquina administrativa, ou o Partido da Oposição, distante de tudo isto?

Pois no entanto é do Partido do Governo que se ouve agora esse brado de guerra, e parece válido registrar que, antes dele, houve alguns gestos menos retumbantes, como o projeto transformado em lei sobre propaganda, transporte e alimentação gratuita, que, a despeito das dúvidas de que possa ter a eficácia imediata para as eleições de novembro, valerá pelo menos desde logo pelas intenções que encerra.

Como se está vendo, da classe política de que a Arena é o ramo mais forte, ainda se podem esperar gestos que, se por si mesmos não tenham força para salvar a pátria, deixam abertos os caminhos para a restauração da fé nos Partidos como instrumentos de moralidade política.

A Arena se comporta hoje como uma grande família arruinada à qual só restou a honradez como meio de reabilitar-se. Foram-se-lhe todos os bens materiais: poder, fortuna e força, e com isso o comando efetivo da vida nacional, no qual se inseria uma ampla e vária escala de prerrogativas. Os políticos hoje pouco podem, e, a bem da verdade, se atente para o fato de que estão podendo um pouco mais do que ontem, haja vista a composição do Ministério atual, onde a chamada Pasta política foi restituída aos políticos e no qual figuram ainda dois parlamentares em importantes setores — a Educação e o Trabalho, quando no Governo anterior o Sr. Jarbas Passarinho representava os políticos qual estrela solitária numa constelação que o Presidente Médici dizia ter juntado na inspiração de acelerar a vinda de novos tempos e melhores dias. Já por aí se há de ver que esta grande família volta aos poucos a pa[illegible]icipar dos Conselhos nacionais.

E à Arena não será desconhecida a verdade de que uma família que tudo perde, menos a honra, tem diante de si todas as chances de recuperar-se, tanto mais seguras quanto mais ela consiga le[illegible] à prática suas teorias de moralidad[illegible] lisura.

A campanha eleitoral se desenvolve normalmente em todo o país. Ninguém foi morto em Alagoas, não há nem mesmo seca no Ceará exigindo verbas para socorro aos flagelados. Em Pernambuco, onde a luta é renhida entre representantes de duas gerações, os Srs. João Cleofas e Marcos Freire disputando uma cadeira no Senado, as coisas correm tranquilas. No Rio Grande do Sul, onde os próprios dirigentes da Arena reconhecem que têm pela frente uma peleia dura, o clima é de tanta paz que os Srs. João Dêntice e Pedro Simon assinam uma carta conjunta aos seus correligionários da Arena e do MDB a respeito dos horários para a programação gratuita dos candidatos nos 60 dias antes das eleições.

Neste panorama, antecipa-se com certa nitidez uma vitória generalizada do Partido governista, que assim poderia se dar ao luxo de vir a Brasília para ouvir de viva voz um discurso do Presidente Geisel e retornar às suas paróquias sem precisar fazer manifestações de ética. Seria duvidoso que este brado de guerra lhe pudesse trazer mais votos, admitindo-se que isto ele se destinasse. De qualquer forma, o que restaria, se assim fosse, seria uma impressão negativa diante dos desmentidos no transcurso do processo eleitoral e este seria um risco muito imediato. O que ficará, pois, desta tomada de posição, será a impressão de que a classe política, mesmo estando na pior, preconiza como última bandeira de reabilitação toda a honra que lhe terá restado.

Abdias Silva
Redator-substituto

Paulo Egídio visita o Sul e afirma que MDB esvazia-se cada vez mais em São Paulo

Porto Alegre (Sucursal) — O futuro Governador paulista Paulo Egídio Martins afirmou ontem na Capital gaúcha que a vitória da Arena em São Paulo será tão tranquila "que a minha única preocupação é o receio de o MDB terminar".

Ao chegar para uma visita de dois dias ao Rio Grande do Sul, o Sr. Paulo Egídio disse também que "agora só me dedico à política e aceito qualquer aposta: para cada voto do MDB, haverá dois da Arena".

METAS

Após afirmar que só depois de 15 de novembro começará a planejar as metas do seu Governo e escolher seu secretariado, o Sr. Paulo Egídio Martins adiantou que a poluição será uma das maiores preocupações de sua gestão.

— A poluição é um problema prioritário a ser atendido, pois a Grande São Paulo está infestada de fábricas altamente poluidoras. Mas não existem possibilidades de soluções imediatas, devido ao perigo de criar problemas sociais.

O saneamento básico será outra preocupação do futuro Governo paulista, "Já que apenas 40 por cento da população é servida por sistema de esgoto — também um fator de poluição. O Sr. Paulo Egídio Martins visitará, na sua permanência no Sul, a II Exposição Internacional de Animais, afora contatos políticos com o Governador Euclides Triches, o futuro governador gaúcho, Deputado Sinval Guazzelli, e com as lideranças arenistas no Estado.

CONTATOS

São Paulo (Sucursal) — O futuro Governador Paulo Egídio Martins concluiu ontem a fase de seus contatos com os líderes dos municípios do interior e inicia hoje uma série de encontros com o Governador Laudo Natel para conhecer os problemas administrativos e as soluções que o Governo do Estado lhes deu a curto, médio e longo prazos.

Marcadas como fato importante nas agendas de seus participantes, as reuniões com os Prefeitos foram consideradas pelo Sr. Paulo Egídio como "essenciais e insubstituíveis para saber a realidade do Estado, seus problemas políticos e administrativos transmitidos pelos homens mais próximos de suas respectivas populações".

OS DIAS COM LAUDO

Com os dados e informações coletados pacientemente durante quatro meses, o Sr. Paulo Egídio vai agora para a segunda fase de seus preparativos a fim de assumir o Governo do Estado, reunindo-se todas as segundas-feiras com o Governador Laudo Natel, que se ligou à campanha para a reeleição do Senador Carvalho Pinto.

A segunda etapa é considerada mais importante, não só porque antecede imediatamente as eleições, mas pelo seu caráter administrativo e os comícios que serão realizados, o primeiro deles em Bauru, dia 13.

O plenário da Câmara, com 260 assentos, está em bom estado

Palácio Tiradentes requer reforma para Constituinte

Sistemas de som e ar condicionado deficientes, insuficiência de móveis e de material de escritório e uma estrutura funcional-administrativa carente de recursos são problemas a serem superados para que o Palácio Tiradentes, antiga Camara dos Deputados, venha abrigar a futura Assembléia Constituinte do Estado do Rio de Janeiro.

Desde que a Camara mudou-se para Brasília, o Palácio Tiradentes recebe dotações para sua limpeza e conservação, que variaram entre Cr$ 100 mil e Cr$ 500 mil anuais. Sucessivas obras de recuperação do prédio de restauração do acervo artístico não bastaram, entretanto, para colocar o Palácio em condições de atender o movimento de uma Constituinte.

O QUE FALTA

Limitando seu funcionamento ao atendimento dos gabinetes da Presidência da Camara e das lideranças da Arena e MDB, além das eventuais visitas dos Deputados ao Rio, o Palácio Tiradentes conta atualmente com 33 funcionários, em sua maioria contínuos, serventes e motoristas. Os cálculos para que possa atender os futuros Constituintes dão conta de que o número de funcionários terá que ser elevado pelo menos para 400, incluindo secretárias e pessoal de escritório de nível médio.

O Plenário, em bom estado de conservação, tem 260 assentos e a galeria reservada ao público conta com 500 lugares. Desde a mudança da Camara, vem sendo utilizado para congressos e convenções, e o sistema de som, bastante antigo, já não fornece a nitidez necessária para debates e longos discursos. Também a aparelhagem de ar condicionado não opera totalmente e a maioria das salas não é servida pelo sistema. O calor torna-se insuportável à tarde, quando o sol atinge praticamente todo o prédio.

O salão nobre, recentemente reformado, guarda as características da época de sua fundação, tendo sido restaurado desde os afrescos até o estofamento de poltronas e cadeiras. A secretaria e os gabinetes das lideranças dos Partidos são os mais conservados e onde se concentra todo o atual movimento do palácio.

A HISTÓRIA

Inaugurado, em 1926, no centenário do Poder Legislativo quando era Presidente o Dr. Artur Bernardes, o Palácio Tiradentes ocupa uma área de três mil metros quadrados e nos seus cinco andares destacam-se as obras de arte compostas por quadros, painéis e esculturas. O hall, suntuoso, segue as linhas do renascimento italiano e é guarnecido de pilastras de mármore de Carrara.

Todos os Estados contribuíram com quantias variáveis, para a construção do palácio, que demorou quatro anos. Seu custo total foi de 14 mil 556 contos, 182 mil 414 réis. No local escolhido, o quadrilátero situado entre as Ruas da Assembléia, Dom Manuel, São José e 1.º de Março, funcionou durante muito tempo a Cadeia Velha, onde Tiradentes ficou preso.

Na descrição do novo prédio da Câmara dos Deputados, o Dr. Goulart de Andrade diz no *Livro do Centenário* que "seria um templo austero e sóbrio no traçado de seu plano retangular, suntuoso e nobre nos lineamentos das suas fachadas, templo em que a divindade se consubstancia na moral idealista das leis e o culto se pratica na consciência mais alta do contínuo aperfeiçoamento, diante da concepção da Pátria, como a desejamos, a preparar caracteres originais, sempre ligados pelo acordo das vontades em esforço livre".

COMO ESTÁ

O acervo artístico do palácio sofreu, durante os anos, grande desgaste, principalmente os painéis devido à infiltração de água pelo teto e paredes. Recentemente, entretanto, a Mesa da Camara autorizou sua restauração, e os trabalhos foram orientados pelo professor Edison Mota, da Escola Nacional de Belas-Artes.

No primeiro andar funcionam o arquivo e dependências ocupadas pelos servidores do palácio. O mobiliário, quase totalmente de jacarandá, é esculpido a mão e o piso das galerias é de mosaico francês. As paredes das salas são revestidas de lambris, em estilo gótico, e os murais e quadro a óleo, todos de artistas brasileiros, representam fatos históricos.

Em total estado de conservação encontram-se os primeiro e segundo andar, mas os dois outros (o último está sendo ocupado pela Comissão de Moral e Civismo) necessitam de amplas reformas, inclusive os móveis e estofados. Como a Assembléia Constituinte só se instalará em março de 1975 prevê-se que novas reformas deverão ser feitas no Palácio Tiradentes a curto prazo, mas obras de readaptação às suas novas atividades terão que ser realizadas.

Política nuclear irá a debate

Brasília (Sucursal) — O Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA) será o relator da proposta feita pelo Senador Franco Montoro (MDB-SP) para que a Comissão de Minas e Energia realize estudos sobre a política nuclear do país, tendo em vista "as críticas formuladas por cientistas brasileiros" à orientação que vem sendo adotada pelo Governo.

— Governo e Oposição — disse o Sr. Franco Montoro — desejam o desenvolvimento de uma tecnologia nacional. A opção a ser tomada é no tocante aos meios. Na fixação da política nuclear duas linhas se apresentam à opção governamental: a de reatores alimentados com urânio enriquecido e a de reatores que utilizam o urânio natural.

REATORES

O Sr. Franco Montoro quer um debate de âmbito nacional, com a convocação de representantes dos organismos oficiais, de cientistas brasileiros e técnicos nucleares.

— Os erros ou os acertos — afirma — devem ser discutidos, e não escondidos. O ponto central do pensamento dos nossos cientistas é o de que não devemos importar reatores nem dos Estados Unidos, nem do Canadá, da França ou da União Soviética, mas adotar uma tecnologia que permita construí-los no país, a médio e longo prazo. O que devemos procurar fora — por ser inevitável — é assistência técnica.

COMPORTAMENTO ESTRANHO

Ressaltando esperar que o Senador Jarbas Passarinho apresente ainda esta semana seu parecer, o Sr. Franco Montoro declarou que cientistas de autoridade incontestável, como o professor José Goldemberg, da Universidade de São Paulo, acham que "a Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear tem tido um comportamento estranho na sua defesa apaixonada dos reatores tipo Westignhouse, empurrando práticamente o país para uma situação irreversível de reatores de tipo PWR (reatores de água pressurizada)".

— O primeiro reator, em Angra dos Reis — afirmou o Senador paulista — foi escolhido por razões puramente econômicas. O segundo, para aproveitar a infra-estrutura de Angra dos Reis, porque tornará as obras civis mais fáceis. E, agora, segundo argumentação proposta pelo líder do Governo no Senado, todos os demais reatores deverão ser do mesmo tipo, porque, sendo padronizados, as peças de reposição serão mais fáceis de obter. Propõe-se, ainda, uma *joint-venture* para fabricar peças de reatores no Brasil, associação essa que só poderá ser feita com a Westinghouse.

TECNOLOGIA

Acusa o Senador que tal política ignora totalmente os institutos de pesquisas do país, no processo de aquisição e transferência de tecnologia:

— No fundo, a Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear e a Comissão Nacional de Energia Nuclear se comportam como corretores da tecnologia da Westinghouse no Brasil, e a CNEN, em particular, como um escritório que faz apenas concorrências internacionais para compra de reatores. O Programa de Referência da CBTN está tomando tal vulto que tornará qualquer outra escolha muito difícil. Cientistas brasileiros especializados no setor consideram esse Programa de Referência eivado de erros técnicos.

No passado (1968)

No presente

Lapa boêmia dá lugar à nova até novembro

Mendigos, vagabundos e indigentes ainda vivem sob as ruínas do que resta da antiga Lapa. Quando o terreno estiver limpo, também eles desaparecerão — últimos vestígios de uma Lapa boêmia, devassa e ultimamente apenas mal comportada. A nova surgirá até novembro, ampla, arejada e florida, abrindo um caminho verde até o Passeio Público e o Parque do Flamengo.

O chão que sustentou cabarés e bares como o Danúbio, Capela, Casanova e até prédios austeros como o Silogeu e o Banco de Sangue — num total de 40, quase todos já demolidos, que se comprimiam defronte dos Arcos — sustentará agora quatro novas praças e pistas de tráfego que suavizarão as construções monumentais da Avenida Chile. Do bairro boêmio pouco sobrará: Uma ala de 27 prédios centenários que estão sendo pintados.

Muitos estilos

A nova Lapa será uma miscelanea de estilos, reunindo os modernos e imponentes prédios da Avenida Chile, o Aqueduto da Carioca (Arcos), que poderá ser avistado do Parque do Flamengo, a ampla Avenida Norte-Sul e as quatro praças que terão estilos modernos mas com detalhes coloniais, além de prédios centenários como a Sala Cecília Meireles, restaurados e pintados. Os Arcos dominarão o ambiente, valorizados pelo espaço livre dos prédios, que beneficiou igualmente o Convento de Santa Teresa, cuja visão era antes totalmente tolhida pelas construções.

Essas obras beneficiarão, contudo, apenas um lado dos Arcos da Lapa. O outro, que se estende ao longo das Ruas Riachuelo, Mem de Sá e Lavradio continuará velho, apesar de existirem planos para alargamento em diversas ruas e muitas desapropriações. Se for reurbanizado, isto já será tarefa do futuro Governo, após a fusão. Naquela área, desapropriar velhos prédios é lucro certo para o Estado, com a venda posterior dos terrenos por preços valorizadíssimos pela nova urbanização e pela proximidade da Avenida Chile.

As praça

As praças que darão angulos de visão para os Arcos e o Convento de Santa Teresa estendem-se desde o aqueduto até o Passeio Público. A primeira tem o formato trapezoidal, e está sendo concluída em área fronteira à Sala Cecília Meireles. Seu projeto original foi ligeiramente modificado com o deslocamento do lampadário antigo para a parte central. Terá árvores, oito postes com luminárias antigas, calçadas em pedras portuguesas e bancos.

Um pouco adiante, também em construção, outra praça, de formato triangular, também com gramados e arborização e seis postes com luminárias antigas. No centro do triangulo um desenho em pedras portuguesas que lembra uma flor, tendo no meio uma espécie de chafariz, de forma circular, que lançará jatos em todas as direções, acompanhando o formato da flor.

As duas praças restantes ficarão à sombra dos Arcos, no ponto inicial da Avenida Norte-Sul. A maior, junto ao eixo da Rua do Riachuelo, terá como principal atração um espelho dágua (pequeno lago) de 280 m2, em forma retangular, além de gramados, arborização, uma passarela sobre o lago e piso em lajões de granito que foram aproveitados das demolições da Cidade Nova.

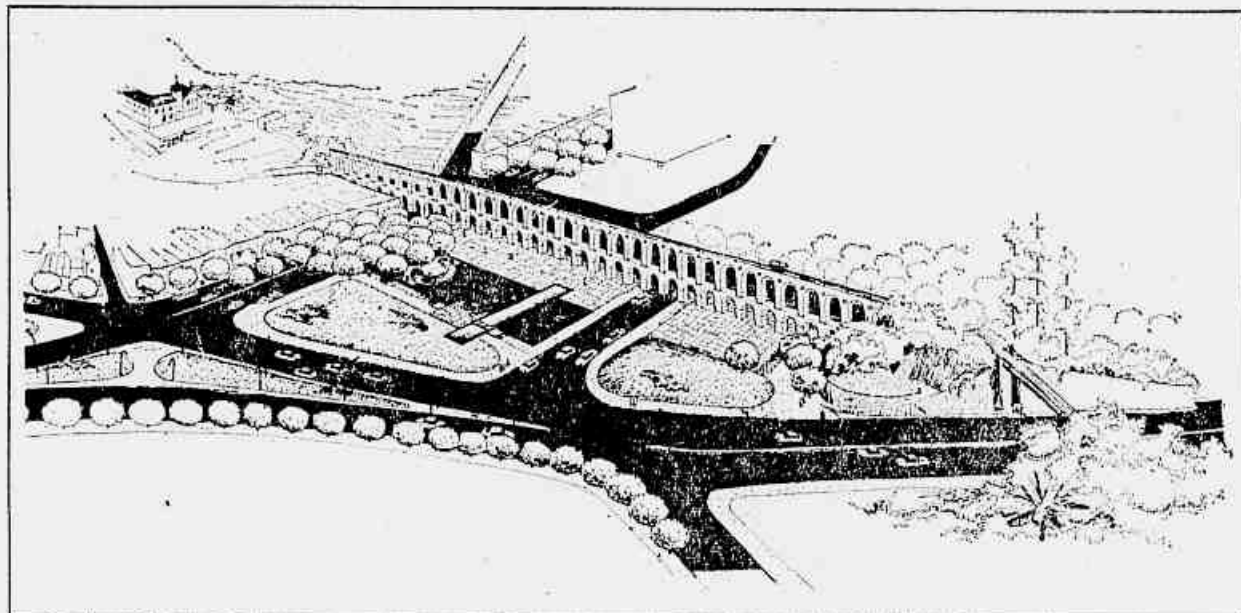
A menor, em três diferentes níveis, terá também lajões de granito e poderá ser utilizada para espetáculos ao ar livre. O conjunto dessas duas praças ocupa área de 9 mil m2, enquanto o total de toda a reurbanização da nova Lapa, incluindo pistas de tráfego, a futura estação dos bondinhos de Santa Teresa, e os terrenos provenientes da derrubada dos prédios do antigo Banco de Sangue e do Silogeu, na Rua Teixeira de Freitas (para completar o sistema viário), atinge 40 mil m2.

O que fica

Entre o Aqueduto da Lapa e a estação dos bondinhos haverá plantio de grama e plantação de árvores. Outro local onde serão plantadas árvores — paus-ferro — é o paredão lateral da Escola Nacional de Música, que ficou a descoberto com a demolição de um prédio vizinho. Essas árvores, de grande porte, esconderão este detalhe, que poderia comprometer a beleza da urbanização junto ao Passeio Público.

Outro aspecto prejudicial às novas obras seria o mau estado dos 27 prédios centenários mantidos como testemunho da antiga Lapa boêmia e colonial. O primeiro deles é o da Sala Cecília Meireles, já pintado. Os restantes, que se seguem pela Visconde de Maranguape até o trecho final da Evaristo da Veiga, foram objeto de um estudo arquitetônico para obras de restauração e de pintura, por ordem do Secretário de Obras, engenheiro Emilio Ibrahim, que confessa o seu amor pelo estilo colonial, "não tivesse eu nascido em Mariana e estudado em Ouro Preto".

O Secretário tem convicção de que as obras da nova Lapa atrairão de novo o carioca para aquela área.

— Será um novo ponto de encontro do Rio de Janeiro.

No futuro

Um bairro de todas as paixões

Moacyr Andrade

Pequeno enclave de sobradões estilo fim-de-século, com limites assimétricos na Rua das Marrecas e nos Arcos, na Avenida Augusto Severo e na Rua da Glória, a Lapa foi definida num samba de carnaval como "o ponto maior do mapa do Distrito Federal".

Não havia equívoco na frase do sambista, que nada tinha a ver com dimensões geográficas. O que se exaltava na voz de Francisco Alves era outro tipo de grandiosidade: a do modo de ser do bairro, o de mais intensa vida da cidade. Herivelto Martins e Benedito Lacerda, os autores da música, faziam, no entanto, apenas uma evocação: em 1951, quando seus versos foram cantados pelos foliões, a Lapa já tinha se transformado em saudade. Praticamente só restavam, como testemunhas da belle époque brasileira — ali vivida — os Arcos, a Igreja da Lapa do Desterro e o prédio do Cinema Colonial, antigo Hotel da Lapa e hoje Sala Cecília Meireles.

A queda

A Lapa histórica, ou lendária, se rendera na década anterior, abatida por duas pesadas realidades dos anos 40: o Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial.

O regime getuliano aplicou-lhe um golpe fatal, fechando-lhe os prostíbulos ("Na Rua Joaquim Silva, no famosíssimo Beco dos Carmelitas" — escreve Luís Martins, o romancista do bairro, em Noturno da Lapa *— "todas as casas eram lupanares, abertos e em plena atividade noite e dia"), numa operação comandada por um oficial de Artilharia, o Coronel Etchegoyen, chefe de polícia.*

O papel da guerra na derrocada da área que Luís Martins chamou de "pequena Montmartre improvisada nos trópicos" foi o de infestá-la de louros marinheiros com os bolsos explodindo de dólares. Numa crônica publicada em O Globo *em abril de 1944, Henrique Pongetti, que frequentara diariamente o bairro, dizia que esse "gigantes louros, ingênuos e risonhos como crianças, deram à Lapa a fisionomia de um bar cosmopolita de Copacabana". Acrescentava o escritor que, "de quando em quando, a orquestrazinha, vitaminizando a boa vizinhança, entra com músicas de Tio Sam, desandando em homenagens. Eu me lembro então de Noel Rosa compondo um samba na mesa do cabarezinho; os músicos suspensos do seu lápis ágil à espera do rascunho para uma primeiríssima e inesperada audição".*

Provavelmente existe aí certa fantasia do cronista. A presença de Noel na Lapa é algo controvertida e a música típica do lugar estava longe de ser o samba. A influência americana na decadência da Lapa está mais bem caracterizada numa crônica de Antônio Maria, em que ele confessa ter passado no bairro os anos de 1940 e 1941 — "se fui a Copacabana três vezes foi muito, e a contragosto". Segundo Maria, foi essa a época em que apareceram as vitrolas automáticas ("luminosas em azul, verde, roxo, vermelho e amarelo; transparentes, com água a correr por dentro").

A proliferação dessas vitrolas foi aos poucos substituindo as orquestras e pequenos conjuntos que povoavam até os mais modestos botequins. A música ao vivo — violinos, violoncelos e pianos, a tocar trechos de ópera, valsas vienenses, tangos, canções ciganas, serenatas de Schubert e Toselli e cançonetas de Maurice Chevalier — era um elemento essencial à Lapa, uma atração que se equiparava às francesas expulsas de seus bordéis, à excelência do chope e dos vinhos estrangeiros, aos frios e delikatessen dos restaurantes servidos de garçons europeus — e ao jogo. Com a decretação da ilegalidade deste, a Lapa definhou.

O apogeu

A Lapa dos cabarés (Brasil, Novo México, Tabaris, Viena-Budapeste, que passou a se chamar Casanova quando a guerra contra o Eixo foi intensificada), dos bares e restaurantes (Túnel, 49, Danúbio Azul, Capela), dos malandros (Flores, Meia-Noite, Camisa Preta, Miguelzinho, Joaozinho, Madame Satã), das importadoras de mulheres (Tina Bonalis, Suzanne Casteral, Tina Tatti), foi também uma referência política. Eram sempre políticos os hóspedes mais importantes do Hotel da Lapa, onde muito se conspirou contra o caudilhismo de Pinheiro Machado. Em outro hotel da Rua da Lapa, foi acertada a candidatura de Epitácio Pessoa à Presidência da República.

Mas não só de política tratavam os políticos na Lapa. Era comum ver-se um deputado em mesa de bar, garçonete sobre a perna, a falar com um desembaraço que geralmente não manifestava na tribuna, ou a tomar Grand-Jó português, branco e doce, com uma taxi-girl *(no tempo não tinha esse nome), enquanto no meio do salão do dancing, num* smoking *impecável, o* cabaretier *batia palmas ao maestro, pedindo bis para a dança interrompida.*

Lúcio Rangel, outro frequentador diário da Lapa áurea, conta que um vereador dos mais destacados no regime da Constituição de 1946 aprendeu francês com as prostitutas do bairro, quando, ainda jovem, "sempre voltava para casa, depois de uma noite de Lapa, sobraçando as últimas novidades literárias vindas de Paris, aliando os prazeres da carne aos do espírito". Lúcio garante que as francesas, sobretudo as mais velhas, exploradoras no negócio, eram leitoras de Colette e assinantes da Nouvelle Revue Française.

A memória

Certamente não era essa peculiaridade que atraía os intelectuais à Lapa, recriada na literatura, mesmo quando se trata de memorialismo, como um bairro-mito. Nesse sentido terá sido platônica, em muitos aspectos, a Lapa de Manuel Bandeira.

Em muitos escritores e artistas, no entanto, as alusões ao bairro guardam uma direta vinculação com o que ali se buscava. Di Cavalcanti, por exemplo, num dos seus livros de memórias, no qual transcreve um poema em que cita "o bordel da Elvira, na Rua do Riachuelo" como "antro do maestro Vila Lobos", confessa que saiu da Lapa, "para a aventura da Semana da Arte Moderna em São Paulo, com o coração transbordando de aventuras amorosas e com a boca amarga do álcool".

Era essa — a das mulheres, da música e da bebida — a Lapa fundamental, já inexistente quando Chico Viola cantou o seu samba de carnaval, como se pode aferir dessa queixa de Ribeiro Couto (diplomata, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, diletante do bairro), expressa na mesma época:

— Para saber se sou eu mesmo que habito dentro do mesm corpo, aqui estou, a uma da madrugada, na esquina da Rua Maranguape. São outras as luzes vermelhas das taboletas. Não têm, estes dancings, *aquele estilo dos Políticos, do Palace, que davam à Rua do Passeio uma fisionomia de boêmia ilustre, clubes em que havia jogo e palco, mas onde principalmente se viam deputados benévolos, enamorados de cantoras e dançarinas que bebiam champanha. Os cassinos das praias absorveram a clientela de luxo destes imarcessíveis sítios. O que ficou foi o pessoal menor.*

A alegria e a riqueza antigas estavam sepultadas. Não se sabe se, entre esse "pessoal menor", Ribeiro Couto incluía a fauna humana descrita por Homero Homem numa crônica sobre a feira-livre dos sábados no bairro, no Largo, em frente à estação dos bondes e ao ponto de venda do hidrolitol, um sal para curar a ressaca dos boêmios.

Última instituição a resistir na Lapa autêntica, essa feira reunia, depois das 12 horas, quando os guardas municipais sopravam o apito de encerramento, uma multidão de párias a disputar as sobras das mercadorias não vendidas — as bananas e cenouras estragadas e apodrecidas, refugadas pelos compradores.

Rio teve este ano índice pluviométrico muito inferior ao previsto

O Rio atravessa um dos mais sérios períodos de estiagem dos últimos anos — informam os meteorologistas — com a acumulação, do início do ano até agora, de um deficit de chuvas superior a 45% em relação às previsões dos técnicos.

Transcorridos sete meses do ano, somente uma vez o total mensal de recolhimento de chuvas pelos aparelhos do Observatório Meteorológico aproximou-se do normal — em abril — excluindo-se o mês de junho, que teve características excepcionais, com um recolhimento de chuvas quase três vezes superior às previsões.

Um ciclo

O que vem ocorrendo, segundo os meteorologistas, é uma situação de bloqueio imposta pelo anticiclone tropical que, logo após a passagem de uma das raras massas frias que conseguiu ultrapassar a região do Rio, tem permanecido semi-estacionário na altura da Ilha da Trindade, impedindo a evolução de outras frentes frias.

As penetrações frias, de uma maneira geral, têm-se detido na região de Buenos Aires. As poucas que conseguiram romper o bloqueio e passar pelo Rio causaram fracas precipitações devido à rapidez de sua passagem. Para os meteorologistas, nada se pode ainda afirmar de científico sobre o comportamento das condições do tempo nesses períodos de estiagem, mas reconhecem a existência de um ciclo de quatro a seis anos em que os fenômenos costumam ocorrer com certa semelhança.

Os números

Em 1974, choveu apenas em 59 dias dos 242 transcorridos, o que representa menos 14 dias de chuva em relação à média apurada nos últimos 40 anos. Os índices foram particularmente baixos no início do ano, quando costumam ocorrer as maiores precipitações pluviométricas: para um total esperado de 442,6 milímetros, foram observados apenas 122. A gravidade da situação — observam os técnicos — vem da falta de perspectivas quanto à modificação desse quadro, embora a estação seca esteja se aproximando do seu término.

O quadro abaixo mostra os totais de chuvas observados este ano, o número de dias de chuva ocorridos e as previsões para o sdois casos.

Meses	Precipitações (em mm)		Dias	
	Totais	Previsões	Totais	Previsões
Janeiro	83,5	155,0	10	13
Fevereiro	6,4	147,7	3	11
Março	32,1	139,9	7	11
Abril	108,1	110,9	11	11
Maio	37,3	70,9	7	8
Junho	112,5	43,7	16	7
Julho	1,5	39,8	1	6
Agosto	20,4	43,7	4	6

Situação na Baixada é grave há uma semana

Niterói (Sucursal) — Continua deficiente o abastecimento de água para as cidades fluminenses do Grande Rio. Nesta Capital, os consultórios médicos e dentários estão fechados há mais de uma semana, e os prédios públicos passaram a ser supridos por carros-pipa da Sanerj, que estão trabalhando uma média de 16 horas por dia.

Na Baixada Fluminense, a situação tornou-se grave há uma semana, e mesmo as áreas centrais de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Nilópolis e São João de Meriti não estão mais sendo abastecidas, enquanto nos bairros os moradores utilizam-se de poços, geralmente poluídos. Proprietários de carros-pipa estão cobrando entre Cr$ 80,00 e Cr$ 200,00 por viagem.

Um conflito

A Cedag inicia hoje os estudos para a localização dos equipamentos necessários à cloração da água de Petrópolis nas represas de Caxambu Grande, Caxambu Pequeno e Vargem Grande, num trabalho que levará pelo menos 20 dias.

O serviço a ser realizado pela empresa de água da Guanabara causou, na semana passada, uma crise política, pois "o Prefeito Paulo Rattes poderia ter recorrido à Sanerj, sem melindrar o Governo do Estado do Rio", segundo declarou um dos assessores da empresa fluminense.

O Prefeito de Petrópolis alega que não recorreu aos serviços da Sanerj "devido à sua incompetência, pois nos municípios em que ela atua há grave crise de abastecimento". Já os técnicos da empresa afirmam que a Prefeitura recorreu à Cedag "apenas por uma questão de jogo político, pois Rattes é do MDB e pretende tirar vantagens nesta campanha eleitoral dizendo que a empresa é incompetente".

Vento forte não causa graves danos

Apesar de a ventania, na madrugada de ontem, ter atingido a velocidade de quase 60 quilômetros por hora, não se registrou nenhum acontecimento grave, com exceção do desabamento parcial do prédio 79 da Rua Antônio Garcia, na Estação de Sampaio, mas sem vítimas.

Em contrapartida, os incêndios em matagais deram muito trabalho ao Corpo de Bombeiros, que registraram 56 saídas para debelar focos de fogo em vários pontos da cidade.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1974

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Lywal Salles

Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Lei de Polícia

As verbas de combate à criminalidade aumentaram em pelo menos 10 vezes, nos Estados Unidos. Apesar disso, não se registrou, em nenhuma modalidade criminosa, uma queda de índice. Ao contrário, as estatísticas acusam uma reincidência sensível, como a atestar que a prática de violências, nas sociedades modernas, é um fenômeno ainda não detectado em todas as suas causas.

No Brasil, o rápido processo de urbanização e de crescimento econômico há de ter contribuído para o aumento da violência e da criminalidade. Desaparelhadas e sem recursos humanos adequados, as organizações policiais deixaram-se colher de surpresa pela ocorrência de crimes até então invulgares — como sejam os assaltos cuidadosamente planejados a estabelecimentos comerciais.

O crime sofisticou-se e a Polícia, no esforço de fazer-lhe frente, exibe falhas estruturais. O reaparelhamento policial e o preparo de novos agentes vêm sendo feitos, nos últimos anos, com o propósito de cobrir o tempo perdido e anerfeiçoar métodos. Mas os organismos policiais — conforme ressaltou o Ministro da Justiça — ainda abrigam servidores desqualificados que, por nela terem ingressado por influência política, deslustram as tradições e a imagem da corporação.

Esses maus policiais comprometem a reputação da Polícia junto à opinião pública. Em sua atuação diária, equivalem-se aos criminosos quanto à prática de violências. Utilizam-se arbitrariamente da autoridade de que são investidos. Cometem crimes chocantes. O Governo demonstrou cabalmente, no episódio do fuzilamento de dois menores em Nova Iguaçu, que não pretende tolerar doravante os transbordamentos de arbítrio.

Nesse sentido, avulta a necessidade de uma legislação específica que proteja o policial contra os riscos de sua profissão e, ao mesmo tempo, puna, em ritmo rápido, as violações da lei e da ordem cometidas sob o manto da autoridade. Uma legislação que retire o policial do comodismo burocrático e, infundindo-lhe segurança, o transforme, de fato e de direito, em agente de segurança.

Este assunto figura nas preocupações do Ministro da Justiça desde o início de sua gestão. Agora, foi constituído um grupo de trabalho para sugerir providências concretas e assim "permitir um combate em todas as frentes". O próprio Ministro declara que "a falta de organismos bem aparelhados e o pouco preparo de alguns policiais são fatos que o Ministério vê como razões para a criminalidade e a corrupção".

Socorro Mútuo

Na Comissão Brasileiro-Peruana de Cooperação Econômica e Técnica, que não se reunia há alguns anos, o Chanceler Azeredo Silveira pronunciou discurso propondo a cooperação mais efetiva dos dois países, os quais poderão entender-se de forma a colher resultados em proveito mútuo.

Brasil e Peru têm projetos em vista que, uma vez desenvolvidos, fortalecerão suas economias. O panorama mundial da alta de matérias-primas essenciais, que subverte a economia de mercado e introduz o fantasma da recessão, sugere às nações em desenvolvimento uma política de cooperação baseada no socorro mútuo. Recursos naturais poderão ser coordenados de maneira a complementar necessidades.

Abre-se, assim, a perspectiva ampla dos projetos binacionais. A política externa brasileira já sublinhou com a devida ênfase o seu empenho em crescer num regime de interdependência com os vizinhos, à margem de predominancias. Os países sul-americanos contam com recursos a serem explorados e comercializados internamente, no ambito da Associação Latino-Americana de Livre Comércio e nos acordos de complementaridade que não contrariam os objetivos deste organismo.

Interessa-lhes, cada vez mais, o fortalecimento das linhas de comércio que atravessam em sentido horizontal a parte Sul do hemisfério. O isolacionismo está condenado pelas mais recentes lições da crise de matérias-primas — e, com ele, as tendências a um nacionalismo exacerbado. Nada justificaria, no quadro dos países latino-americanos com problemas e aspirações do mesmo molde, que as negociações envolvendo projetos de bilateralidade, ou simples trocas comerciais, se processem de forma lenta e até mesmo penosa.

Brasil e Peru se dispõem, agora, a incrementar o seu comércio. Necessitamos de minérios não ferrosos. O Peru tem interesse em importar milho, soja, laticínios, carne e adubos nitrogenados. O comércio entre os dois países, que estava parado há algum tempo, deverá reativar-se através de entidades oficiais e privadas.

O mesmo espírito de cooperação pragmática poderá estender-se a projetos binacionais de maior porte. Nossos vizinhos latino-americanos estão engajados, como nós, na tarefa de substituir importações. A possibilidade de intercambio torna-se natural e viável sob todos os aspectos. Tudo isso, aliás, fortalece o propósito de transformar a ALALC em organismo dinamico.

Conceitos ao Mar

Encerrou-se em Caracas a III Conferência das Nações Unidas sobre Direitos do Mar sem que houvesse acordo quanto às jurisdições marítimas. O Chanceler venezuelano referiu-se à "dificuldade da matéria e à complexidade dos interesses que estavam em jogo".

Em sã consciência, não se esperavam acordos definitivos em problema que, além de sua natural complexidade, continua tratado à base de emocionalismos. Mas nem por isso se pode concluir que a Conferência de Caracas foi um fracasso. Ao contrário, ela se prestou a algumas definições fundamentais que implementarão, no futuro próximo, um acordo concreto.

Aliás, a próxima Conferência do Mar está marcada para março de 1975, em Genebra. Até lá, é bem provável que as posições sustentadas por países industrializados, de um lado, e países subdesenvolvidos, de outro, se tornem menos rígidas. Em Caracas, viu-se que a delegação norte-americana evoluiu para uma atitude mais conciliatória quanto aos limites da jurisdição patrimonial sobre os mares.

A Conferência de Caracas não passou, portanto, em brancas nuvens. Um resumo crítico de seus resultados permite verificar que começaram a ser introduzidas, ali, as significações de conceitos novos, entre eles o de mar patrimonial — que difere do conceito de mar territorial — sobre o qual a nação marítima adjacente tem soberania econômica e política em sua plenitude.

Espera-se que na vindoura Conferência de Genebra as definições conceituais plantadas em Caracas tenham amadurecido o suficiente para que permitam, então, acordos definitivos. A recente reunião serviu para que os países ali representados medissem bem a distancia de suas posições e a possibilidade de encurtar a controvérsia.

Se existe um mar de controvérsias e discrepancias, ele já não parece o oceano desconhecido e tormentoso que se oferecia aos audazes navegadores do século XVI. O acordo que se busca afigura-se menos distanciado no quadro das possibilidades. O projeto apresentado em Caracas, a respeito da exploração e investigações científicas, por parte de qualquer país, nas chamadas águas internacionais, teoricamente limítrofes às 200 milhas, poderá admitir também, até 1977, uma composição de interesses. O bloco dos países em desenvolvimento aceita o projeto desde que este venha a reger-se por uma autoridade mundial. Esta é a posição que interessa ao nosso país.

Fusão Telefônica

O Governador Chagas Freitas viu consagrada sua iniciativa de reunião acionária da Cetel e Telebrás. A aprovação do projeto do Governador pela Assembléia Legislativa equivale, na prática, à interligação dos serviços da Cetel aos da Companhia Telefônica. Põe-se assim termo à situação anômala de o Estado da Guanabara desenvolver-se com duplo sistema telefônico, circunstancia que não concorreu, seguramente, para a melhoria de suas comunicações e, por via de consequência, para seu progresso, pois a interligação vigente entre os dois sistemas deixa muito a desejar.

Recordam-se os cariocas da origem da anomalia. A Cetel foi criada com propósitos de eficiência, em época calamitosa da vida da CTB, vítima então de política tarifária irrealista e responsável pelo deficit de telefones, ainda hoje não inteiramente corrigido. Sem comunicações, a Guanabara não poderia propor-se ao desenvolvimento. Daí a Cetel. Ela cumpriu até certo grau o papel conferido. Seus préstimos não chegaram à perfeição, mas sem dúvida têm sido serviços válidos.

De há muito, isto é, desde quando a CTB se recuperou, a união com a Cetel passou a impor-se. Demorou, mas antes tarde do que nunca, principalmente na antevéspera da fusão que dará à posição da CTB predomínio quase completo sobre a extensão territorial do novo Estado. A área coberta pela Cetel perdeu proporção e não há mais qualquer motivo para explicar duas companhias com equipamentos distintos e um gargalo na intercomunicação.

A medida enquadra o nosso serviço telefônico à política de comunicações: em cada Estado apenas uma companhia, no caso a CTB. Esta integrará os sistemas e ficará com plena responsabilidade pela expansão e pela qualidade dos serviços. A responsabilidade, aliás, está acrescida à luz da política federal de investir no progresso do Estado reunido. E' pré-condição do desenvolvimento do Estado do Rio que a CTB lhe conceda prioridade correspondente à orientação de Brasília.

Cartas dos leitores

CTC e gasolina

"No momento em que as autoridades do país apelam ao povo no sentido de que faça economia de gasolina, nós verificamos que a Companhia de Transportes Coletivos — CTC, é obrigada a deixar seus carros ligados durante 10 a 20 minutos, em todos os intervalos de viagens, nos pontos iniciais e finais de linha, porque eles só pegam empurrados.

Em suma, não existe economia por parte de uma companhia do Estado.

C. R. da Silva — Rio."

Ecologia

"Importantíssima a reportagem "The New York Times Elogia o Brasil e Condena Seu Descaso com a Ecologia"; de 13.8. Todos deviam lê-la. Nosso Brasil, cuja natureza tão dadivosa e opulenta sempre nos ofereceu com fartura tudo o que necessitamos, encontra-se já ameaçado pelo descuido humano, pela ignorancia e avidez de muitos de seus filhos. Gerações passaram por esta terra colhendo sempre, depredando e matando, sem nada repor em seu lugar... Já é hora de aprendermos a agradecer e amar a Natureza, que tão bem nos acolheu.

Mônica Monni Accioly — Rio."

Lei do Silêncio

"São exatamente 1h 38m do dia 16 de agosto. A razão pela qual estou me dando ao trabalho de escrever estas linhas a esta hora da madrugada, quando deveria estar dormindo, é a campanha eleitoral do nosso ilustríssimo Governador do Estado, Sr. Chagas Freitas.

Vejam os senhores, que a empreiteira encarregada da reconstrução do elevado da Av. Paulo de Frontin, por razões facilmente deduzíveis, resolveu apressar uma obra (novembro está chegando), cuja breve inauguração, possivelmente garantirá alguns votos para aqueles que, sorridentemente, assumirão o dom da onipresença na ampla cobertura de rádio, televisão, jornal e revista que o fato ocasionará. O barulho de homens e máquinas, que inferniza a vida de todos 24 horas por dia, é portanto, na mais benevolente das hipóteses, irrelevante diante da perspectiva de uma cerimônia com discursos, bandeirolas, banda de música e outras coisinhas mais.

Para que essa festa maravilhosa seja possível, aos moradores das imediações do viaduto, restam as opções de colocarem algodão nos ouvidos, enfiar a cabeça debaixo do travesseiro ou (talvez a solução mais lógica) mudar-se.

Obviamente as famílias do Sr. Governador e de seus assessores não moram na vizinhança. Ou será que eles sacrificariam seus próprios parentes para conseguir mais meia dúzia de votos?

A transgressão à Lei do Silêncio é flagrante e descarada. Mas, para que falar de leis neste país, onde quem as redige não as respeita? (Não estivesse eu bêbado de sono, me perguntaria para quê esta carta.)

São exatamente 2h 16m e o barulho continua.

Ricardo Bastos Vieira — Rio."

Diplomas

"Em nota "Sexo não é Disciplina Obrigatória", publicada na edição de 21.8, o JB nos informa que o Presidente do Conselho Federal de Educação, Padre José de Vasconcelos, estaria "impressionado com as críticas que chegaram ao seu conhecimento sobre o ensino de educação sexual, etc." (sic.)

Como universitário da pobre e abandonada Guanabara, teria uma única restrição sobre as declarações do ilustre e impressionado presidente do CFE: não deveria ele, com todas as vênias, dizer-se "impressionado" apenas com o ensino de educação sexual, e sim com a educação em geral.

Não entendendo mais de sexo, apesar de "encantado" com o mais recente método, o do professor Baltazar, passarei a breve comentário, apenas em relação aos diplomas, assunto também da mesma nota.

Se o Reverendíssimo Vasconcelos, afastado dos problemas divinos e "impressionado" com os do CFE, soubesse apenas um terço da missa, desta missa do diploma, das escolas, da Reitoria (cândida inutilidade) e do ensino em geral, não estaria apenas "impressionado", e sim horrorizado, apavorado, horripilado, aterrado e assustado, desgrenhado, puxando os cabelos na "floresta da irresponsabilidade", como um novo Rei Lear das universidades em franca decadência, respeitando-se as poucas exceções.

Hoje é mais fácil convencer-se um inspetor alfandegário com o texto da lei; é mais suave fazer qualquer recurso, primário, secundário ou superior; é mais fácil enfrentar a ditadura da Ordem dos Advogados (isto será assunto para depois) do que registrar o diploma obtido.

Dyelso Lyra — Rio."

Desaparecida

"João da Silva, pobre, pede a caridade para os corações generosos, de darem notícias de sua querida filha, desaparecida há três anos, de Baependi, Minas. Seguem os dados da mesma:

Francisca Isabel da Silva, 24 anos, branca, baixa, gorda, cabelos pretos e crespos. Saiu de casa há três anos, com destino ao Rio de Janeiro.

João da Silva — Baependi, Minas Gerais."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

— *Ele diz que também este retorno mudou mais pra lá.*
— *Tá... e a quantos litros de gasolina?*

Desestatização do crédito

Arnoldo Wald

E' de suma importancia a recente decisão governamental de suspender a subscrição voluntária das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), com a finalidade de prestigiar os títulos privados de renda fixa e de impedir, assim, uma progressiva estatização do crédito. A especial relevancia da providência governamental decorre do contexto em que foi tomada. Efetivamente, logo em seguida, o Ministro da Fazenda reafirmou, em entrevista dada à imprensa, que inexistia qualquer sintoma de estatização da economia nacional e, por outro lado, o Governo acaba de permitir que as sociedades de economia mista e empresas públicas adquiram títulos de instituições financeiras privadas, fortalecendo assim o mercado, numa fase de relativa escassez de crédito. Dentro da mesma filosofia, foi afastada a solução de entregar ao Banco do Brasil um grande conglomerado financeiro, que estava atravessando dificuldades, preferindo-se a solução mais adequada de encontrar uma instituição privada para absorvê-lo. O que deve ser considerado em tais atitudes é a reafirmação do Governo, não só em palavras, mas, também, em atos, de que não pretende estatizar o crédito.

Na realidade, o atual processo de estatização crescente da economia brasileira, embora não desejada pelo Governo, é fruto de um determinismo decorrente do poder atrativo das grandes unidades econômicas e da necessidade de impor medidas governamentais para que o desenvolvimento nacional ocorra de modo racional e eficiente, não apresentando, no momento, as empresas privadas dimensões suficientes para assegurar um equilíbrio adequado no diálogo entre Governo e particulares. Algumas medidas recentes poderiam ser interpretadas como tendendo à estatização, como, por exemplo, a exclusão dos bancos de investimentos nas operações de PIS acima de certos limites e o repasse de financiamentos do BNH às firmas construtoras realizado por intermédio do Banco do Brasil, ao invés de sê-lo por instituições financeiras particulares, como seria da lógica do sistema. A criação de um Fundão *com gestão pública para os incentivos fiscais constitui, também, uma ameaça da estatização, que o Governo condena e rejeita.*

Torna-se, pois, preciso corrigir a evolução, em certos casos involuntária e subconsciente, que nos envolve numa estatização progressiva do crédito e da economia em geral, para que se explicite, em atos e numa política reiterada e coerente, a decisão governamental de fortalecer a iniciativa privada, o que só se pode realizar fechando o caminho à estatização em todos os seus aspectos. Só com a reprivatização poderemos criar unidades na economia privada com as dimensões necessárias para assegurar o diálogo com as empresas estatais, de um lado, e as multinacionais, do outro. O recente levantamento das 500 maiores empresas brasileiras, feito pela Conjuntura Econômica, *comprova, mais uma vez, o efeito de* bola de neve, *que implica conceder posição cada vez mais importante na economia nacional às empresas públicas e às estrangeiras e multinacionais, em detrimento das sociedades privadas brasileiras. Basta salientar que, entre as 25 maiores empresas, 16 são públicas, sete estrangeiras e duas nacionais. E' essa a lei econômica que se apresenta como inexorável, se outras medidas não forem tomadas para corrigir a evolução normal, injetando recursos nas empresas nacionais em todos os níveis e fortalecendo, em particular, o sistema bancário privado, que pode assumir o papel de catalisador e líder da renovação das estruturas empresariais. Não basta que não se estatize; é preciso, ainda, que se reprivatize, pois, se não houver reprivatização, a empresa nacional irá minguando gradativamente. A diferença entre não estatizar e reprivatizar decorre de ser a não estatização mera atitude passiva, enquanto a reprivatização é posição ativa e dinamica.*

A grande decisão prévia consiste em garantir o futuro da empresa nacional privada e pagar o preço necessário. Entendemos que tal premissa foi aceita pelo Governo revolucionário, conforme se verifica pelo discurso de posse do Presidente Ernesto Geisel, no qual afirmou que urgia "cuidar do fortalecimento deste último setor empresarial (empresa privada nacional) para que venha a ocupar o lugar de equilíbrio que lhe compete até mesmo para maior conforto e estímulo aos outros dois setores (público e estrangeiro), hoje praticamente em confrontação direta." Um esforço tem sido feito neste sentido, embora utilizando técnicas estatizantes, como a participação de entidades públicas nas empresas privadas. A solução consiste em reprivatizar, com técnicas privatistas, mesmo sendo com recursos públicos, para que a sociedade brasileira possa ser realmente pluralista, baseada na multipolaridade. Só assim poderá ser assegurada a flexibilidade na reação aos difíceis desafios da economia contemporanea e só assim se desenvolverá mais um meio de combate à inflação, pois, como lembrava recentemente o Economist, *na atual política americana de redução do custo de vida, o Presidente Ford já está recorrendo à reprivatização como meio de diminuir as despesas administrativas.*

Ministério da Saúde espera que ao fim da década média de vida chegue aos 59 anos

Brasília (Sucursal) — Apesar de 80% dos recursos gastos no setor de saúde estarem sendo usados na medicina curativa, através da Previdência Social, as previsões do Ministério da Saúde, encarregado da medicina preventiva, são de que ao fim da década o brasileiro poderá ter uma esperança de vida até os 59 anos. Nos países mais desenvolvidos essa previsão de vida é de 70 anos.

O Ministério da Saúde, através do seu programa materno-infantil, pretende reduzir até 1979 em 40% a mortalidade das crianças com menos de 1 ano e em 60% a do restante do grupo, que inclui divisões como adolescentes até os 19 anos e mulheres em idade fértil, assim consideradas as que têm menos de 49 anos.

Crescimento

O levantamento realizado pelo Ministério da Saúde ressalta a necessidade de ampliação dos recursos colocados à disposição do grupo materno-infantil que são limitados. É ruim a situação geral de assistência ao grupo etário de zero a cinco anos, preocupando os altos índices de mortalidade, de desnutrição.

Os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas têm maior taxa de natalidade, com 38.71 por mil habitantes. A mais baixa é dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, com 23.06 por mil habitantes. A média do país é de 33,78.

Agrava

Entre os fatores que agravam o problema de saúde relativo ao grupo materno-infantil, o Ministério da Saúde relaciona a baixa renda **per capita** e a má distribuição de renda. A desnutrição como causa de morte é considerável, participando em 70% da mortalidade infantil como causa associada.

Todo o esforço do programa materno-infantil, que já começa a ser aplicado sob a supervisão da Sra. Dalva **Sayeg**, coordenadora do programa, é modificar o quadro levantado em 1973. Com a reunião que será feita no Rio em outubro para integração dos setores de saúde da região Sudeste, e execução, já iniciada no Nordeste, dos projetos específicos, o Ministério acredita que a partir deste ano começa a ser modificado o panorama.

O levantamento concluído em 1973 considerava que os níveis de saúde do grupo materno-infantil eram insatisfatórios, disso resultando: a) elevados coeficientes de mortalidade; b) elevada proporção de óbitos de menores de um ano em relação ao total de óbitos; c) predominância de óbitos por causas evitáveis.

Outros aspectos que estão sendo analisados pela coordenação do programa, com adoção de medidas iniciais, são: a) limitado número de leitos por habitantes, especialmente para o grupo materno-infantil; b) excessivas internações hospitalares consequentes à insuficiência da rede ambulatorial, agravada pela quase inexistência da integração ambulatório - hospital - comunidade; c) precariedade e má utilização do equipamento e instalações.

Princípios

Os princípios postos em execução pelo programa são: a) regionalização das instituições produtoras de serviços de saúde materno-infantil, de modo a, com a coordenação dos recursos disponíveis na área, melhorar a qualidade e a quantidade de serviços produzidos e promover a distribuição mais racional dos recursos entre os grupos populacionais; b) preparo, utilização e, quando necessário, reciclagem dos elementos componentes da equipe multidisciplinar de saúde materno-infantil, principalmente de pessoal de nível médio e auxiliar, para execução de tarefas delegáveis, sob supervisão e avaliação permanentes; c) atendimento integral do grupo materno-infantil, considerando a família como um todo unitário dentro da comunidade, a fim de permitir o diagnóstico e tratamento dos problemas de cada um dos seus membros; d) a participação da comunidade deverá ser promovida para solução dos problemas de saúde em âmbito local.

Diretores de escolas de Veterinária de todo o país se reúnem amanhã em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Os diretores de escolas de Veterinária de todo o país estarão reunidos a partir de amanhã, nesta Capital, sob o patrocínio da Organização Pan-Americana de Saúde, para análise dos recursos financeiros postos à disposição do programa de ensino da medicina veterinária na América Latina.

A reunião continuará até sexta-feira, com palestras a cargo do presidente da Associação Brasileira de Ensino da Medicina Veterinária, do consultor da Organização Pan-Americana de Saúde para o Ensino da Medicina Veterinária, do diretor-adjunto do Departamento de Assuntos Universitários do MEC e do chefe do Departamento de Cooperação Científica e Tecnológica do BNDE, entre outros.

Temário

Encontro, no auditório da Escola de Veterinária da UFMG, será aberto pelo Reitor Eduardo Cisalpino e pelo presidente da Abemvet, Coronel José Mussi Sobrinho. Amanhã falarão o Sr. Adolfo Beech, Consultor Regional do Banco Interamericano de Desenvolvimento, sobre a atuação do BID.; o professor Darci Closs, Diretor Executivo da CAPES, sobre o programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, e o Sr. Haroldo Hubbard, Consultor da OPAS, sobre o programa do ensino da Medicina Veterinária na América Latina.

Na quarta-feira serão ouvidas as palestras do Sr. Amilcar Figueira Ferrari, do BNDE, sobre o programa de desenvolvimento tecnológico; do Sr. José Pelúcio Ferreira, presidente da Finep, sobre o papel da Financiadora de Estudos e Projetos no financiamento da pesquisa e ensino pós-graduado; e do Sr. Helvécio Matana Saturnino, presidente da Epamig, sobre a criação da empresa de pesquisas agropecuárias de Minas Gerais.

Na quinta-feira o Sr. Ivo Marzall, assessor da Coordenação Geral do Condepe, falará sobre o programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária; o Sr. Almiro Blumenschein, diretor da Embrapa, sobre o modelo institucional da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e a Medicina Veterinária; e a professor Linaldo Cavalcanti Albuquerque, diretor adjunto do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, sobre o ensino superior das ciências agrárias no país.

A reunião será encerrada sexta-feira com uma palestra da professora Stela Maris Borges sobre as bibliotecas das Escolas de Medicina Veterinária do Brasil em face das necessidades do ensino, estudo, pesquisa e extensão, e outra do Sr. Marcos Vinicius Paim Soares, coordenador do programa de produção da Ceme, sobre a ação da Central de Medicamentos no desenvolvimento tecnológico.

Prefeitura de São Paulo dá início à pré-escola para reduzir reprovações

São Paulo (Sucursal) — A Prefeitura de São Paulo, através da sua Secretaria de Educação e Cultura, inicia no dia 9 uma experiência inédita no país — a pré-escola municipal — que visa a conceder às crianças da periferia da cidade um desenvolvimento integrado, evitando-se as reprovações constantes provocadas por má alimentação e deficiências culturais da família.

De uma maneira geral, a criança passa a existir para as escolas municipais apenas aos sete anos de idade, quando inicia o seu aprendizado escolar. Ela chega a essa idade carente de proteínas, devido a inadequações alimentares, e vem de um nível socioeconômico onde a falta de cultura dos pais resulta, entre outras coisas, na pobreza vocabular dos filhos. Daí um índice de reprovação que nas primeiras séries do 1.º grau chega às vezes a 70%.

Um teste

Depois de viajar por vários países da Europa observando minuciosamente o que ali se fazia no plano educacional, o Secretário de Educação da Prefeitura paulista, Sr. Roberto Amaral, voltou ao seu Estado pensando em adaptar alguns conceitos novos à estrutura do ensino brasileiro.

— Descobrimos que só poderemos eliminar esse índice de reprovações no primeiro período escolar — diz o Secretário de Educação — se a criança passar a existir para a Prefeitura desde os três anos. Alimentada e supervisionada por especialistas, ela chegará aos sete anos apta a ser alfabetizada.

Para obter dados próximos à realidade, a Secretaria preparou gráficos das escolas cujos alunos estão fazendo a pré-escola em caráter experimental, comparando-os com o aproveitamento das outras escolas.

Os resultados são expressivos. A Escola Experimental Jardim IV Centenário, que funciona há dois anos como pré-escola, tem um aproveitamento — até agora — de 90%. Seus alunos receberam alimentação adequada em calorias — cerca de 412 calorias diárias — além de terem acesso a um vocabulário muito maior que o de suas casas. Alunos de outras escolas, no mesmo nível de adiantamento, tiveram um aproveitamento de cerca de 30%.

Duas idades

Um exame mais cuidadoso do fenômeno da reprovação na rede municipal indicou que os índices negativos são mais elevados na periferia do Município. A maioria das crianças paulistas dessa área não está preparada para entrar diretamente no processo de aprendizagem formal de primeiro grau.

As pesquisas realizadas revelam que essas crianças, subnutridas e despreparadas culturalmente (baixo índice vocabular), quando são matriculadas na primeira série do primeiro grau têm, em média, 5.2 anos de idade mental, apesar dos 7 anos de vida. Isto significa que mais da metade dos que se inscrevem no primeiro ano primário já estão reprovados por antecipação.

Tendo em vista esses fatores, o Secretário de Educação do Município, depois de vários estudos, resolveu implantar a pré-escola a partir de setembro, depois que o sucesso da idéia foi comprovado experimentalmente na Escola Municipal Jardim IV Centenário, que já funciona há dois anos dentro do novo esquema.

A pré-escola parte do princípio de que as reprovações devem-se muitas vezes à má alimentação

O Jardim IV Centenário é uma experiência bem sucedida de pré-escola, funcionando há 2 anos

Falcão lançará Projeto de Educação de Trânsito no Salão do Automóvel

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Justiça, Sr. Armando Falcão, lançará durante o Salão do Automóvel deste ano o Projeto de Educação de Transito e uma campanha destinada a diminuir os acidentes de tráfego na capital paulista e tentar dar alguns conselhos ao deseducado motorista desta cidade.

No fim deste mês o Ministro receberá o projeto para estudos, elaborado pela Prefeitura paulistana através de sua Secretaria de Transportes e que tem como objetivos principais criar condições eficazes de transito em São Paulo, capacitando o indivíduo a dirigir com conhecimento e de conscientizar-se de que a multa é um elemento punitivo.

Conceitos negativos

Os técnicos da Secretaria de Transportes que elaboraram o projeto tiveram como meta principal eliminar os conceitos crescentemente negativos que o motorista de São Paulo faz em relação ao transito e aos órgãos que o dirigem. Entre esses conceitos estão alguns como os que dizem que "a preferencial é do mais forte" ou que "o sinal amarelo é de quem chega primeiro" e que levam a conclusões como "se o transito é uma confusão completa, por que então cumprir a lei?".

O projeto pretende, além de acabar com esses conceitos, dar à população conhecimentos práticos e teóricos relacionados com a segurança do transito. Uma noção básica fundamental será comunicada aos motoristas: maneira correta de utilização das vias públicas (inclusive circulação de pedestres, carga e descarga, velocidade limite, sinalização funcional horizontal e vertical, utilização de suportes materiais como grades e defensas, etc.).

Acham os técnicos que um plano desse estilo não pode conter "mensagens sentimentais ou apelos dramáticos" e por isso a ação punitiva deve ser desenvolvida com rigor para que atinja o aspecto educativo da pena e o treinamento objetivo das diversas camadas da população. Com isso acredita-se numa melhoria do transito, desde que o indivíduo compreenda o caráter "estritamente punitivo" da multa.

Quatro níveis

O desenvolvimento do projeto se processará em quatro níveis idênticos: motorista, pedestre, policial e criança, com prioridade para o primeiro, que é o que inclui os profissionais do transito (motoristas de táxis e ônibus, de serviços especiais, como ambulancias e outros, e de transportes pesados, como betoneiras e basculantes). O pedestre terá uma ampla campanha de informação, dirigida sobretudo às áreas mais densas populacionalmente. Para o policial, que será o principal agente da campanha, haverá um trabalho especial de conscientização.

A criança se enquadra num programa mais amplo de educação. Os técnicos da Secretaria de Transportes pretendem levar-lhe a informação, pelo menos, inicialmente, de que a campanha existe. Existe e é elemento fundamental para uma mudança de comportamento necessária e indispensável. Através da criança pretende-se, também, atingir pais e parentes.

SESI INAUGURA MODERNO CENTRO PARA ATENDER INDUSTRIÁRIOS DE FRIBURGO

Para proporcionar aos trabalhadores das indústrias de Nova Friburgo um melhor atendimento nas áreas médica, social, recreativa, educacional e jurídica o SESI do Estado do Rio acaba de inaugurar o moderno Centro de Atividades Gilberto Mendes de Azevedo, em solenidade que contou com a presença entre outros do Governador do Estado, representantes dos Ministérios do Trabalho, Saúde e Educação.

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio, Sr. Jair Nogueira, ao inaugurar a nova obra, disse que "não há e jamais haverá qualquer forma de desenvolvimento que não comece pelo aprimoramento e pela valorização do trabalhador, elemento de maior valia e o mais precioso dentro de uma empresa".

O Governador do Estado discursa ao lado do Presidente da FIERJ, Sr. Jair Nogueira, e do Secretário-Geral do Ministério do Trabalho, Sr. Jorge Furtado

O CENTRO

Construído numa área de 3 mil metros quadrados e situado no bairro de Vila Amélia, um dos maiores em concentração industrial do município, o novo Centro de Atividades, de grande beleza arquitetônica e modernamente aparelhado, atenderá não só aos trabalhadores de Friburgo mas também aos das cidades de Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cordeiro e municípios vizinhos.

Possui dois pavimentos onde estão instalados três consultórios para clínica geral, pediátrica, pré-natal e ginecológica; serviço de radiologia; laboratório de análises clínicas; salas para leitura de filmes radiológicos e atendimento social; consultório odontológico (três); auditório, salas para cursos (corte e costura, trabalhos manuais, supletivos do 1.º grau); serviços jurídicos e administrativos. O novo Centro tem, também, quadra de esportes e pátio para recreação.

OBJETIVOS

Discursando na solenidade de inauguração do Centro de Atividades Gilberto Mendes de Azevedo, disse o Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio que "o momento sintetiza todo um capítulo de lutas, visando a um só objetivo: o do encontro de um denominador capaz de ajustar os interesses do empresariado às necessidades do homem que, com o esforço de seu trabalho, possibilita e garante o progresso da comunidade".

Depois de afirmar que nos três anos de sua gestão à frente do SESI fluminense teve que cuidar da reestruturação administrativa do órgão para possibilitar a criação de uma infra-estrutura capaz de suportar a ampliação das atividades em todo o Estado, acrescentou o Sr. Jair Nogueira que "a filosofia das obras sesianas se baseia em princípios cristãos, humanistas, que se ajustam com a realidade brasileira. Em sua política de ação, a influência do SESI está afirmada na vida nacional, marcando sua presença física em toda extensão do território pátrio, segundo o maior ou menor grau de desenvolvimento de nossos parques fabris. No Estado do Rio, a importancia de seus núcleos industriais não poderia ser omitida na sistemática sesiana, servindo de escalonamento das imobilizações em obras e instalações, bem como aquisição de unidades volantes, indispensáveis à ampliação e melhoria dos serviços existentes ou a [illegible] criados".

— Nessa ordem de prioridades — frisou o Presidente da FIERJ — Nova Friburgo refulge pelos seus inúmeros títulos representados pela sua extraordinária projeção político-social e pela força de seu parque industrial. Este município constitui um dos baluartes da economia estadual, razão pela qual resolvemos ampliar aqui nossas atividades, para corresponder à crescente demanda dos benefícios prestados nas áreas da educação, saúde, lazer e assistência social. Para a consecução deste objetivo, impunha-se, primeiramente, a construção deste edifício onde funcionarão a sede da Delegacia Regional e os serviços sócio-assistenciais.

COLABORAÇÃO

Ao destacar a importancia do Centro de Atividades disse o Sr. Jair Nogueira que "esta casa passa a pertencer aos industriários de Nova Friburgo, que nela encontrarão os meios de solução dos problemas decorrentes das dificuldades hodiernas e o embasamento capaz de levá-los à concretização de suas aspirações e ao mais elevado padrão de existência humana para o cumprimento do preceito constitucional que baseia o desenvolvimento nacional e a justiça social, no princípio da valorização do trabalho como condição da dignidade humana".

Finalizando lembrou o Presidente da FIERJ a participação do presidente do órgão, Sr. Elizio Luiz, na conclusão da obra, e agradeceu a colaboração do presidente da CNI e diretor do Departamento Nacional do SESI Sr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil Neto; dos industriais de Friburgo; do Delegado do Trabalho no Estado do Rio, dos Poderes Executivo e Legislativo; dos funcionários do SESI e do Presidente do Conselho Nacional do SESI, Sr. Gilberto Mendes de Azevedo, patrono do Centro de Atividades de Nova Friburgo.

INTEGRAÇÃO

Representando o Ministro do Trabalho, o Secretário-Geral do Ministério, Sr. Jorge Furtado, afirmou na ocasião que "esta solenidade simboliza o espírito do Brasil de hoje, onde todos estão unidos no espírito de integração comum". Também discursando disse o Governador do Estado, Sr. Raimundo Padilha, que "só uma liderança firme é capaz de realizar um empreendimento desta natureza e somente os grandes líderes são capazes".

Após o corte da fita inaugural os convidados percorreram as dependências do novo Centro. Entre outros estiveram presentes o Governador do Estado, Sr. Raimundo Padilha; o Secretário Geral do Ministério do Trabalho, Sr. Jorge Furtado; Secretário de Indústria e Comércio do RJ, Sr. Zeferino Contrucci; Deputados Federais Dail de Almeida e Luiz Braz; Alberto Costa, sub-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República; Feliciano Costa, ex-prefeito de Friburgo; Nelson Tabuada, Presidente da Federação das Indústrias da Bahia; Paulo Cordeiro, Presidente da Arena friburguense; Pedro Cunha, Delegado do Ministério da Saúde; Julipo Cezar Vaul, Representante do MEC; Thomaz Pompeu Brasil de Souza Neto, Presidente da Federação Nacional das Indústrias; Gilberto Mendes de Azevedo, presidente do Conselho Nacional do SESI; autoridades municipais e industriais da região.

Petróleo, a ameaça de caos - I

A mudança no equilíbrio de poder

Walter J. Levy
do Foreign Affairs

RARAMENTE o mundo se viu confrontado com problemas tão sérios quanto os causados pelas recentes alterações nas condições de fornecimento, preço e comércio do petróleo mundial. Para colocar o problema numa perspectiva adequada, essas mudanças têm de ser avaliadas não somente em termos econômicos e financeiros, mas também dentro do quadro de suas implicações políticas e estratégicas.

Não preciso me estender aqui sobre a importancia fundamental do petróleo para as necessidades de energia de todos os países do mundo; tampouco pretendo entrar em detalhes sobre o fato de a maioria dos países — à exceção dos Estados Unidos, União Soviética e poucos outros — depender, pelo menos no futuro previsível, quase que inteiramente das importações de um pequeno número de países exportadores de petróleo, cuja produção e reservas se concentram na área do Golfo Pérsico, no Oriente Médio.

Entre esses países do Golfo, a Arábia Saudita é predominante, em termos de reservas, produção e — o que é mais importante — no potencial de expandir o fornecimento de maneira significativa. Inevitavelmente, as decisões de produção dos Governos do Oriente Médio, acima de tudo as da Arábia Saudita, terão um papel crucial na futura disponibilidade e nos preços mundiais do petróleo.

Controle completo

Nos últimos três anos, aproximadamente, os produtores de petróleo de fato assumiram o controle completo da indústria petrolífera em seus países. Coordenaram seus esforços através da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), criada em 1960. Desde 1970, os Governos produtores de petróleo impuseram em rápida sucessão mudanças nos acordos anteriores negociados e renegociados com as companhias concessionárias, predominantemente afiliadas de companhias petrolíferas internacionais anglo-americanas.

Essas mudanças foram obtidas à custa da ameaça de que, se as companhias não concordassem, os países produtores as atingiriam unilateralmente, através de legislação, ou expropriariam as concessões. Em outubro de 1973, o último vestígio de negociações foi abandonado e os Governos produtores impuseram, unilateralmente, preços de referência para o seu petróleo

No exercício deste poder, os países produtores do Oriente Médio aumentaram a receita petrolífera, através de impostos e royalties, de cerca de 90 centavos de dólar (Cr$ 6,30) por barril em 1970 para quase 3 dólares (Cr$ 21,00) por barril em janeiro de 1974. Além disso, como resultado dos acordos de participação entre os países produtores e as companhias petrolíferas, os Governos obtêm uma renda adicional com a venda do petróleo recém-adquirido. O seu total depende, é claro, do percentual de posse dos Governos e do preço que cobram pelo seu petróleo.

Em fins de 1972 foram concluídos acordos sob os quais os países produtores alcançaram uma participação de 25% nas operações de produção e se comprometeram a vender a maior parte do petróleo de sua participação às companhias petrolíferas a preços pré-determinados; agora, os países produtores estão exigindo que esses acordos sejam alterados em seu favor.

Até o momento é pequeno o número de acordos concluídos, mas a maior parte dos países produtores provavelmente insistirá em pelo menos o equivalente a uma participação de 60% e um preço para a venda do seu petróleo correspondente a cerca de 93% do preço de referência; e com toda a probabilidade essas duas mudanças deverão ser impostas com efeito retroativo a partir de 1.º de janeiro deste ano. Numa base dessas, a receita governamental das operações totais de produção de petróleo nos principais países produtores será em média de 9,25 dólares (Cr$ 64,75) por barril.

Ainda o perigo

Enquanto isso, a receita do petróleo nos países produtores do Oriente Médio aumentou de 4 bilhões de dólares (Cr$ 28 bilhões), em 1970, para 9 bilhões de dólares (Cr$ 63 bilhões), em 1972, devendo alcançar, este ano, aproximadamente 60 bilhães (Cr$ 420 bilhães). A receita petrolífera dos países-membros da OPEP aumentou de 15 bilhões de dólares (Cr$ 105 bilhões) em 1972, para quase 100 bilhões (Cr$ 700 bilhões) este ano. Mesmo descontando-se as suas necessidades de moedas estrangeiras, os países da OPEP ainda assim contarão, somente em 1974, com superavits da ordem de 60 bilhões de dólares (Cr$ 420 bilhões). E ainda resta o perigo real de que, sob as condições ora existentes, o fornecimento de petróleo de países produtores isolados ou de um grupo deles para países importadores individuais ou em grupo possa ser, como aconteceu em outubro de 1973, reduzido ou completamente suspenso de uma hora para outra por uma variedade de razões políticas, econômicas, estratégicas ou outras.

A rapidez com que os países produtores realizaram essa mudança radical no equilíbrio de poder é, talvez, o aspecto mais perigoso da situação atual. Quaisquer que sejam os méritos de sua causa, o mundo se defronta com repercussões assustadoras, dada a rapidez com que subiram os custos de petróleo dos países importadores e a receita petrolífera dos países produtores. Simplesmente não houve tempo para um exame mais profundo por parte das sociedades que têm de enfrentar este novo exercício de poder financeiro e petrolífero, quer se tratem de auto-suficientes ou dependentes, produtores ou consumidores.

Conflitos pendentes

A segurança das operações internacionais de fornecimento de petróleo também é afetada por conflitos regionais nas áreas produtoras do Oriente Médio, particularmente pelas questões, ainda sem solução, levantadas pela confrontação árabe-israelense. Há, ainda, outras possibilidades perigosas, como a política do Irã de se tornar uma grande potência estratégica no Golfo Pérsico e oceano Índico. Isso poderá, no devido tempo, agravar o que já é um conflito latente entre Teerã e alguns dos países árabes — não somente o Iraque, com quem a hostilidade é aguda, mas talvez até mesmo a Arábia Saudita.

Há também disputas entre o Iraque e o Kuwait, questões limítrofes pendentes entre Arábia Saudita e Abu Dhabi, e conflitos internos, como o problema dos curdos no Iraque. E ainda os problemas representados por Governos internamente instáveis em muitas dessas áreas e por regras incertas e imprevisíveis para a sucessão do Poder.

Ademais, dentro da área do Golfo Pérsico há vários relacionamentos econômicos e estratégicos entre alguns dos países produtores e as potências ocidentais, de um lado, e a União Soviética e mesmo a China comunista de outro. Moscou está profundamente envolvida nos assuntos do Oriente Médio e nas políticas estratégica e nacional de alguns desses países, particularmente no Iraque e na Síria. À medida que forem aumentando o seu poder financeiro e petrolífero, os produtores deverão também se envolver, cada vez mais, como reféns ou peões, nas disputas entre as grandes potências.

Como poderão as nações do mundo enfrentar esta situação nova? Qual será o papel das companhias petrolíferas internacionais? Acima de tudo, como poderão as nações produtoras e importadoras evitar uma confrontação ou simplesmente uma série de ações recíprocas que levarão, mais e mais, ao caos econômico e a um grave perigo político? Haverá uma maneira de conciliar os vários interesses nacionais e conseguir-se uma cooperação global construtiva?

Fim de uma era

O primeiro fato-chave a ser reconhecido é que a posição das companhias petrolíferas internacionais mudou completamente nos últimos anos. Até mais ou menos 1969, as principais companhias concessionárias podiam decidir níveis de produção, investimentos, exportações e preços. Além disso, ainda dispunham de um substancial poder de barganha em suas negociações com os países produtores, em grande parte divido à capacidade de produção excedente que alcançaram no Oriente Médio e mesmo nos Estados Unidos até os últimos anos da década de 60.

Tudo isso agora acabou. Os países produtores tiraram das companhias o poder de estabelecer níveis de produção, designar ou suspender exportações, orientar os investimentos e fixar preços. As afiliadas das companhias petrolíferas internacionais tornaram-se completamente subservientes às diretivas dos países produtores. Nada, talvez, reflita mais dramaticamente o atual estado de coisas do que o fato de companhias pertencentes a empresas americanas e holandesas não terem tido outra alternativa no outono passado senão se tornarem os instrumentos do embargo petrolífero imposto aos seus próprios países.

Dessa forma, as companhias perderam toda a influência real que antes possuíam. Na verdade, o único papel que ainda lhes cabe nas áreas de produção é o de empreiteiro, proporcionando serviços técnicos, recebendo em troca o privilégio de um certo acesso ao petróleo — a custos e preços determinados pelos países produtores. Esse "privilégio" e o período de sua duração estão sujeitos a um cancelamento unilateral a qualquer momento, como aconteceu com todos os acordos anteriores.

Ao mesmo tempo em que se viram privadas do controle efetivo sobre suas operações de produção, o papel das companhias petrolíferas internacionais nos países consumidores vem sendo cada vez mais atacado, principalmente depois do recente e súbito aumento nos lucros dessas empresas. Durante a fase de emergência, os Governos consumidores em grande parte desistiram de qualquer papel decisório; as companhias tiveram assim de tomar decisões de longo alcance quanto à distribuição de estoques, preços, tratamento de companhias não integradas e muitas outras questões. Foram as companhias que providenciaram fornecimentos suficientes para todos os países; agora, algumas de suas decisões estão sendo contestadas pelos Governos consumidores. É extremamente duvidoso que elas ainda gozem da necessária flexibilidade para enfrentar outra crise semelhante.

Apesar da redução do seu papel nas áreas de produção, nem por isso é menos importante saber qual a posição atual das principais companhias petrolíferas internacionais. Os serviços técnicos que elas prestam são extensos e vitais para o desenvolvimento contínuo dos recursos dos países produtores e para operações eficientes de produção. Além disso, nenhum dos países produtores está preparado para se incumbir sozinho da gestão dos imensos volumes de produção que controlam.

O risco das empresas

Por causa do seu tamanho, campo de ação, competência técnica e poder financeiro, conjugados com suas importantes posições na produção e desenvolvimento de petróleo, gás, carvão, xisto, areias betuminosas e recursos atômicos em áreas politicamente seguras, as companhias petrolíferas internacionais deverão desempenhar um papel importante — se não mesmo o maior — na expansão de fontes adicionais e garantidas de fornecimento de energia. Embora a base de seus estoques de óleo cru estrangeiro esteja sujeita a uma erosão progressiva, as principais companhias internacionais continuarão sendo para os países importadores, nos próximos anos, as fontes de fornecimento de energia mais flexíveis.

Contudo, essas companhias não conseguem mais garantir a continuidade ou o preço dos fornecimentos regulares aos países importadores. E apesar de esperarem manter acesso contínuo a uma substancial produção na defesa das necessidades de óleo cru de suas subsidiárias, até mesmo essa participação é incerta e dependente do interesse dos países produtores.

Assim, o investimento no setor de refino, **marketing** e transporte tende a se tornar extremamente arriscado, porque a viabilidade desse investimento está vinculada a fornecimentos seguros. Enquanto isso, como parte lógica de seu programa de desenvolvimento, os países produtores estão usando seu controle sobre a disponibilidade de óleo cru para estimular o investimento no refino e petroquímica em seus países e adquirir frotas de petroleiros — e tudo isso pesará, no devido tempo, nos custos de importação dos países consumidores, afetando de maneira adversa a flexibilidade e segurança de seus fornecimentos.

Novo papel

Nessas circunstancias, os países importadores não podem mais esperar que as companhias assumam o seu papel inicial mais importante: o de intermediário eficaz entre os interesses dos países produtores e consumidores. As companhias petrolíferas internacionais também não podem agir eficientemente, como antes, para impedir entendimentos diretos entre os países importadores e produtores com relação a fornecimentos, preços, etc., o que levaria a confrontações políticas.

Se quiserem continuar mantendo suas operações nos países produtores, terão, na verdade, de refletir as diretrizes econômica, social e política dos Governos produtores. Para continuarem gozando dos tênues direitos ou preferências residuais que os países produtores estejam dispostos a conceder, elas não terão outra escolha senão concordar virtualmente com todas as condições impostas ou extraídas.

Tudo isso indica um envolvimento — muito maior do que o anterior — dos Governos dos países consumidores nas operações da indústria petrolífera. Um dos objetivos principais será uma maior *transparência* nas políticas das companhias de petróleo. Os países importadores não poderão ficar no escuro com respeito a negociações nas áreas produtoras, quando as decisões afetam de maneira vital a segurança e o preço de seus fornecimentos essenciais de petróleo. Quererão saber mais sobre os planos e políticas de investimento em seus países. E com a transparência virá, inevitavelmente, uma maior interposição do Governo, ainda que progressiva, nas economias internas do petróleo.

Mas nisso as companhias petrolíferas internacionais terão também um papel contínuo a desempenhar. Os países produtores se tornarão cada vez mais envolvidos como vendedores diretos de óleo cru e através do investimento. Os países produtores se envolverão, cada vez mais, contra a corrente, através de várias explorações e acertos para fornecimento de óleo cru. Dentro desta emergente fragmentação do comércio mundial do petróleo, as instalações integradas das companhias poderão representar um importante — talvez o maior — centro de operações eficientes.

Em suma, quaisquer que sejam os acertos que as companhias petrolíferas ainda possam concluir formalmente com os países produtores com relação a fornecimento, financiamento e preços, na prática — e ante a realidade oculta — esses acertos não poderão ser ignorados pelos países importadores e deverão afetar decisivamente as suas políticas. Ademais, em face da preocupação vital que os países importadores têm, não somente com o petróleo, mas com a sua utilização, parece inevitável agora que seus Governos também estabelecerão, no devido tempo, uma ampla política de fiscalização e consulta — talvez mesmo um pouco de controle — com relação às operações das companhias petrolíferas, abrangendo todas as atividades que afetem vitalmente os seus países.

Experiência humilhante

Como os problemas do petróleo se tornaram questões que em muitos aspectos-chave só podem ser tratadas diretamente entre os Governos, a sua gravidade se tornou demasiadamente clara. Defrontados com o grande "choque de fornecimento" de outubro de 1973, causado pelo embargo e corte global na produção do petróleo árabe, a reação imediata de praticamente todos os países importadores foi a de se envolver numa corrida competitiva para conseguir estoques, conjugada com ofertas para adaptar sua política de Oriente Médio às reivindicações árabes, e promessas de toda a sorte de incentivos de financiamento.

Foi realmente uma experiência humilhante para nações altivas e historicamente independentes. O que presenciamos, na verdade, foi não somente a fragmentação das operações das companhias petrolíferas multinacionais, como também a polarização das políticas de petróleo dos países importadores, tendo os ministros do petróleo estrangeiros influenciado habilmente cada um dos países importadores através de um sistema de prêmios e punições.

Walter J. Levy é consultor de petróleo junto à indústria e Governos.

Petróleo venezuelano cria problemas a Andrés Perez

Mário Lúcio Franklin
Enviado especial

O apoio conseguido pelo Presidente Carlos Andrés Perez cinco meses atrás, polarizando todos os grupos políticos e garantindo ao seu Governo vasta soma de poder, se transforma em expectativa e poderá se converter em censura, na Venezuela, conforme o rumo que tomarem os estudos para a nacionalização do petróleo.

Após uma campanha vitoriosa, mas à qual não faltaram rumores, que agora recrudescem, de que teria sido financiado, em 100 milhões de dólares, por grupos estrangeiros, Andrés Perez se elegeu por larga margem, obtendo maioria na Câmara e no Senado, assumindo o Governo pela Ação Democrática, e enterrando o estilo evangélico do ex-Presidente Rafael Caldera, que tentava levar a Copei a nova vitória.

Pânico

Andrés Perez pediu mais poderes para legislar em matéria econômica e financeira, e os teve. No quinto mês de administração, entretanto, dos 60 que vai exercer, o Presidente parece haver perdido a visão de conjunto de suas principais metas, mexendo em excesso na estrutura econômica, de forma a lançar certo pânico, e causando preocupação no próprio âmbito do Governo.

Esta é a impressão transmitida em Caracas no momento, por alguns dos seus seguidores, que observam estar Andrés Perez legislando numa situação de relativa iliquidez bancária, provocada pela indefinição do seu Governo no caso de reversão petroleira, pela Decisão 24 do Pacto Andino, que proibiu investimentos estrangeiros e pela progressiva paralisação de muitas atividades econômicas. Igual ponto-de-vista vem sendo expresso, também, por integrantes da comissão assessora que estuda o problema de petróleo, cujo documento básico sofre pesadas críticas, sobretudo porque veta a formação de empresas mistas, solução defendida por influentes setores empresariais.

Enquanto Rafael Caldera se dedica a reorganizar a Oposição derrotada, percorrendo o país a partir dos principais redutos de Andrés Perez, como o Estado de Tachira, e Romulo Bittencourt anuncia sua volta, a Venezuela vive uma curiosa situação: desde maio último, medidas do jovem Presidente, como a Lei de Estabilidade, a elevação dos salários até mil bolívares em 10%, 15% e 25% e a liberação de fundos de 20 milhões de dólares para a Conferência de Direito do Mar, produzem acelerada drenagem dos depósitos bancários.

Paradoxalmente, porém, a Venezuela tem reservas que somam, no momento, cerca de 10 bilhões de dólares, ou 42 bilhões de bolívares — e se estima que no próximo ano os ingressos petrolíferos atingirão 19 bilhões de bolívares. A política governamental de reter parte destes recursos no exterior, fixada por Andrés Perez, sofre, porém, violentos ataques, e parece cada vez mais difícil ao Governo, do ponto-de-vista político, apesar do maciço apoio de seu Partido, suportar a pressão de vários organismos, que começam pela Universidade e pelo seguro social, que exigem mais verbas para seus programas.

Também a população reivindica mais capacidade para enfrentar a especulação, o desemprego e uma infinita lista de necessidades, argumentando que o dinheiro cumpre funções de financiamento no exterior, quando deveria suprir as necessidades do país.

Cassio Loredano

Carlos Andrés Perez

Excessos verbais

Esta profunda contradição cria sérios problemas para o Governo, acusado de aplicar métodos ineficazes para sanear a economia e de tentar confundir a opinião pública com excessos verbais. Durante estes cinco meses, mantendo ainda razoável saldo de prestígio popular, em função sobretudo do aumento salarial, Andrés Perez, político agressivo, pragmático e contraditório, tem reiterado ser o seu Governo "a última tentativa democrática na Venezuela". Contudo, também neste período suas derrotas foram-se acumulando, muitas delas impostas pela sua própria equipe administrativa.

A primeira foi a renúncia dos Ministros Carmelo Lauria e Froilan Alvarez, respectivamente do Fomento e da Agricultura, que se confessaram impotentes para conter a brutal elevação de preços. E, logo em seguida, no ambito da Comissão Assessora para a Reversão Petrolífera, novo revés lhe foi aplicado pela Fedecamaras, que representaria os interesses da Creole e da Shell, ao protestar contra a lei de demissões injustificadas, sancionada por Andrés Perez.

Este tipo de confrontação a propósito do petróleo, aliado à tragédia de administrar a abundancia, colocou o Presidente numa situação delicada. Numa reação quase intempestiva, e com o mesmo espírito pragmático com que pediu poderes extraordinários ao Congresso, ele decidiu há alguns dias advertir funcionários que não acatavam sua autoridade, e o fez em circular da Presidência, tornando a obscurecer o quadro político e a provocar novas apreensões. Superado o incidente, o entusiasmo de Andrés Perez seguiu num crescendo, tocado sempre por certo passionalismo, e parte do país, dos setores políticos dominados pela Ação Democrática, compreendeu a inevitabilidade de certas medidas e a retração econômica causada, normalmente, em mudanças de administração.

Mas o problema de nacionalização ou estatização das companhias de petróleo, à medida que os debates se tornam mais candentes, coloca outra vez em foco o desconcerto do país. Tendo anunciado, em seu discurso inaugural, que a reversão era fato consumado, e que a levaria a cabo "dentro do maior consenso nacional possível e com a maior prudência", Andrés Perez afirmou que ela seria "uma conquista de toda a Nação e não de ninguém em particular".

Novamente, entretanto, as suas aspirações, que muitos dos seus seguidores já consideram inautênticas, foram abaladas por uma série de desentendimentos entre os membros de comissão. O Partido Social Cristão afirmou que o regime de Andrés Perez comete grave erro em tentar converter a Venezuela num país agrícola. O Movimento ao Socialismo, opinando sobre o mesmo tema, acusa-o de usar os recursos do petróleo para favorecer grupos privilegiados. A Força Democrática Popular declara que Andrés Perez quer produzir uma recessão econômica como antídoto para a inflação. E a influente Fedecamaras, reiterando a sua dissidência, sugere a criação de empresas mistas para o transporte e a refinação, já que a Venezuela não teria tecnologia adequada para a produção.

Com os defensores do projeto de nacionalização descontentes, os debates conduzidos num tom político e o problema sendo desviado dos aspectos técnicos, a atmosfera em torno da discussão dos recursos petrolíferos se faz pesada. E, a cada momento, uma nova proposta é manejada pessoalmente por representantes de cada Partido, dentro de uma comissão que o próprio Perez pretendeu que fosse "doutrinariamente heterogênea." E, assim, multiplicam-se as alternativas.

A produção da Venezuela ascende, hoje, a 3 milhões e 200 mil barris diários, dos quais 1 milhão e 800 mil a cargo de empresas estrangeiras, a Creole e a Shell. A Companhia Venezuelana de Petróleo, empresa estatal, produz apenas 84 mil barris diários, e o que a Oposição e até o Governo perguntam agora é se ela teria condições técnicas de aumentar a sua produção de forma a atender os atuais ingressos por barril; se a nacionalização seria realmente o melhor caminho, quando todas as áreas concedidas serão devolvidas em 1985, sem que o Governo precise indenizar as companhias. E, também, se não seria mais vantajosa a manutenção do status atual, sem que haja necessidade de qualquer investimento, ficando assegurada a renda de 10 milhões de dólares, com a qual a Venezuela poderia executar, racionalmente, os seus projetos de desenvolvimento.

Dentro deste quadro, o Presidente Carlos Andrés Perez terá que decidir, e a solução, no momento, não foi ainda encontrada. A posição das companhias petrolíferas, colocada em contatos diplomáticos, é a de promover uma espécie de barganha, pela qual receberiam uma compensação pelo seu ativo e, ao mesmo tempo, lhes seria permitida a comercialização de petróleo no exterior. O Presidente, enquanto negocia, tenta ampliar a área de consulta para dividir com todo o país a responsabilidade da grave decisão que o Governo precisa tomar.

Empréstimos geram protesto

Os recentes empréstimos concedidos pelo Governo da Venezuela a diversos organismos financeiros internacionais causaram protestos de vários setores políticos, que alegam que, por ser um país em desenvolvimento, a Venezuela não pode abrir mão dos ingressos fiscais.

Por que o Governo adotou esta política?

O Banco Mundial recebeu 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões e 500 milhões), o Banco Interamericano de Desenvolvimento igual quantia, 100 milhões de dólares (Cr$ 700 milhões) foram oferecidos ao Fundo das Nações Unidas e outro empréstimo à Corporação Andina de Fomento, este revertendo em benefício nacional.

As explicações foram dadas pelo Presidente Carlos Andrés Perez, argumentando que o Banco Mundial é formado de 124 países, entre os quais a Venezuela; o dinheiro se destina a países da América Latina e Antilhas e a administração do Banco é séria, responsável e pontual no cumprimento de suas obrigações.

Para Andrés Perez, dentro da situação especial e repentina criada pelo lucro do petróleo, estes empréstimos são bons investimentos. O Presidente argumenta, também, que somente 32% dos ingressos fiscais estimados para 1974 foram encaminhados para o exterior. Os restantes 68% ficarão no país.

Entretanto, mais do que bons investimentos, o desvio do capital para o exterior foi a solução encontrada para evitar que a invasão maciça de dinheiro contra uma oferta pequena de bens provocasse uma inflação galopante e uma desvalorização da moeda.

O jornal **El Universal**, de Caracas, já revelava, a 17 de agosto, que haveria uma desvalorização imediata da moeda, o que geraria uma série interminável de outros fenômenos colaterais de grande influência no quadro geral da economia. "Por nenhuma razão, explicava o jornal, conviria ao país embarcar num empreendimento suicida de inundar o mercado de dinheiro, sem existir uma capacidade real de resposta na produção, já que a Venezuela tem uma estrutura produtiva demasiado pequena para resistir ao peso de uma massa monetária da ordem de 19 bilhões de bolívares.

Reservas no hemisfério

No último balanço divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), relativo ao biênio 1973-1974, a posição das reservas latino-americanas é a seguinte:

	(milhões de de dólares)	
Venezuela	10 000	(1)
Brasil	6 505	
Argentina	1 368	
México	1 164	
Peru	557	
Colômbia	534	
Equador	241	
Outros	1 907	
Total	15 085	(2)

(1) A diferença entre a cifra revelada pelo FMI quando à Venezuela (2 milhões 089 mil dólares) e a mencionada agora como sendo a efetiva disponibilidade do país pode ser explicada pela triplicação do preço do seu petróleo, nos últimos oito meses.

(2) Pela primeira vez na história as reservas latino-americanas superaram as dos Estados Unidos.

Argentina começa a distribuir gasolina

Buenos Aires (AP-JB) — A partir de hoje, a distribuição de combustíveis na Argentina será feita apenas pela Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), estatal, ao entrar em vigor o decreto que nacionaliza os postos de gasolina.

Funcionários da YPF distribuíam ontem os emblemas nos postos das empresas privadas, principalmente nos da Esso e da Shell, cujas refinarias continuarão operando no país e entregando o combustível ao Estado.

SITUAÇÃO

O funcionamento dos postos ficará a cargo dos atuais concessionários, desde que cumpram regulamentações a serem decretadas pela YPF. Em sua maioria, os postos de gasolina pertencem a concessionários particulares, que compravam combustível da Esso e da Shell.

A YPF extraía 90% do petróleo utilizado no país, mas só comercializava cerca de 30%, porque o restante ficava a cargo das empresas estrangeiras. A Esso e Shell não comentaram o decreto sobre a nacionalização, unanimemente apoiada por todos os partidos políticos argentinos.

Banzer reafirma seu poder

La Paz (AP-JB) — O Presidente Hugo Banzer advertiu ontem que governará a Bolívia "com mão firme" até transmitir o Poder a seu sucessor, em dezembro de 1975. "Prometo perante meu povo manter a ordem e garantir a paz, tranquilidade e trabalho aos bolivianos", afirmou o Presidente.

Em sua mensagem, o General Hugo Banzer reiterou que pretende realizar eleições presidenciais em outubro de 1975 e que não será candidato. No discurso de agradecimento aos que o apoiaram e lhe pediram que retirasse a renúncia apresentada sexta-feira última, o Presidente assegurou que, durante o restante do seu Governo, não permitirá "excessos de nenhuma natureza" e que não deixará que o seu "propósito seja prejudicado por nenhuma causa e, menos ainda, pelo extremismo."

Uruguaios pedem ação política

Montevidéu (AP-UPI-JB) — Em carta aberta ao Presidente Juan Maria Bordaberry, 120 políticos uruguaios pediram ontem liberdade de ação para seus partidos, "porque impedir seu funcionamento equivale a proclamar fins democráticos sem possibilitar os meios para que se alcance a democracia".

Assinado por dirigentes e parlamentares dos Partidos Colorado, Blanco e da União Radical Cristã, o documento afirma que o propósito do Governo de reformar a Constituição exige um pronunciamento dos cidadãos através de um plebiscito.

Oficiais na Argentina denunciam conspiração

Buenos Aires (AP-ANSA-AFP-JB) — Publicações editadas em papel com timbre do Comando de Operações Navais e distribuídas entre oficiais da Marinha tendem a fomentar um golpe contra o Governo, segundo denúncia do grupo denominado **Union de Oficiales Argentinos Lautaro.**

Esta é a primeira vez, desde maio do ano passando, quando assumiu o ex-Presidente Héctor Cámpora, que se denuncia uma suposta conspiração nas Forças Armadas. Recorda-se que a Marinha sempre foi a principal adversária do falecido Presidente Juan Domingo Peron.

Ilegal

O comunicado do grupo de oficiais foi publicado pelo vespertino **La Razon**, ressaltando que "o teor das publicações constitui um atentado aos princípios democráticos, à legalidade constitucional e ao respeito à vontade popular." Diz ainda que as publicações são editadas e distribuídas à revelia do Comandante da Marinha, Almirante Emilio Massera.

O maior apoio militar ao Governo peronista tem sido dado pelo Exército, através do General Enrique Leandro Maya. Recentemente, a Presidenta Maria Estela Martinez de Peron autorizou as tropas do Exército, com apoio da Aeronáutica, a iniciarem operações contra guerrilheiros, no que se tornou a primeira participação das Forças Armadas na repressão política.

Gabinete de coalizão

A situação política da Argentina foi examinada pelo Partido Comunista que em declaração emitida pelo Comitê Central pediu ontem a constituição de um Gabinete de ampla coalizão, para superar as dificuldades nacionais.

Segundo o PC, "a escalada terrorista de proporções alarmantes, desencadeada pela ultra direita e esquerdistas extremados, conturbou ainda mais o panorama político nacional, principalmente depois da morte de Peron".

O PC afirma que "se a oligarquia e os monopólios estão hoje em condições de perturbar a paz interna, é porque em 1973 puderam retirar-se ordenadamente do poder, conservando suas bases de sustentação (o latifúndio e setores básicos da economia) e importantes posições no aparelho de Estado".

Depois de criticar a intervenção federal nas províncias, nos sindicatos de esquerda, o fechamento de jornais oposicionistas, a ameaça às "importantes conquistas universitárias", o documento comunista adverte a esquerda peronista contra as "atitudes desesperadas" e afirma que diante deste quadro é necessário formar um Governo de ampla coalizão democrática.

O PC apoiou a volta do Governo peronista e manteve estreitos contatos com o Presidente Peron. Contudo, a gestão da Presidenta Maria Estela Martinez de Peron, praticamente controlada pela direita peronista, tem provocado críticas do Partido.

Crise na economia

O jornal *La Nación* revelou ontem que a Presidenta Maria Estela assinou decreto aceitando a renúncia do presidente do Banco Central, Alfredo Gómez Morales, devido a divergências com o Ministro da Economia Jose Gelbard.

Alfredo Gómez Morales criticava vários pontos da política econômica, entre eles as modificações nas taxas bancárias. Jose Gelbard também discordou da autorização dada pelo Banco Central à empresa petrolífera Shell para trasladar parte de seus equipamentos para a Bolívia.

Terror mata policial em Quilmes

Buenos Aires (ANSA-UPI-JB) — O oficial de polícia Orlando Feliciano Fernandez, de 19 anos, foi morto na localidade de Quilmes, perto de Buenos Aires, quando se encontrava no interior de uma padaria. As autoridades acreditam que o motivo do crime seja vingança, pois recentemente ele participou de uma batida contra supostas casas de terroristas.

A agência oficial Telam revelou que o jornalista chileno Antonio Toro e sua mulher, ex-assessores do falecido Presidente Salvador Allende, foram detidos pela polícia de Buenos Aires por violação da lei de residência.

Informe JB

Comparações orçamentárias

Estranho país o Brasil.

Os Governos da Guanabara e do Estado do Rio apresentaram os últimos orçamentos da história das duas unidades. Eles revelam estranhas disparidades.

* * *

Com uma área de 1 356 quilômetros quadrados, a Guanabara alocou Cr$ 68 milhões à agricultura. O Estado do Rio, 31 vezes maior em superfície, fixou as verbas em apenas Cr$ 38 milhões.

E' possível que essa diferença seja provocada pela receita fluminense, que é bem mais magra do que a carioca. No entanto o Gabinete do Governador do Estado do Rio custará Cr$ 183 milhões, e o da Guanbara apenas Cr$ 60 milhões.

* * *

Em compensação, o Tribunal de Contas carioca, com jurisdição sobre uma área menor, vai custar Cr$ 47 milhões. E o fluminense, que fiscaliza 64 municípios, apenas Cr$ 14 milhões.

Estranhamente, a Assembléia Legislativa custará Cr$ 99 milhões do lado carioca da Baía, onde há 54 deputados. No Estado do Rio, um plenário quase do mesmo tamanho, com 52, custará menos da metade, Cr$ 45 milhões.

* * *

Essas disparidades poderão ser corrigidas sem muito esforço pelo futuro Governador, cujo nome deverá ser conhecido até o fim da próxima semana. Ele tem poderes, pela lei da fusão, para remanejar os orçamentos da maneira que bem entender.

À revelia

O futuro Governador de Santa Catarina, Senador Antonio Carlos Konder Reis, esclarece, como primeiro vice-presidente do Senado, que não teve conhecimento prévio das últimas nomeações feitas pela Mesa da Casa.

O Senador, que está em campanha, informa que se tivesse sido avisado teria votado contra.

* * *

Foram nomeadas e contratadas cerca de 150 pessoas.

Ventos gaúchos

Nas últimas semanas, melhorou a posição do Sr. Nestor Jost nas eleições para o Senado, no Rio Grande do Sul.

O Sr. Paulo Brossard, que ainda está longe de ser um candidato batido, foi prejudicado pelo 20º aniversário da morte do Presidente Vargas.

* * *

Não compareceu à romaria ao túmulo, em São Borja. Com isso, descontentou o eleitorado trabalhista ortodoxo. Se tivesse ido, teria descontentado os liberais.

Simplicidade real

Para quem estava ontem de manhã no Galeão, a filha do Chanceler da Arábia Saudita, Karma, era um exemplo de simplicidade na indumentária.

Uma saia lisa, uma blusa de algodão e sapatos comuns de sola alta.

***

E uma bolsa Hermés, que custa cerca de seis mil cruzeiros nas lojas de Paris, pois afinal de contas ela é filha do Chanceler.

Vagas sem dono

No dia 15 o TRE anuncia oficialmente o número de eleitores na Guanabara e, consequentemente, a quantidade de vagas, que serão mais do que as já preenchidas.

As novas vagas vão ser distribuídas pelas próprias Comissões Executivas dos Partidos, não havendo, portanto, maiores problemas.

No entanto, as decorrentes de impugnações só poderão ser preenchidas mediante novas Convenções partidárias, cuja realização, a esta altura, seria praticamente impossível.

Sendo assim, é muito provável que tanto Arena quanto MDB partam para as eleições com vagas a mais e candidatos a menos.

Propriedades e proprietários

A Secretaria de Ciência e Tecnologia criou um departamento só para levantar os terrenos existentes na Guanabara, principalmente os das zonas industriais de Jacarepaguá, Santa Cruz e Campo Grande.

O objetivo é orientar o empresariado interessado em implantar novas indústrias, pois é assustador o número de terrenos cuja propriedade não está perfeitamente definida e cujos documentos estão longe de merecer o tradicional "do que dou fé".

Abstenção e fantasmagoria

Depois das eleições de 15 de novembro, o Governo poderá se dedicar à tarefa de restabelecer a verdade eleitoral no país.

Se aumentar o número de votos brancos ou nulos, não haverá maiores preocupações, mas, se as abstenções continuarem subindo, terá chegado a hora de recontar o eleitorado.

* * *

O motivo é simples: aquele que deseja protestar, no Brasil, não deixa de ir votar, pois não quer se aborrecer com as sanções. Quem não vota, acima de determinada percentagem, é quem não existe e só não conseguiu aparecer no mapa eleitoral porque a fiscalização não deu oportunidade ao seu padrinho.

Melhoria no turismo

A situação do turismo brasileiro tende a melhorar.

No último Plano Nacional de Desenvolvimento, o assunto mereceu cinco linhas.

No que vai ser enviado ao Congresso, o capítulo tem cinco laudas.

Bill Rogers, enfim

Se a previsão do *New York Times* se confirmar e o advogado William Rogers for escolhido para o cargo de Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Americanos, muita coisa vai mudar nas relações entre os Estados Unidos e a América que está abaixo do Rio Grande.

* * *

Rogers, que nada tem a ver com o ex-Secretário de Estado, conhece a América Latina — à diferença do Sr. Charles Mayers, que não sabia quantos países tem o Continente. Além disso, por experiência própria, é extremamente crítico em relação ao comportamento americano no hemisfério, à diferença do Sr. Jack Kubish, que, apesar de sua atividade, é um produto dos quadros da burocracia do Departamento de Estado.

* * *

O provável futuro Secretário deveria ter sido Embaixador no Brasil em substituição ao professor Lincoln Gordon. Seu nome foi levado ao Presidente Lyndon Johnson, mas foi posto de lado. O então Presidente não quis nomeá-lo porque ele fora ligado ao Senador Robert Kennedy.

* * *

Alto, elegante e com mãos extremamente cuidadas, Rogers trabalhava em 1972 no escritório do ex-Juiz da Corte Suprema Abe Fortas. Se o Senador Humphrey tivesse ganho, ele, um democrata, teria sido nomeado para o lugar. Agora, com Ford, um republicano, é possível que vá para a Secretaria Adjunta, da mesma forma que Rockefeller, seu amigo, foi um governador democrata, a convite do Presidente Roosevelt.

Lance-livre

• **A vinda do Primeiro Ministro Kakuei Tanaka ao Brasil, dentro de algumas semanas, pode ter sua importância avaliada pelo número de jornalistas japoneses que o acompanharão. Cerca de 50, constituindo a maior comitiva de repórteres já enviada pelo Japão ao exterior, em todo o Governo do Sr. Tanaka.**

• O Senador João Cleofas continua confiando plenamente no seu preparo físico. Desta vez, se for reeleito, vai terminar o seu mandato com 83 anos.

• **Mais uma empresa ligada ao setor da construção naval em vias de se instalar na Guanabara. A Hempel, que vai fabricar tintas para navios.**

• A partir de amanhã estarão reunidas em Porto Presidente Stroessner, durante três dias, as diretorias brasileira e paraguaia de Itaipu.

• **A Federação do Comércio de São Paulo montou um escritório em Nova Iorque, especialmente para prestar assistência aos empresários brasileiros que exportam para os Estados Unidos.**

• Depois de anos de trabalho no exterior, o diplomata Maurício Magnavita volta a ser notado no Brasil. O ex-chefe do Cerimonial do Governador Carlos Lacerda é hoje um dos maiores especialistas em assuntos árabes do Itamarati. Quando ele começou a se especializar, tomou a primeira providência necessária que tantos experts de ocasião nunca têm coragem de enfrentar: aprendeu a falar árabe.

• **Neste primeiro semestre, indústria de calçados do Rio Grande do Sul exportou exatamente 10 901 624 pares de sapatos que lhe renderam 43,6 milhões de dólares.**

• O Governo da Guanabara vai passar a acompanhar de perto o movimento de vendas de carros de segunda mão.

• **Foi inaugurada ontem, em Nova Venécia, no Espírito Santo, a maior fábrica de leite em pó do país. Começa produzindo 150 mil litros diários, devendo passar, numa segunda fase, para 300 mil.**

• O Almirante Octacílio Cunha, presidente do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, está dirigindo a entidade do próprio hospital onde faz um tratamento de saúde.

• **A cadeia americana Hilton está procurando terreno na Zona Sul para construir um hotel de porte internacional. A preferência é por Copacabana.**

• Em Cannes, de 9 a 25 deste mês, realiza-se a 43a. Assembléia-Geral da Organização de Polícia Criminal. O Brasil participa.

• **Está sendo testada nas lavouras do interior de São Paulo uma colhedeira mecânica de café, importada dos Estados Unidos, que executa o trabalho de 100 homens.**

• No próximo dia 11, o Conselho Nacional de Turismo reúne-se em Brasília e homologa a nova regulamentação da atividade de agente de viagem no Brasil.

• **Nos últimos meses aumentaram consideravelmente as consultas empresariais ao Governo do Estado. Ora sobre empréstimos para investimentos, ora sobre financiamentos para capital de giro.**

• Marcado para o período de 21 a 24 deste mês, em São Paulo, o II Festival Nacional do Filme Super-8. Poderão concorrer profissionais e amadores, e as películas terão a duração máxima de 30 minutos.

• **Do Senador Dinarte Mariz: "O discurso do Petrônio Portela, na quinta-feira, foi um dos mais duros que já ouvi."**

• O jogador Paulo César telefona de Marselha avisando que estará no Rio no dia 5 de outubro. E volta já com a data do casamento marcada.

Rio — Belo Horizonte perde conforto do trem "Vera Cruz" que os mineiros preferiam

Apenas as composições de carga, que não têm obrigatoriedade de horário, estão circulando entre o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, em consequência da decisão da Rede Ferroviária Federal, que suspendeu, desde ontem, para remodelação da linha e substituição de 16 pontes, por tempo indeterminado, o tráfego dos trens noturnos de luxo *Vera Cruz*.

Com isso, os mineiros, que já estavam acostumados com o conforto, segurança e o carinho das ferromoças, atração dos carros-restaurante daqueles trens, terão de se contentar com os ônibus-leito da Util e da Cometa, cada um com 20 lugares e ar condicionado (só nos da Util), que fazem o percurso em nove horas, com três paradas para lanche.

Preferido

O hábito da reserva de passagem, com cinco dias de antecedência, segundo a Central do Brasil, era uma prova de preferência do mineiro classe média pelos trens de luxo, viajando a negócios ou em férias, com ou sem a família. Na época das férias escolares, principalmente no fim do ano, as composições, que transportavam de 550 a 600 passageiros, recebiam carros extras para atender à procura.

Os assíduos passageiros desse trem, que circulava há cerca de 30 anos o mesmo material rodante, e velhos conhecidos dos sonolentos vendedores de bilhetes dos guichês da estação *belle-époque* de Belo Horizonte, em termos de custo farão uma economia que, por incrível que pareça, não é bem vista pelos mineiros. A viagem de ônibus embora seja mais barata (Cr$ 62,72 nos carros-leito), não se compara ao conforto do Vera Cruz, cuja passagem custava Cr$ 98 incluindo o leito, ou Cr$ 96 por cabine de dois leitos.

Para eles, os gastos no carro-restaurante, com serviços de bar e de refeições até as 24 horas, eram compensados pelos bate-papos com as ferromoças ou proporcionavam pequenas rodas boêmias, com seresta e tudo, bem ao sabor belorizontino. Há quem conte o caso do compositor mineiro Milton Nascimento e seu parceiro Fernando Brant que, após algumas viagens desastrosas de carro, optaram pelo Vera Cruz: numa noite, só em cerveja e ao som de canções que lhes deram sucesso, consumiram Cr$ 500 muito mais do que custariam duas passagens de avião (Cr$ 175 cada uma).

Conservador, místico e prudente por excelência, o mineiro ainda não se esqueceu dos acidentes ocorridos com ônibus noturnos que caíram do Viaduto das Almas, matando mais de 60 pessoas, e faz ar aborrecido quando se lembra que o seu transporte preferido — o trem — deixou de trafegar e, na sua próxima viagem, terá de embarcar naquele *trem* — o ônibus incômodo.

A alternativa do avião é prontamente recusada, não só pelo preço da passagem como pelo medo que ainda desperta em grande parte dos passageiros.

Padre ainda quer reaver peças roubadas há 1 ano em museu de Ouro Preto

Belo Horizonte (Sucursal) — Um ano depois que um ladrão penetrou no Museu da Prata, da matriz do Pilar de Ouro Preto, e furtou objetos sacros e jóias avaliados em mais de Cr$ 4 milhões 500 mil, o vigário da paróquia e diretor do Museu, Padre José Feliciano Simões, afirma que não perdeu as esperanças de recuperar as relíquias, apesar do fracasso das investigações policiais.

O Padre Simões pensa inclusive em formar uma comissão para levar ao Ministro da Justiça, Sr. Armando Falcão, um memorial, pedindo a transferência das investigações para a Polícia Federal.

Investigação

Acha o Padre Simões que as peças estão com algum colecionador ou antiquário, mas não afasta a hipótese de que tenham sido levadas para o exterior. Tanto que, aproveitando uma viagem de férias à Europa, o delegado de polícia de Ouro Preto, Sr. Válter Igor dos Santos, colaborando com o vigário, entrou em contato com autoridades da Espanha e Portugal, para tentar localizar as jóias.

O trabalho não deu resultado, principalmente porque o delegado de Ouro Preto não teve muito êxito nos contatos com as autoridades portuguesas. O Museu da Prata continua aberto aos turistas, com os locais onde ficavam as peças roubadas ainda vazios.

O furto ocorreu no dia 2 de setembro do ano passado. O ladrão escondeu-se numa dependência da entrada da matriz do Pilar e de madrugada arrombou duas portas que conduziam à sacristia e ao porão, locais onde funciona o Museu. Serrou as grades que protegiam as jóias, tentou cortar os vidros da vitrina e finalmente arrombou a porta do mostruário, tirando as relíquias.

Foram furtadas 12 peças, das mais importantes da exposição, e várias jóias: uma custódia do Santíssimo Sacramento de ouro e prata, com quase um metro de altura, no valor de Cr$ 1 milhão, uma urna do Santíssimo Sacramento de ouro maciço avaliada em Cr$ 800 mil, uma coroa de Nossa Senhora do Pilar e outra do Menino Jesus, ambas no valor de Cr$ 200 mil.

Ainda três cálices no valor de Cr$ 500 mil, uma caneta de ouro com cinco esmeraldas inscrustradas no valor de Cr$ 50 mil, uma chave de sacrário burilada a ouro valendo Cr$ 10 mil e um escapulário de ouro da imagem de Nossa Senhora das Dores valendo Cr$ 100 mil. As jóias tinham valor estimado de Cr$ 2 milhões.

Cinemateca de S. Paulo precisa de ajuda para preservar 8 mil filmes

São Paulo (Sucursal) — O acervo cinematográfico mais importante da América Latina — 8 mil filmes, muitos deles clássicos, guardados em 30 mil latas — está se estragando e poderá desaparecer em menos de uma década se os poderes públicos não derem uma ajuda para sua preservação, porque a Fundação Cinemateca Brasileira não pode sequer manter-se.

A equipe que dirige a Cinemateca desde 1971, liderada pela escritora Lucila Ribeiro Bernardet, ficaria satisfeita se recebesse os Cr$ 50 mil (verba insuficiente) prometidos pela Prefeitura de São Paulo para montar, em terreno a ser doado pelo Sr. Maurício Segall, um modesto laboratório para recuperar pelo menos uma parte do acervo.

Incêndios

Inaugurada em março de 1949, a Cinemateca organizou um serviço regular de empréstimo de filmes, beneficiando escolas, museus, bibliotecas e cine-clubes de várias partes do país. Em 1962, com a sua colaboração, foram feitas 710 sessões públicas em 43 cidades de 12 Estados, tendo comparecido 183 mil 500 espectadores.

Antes disso, a organização já sofrera seu primeiro golpe. Em janeiro de 1957, quando era presidida pelo crítico Paulo Emílio Sales Gomes, um incêndio destruiu sua sede no Parque do Ibirapuera. Uma parte dos arquivos se queimou, como também um terço dos filmes que ali estavam guardados, entre eles uma cópia de *O Encouraçado Potenkim*, de S. M. Eisenstein, muitas produções brasileiras, documentários, filmes experimentais e de animação e várias antologias sobre artes e informações.

Desde então a Cinemateca foi obrigada a cobrar aluguel dos filmes. Em 1964, novo incêndio reduziu mais o acervo, mas o crítico Rudá Andrade não deixou que a entidade parasse.

Ciclo brasileiro

Hoje, com quatro precários depósitos no Ibirapuera, a Cinemateca, que poderia arrecadar perto de Cr$ 100 mil por mês só com a distribuição de filmes para cine-clubes, tem uma renda mensal entre Cr$ 5 mil e Cr$ 6 mil. Seu acervo diminuiu em quase 40%, a despeito de novas aquisições — incluída a recuperação de *Ganga Bruta*, um dos mais importantes filmes de Humberto Mauro. A entidade nem sequer dispõe de uma moviola para conservar os filmes, tendo de usar um equipamento meio envelhecido.

Apesar disso, a diretoria (Felipe Macedo, Alain Fresnot, Selma Buzzar, Carolina Oliveira, Sérgio d'Ávila, Clodomiro Bacelar e Sérgio Fiker) continuou o trabalho iniciado por Sales Gomes. Em outubro, coordenará a exibição de um ciclo do cinema brasileiro, com 130 filmes de estilos e tendências diferentes, que vão desde os tempos de Humberto Mauro em Cataguases até o cinema *underground* da contracultura, passando pelo cinema novo.

Avião atrasa a viagem de médicos

Só ontem, às 20 horas, os 55 médicos cariocas que pretendiam participar da abertura do VII Congresso Mundial de Cardiologia puderam viajar para Buenos Aires, onde se realiza o encontro. Eles ficaram desde as 23 horas de sábado até às 5 horas da manhã de ontem esperando o avião das Aerolíneas Argentinas que devia transportá-los.

As passagens tinham sido reservadas há nove meses na Expansão Turismo Maringá, firma indicada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Na hora do embarque, no aeroporto do Galeão, eles receberam a notícia de que o avião não poderia partir por causa de um defeito técnico.

ESPERA

O Congresso Mundial de Cardiologia se realiza de quatro em quatro anos, e os médicos brasileiros não queriam perder a oportunidade, pois sendo o encontro na América do Sul o custo da hospedagem é relativamente baixo.

A Aerolíneas Argentinas foi a empresa indicada oficialmente pelos organizadores do Congresso para transportar os médicos. Os especialistas brasileiros inscritos fizeram há nove meses a reserva de suas passagens e da hospedagem na empresa Expansão Turismo Maringa.

A viagem estava marcada para as 22h20m de sábado, mas o avião não chegou. O representante da agência apareceu rapidamente no aeroporto e logo depois foi embora. Só muito tempo depois os médicos foram informados de que o avião tinha alguns problemas técnicos e não pudera sair de Buenos Aires.

Os médicos tentaram trocar as passagens para outra companhia, mas todos os vôos para a Capital argentina estavam lotados. Tiveram então de ser levados para o Hotel Glória, onde chegaram às cinco horas da manhã de ontem.

Só ontem à tarde foram informados de que o avião estava pronto e eles poderiam viajar às 20 horas.

ESDI aceita inscrição esta semana

Até o fim da semana poderão ser feitas as inscrições para o vestibular da Escola Superior de Desenho Industrial, que está cobrando Cr$ 150,00 mais Cr$ 20,00 como taxa de expediente, apesar de uma resolução do Conselho Federal de Educação ter fixado em Cr$ 134,00 as taxas de inscrição dos vestibulares isolados.

A Fundação Cesgranrio notificou o Ministério da Educação e Cultura sobre a irregularidade na semana passada. A mesma resolução do CFE estabeleceu em Cr$ 161,00 a taxa de inscrição no vestibular unificado, com a justificativa de que esse concurso implica maiores gastos.

Escolas com 3 turnos não cumprem lei

As 171 escolas estaduais de primeiro grau que ainda funcionam em regime de três turnos só oferecerão até o final do ano 630 horas de aulas, não completando as 720 horas mínimas exigidas pela lei da reforma do ensino.

Para eliminar o regime de três turnos, o Departamento de Ensino de Primeiro Grau está procurando racionalizar o uso das salas de aulas, através do Plano de Otimização, que anulará os horários ociosos. Esse plano está sendo aplicado em 51 escolas e a idéia é estendê-lo até março do próximo ano a mais 120 escolas.

PLANOS

Segundo o planejamento do Departamento de Ensino de Primeiro Grau, até o término da atual administração as escolas com três turnos serão apenas 50. Desde o princípio deste ano, quando o Plano de Otimização começou a ser aplicado, as escolas puderam oferecer 15 mil e 600 novas vagas.

As escolas com três turnos não conseguem completar a carga horária mínima prevista em lei porque, além de faltas de professores, folgas semanais e feriados, cada turno não passa das três horas ou três horas e meia de aulas.

Echeverria não admite diálogo com terroristas

Cidade do México (AP-JB) — Em seu quarto relatório anual ao Congresso, o Presidente mexicano Luis Echeverria, referindo-se à onda terrorista existente no país, reafirmou que, nem no caso de seu sogro, Jose Zuno Hernandez, ou do Senador Ruben Figueroa, o Governo acatará as exigências dos sequestradores.

Echeverria falou sobre politica externa, reiterando a posição não alinhada de seu Governo, expressou apoio à iniciativa venezuelana de reunir todos os Chefes de Estado latino-americanos e às intenções do Panamá de exercer plena soberania em todo seu território nacional.

ECONOMIA

No plano econômico, o Presidente desmentiu os insistentes rumores sobre a desvalorização do peso, afirmando que "há vontade e capacidade" para manter sua atual paridade de 12,50 pesos por dólar. Ressaltou a importancia de o ritmo de crescimento econômico ter sido mantido, em 1973, numa taxa superior a 7%, "apesar do clima de instabilidade mundial".

A respeito do conflito entre empresários e trabalhadores, que ameaça paralisar dentro de 20 dias o país, Echeverria manifestou sua total adesão às exigências dos sindicatos, que querem um aumento de 35% dos salários a fim de compensar a alta do custo de vida.

Ao justificar o pedido dos trabalhadores, o Presidente disse que o aumento dos salários nada mais significaria do que uma "redução dos privilégios" para os empresários, embora para os operários signifique "a satisfação de suas necessidades fundamentais".

Disse Echeverria que não permitirá que se faça recair o peso da inflação sobre os setores menos favorecidos da população e que fará todo o possivel para reduzir as tendências de aumento de preços. "Mas, enquanto subsistir este fenômeno — acrescentou — de nenhuma forma o Governo apoiará o congelamento de salários."

Echeverria aproveitou a ocasião para dizer que, a partir de hoje, o Estado concede aumento a seus funcionários e ao Exército. Não especificou, no entanto, de quanto ele será.

TERROR

Depois de dizer que o Governo não responderá às provocações dos que têm interesse em promover a violência no México, Echeverria afirmou estar decidido a "defender a ordem pública com inquebrantável seguimento da lei, porque o progresso do país não poderá ser detido pelos agentes provocadores da repressão".

"A ação terrorista, dócil a agentes da provocação internacional, está cancelada em um país que combate as tensões sociais atuando sobre suas causas, por meio das instituições, diálogo e vontade de ser independente", declarou.

Terror anuncia morte do sogro do Presidente

Guadalajara e *San Juan*, Porto Rico (UPI-JB) — Um homem que se identificou como membro da Organização Anticomunista Zero telefonou para o escritório da UPI em San Juan e afirmou que o sogro do Presidente do México Luis Echeverria, José Guadalupe Zuno Hernandez, estava morto. "Isto servirá de exemplo aos que negociam a liberdade e soberania de Cuba", acrescentou o individuo.

A Policia Federal do México espera libertar nas próximas horas, com vida, Zuno Hernandez. O vice-diretor da policia, Miguel Nassar Haro, informou que os sequestradores já foram identificados e que brevemente cairão nas mãos das autoridades. O homem que telefonou para a UPI em San Juan disse que "os culpados nunca ficarão sem a punição da justiça", referindo-se a Zuno Hernandez, velho militante da esquerda.

CAÇADA

Nassar Haro explicou que foram descobertos vários esconderijos usados pelos sequestradores "graças às declarações de cúmplices encarcerados na penitenciária de Jalisco." Uma mulher, identificada como Alma Duran Ibarra, agiu como elo de ligação entre os guerrilheiros presos e os que estão em liberdade, no planejamento da operação.

As autoridades disseram que os extremistas pretendiam exigir um pequeno avião para levar os presos para Cuba, que partiria do aeroporto de um dos povoados de Jalisco.

Americanos preferem discrição sobre Cuba

Nova Iorque (UPI-AFP-JB) — Os Estados Unidos não obstruirão as gestões de vários Governos latino-americanos em favor da reintegração de Cuba na OEA, disse ontem em editorial o **The New York Times**, ressaltando, entretanto, que não se pode esperar que a iniciativa de um convite a Havana parta de Washington.

Segundo o **Times**, os países latino-americanos levam em conta que os Estados Unidos não se arriscarão a fechar as portas da OEA à Cuba já que isso poderia significar uma "eventual humilhação, como a que sofreram quando do ingresso da China Popular na ONU".

FORD

Comentando a primeira entrevista coletiva do Presidente Ford, diz o jornal que, nessa ocasião, o Chefe de Estado norte-americano falou tudo o que se podia esperar dele a respeito da questão cubana, isto é, que não haverá da parte de Washington nenhuma iniciativa para dificultar a ação dos países que defendem a normalização das relações com Havana.

— O Chanceler da Costa Rica, Gonzalo Facio — diz o jornal — acredita que dois terços dos integrantes da OEA concordam em levantar o embargo contra Cuba. A Colômbia e a Venezuela pedem uma pronta interferência da OEA, enquanto que o México acaba de obter uma resposta positiva de Washington (promessa de estudar detidamente o problema).

O jornal também comenta os ataques do Primeiro-Ministro Fidel Castro à OEA.

— Durante anos ele disse que seu país jamais retornaria à OEA, a menos que esta mudasse sua estrutura. Talvez fale sinceramente, mas vale a pena recordar que a China também jurara que não ingressaria na ONU.

Radiofoto UPI

O Lockheed SR-71 pousa em Farnborough, Inglaterra, após bater o recorde de velocidade

Jato dos EUA bate recorde no Atlântico

Washington e **Farnborough, Inglaterra** (UPI-AP-AFP-JB) — Um avião de reconhecimento Lockheed SR-71 da Força Aérea dos Estados Unidos voou de Nova Iorque a Londres em 1 hora e 56 minutos, estabelecendo um novo recorde para a travessia do Atlantico. A marca anterior, de 4 horas e 46 minutos, foi fixado em 1969 por um Phantom da Marinha inglesa.

Viajando a uma velocidade média de 2 900 quilômetros horários, o aparelho percorreu a distancia de 5 600 quilômetros pilotado pelo Major James Sullivan, de 37 anos, e pelo Major Noel Widdifield, de 33 anos. A Força Aérea informou que solicitará a homologação do novo recorde.

VELOCIDADE

O SR-71, sucessor dos U-2, voa a 24 mil metros de altura, a uma velocidade três vezes superior à do som. E' considerado o avião operacional mais veloz fabricado nos Estados Unidos, embora outros aparelhos, como o F-15, possam ser mais rápidos, dependendo das condições de vôo.

O recorde foi quebrado com o objetivo de promover o Salão de Aeronáutica que se está realizando em Farnborough, Inglaterra. Ontem, durante uma exibição aérea do salão, um helicóptero de combate Sikorksy S-67 caiu, causando a morte de um de seus tripulantes e ferimentos graves em outro.

O acidente ocorreu quando o aparelho concluia suas provas acrobáticas, fazendo várias voltas em caracol, e tocou o solo. A explosão foi imediata.

Papa condena pílula e armamentos

Castelgandolfo, Itália (AP-JB) — Em mensagem dominical, falando a uma pequena multidão diante de sua residência de verão em Castelgandolfo, o Papa Paulo VI comparou a fabricação e venda de armas com "certos critérios anticoncepcionais", considerando-os males que acabarão acarretando "calamidades para a humanidade".

Paulo VI fez uma rápida alusão aos acontecimentos noticiados nos jornais de ontem, deplorando fatos como a catástrofe ferroviária na Iugoslávia, noticias sobre os niveis de desemprego e "os desequilíbrios politico-militares no Mediterraneo".

MORAL E RELIGIÃO

Depois de exortar a que se levem em conta "fatores morais e religiosos para a solução de certos problemas", o Papa afirmou que "algumas soluções que se antecipam parecem destinadas a preparar a humanidade para futuras calamidades, em vez de remediar aquelas que a atingem atualmente".

Como exemplo de soluções desse tipo, Paulo VI citou "o desenvolvimento da produção e o mercado de armamentos, certos programas imorais e inumanos destinados a conter a taxa de natalidade, ou também o fatal equivoco que descreve como libertação moderna a tolerancia nos costumes".

Washington denuncia poder naval da URSS

Washington, Moscou (AP-AFP-JB) — O Secretário da Marinha dos Estados Unidos, William Middendorf, disse que os soviéticos tem três vezes mais submarinos e navios que os norte-americanos em regiões conflitivas do mundo, e que tal fato mostra que a politica de Washington nesse setor "está voltada para a direção errada".

Numa visita ao estaleiro de Portmouth, Middendorf afirmou ter observado "uma tendência bastante constrangedora" no mundo, provocada por essa superioridade soviética. Em sua opinião, porém, "o tamanho não torna a Marinha soviética superior", e, com o apoio do Congresso a norte-americana poderá ser melhorada a ponto de se tornar "confiável".

DESAVENÇA

A Casa Branca comunicou ontem que o Presidente Gerald Ford "atém-se" a sua declaração, feita quarta-feira passada, sobre a existência de três bases navais soviéticas no oceano Indico.

Essa revelação de Ford merecerá uma reação da agência soviética Tass, que disse ter o Presidente norte-americano incorrido em "lamentável engano".

— Deve-se notar — dizia a Tass — que o Chefe de Estado norte-americano foi, infelizmente, mal informado por seus assessores, uma vez que de fato, não há nem três nem uma base naval no oceano Indico. O Presidente norte-americano quis, assim, justificar seu apoio à expansão da base dos Estados Unidos em Diego Garcia, uma ilha localizada no oceano Indico.

Ontem, a Casa Branca emitiu uma nota na qual afirmava que Ford reiterava sua declaração, feita numa entrevista coletiva.

MEANY

O presidente da central sindical norte-americana AFL-CIO, George Meany, está irritado porque o Presidente Gerald Ford está sendo assessorado pela mesma equipe de Richard Nixon. Por isso, ele acha que não tem esperanças de que Ford aprove e adote suas idéias.

Em sua opinião, os Estados Unidos caminham para uma grande depressão, mas é possivel que, na próxima conferência de cúpula sobre problemas econômicos, Ford obtenha um programa de longo alcance, capaz de fazer frente à inflação.

Meany espera, entre outras coisas, a redução de todas as taxas de juros sobre empréstimos, a intensificação de investimentos em programas sociais e fundos federais mais generosos para financiamento de projetos habitacionais.

A discussão das bases

Christopher Wren
do The New York Times

Moscou — *A União Soviética disse que o Presidente Gerald Ford foi "lamentavelmente inexato" ao declarar, no começo da semana, que Moscou operava três bases navais no oceano Indico, segundo um comentário feito pela Tass, a agência de noticias oficial.*

A contestação pela Tass de um comentário de Ford em sua primeira coletiva na quarta-feira passada foi a primeira critica ao novo Presidente americano a aparecer na imprensa soviética. Apesar de feita em linguagem moderada, a resposta demonstrou a sensibilidade de Moscou sobre a presença naval soviética no oceano Indico.

Foco de tensões

Nessa coletiva, Ford apoiou a expansão da base naval americana na pequena ilha de Diego Garcia, e o Congresso aprovou recentemente uma verba de 29 milhões de dólares (Cr$ 203 milhões) para esse fim.

"Não considero isso um desafio à União Soviética, que já está operando três bases navais no Indico", disse Ford.

Moscou, porém, tem reprovado firmemente os planos americanos para desenvolver o centro de comunicações navais em Diego Garcia, pequeno atol de coral situado cerca de 1 mil 920 quilômetros ao Sul da India.

No começo da semana passada, o jornal do Partido Comunista citou os fundos concedidos pelo Congresso como prova de que "circulos imperialistas" americanos e ingleses estavam tentando tornar a ilha — pertencente à Grã-Bretanha — num "novo foco de tensões, criando, ao mesmo tempo, uma ameaça à independência dos países do oceano Indico."

O Pentágono afirmou que a expansão de Diego Garcia — que continuaria uma base naval, mas com instalações de apoio aéreo — é necessária para contrabalançar a crescente presença naval soviética na região.

A Marinha soviética penetrou no oceano Indico pela primeira vez em 1968. Desde 1971 mantém lá uma flotilha de até 20 barcos, desviados de sua frota do Pacifico baseada em Vladivostok.

Moscou não estabeleceu bases navais formais no Indico, mas o Pentágono afirma que os barcos soviéticos gozam de privilégios semelhantes em alguns portos, principalmente na Somália, onde se sabe que a União Soviética mantém uma ativa instalação de comunicações navais.

A Marinha soviética também teria acesso a portos em Aden, na ilha de Socotra, e no porto de Chittagong, na República de Bengala, além de extensos direitos de reparos em Cingapura.

Imagem própria

Moscou tem refutado vigorosamente que sua presença naval no oceano Indico constitua a mesma ameaça à paz na área que atribui à base em Diego Garcia.

A imprensa soviética sustenta que a União Soviética, na qualidade de "grande potência maritima", tem direito ao uso do oceano Indico como rota normal entre seus portos a Leste e Oeste.

A imagem maritima da União Soviética voltou a ser salientada ontem pelo Pravda quando, ao fazer um comentário a respeito da Conferência sobre o Direito do Mar, patrocinada pelas Nações Unidas e encerrada quinta-feira em Caracas, salientou a necessidade de se preservar "a liberdade de navegação e a livre passagem de todos os barcos através de estreitos internacionais."

O Pravda indicou que Moscou se oporá a qualquer esforço no documento final para restringir esse movimento, como propôs a China, e atacou Pequim por tentar criar o "caos nos mares e oceanos" nessa conferência de 10 semanas de duração.

Diego Garcia, um pequeno atol de coral a quase 2 mil quilômetros do litoral indiano, tornou-se centro de um debate estratégico entre o Ocidente e o Leste. Um investimento dos norte-americanos na modesta base que os britanicos construiram na ilha poderá modificar a balança de poder naval no oceano Indico

Comunistas tomam dois quartéis do exército cambojano

Phnom Penh, Saigon, (UPI-AP-AFP-JB) — As forças comunistas no Camboja tomaram mais dois quartéis do Governo na rodovia número quatro, que liga a Capital Phnom Penh ao litoral, fortalecendo suas posições naquela estrada estratégica.

Os quartéis tomados foram o de Sre Khlong, a 60 quilômetros de Phnom Penh, e o de Treng Tayoeng, a 80 quilômetros. As tropas do Governo abandonaram seus postos em virtude da pressão comunista.

Perdas sensíveis

O Governo do Camboja mantém agora apenas cinco posições na rodovia número quatro, mas o assédio do Khmer Vermelho vem se intensificando a cada dia, colocando em risco inclusive a forte guarnição de Kompong Seila.

Nas proximidades de Phnom Penh, as forças comunistas conquistaram mais duas posições: Wat Phaa, distante 25 quilômetros da Capital, e Trapeang Chroeng, a 30 quilômetros.

No Vietnã do Sul, tropas do Governo Revolucionário Provisório (Vietcong) abriram uma nova frente na região de Hué, antiga Capital imperial vietnamita. Desde a última quarta-feira, os combates mais intensos se desenvolveram em torno da base governamental de La Son, 25 quilômetros a sudeste de Hué, e junto ao acesso da estrada nacional número um, que contorna o mar da China e liga as provincias do Sul e do Norte do país.

O Vietcong vem sucessivamente tomando uma série de posições controladas pelo Governo de Saigon, mas as informações divulgadas pelo Vietnã do Sul dizem que suas forças perderam apenas 193 homens, contra 2 111 comunistas. Na semana anterior, sempre segundo fontes oficiais de Saigon, o Governo perdeu 193 soldados e os comunistas ... 1 383, apesar de vir aumentando sempre o número de projéteis de qualquer calibre disparados pelas forças comunistas.

Echeverria não admite diálogo com terroristas

Cidade do México (AP-JB) — Em seu quarto relatório anual ao Congresso, o Presidente mexicano Luis Echeverria, referindo-se à onda terrorista existente no país, reafirmou que, nem no caso de seu sogro, Jose Zuno Hernandez, ou do Senador Ruben Figueroa, o Governo acatará as exigências dos sequestradores.

Echeverria falou sobre politica externa, reiterando a posição não alinhada de seu Governo, expressou apoio à iniciativa venezuelana de reunir todos os Chefes de Estado latino-americanos e às intenções do Panamá de exercer plena soberania em todo seu território nacional.

ECONOMIA

No plano econômico, o Presidente desmentiu os insistentes rumores sobre a desvalorização do peso, afirmando que "há vontade e capacidade" para manter sua atual paridade de 12,50 pesos por dólar. Ressaltou a importancia de o ritmo de crescimento econômico ter sido mantido, em 1973, numa taxa superior a 7%, "apesar do clima de instabilidade mundial".

A respeito do conflito entre empresários e trabalhadores, que ameaça paralisar dentro de 20 dias o país, Echeverria manifestou sua total adesão às exigências dos sindicatos, que querem um aumento de 35% dos salários a fim de compensar a alta do custo de vida.

Ao justificar o pedido dos trabalhadores, o Presidente disse que o aumento dos salários nada mais significaria do que uma "redução dos privilégios" para os empresários, embora para os operários signifique "a satisfação de suas necessidades fundamentais".

Disse Echeverria que não permitirá que se faça recair o peso da inflação sobre os setores menos favorecidos da população e que fará todo o possivel para reduzir as tendências de aumento de preços. "Mas, enquanto subsistir este fenômeno — acrescentou — de nenhuma forma o Governo apoiará o congelamento de salários."

Echeverria aproveitou a ocasião para dizer que, a partir de hoje, o Estado concede aumento a seus funcionários e ao Exército. Não especificou, no entanto, de quanto ele será.

TERROR

Depois de dizer que o Governo não responderá às provocações dos que têm interesse em promover a violência no México, Echeverria afirmou estar decidido a "defender a ordem pública com inquebrantável seguimento da lei, porque o progresso do pais não poderá ser detido pelos agentes provocadores da repressão".

"A ação terrorista, dócil a agentes da provocação internacional, está cancelada em um país que combate as tensões sociais atuando sobre suas causas, por meio das instituições, diálogo e vontade de ser independente", declarou.

Terror anuncia morte do sogro do Presidente

Guadalajara e *San Juan*, Porto Rico (UPI-JB) — Um homem que se identificou como membro da Organização Anticomunista Zero telefonou para o escritório da UPI em San Juan e afirmou que o sogro do Presidente do México Luis Echeverria, José Guadalupe Zuno Hernandez, estava morto. "Isto servirá de exemplo aos que negociam a liberdade e soberania de Cuba", acrescentou o individuo.

A Policia Federal do México espera libertar nas próximas horas, com vida, Zuno Hernandez. O vice-diretor da policia, Miguel Nassar Haro, informou que os sequestradores já foram identificados e que brevemente cairão nas mãos das autoridades. O homem que telefonou para a UPI em San Juan disse que "os culpados nunca ficarão sem a punição da justiça", referindo-se a Zuno Hernandez, velho militante da esquerda.

CAÇADA

Nassar Haro explicou que foram descobertos vários esconderijos usados pelos sequestradores "graças às declarações de cúmplices encarcerados na penitenciária de Jalisco." Uma mulher, identificada como Alma Duran Ibarra, agiu como elo de ligação entre os guerrilheiros presos e os que estão em liberdade, no planejamento da operação.

As autoridades disseram que os extremistas pretendiam exigir um pequeno avião para levar os presos para Cuba, que partiria do aeroporto de um dos povoados de Jalisco.

Americanos preferem discrição sobre Cuba

Nova Iorque (UPI-AFP-JB) — Os Estados Unidos não obstruirão as gestões de vários Governos latino-americanos em favor da reintegração de Cuba na OEA, disse ontem em editorial o **The New York Times**, ressaltando, entretanto, que não se pode esperar que a iniciativa de um convite a Havana parta de Washington.

Segundo o **Times**, os países latino-americanos levam em conta que os Estados Unidos não se arriscarão a fechar as portas da OEA à Cuba já que isso poderia significar uma "eventual humilhação, como a que sofreram quando do ingresso da China Popular na ONU".

FORD

Comentando a primeira entrevista coletiva do Presidente Ford, diz o jornal que, nessa ocasião, o Chefe de Estado norte-americano falou tudo o que se podia esperar dele a respeito da questão cubana, isto é, que não haverá da parte de Washington nenhuma iniciativa para dificultar a ação dos países que defendem a normalização das relações com Havana.

— O Chanceler da Costa Rica, Gonzalo Facio — diz o jornal — acredita que dois terços dos integrantes da OEA concordam em levantar o embargo contra Cuba. A Colômbia e a Venezuela pedem uma pronta interferência da OEA, enquanto que o México acaba de obter uma resposta positiva de Washington (promessa de estudar detidamente o problema).

O jornal também comenta os ataques do Primeiro-Ministro Fidel Castro à OEA.

— Durante anos ele disse que seu país jamais retornaria à OEA, a menos que esta mudasse sua estrutura. Talvez fale sinceramente, mas vale a pena recordar que a China também jurara que não ingressaria na ONU.

Radiofoto UPI

O Lockheed SR-71 pousa em Farnborough, Inglaterra, após bater o recorde de velocidade

Jato dos EUA bate recorde no Atlântico

Washington e Farnborough, Inglaterra (UPI-AP-AFP-JB) — Um avião de reconhecimento Lockheed SR-71 da Força Aérea dos Estados Unidos voou de Nova Iorque a Londres em 1 hora e 56 minutos, estabelecendo um novo recorde para a travessia do Atlantico. A marca anterior, de 4 horas e 46 minutos, foi fixado em 1969 por um Phantom da Marinha inglesa.

Viajando a uma velocidade média de 2 900 quilômetros horários, o aparelho percorreu a distancia de 5 600 quilômetros pilotado pelo Major James Sullivan, de 37 anos, e pelo Major Noel Widdifield, de 33 anos. A Força Aérea informou que solicitará a homologação do novo recorde.

O SR-71, sucessor dos U-2, voa a 24 mil metros de altura, a uma velocidade três vezes superior à do som. E' considerado o avião operacional mais veloz fabricado nos Estados Unidos, embora outros aparelhos, como o F-15, possam ser mais rápidos, dependendo das condições de vôo.

O recorde foi quebrado com o objetivo de promover o Salão de Aeronáutica que se está realizando em Farnborough, Inglaterra. Ontem, durante uma exibição aérea do salão, um helicóptero de combate Sikorksy S-67 caiu, causando a morte de um de seus tripulantes e ferimentos graves em outro.

Papa condena pílula e armamentos

Castelgandolfo, Itália (AP-JB) — Em mensagem dominical, falando a uma pequena multidão diante de sua residência de verão em Castelgandolfo, o Papa Paulo VI comparou a fabricação e venda de armas com "certos critérios anticoncepcionais", considerando-os males que acabarão acarretando "calamidades para a humanidade".

Paulo VI fez uma rápida alusão aos acontecimentos noticiados nos jornais de ontem, deplorando fatos como a catástrofe ferroviária na Iugoslávia, noticias sobre os níveis de desemprego e "os desequilíbrios politico-militares no Mediterraneo".

Depois de exortar a que se levem em conta "fatores morais e religiosos para a solução de certos problemas", o Papa afirmou que "algumas soluções que se antecipam parecem destinadas a preparar a humanidade para futuras calamidades, em vez de remediar aquelas que a atingem atualmente".

Como exemplo de soluções desse tipo, Paulo VI citou "o desenvolvimento da produção e o mercado de armamentos, certos programas imorais e inumanos destinados a conter a taxa de natalidade, ou também o fatal equivoco que descreve como libertação moderna a tolerancia nos costumes".

Somoza lidera fácil eleição na Nicarágua

Manágua (AFP-JB) — O triunfo do candidato liberal Anastasio Somoza parece definir-se a partir dos primeiros resultados parciais das eleições presidenciais realizadas ontem na Nicarágua. Nos primeiros minutos de hoje a contagem acusava 556 votos para Somoza contra apenas 20 de seu adversário Edmundo Paguaga Irias.

Washington denuncia poder naval da URSS

Washington, Moscou (AP-AFP-JB) — O Secretário da Marinha dos Estados Unidos, William Middendorf, disse que os soviéticos tem três vezes mais submarinos e navios que os norte-americanos em regiões conflitivas do mundo, e que tal fato mostra que a politica de Washington nesse setor "está voltada para a direção errada".

Numa visita ao estaleiro de Portmouth, Middendorf afirmou ter observado "uma tendência bastante constrangedora" no mundo, provocada por essa superioridade soviética. Em sua opinião, porém, "o tamanho não torna a Marinha soviética superior", e, com o apoio do Congresso a norte-americana poderá ser melhorada a ponto de se tornar "confiável".

DESAVENÇA

A Casa Branca comunicou ontem que o Presidente Gerald Ford "atém-se" a sua declaração, feita quarta-feira passada, sobre a existência de três bases navais soviéticas no oceano Indico.

Essa revelação de Ford merecerá uma reação da agência soviética Tass, que disse ter o Presidente norte-americano incorrido em "lamentável engano".

— Deve-se notar — dizia a Tass — que o Chefe de Estado norte-americano foi, infelizmente, mal informado por seus assessores, uma vez que de fato, não há nem três nem uma base naval no oceano Indico. O Presidente norte-americano quis, assim, justificar seu apoio à expansão da base dos Estados Unidos em Diego Garcia, uma ilha localizada no oceano Indico.

Ontem, a Casa Branca emitiu uma nota na qual afirmava que Ford reiterava sua declaração, feita numa entrevista coletiva.

MEANY

O presidente da central sindical norte-americana AFL-CIO, George Meany, está irritado porque o Presidente Gerald Ford está sendo assessorado pela mesma equipe de Richard Nixon. Por isso, ele acha que não tem esperanças de que Ford aprove e adote suas idéias.

Em sua opinião, os Estados Unidos caminham para uma grande depressão, mas é possivel que, na próxima conferência de cúpula sobre problemas econômicos, Ford obtenha um programa de longo alcance, capaz de fazer frente à inflação.

Meany espera, entre outras coisas, a redução de todas as taxas de juros sobre empréstimos, a intensificação de investimentos em programas sociais e fundos federais mais generosos para financiamento de projetos habitacionais.

A discussão das bases

Christopher Wren
do **The New York Times**

Moscou — *A União Soviética disse que o Presidente Gerald Ford foi "lamentavelmente inexato" ao declarar, no começo da semana, que Moscou operava três bases navais no oceano Indico, segundo um comentário feito pela Tass, a agência de notícias oficial.*

A contestação pela Tass de um comentário de Ford em sua primeira coletiva na quarta-feira passada foi a primeira critica ao novo Presidente americano a aparecer na imprensa soviética. Apesar de feita em linguagem moderada, a resposta demonstrou a sensibilidade de Moscou sobre a presença naval soviética no oceano Indico.

Foco de tensões

Nessa coletiva, Ford apoiou a expansão da base naval americana na pequena ilha de Diego Garcia, e o Congresso aprovou recentemente uma verba de 29 milhões de dólares (Cr$ 203 milhões) para esse fim.

"Não considero isso um desafio à União Soviética, que já está operando três bases navais no Indico", disse Ford.

Moscou, porém, tem reprovado firmemente os planos americanos para desenvolver o centro de comunicações navais em Diego Garcia, pequeno atol de coral situado cerca de 1 mil 920 quilômetros ao Sul da India.

No começo da semana passada, o jornal do Partido Comunista citou os fundos concedidos pelo Congresso como prova de que "círculos imperialistas" americanos e ingleses estavam tentando tornar a ilha — pertencente à Grã-Bretanha — num "novo foco de tensões, criando, ao mesmo tempo, uma ameaca à independência dos países do oceano Indico."

O Pentágono afirmou que a expansão de Diego Garcia — que continuaria uma base naval, mas com instalações de apoio aéreo — é necessária para contrabalançar a crescente presença naval soviética na região.

A Marinha soviética penetrou no oceano Indico pela primeira vez em 1968. Desde 1971 mantém lá uma flotilha de até 20 barcos, desviados de sua frota do Pacifico baseada em Vladivostok.

Moscou não estabeleceu bases navais formais no Indico, mas o Pentágono afirma que os barcos soviéticos gozam de privilégios semelhantes em alguns portos, principalmente na Somália, onde se sabe que a União Soviética mantém uma ativa instalação de comunicações navais.

A Marinha soviética também teria acesso a portos em Aden, na ilha de Socotra, e no porto de Chittagong, na República de Bengala, além de extensos direitos de reparos em Cingapura.

Imagem própria

Moscou tem refutado vigorosamente que sua presença naval no oceano Indico constitua a mesma ameaça à paz na área que atribui à base em Diego Garcia.

A imprensa soviética sustenta que a União Soviética, na qualidade de "grande potência maritima", tem direito ao uso do oceano Indico como rota normal entre seus portos a Leste e Oeste.

A imagem marítima da União Soviética voltou a ser salientada ontem pelo Pravda *quando, ao fazer um comentário a respeito da Conferência sobre o Direito do Mar, patrocinada pelas Nações Unidas e encerrada quinta-feira em Caracas, salientou a necessidade de se preservar "a liberdade de navegação e a livre passagem de todos os barcos através de estreitos internacionais."*

O Pravda *indicou que Moscou se oporá a qualquer esforço no documento final para restringir esse movimento, como propôs a China, e atacou Pequim por tentar criar o "caos nos mares e oceanos" nessa conferência de 10 semanas de duração.*

Mar Mediterrâneo
C. Suez
Golfo Pérsico
ÁSIA
Mar Vermelho
ÁFRICA
Is. DIEGO GARCIA
OCEANO ÍNDICO

Diego Garcia, um pequeno atol de coral a quase 2 mil quilômetros do litoral indiano, tornou-se centro de um debate estratégico entre o Ocidente e o Leste. Um investimento dos norte-americanos na modesta base que os britanicos construiram na ilha poderá modificar a balança de poder naval no oceano Indico

Comunistas tomam dois quartéis do exército cambojano

Phnom Penh, Saigon, (UPI-AP-AFP-JB) — As forças comunistas no Camboja tomaram mais dois quartéis do Governo na rodovia número quatro, que liga a Capital Phnom Penh ao litoral, fortalecendo suas posições naquela estrada estratégica.

Os quartéis tomados foram o de Sre Khlong, a 60 quilômetros de Phnom Penh, e o de Treng Tayoeng, a 80 quilômetros. As tropas do Governo abandonaram seus postos em virtude da pressão comunista.

Perdas sensíveis

O Governo do Camboja mantém agora apenas cinco posições na rodovia número quatro, mas o assédio do Khmer Vermelho vem se intensificando a cada dia, colocando em risco inclusive a forte guarnição de Kompong Seila.

Nas proximidades de Phnom Penh, as forças comunistas conquistaram mais duas posições: Wat Phaa, distante 25 quilômetros da Capital, e Trapeang Chroeng, a 30 quilômetros.

No Vietnã do Sul, tropas do Governo Revolucionário Provisório (Vietcong) abriram uma nova frente na região de Hué, antiga Capital imperial vietnamita. Desde a última quarta-feira, os combates mais intensos se desenvolveram em torno da base governamental de La Son, 25 quilômetros a sudeste de Hué, e junto ao acesso da estrada nacional número um, que contorna o mar da China e liga as provincias do Sul e do Norte do país.

O Vietcong vem sucessivamente tomando uma série de posições controladas pelo Governo de Saigon, mas as informações divulgadas pelo Vietnã do Sul dizem que suas forças perderam apenas 193 homens, contra 2 111 comunistas. Na semana anterior, sempre segundo fontes oficiais de Saigon, o Governo perdeu 193 soldados e os comunistas ... 1 383, apesar de vir aumentando sempre o número de projéteis de qualquer calibre disparados pelas forças comunistas.

Governo paulista libera Cr$ 16 milhões 500 mil para recuperar rios e represa

São Paulo (Sucursal) — O Governo do Estado liberou Cr$ 16 milhões e 500 mil para que a Secretaria de Obras prossiga o Projeto Brasil 2 103, cujo objetivo é recuperar a bacia do rio Paraíba, a represa Billings e as bacias de outros rios paulistas. Esta verba junta-se a outra de Cr$ 21 milhões e 700 mil cedida há dois meses.

Elaborado conjuntamente pelos Governos federal e estadual e pela ONU, através da Organização Mundial de Saúde e do Projeto das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Projeto Brasil 2 103 visa combater a poluição da água, do ar e do solo no Estado.

PRIORIDADE

O projeto está dividido nas seguintes áreas: bacia do Paraíba, represa Billings, detalhamento dos rios estaduais e treinamento de pessoal. As prioridades básicas se referem à bacia do rio Paraíba e à represa Billings, esta considerada manancial de água potável para a Grande São Paulo no ano 2000.

No caso da bacia do Paraíba, o Governo estadual saberá precisamente como as alterações causadas pelos agentes poluidores influem tanto no seu uso para abastecimento quanto para a atividade industrial, recreativa ou piscicultura. A partir daí serão determinados os melhores locais para instalação de fábricas.

Agrônomo volta do Oregon

Depois de uma permanência de 17 meses na Universidade de Oregon, nos Estados Unidos, onde, preparando-se para alcançar o mestrado, desenvolveu um método de identificação de variedades de um capim chamado *ryegass*, voltou ao Rio o engenheiro-agrônomo Manuel Bernardo de Barros, especialista em pesquisas de sementes do Ministério da Agricultura.

O professor Manuel Bernardo de Barros dedicou-se na Universidade de Oregon, ao estudo dos caracteres morfológicos do capim *ryegass* bastante comum nos Estados Unidos e pouco conhecido no Brasil, onde, em muitas regiões é considerado praga. São conhecidas mais de 200 variedades do capim e o agrônomo trabalhou com 30 de quatro espécies distintas.

SEMENTE IDEAL

O método do agrônomo brasileiro constou da tese que foi obrigado a apresentar para alcançar o mestrado e o resultado obtido veio contribuir para a identificação de algumas variedades do *ryegass*, pois os métodos tradicionais têm apresentado falhas ou perda de fidelidade.

Observando a fase inicial do desenvolvimento da planta, professor Manuel Bernardo de Barros constatou que, além dos dois tipos conhecidos de vernação das folhas, havia um terceiro chamado semi-enrolado, que serve de base para a identificação de algumas variedades e se constitui em síntese, no novo método.

Nos próximos dias o agrônomo voltará ao laboratório de sementes do Instituto de Pesquisas Experimentais do Centro-Sul, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O desenvolvimento de estudos destinados a melhorar a qualidade de sementes é considerado de grande importância e trabalhos nesta área já vêm sendo realizados no Brasil nos últimos anos. Na opinião dos técnicos, quanto mais apurada for a qualidade de sementes, maior será a possibilidade de boas colheitas.

Os garotos às vezes caçam 10 preás por dia

Caça às preás na estrada de contorno da Baía ameaça exterminar a espécie

Uma das últimas espécies da pobre fauna sobrevivente na região do Grande Rio está agora com seus dias contados: trata-se da preá, que os garotos dos bairros e distritos pobres ao longo da estrada de contorno da Baía de Guanabara transformaram em instrumento de lazer e subsistência, a exemplo do que já faziam com o caranguejo.

A caça às preás é diária e praticada por bandos de meninos que, como técnicas, utilizam desde o faro de cachorros até o *tute*, uma espécie de forca preparada nas trilhas dos matagais. Os animais capturados são comidos, fritos ou assados, e vendidos à beira da estrada, às vezes ainda vivos, a Cr$ 3,00 por cabeça.

Trabalho e brincadeira

Há três dias, um grupo de seis caçadores — o mais novo de 13 e o mais velho com 22 anos — que estava numa área próxima à localidade de Bongaba, na Estrada do Contorno, explicava os objetivos da caça:

— A gente não estuda por aqui porque não tem vaga na escola. Não tem lugar para trabalhar. Também não tem onde brincar. Em casa, a comida é pouca. Então, a gente mata dois coelhos numa paulada só. Caçando preás, brincamos, arranja o que comer e ainda ganha algum dinheirinho para ajudar a família.

Na explicação dos caçadores estão contidos todos os problemas das áreas situadas no recôncavo da Baía de Guanabara. É uma região pobre onde a ocupação urbana se faz da maneira mais desorganizada possível e onde a poluição tem índices elevados.

Apesar da poluição, a região ainda tem na sua fauna o caranguejo (encontrado nos alagados e rios podres) e a preá, um roedor resistente que sobrevive e procria em terrenos de várzea.

Da preá, cuja caça é também lazer, os garotos da região aproveitam tudo, inclusive o couro, que serve de alimentação aos cachorros. A carne, segundo eles, é deliciosa, "mas seu preparo é um pouco demorado". Nos dias de caça mais abundante, cada um consegue matar até 10 preás em "cinco ou seis horas dentro do mato".

Salineiros de Macau temem perder emprego

Natal (Correspondente) — E' de apreensão e revolta o clima na cidade de Macau diante do início das operações do terminal salineiro de Areia Branca, marcado para hoje, pois isto significará, dentro de poucos meses, com a completa mecanização dos embarques de sal, o desemprego de mais de mil operários.

Há cerca de 1 120 operários sindicalizados na cidade, nas categorias de estivadores, barcaceiros, alvarengueiros e conferentes, que não serão aproveitados nas tarefas do terminal e constituem, com suas famílias — mais de quatro mil pessoas — um problema social ainda não considerado devidamente pelo Governo do Estado.

UMA ESPERANÇA

Em números aproximados, fornecidos pelos próprios operários, há em Macau 114 estivadores, 160 alvarengueiros, 40 conferentes e 800 barcaceiros. Destas categorias, apenas a última não será totalmente extinta, porque alguns poucos barcaceiros serão aproveitados nas seis grandes barcaças, que podem transportar até 600 toneladas de sal das salinas até o terminal.

O sistema de carga e descarga do terminal, totalmente mecanizado, é bastante sofisticado e exigirá mão-de-obra qualificada. Na ilha artificial, todos os serviços serão executados por equipes compostas de apenas 32 homens. Lá não haverá lugar para os atuais trabalhadores do sal.

Para os trabalhadores das salinas ainda existe esperança, pois o período de colheita do sal só vai de agosto a dezembro, e nos intervalos eles podem dedicar-se à cultura de subsistência. O problema é mais grave em relação aos operários de carga, descarga e transporte do produto, acostumados a salários relativamente bons, especialmente numa região de grande pobreza como é o Rio Grande do Norte.

VIDA DIFÍCIL

As alvarengas (espécies de chatas), capazes de transportar até 200 toneladas de sal, têm mestres, marinheiros, motoristas e carvoeiros, que, com salário e horas extras, conseguem fazer Cr$ 1 mil por mês e até um pouco mais. Há marítimos que chegam a ganhar Cr$ 2 mil, e um capataz de navio pode chegar a Cr$ 10 mil, enquanto os que trabalham no porão arrumando o sal com as pás ficam entre Cr$ 1 mil ou Cr$ 2 mil, incluindo as horas extras.

E', assim, extremamente difícil uma solução que evite um drama social, mesmo com a promessa de petróleo, que está sendo pesquisado no mar por duas sondas da Petrobrás.

Os trabalhadores estão apreensivos apesar das condições desumanas de trabalho que têm de enfrentar atualmente, em que o sal é colocado à base de pás nas alvarengas, transportado para os navios fundeados em alto-mar e colocado em uma tina que suporta até 200 kg, e que é içada e despejada no porão.

DOENÇA E PERIGO

Devido ao trabalho braçal extenuante — muitas vezes, dependendo da maré, as alvarengas chegam a fazer duas viagens no mesmo dia até o navio — o número de doentes do coração é muito grande entre os operários, sendo grande, também, a incidência de problemas de coluna. O ritmo de trabalho, que é muito rápido — 11 homens costumam levar apenas seis horas para despachar 200 toneladas de sal de uma alvarenga — exige demasiado esforço físico, e são comuns as mortes por ataque cardíaco no meio de uma viagem, quando qualquer socorro médico torna-se impossível.

As viagens também são perigosas, especialmente na barra de Macau, que tem pouca profundidade. Frequentemente as barcaças tocam o fundo — "caturram a barra", na linguagem dos alvarengueiros — e já houve casos de afundamentos com mortes. Outra operação perigosa é o içamento da tina carregada da alvarenga para o navio. Com mar agitado, a tina balança perigosamente, e quando atinge um operário, o ferimento é sempre grave. Outras vezes, o cabo de guincho se parte, e a tina cai sobre a embarcação. Já houve vários casos de morte com acidentes desse tipo.

Moagem da cana-de-açúcar começa em Pernambuco com sua festa tradicional

Recife (Sucursal) — Com a tradicional cerimônia da *botada* — primeira tonelada de cana posta nas esteiras — começou ontem em Pernambuco a moagem em 40 usinas de açúcar, que nos próximos seis meses deverão produzir 20 milhões de sacas do tipo demarara, exclusivamente para exportação, segundo a quota fixada pelo Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA).

Graves problemas, porém, ameaçam impedir que o Estado alcance a produção planejada, revelando-se as dificuldades em todas as etapas do processo de fabricação: no corte da cana, a escassez de mão-de-obra; no transporte, a falta de caminhões; e na moagem, a predominância de equipamentos obsoletos nas usinas. Finalmente, os empresários do setor reclamam dos preços fixados pelo IAA, que estariam eliminando sua rentabilidade.

Experiência com êxito

Para a Usina Caxangá, na Zona da Mata-Centro (a 80 km de Recife), administrada pelo INCRA, o início da moagem da safra 1974/75 marca importante etapa desde que foi desapropriada pelo Governo em consequência de tensões sociais na região. Suas terras, distribuídas em 1965 entre 700 famílias, produziram, na safra 70/71, 270 mil sacos de açúcar; este ano, produzirão 530 mil sacos e, nos dois próximos, 900 mil.

O Governo vai ampliar as instalações da Usina, o que comprova o êxito da experiência, na qual ninguém acreditava a princípio. Enquanto isso, algumas usinas particulares, embora apoiadas por recursos oficiais, passam dificuldades e muitas vezes não conseguem funcionar durante todo o período de safras, em virtude da precariedade de seu equipamento.

O presidente do INCRA, Sr. Lourenço Vieira, e o ex-Ministro da Agricultura, Sr. Moura Cavalcanti — futuro Governador de Pernambuco — presidiram ontem a cerimônia da *botada* na Usina Caxangá, acompanhados de técnicos, autoridades e muito especialmente pelas 700 famílias que ali residem e que são diretamente responsáveis pelo êxito da experiência, que fez delas donas da terra onde trabalham.

Dificuldades

Muita coisa permanece inalterada no longo dos 400 anos de cultura canavieira em Pernambuco — de onde saiu no século XVI, mais precisamente da ilha de Itamaracá, a primeira partida de açúcar para o mercado europeu. A atividade no Estado manteve-se no apogeu até a primeira metade do século XX, mas, desfavorecida pelas circunstâncias em que se desenvolveu o processo agrícola no país, foi gradativamente perdendo terreno para as regiões do Sul, onde se adotavam métodos mais modernos de produção.

No Nordeste, a mentalidade tradicionalista dos senhores de engenho e empresários açucareiros, dependentes do trabalho braçal, sempre rejeitou a mecanização; e essa aversão aos modernismos, se alia uma precária topografia de difícil acesso aos tratores, caminhões e outros equipamentos, tudo contribuindo para a obsolescência das usinas.

As disparidades entre lucros e salários pagos aos homens do campo aparecem no processo como agravante responsável pela disseminação em toda Zona da Mata de uma classe miserável e que, apesar dos esforços do Governo nos últimos 10 anos, passou por poucas mudanças. Recentemente, o prof. Nélson Chaves, após aplicar testes para medir o quociente de inteligência de filhos de trabalhadores rurais, concluiu que "estamos diante de uma geração de mutilados mentais".

Reivindicações

São muitas as reivindicações que usineiros, fornecedores de cana e trabalhadores rurais de Pernambuco têm feito ao Governo, mas sempre visando a um interesse específico; curiosamente, jamais planejaram uma ação conjunta no interesse da atividade comum, a produção de açúcar.

Os diretores e presidentes das usinas não se cansam de reclamar da disparidade entre os preços fixados pelo IAA — que compra toda a produção nacional — e os de comercialização no exterior, em torno de 300%. Reclamam também maior apoio oficial para a modernização de seus parques industriais; no entanto, nesse setor, estão pouco a pouco se reequipando e, segundo se espera, poderão atingir estágio satisfatório a médio prazo.

No início do ano, alguns parlamentares pernambucanos advertiam que a quota de produção estipulada pelo Instituto em 20 milhões 500 mil sacas não foi cumprida pelas usinas, que fabricaram apenas 18 milhões de sacas entre 73/74, porque muitas delas foram obrigadas a encerrar a moagem antes do tempo previsto em virtude das condições precárias de seu equipamento.

Para plantadores e fornecedores de cana, os problemas começam pelo próprio plano de safra fixado pelo Governo nos meses de março, quando as usinas de açúcar no Sul iniciam a moagem: como a atividade no Nordeste só começa a 1.º de setembro, reclamam uma correção monetária para o preço da tonelada de cana. Lembram eles que este ano, em cinco meses, os preços de fertilizantes subiram consideravelmente, desvalorizando o preço tabelado para a tonelada de cana.

Para os membros da Associação dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar de Pernambuco — 5 mil filiados, responsáveis pelo fornecimento de 70% da produção agrícola do Estado — a falta de trabalhadores se deve à emigração em massa para o Sul, em busca de melhores salários na construção civil, ou porque se inscrevem nas levas de famílias transferidas pelo INCRA para a região da Transamazônica. O fato é que na Zona da Mata está havendo um verdadeiro leilão para se contratar empregado no corte (os salários oscilam entre Cr$ 8,00 a Cr$ 10,00 por tonelada de cana cortada).

É curioso observar que, apesar dos salários — considerados bons na região — os trabalhadores rurais da zona açucareira mantêm o tradicional costume de só cortar cana pela manhã, passando toda a tarde inativos, embora sejam remunerados pela produção. Prevalece na região a mentalidade de que o salário mínimo é o teto ideal de produção, mesmo que haja condições de se ganhar duas ou três vezes mais.

Este aspecto, na opinião do Sr. Fernando Carneiro Leão, membro da diretoria da Associação dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar, favorece a existência do círculo vicioso de subalimentação e consequente indisposição para o trabalho. Por isso, sua entidade pensa em iniciar um processo de educação entre a população rural, enviando ao campo nutricionistas — para introduzir modificações na alimentação, carente de vitaminas e psicólogos, que motivem a classe para o ingresso na sociedade de consumo: "Creio que se conseguirmos motivá-los a sair do marasmo, comprar objetos, eletrodomésticos, poderemos imprimir neles vontade para ganhar mais dinheiro", justifica ele.

Sobrepondo-se a essas dificuldades sociais e econômicas, o setor açucareiro pernambucano se defronta ainda com uma entrave burocrático na própria entidade dos plantadores que impedia a retirada da importância no banco oficial e, assim, os caminhões estão sendo vendidos a outros clientes. O Deputado Antônio Correia, líder da classe, denunciou há poucos dias que, para se adquirir um caminhão, uma firma estava cobrando ágio de Cr$ 20 mil, transformado em ações em favor do comprador.

Feita a encomenda à General Motors, as unidades começaram a chegar ao Recife, mas um entrave burocrático na própria entidade dos plantadores impediu a retirada da importância no banco oficial...

Navio da Sudepe descobre muita sardinha ao longo do litoral do Est. do Rio

Após 27 dias de pesquisas na área compreendida entre os cabos de São Tomé e de Santa Marta, o navio *Riobaldo*, da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, descobriu grandes concentrações de sardinha ao longo da costa fluminense com o auxílio de equipamentos eletrônicos que permitem estimar o volume do pescado localizado pelo ecossonda.

As pesquisas que contaram com a participação de especialistas da FAO foram iniciadas em 4 de julho último e, segundo informações dadas ontem pela Superintendência do órgão, tiveram por objetivo avaliar os recursos pelágicos existentes naquela área, em profundidade não inferior a 20 metros.

Fiscalização

Segundo os técnicos da Sudepe, os resultados dessa pesquisa, além de serem importantes para se avaliar o crescimento numérico dos peixes, mortalidade natural e por pesca, bem como os períodos de maior produção, também ajudarão nas tarefas de fiscalização contra o extermínio indiscriminado de certas espécies.

A utilização de equipamentos como o hidroacústico e o integrador eletrônico, ambos emprestados pela FAO, permitiu, por exemplo, mostrar que nesta época do ano são poucas as concentrações de cardumes densos, predominando uma distribuição esparsa de algumas espécies. Os agrupamentos de sardinhas foram exceção, embora tenham sido localizados em áreas mais afastadas da costa.

Os estudos não objetivam apenas avaliar os cardumes de sardinha, mas os técnicos estão satisfeitos com os resultados, uma vez que a industrialização desse peixe decresceu em decorrência dos índices de poluição na Baía de Guanabara, causadores do desaparecimento dessa espécie em suas águas. A sardinha, observaram, também é importante na pesca da lagosta, por ser a isca adequada. E a exportação da lagosta atinge índices elevados.

A Sudepe, apesar de não ter ainda fixado uma nova saída do navio *Riobaldo*, deverá repetir esse trabalho nos próximos meses e já está providenciando a aquisição dos mesmos instrumentos eletrônicos, emprestados pela FAO, paralelamente com a especialização de técnicos nacionais, cujo treinamento foi iniciado com essa viagem.

Aterro em canal ameaça a lagoa de Piratininga

Niterói (Sucursal) — Pescadores da colônia Z-10, desta capital, começaram a sofrer com mais um problema que poderá causar a estagnação completa da lagoa de Piratininga: o alargamento e pavimentação de uma estrada aterrou um canal de comunicação que servia para a limpeza e mudança natural das águas.

A estiagem também está provocando a baixa do nível da lagoa, que poderá causar uma nova mortandade de peixes, como ocorreu há seis meses, matando toneladas de camarões, paratis, robalos e tainhotas. O desmatamento da região já está se constituindo numa séria ameaça para a lagoa, que não recebe mais água dos pequenos rios próximos.

Boa pescaria

Atualmente existe uma camada de lama no fundo da lagoa e a água atinge em média 10 centímetros de profundidade nas proximidades da margem, enquanto nos pontos mais profundos não chega a dois metros. Os pescadores que procuram a lagoa para suas pescarias conseguem ainda pequenos peixes sem muito valor comercial, como o acará. Com a estiagem e o fechamento do canal de comunicação — realizado pela firma empreiteira que constrói a nova estrada — acreditam que nem mesmo os pequenos camarões poderão sobreviver, devido à perda de oxigênio das águas.

Também a lagoa de Itaipu está com suas águas abaixo do nível normal. Em vários trechos a grama já tomou conta de sua margem, servindo de pasto para alguns animais e nos pequenos poços os mosquitos proliferam, atacando mesmo durante o dia.

CFE examina currículo de um curso

Brasília (Sucursal) — Com o exame do currículo do Curso de Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, sugerido pelo Conselho de Educação de São Paulo, e do processo que disciplinará a cobrança da taxa e emolumentos para expedição e registro de diplomas, começará hoje a reunião mensal ordinária do Conselho Federal de Educação.

Embora o Conselho de São Paulo já tenha aprovado o Curso de Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, ministrado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, o CFE não deverá aprovar o currículo proposto por considerá-lo "desaconselhável", conforme parecer da conselheira Lena Castelo Branco.

Sem deixar de reconhecer a importância da matéria, a relatora do processo, professora Lena Castelo Branco, concluiu que o Curso de Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais é de tal maneira "complexo" que apresentará, "necessariamente, caráter superficial, porque enciclopédico, sem permitir o aprofundamento de estudos em nenhum dos domínios da natureza a preservar".

Empresas de seguro sugerem criação de sistema nacional para a previdência privada

São Paulo (Sucursal) — Minuta de decreto-lei dispondo sobre a instituição do Sistema de Previdência Privada, formado pelos planos privados de aposentadoria e pensão organizados sob a forma de seguro e fundo em condomínio, foi apresentada pela Associação de Empresas de Bens de Investimentos e pela Federação Nacional de Empresas de Seguros no encerramento do Simpósio Nacional da Previdência Privada, realizado no Hilton Hotel.

Segundo os autores, "o plano é de caráter voluntário e privado, destinando-se a sistematizar os benefícios complementares à Previdência Social, e abrange os assalariados, sejam empregados ou dirigentes, autônomos ou avulsos. Pela minuta, fica criado ainda o Fundo de Estabilidade do Sistema de Previdência Privada, com a finalidade de garantir a estabilidade das operações dos planos de benefícios a atender à cobertura suplementar dos riscos de catástrofe dos planos privados de aposentadoria e pensão.

Contribuições

Segundo ainda a minuta apresentada, "as contribuições dos servidores poderão ser descontadas em folha de pagamento, mas, a empresa será obrigada a suspender o desconto em folha à vista de pedido por escrito do servidor".

— As associações de classe, de beneficência e de socorros mútuos e os montepios atualmente em funcionamento, como também as caixas, fundações e outras entidades de previdência e assistência, inclusive as instituídas por entidades de economia mista ou de direito público, estão abrangidas pelas disposições deste decreto, ficando sujeitas à jurisdição do Ministério da Indústria e do Comércio, que as disciplinará e fiscalizará através do Conselho Nacional de Seguros Privados e da Superintendência de Seguros Privados — estabelece a minuta do decreto.

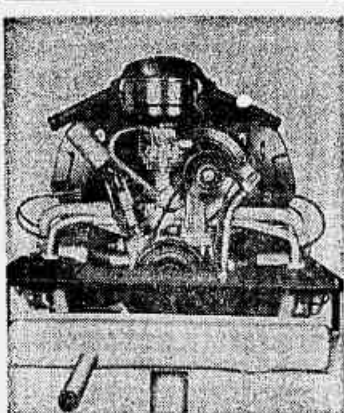
Os autores da minuta propõem a criação, no Conselho Nacional de Seguros Privados, do Ministério da Indústria e do Comércio, de uma comissão permanente dos planos privados de aposentadoria e pensão, com a finalidade de "certificar a adequação das fundações de seguridade às normas estipuladas, aprovar os planos organizados pelas fundações de seguridade, prestar assistência às empresas na instituição das fundações de seguridade bem como na elaboração e implantação de seus planos, fiscalizar a execução dos planos, a gestão dos respectivos ativos, estabelecer as condições gerais de registro e qualificação das pessoas indicadas para a administração dos planos".

A minuta do decreto estabelece finalmente que "constitui crime de apropriação indébita dos administradores ou responsáveis, como tal definido no Código Penal, a falta de recolhimento, pelas empresas, dos valores descontados dos servidores para os planos privados de aposentadoria e pensão, cabendo ao Banco Central do Brasil e à Superintendência de Seguros Privados a aplicação das penalidades".

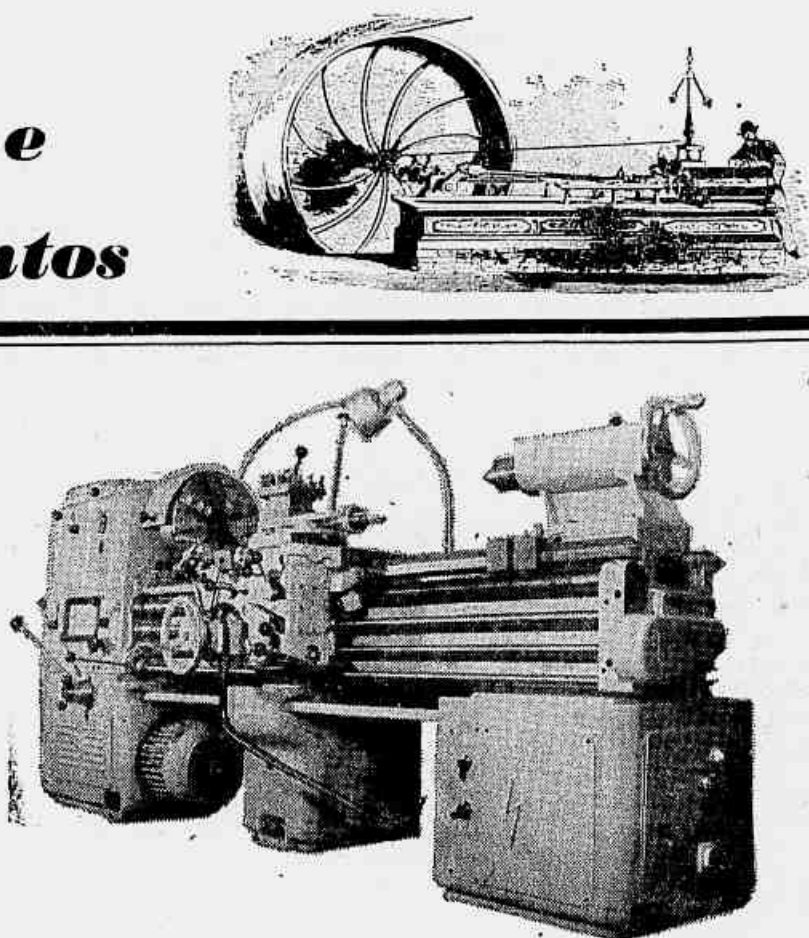
Máquinas e equipamentos

Fundição da Romi será duplicada

São Paulo (Sucursal) — "Quando começar a funcionar — em sistema de pré-operação, na primeira quinzena de outubro de 1975 — a nova fundição das Indústrias Romi duplicará a capacidade produtiva da atual, que é cotada entre as maiores do país", afirmam os engenheiros dirigentes do grupo de trabalho da fundição, composto de 15 pessoas, e responsável pela criação do projeto, que proporcionará a construção de um edifício industrial de 15 mil metros quadrados.

Em menos de um ano e meio — fase de construção — ela estará pronta. A fundição passará, de uma só vez, a produzir mil toneladas mensais, suplantando em 100% a quantidade atual, resultado de trabalho em carga plena. Uma previsão otimista do grupo de trabalho assegura que em dois turnos poderão ser alcançados quase 2 mil toneladas de produção.

Novo mercado para motores VW

A Volkswagen do Brasil S.A. está se estruturando para ocupar um mercado praticamente inexplorado no país representado pelas inúmeras aplicações industriais de seus motores. Conforme informações da fábrica, os motores VW têm na Europa cerca de 200 aplicações diferentes, enquanto que no Brasil não são utilizados por mais que 50 equipamentos industriais e agrícolas.

Segundo as informações divulgadas sobre o assunto, estão sendo cadastrados os fabricantes de equipamentos do país, que até então mantinham contatos indiretos com a fábrica. O objetivo é ocupar o mercado de equipamentos para os mais variados usos e uma das vantagens apresentadas é que um motor VW de 36 CV pesa 95 quilos, 100 quilos menos do que um motor diesel de potência 2,5 vezes menor.

GKN quer aplicar no Brasil

São Paulo (Sucursal) — O GKN — Guest, Keen & Nettlefolds — considerado o maior grupo de engenharia mecanica da Grã-Bretanha, está interessado em participar do desenvolvimento industrial do Brasil através de investimentos em companhias de capital aberto e contratos e licenças para fabricação e fornecer assistência técnica.

A informação é do diretor-gerente da GKN brasileira, Sr. William E. Brokaw, que explicou ainda que o grupo exporta seus produtos para mais de 150 países e 50% de seu faturamento de Cr$12 bilhões e 300 milhões (819 milhões de libras esterlinas) em 1973 é representado pelas suas atividades fora da Grã-Bretanha. O grupo é pioneiro na tecnologia de metais, máquinas e processos de fabricação de produtos de precisão.

Um torno com várias opções

O torno polonês TUD-50 da Wafun apresenta prismas temperados, engrenagens temperadas e cementadas, barramento largo, carro motorizado com 10 cavalos de força e pré-seleção de velocidades. A distancia entre pontas pode ser de 1 000mm, 1 500mm e 2 mil mm, podendo ser fornecido com ou sem copiador hidráulico.

O torno TUD-50 pode ser encomendado na Corema, no Rio ou São Paulo e, conforme informações dessa empresa, o mercado para tornos no Brasil está em constante expansão, fato facilmente compreensível, pois é uma máquina-ferramenta básica para iniciar a linha de produção de uma indústria mecanica. A Corema informa também que os tornos não ficam em estoque, pois já chegam ao Brasil vendidos.

Eletrificação utilizará mais equipamento fabricado no país

O setor de eletricidade deverá investir no período 1975 a 1979 o equivalente a 10 bilhões de dólares (Cr$ 70 bilhões) para acompanhar o crescimento previsto da demanda e a participação da indústria nacional no fornecimento dos equipamentos encomendados deverá aumentar sensivelmente.

O presidente da Eletrobrás, Sr. Mario Bhering, anunciou a produção pela indústria nacional de equipamentos que ainda são importados, principalmente turbinas e geradores de grande porte, em recente conferência pronunciada na Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (Abdib), em São Paulo.

MERCADO IMPORTANTE

Até 1990 o setor de energia elétrica deverá comprar cerca de 160 turbinas de até 375 mil kW, além de 18 unidades para Itaipu, cada uma com 700 mil kW, o que as coloca como as maiores do mundo.

"Isso representa um considerável esforço econômico no atual estágio do desenvolvimento em que se encontra o Brasil", disse o presidente da Eletrobrás, acrescentando ainda que grande parte dos investimentos será atendida pela indústria brasileira e que já estão em andamento estudos para a fabricação no país destes equipamentos. As possibilidades de abertura de mercado na América do Sul e na África para os equipamentos nacionais justificam a reestruturação da escala de produção da indústria nacional de bens de capital, finalizou o Sr. Mario Bhering.

Minas produz transistores

Belo Horizonte (Sucursal) — Ainda neste semestre a Transit Semicondutores S/A estará produzindo em Montes Claros, Norte de Minas, 24 milhões de transistores e 10 milhões de diodos por ano, utilizando tecnologia nacional desenvolvida nos laboratórios de microeletrônica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Segundo o vice-presidente da empresa, Sr. Ricardo de Freitas Ede, toda a produção de semicondutores será inicialmente absorvida pelo mercado interno, uma vez que o deficit atual é da ordem de 50% da demanda. Atualmente a indústria nacional de aparelhos eletrônicos e de comunicações consome cerca de 100 milhões de semicondutores por ano.

Além da produção de transistores e diodos, a Transit Semicondutores S/A já se prepara para produzir circuitos integrados destinados ao programa nacional de telecomunicações.

Máquina siderúrgica nacional terá incentivo

Brasília (Sucursal) — A Siderbras está preparando um programa de incentivos às indústrias produtoras de máquinas e equipamentos que se destinam especificamente ao uso das usinas siderúrgicas do país. O programa estabelece um primeiro estágio de três anos, quando serão dispendidos 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões e 500 milhões).

Esse programa de incentivos resulta de um estudo demorado reunindo dirigentes das empresas siderúrgicas estatais Cosipa, Usiminas e CSN, finalmente aprovado após longo debate de que participaram representantes da Siderbras e dirigentes da Associação Brasileira de Desenvolvimento da Indústria de Base.

PROGRAMA

Em acordo com a orientação oficial, o programa define a estratégia de participação da indústria de bens de capital nacional, num terceiro estágio do Plano de Expansão da Siderurgia, a partir do primeiro triênio, quando serão adquiridos equipamentos no valor de 1 bilhão de dólares (Cr$ 7 bilhões) com grande parte investida no Brasil.

Como resultado da reunião dos dirigentes siderúrgicos, ficou o compromisso da Siderbras e das empresas siderúrgicas estatais de qualificarem as empresas brasileiras para fornecimento de todos os tipos de equipamento, incluindo-se os que não têm tradição de fabricação no país. Para isto, essas empresas participariam na qualidade de contratantes principais, num consórcio com tradicionais fornecedores estrangeiros.

RECURSOS

No estágio dois do Plano Nacional de Siderurgia, por falta de recursos financeiros, as empresas nacionais não foram contempladas para o item de equipamentos de tecnologia mais avançada.

No entanto, em decorrência de um entendimento com o Banco Mundial e o BID a maior parte dos equipamentos será fornecida por um consórcio de que participa preponderantemente a indústria nacional.

O estágio três do Plano de Expansão, que diz respeito às empresas estatais de siderurgia — Cosipa, Usiminas e CSN — compreende o período 1975/78, e vai permitir o aumento da produção de 4 400 milhões de toneladas/ano para 11 600 milhões.

Seletora é exportada aos EUA

A empresa norte-americana Klin Brothers, da Califórnia, receberá ainda esta semana a seletora de grãos fabricada pela empresa brasileira Tecnostral S.A., a Seletron SM-500, considerada uma das mais sofisticadas máquinas no gênero existente no mundo.

TRATAMENTO DE ÁGUA

A Paterson Candy International, que já opera em 50 países, vai funcionar no Brasil através da Paterson Candy Engenharia Sanitária Ltda. contando como carta de apresentação para seu início, aqui, o fornecimento dos equipamentos para a estação de tratamento de água do Guandu (Rio de Janeiro).

A empresa também se dedicará a projetos específicos para estações de tratamento de águas, esgotos e efluentes industriais, podendo resolver qualquer problema no setor.

CONSTRUÇÃO

O Encontro Nacional da Construção teve a data de sua realização transferida de setembro para 8 de dezembro. O motivo da alteração das datas, segundo informações, está relacionado com a possibilidade de importar os equipamentos mais modernos para apresentação da II Expo-Enco, a fim de oferecer aos participantes do encontro as inovações tecnológicas das máquinas que são utilizadas internacionalmente pelo setor.

Informe econômico

Sobre a economia da União Soviética (II)

Numa dessas noites leves em que todas as hipóteses parecem possíveis, um desses industriais que fazem regularmente a ponte-aérea para São Paulo puxou a cadeira, chegou-se à mesa de um amigo que encontrou por acaso e foi dizendo com aquela irreverência permitida no bom estilo dos restaurantes cariocas:

— Em São Paulo, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) forneceu trezentas e cinquenta mil informações a menos até julho. Um mês a menos de procura de fregueses nos crediários, é o que significa. As fábricas de automóveis estão transferindo os estoques em consignação para os revendedores. Sei de um com quinhentos carros no pátio, financiados.

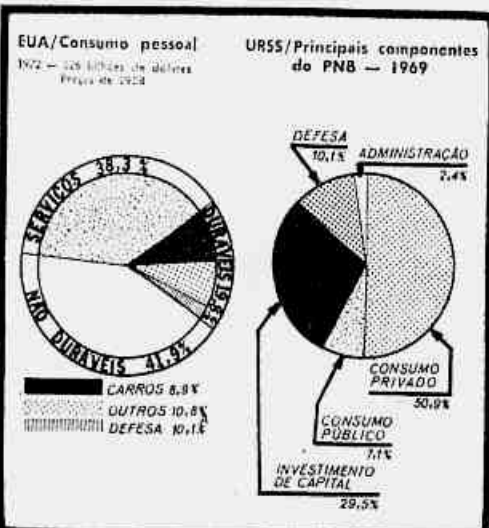
E depois, como quem reflete melhor:

— Mas vai melhorar.

Como naquelas circunstancias em que o chamado wishful thinking *não permite distinguir o que é real do que é desejável, foi-se o industrial e ficaram pelo menos as reflexões. Do lado do crédito, todos os cordões foram relaxados. Posta sob controle a curva mais rebelde dos preços — conforme afirma o Governo — o problema é agora esperar um pouco e ver a retomada firme dos negócios até dezembro, com o atendimento pelas fábricas das encomendas para o fim de ano.*

Seria interessante, a propósito, que o Governo divulgasse dados sobre o volume de pedidos em carteira. Com isso, talvez se dissipem os pessimismos maiores decorrentes do aperto generalizado do primeiro semestre. Mas, estarão as fábricas realmente posicionadas para aumentar a produção?

Algumas reflexões

Se não servirem para alimentar os espíritos práticos, esses dois gráficos levantarão pelo menos algumas questões bastante atuais, dada a ênfase com que se tem colocado o problema do consumo pessoal numa economia como a brasileira.

Desde os anos 60, o Produto Nacional Bruto dos Estados Unidos e da União Soviética guardam mais ou menos as mesmas proporções: a URSS produzindo cerca da metade do PNB norte-americano. Entretanto, a taxa de investimentos na URSS eleva-se a 30% do Produto Bruto, contra 17% nos Estados Unidos.

Neste país, os gastos em bens de consumo durável cresceram desde a década de 50 a uma taxa de 5,1%. Na URSS, só recentemente têm os economistas dispensado mais atenção aos investimentos em bens de consumo durável, chamando inclusive fábricas estrangeiras a instalarem unidades de produção em seu território.

Por suposto a análise das duas economias deveria levar em conta fatores históricos que as diferenciam consideravelmente. Por outras palavras, até onde se poderá fazer comparações entre modelos que tanto se diferenciam historicamente quanto pela própria natureza de suas relações externas de troca?

Fáceis ou difíceis, as comparações podem ser feitas. Se não do ponto-de-vista da qualidade do desenvolvimento, ao menos pelo angulo dos seus resultados.

Dirigentes do Banco Itaú assumem o comando do BUC

São Paulo (Sucursal) — Os diretores do Banco Itaú e gerentes gerais financeiros do Itaú de Investimentos começam a assumir, às 9 horas de hoje, a direção do Banco União Comercial e do Banco União de Investimentos, respectivamente, tornando assim efetiva na praça a maior operação bancária já realizada no país. A transação foi iniciada na última segunda-feira e concretizada às primeiras horas da manhã de sábado após inúmeras viagens entre São Paulo e Brasília.

O presidente do grupo Itaú, Sr. Olavo Egídio Setúbal, em contatos constantes mantidos com a Sucursal de São Paulo do JORNAL DO BRASIL, adiantou que "até 30 de dezembro do corrente, o balanço do Banco Itaú revelará total incorporação do BUC". Explicou que a operação envolve exclusivamente instituições da área financeira, que as cartas patentes das instituições que não pretende utilizar não serão vendidas a terceiros mas canceladas, devolvendo-as ao Banco Central e que pretende preservar o máximo possível a estrutura bancária existente no banco incorporado.

Mobilização

Ao mesmo tempo em que os novos diretores estarão assumindo o Banco União Comercial e o Banco União de Investimentos, 300 inspetores do Grupo Itaú, 75 inspetores do BUC e 15 auditores também do BUC já estarão distribuídos por todo o Brasil para anunciar, nas agências bancárias, a realização da operação e dar instruções quanto ao procedimento que os gerentes deverão adotar. Os funcionários, devidamente credenciados, viajaram no fim de semana para colocar o esquema em execução hoje.

O Sr. Olavo Setúbal admitiu também ao JORNAL DO BRASIL que as agências do Banco Comercial poderão ter concessões transferidas e negociadas em outras instituições bancárias, mas ele pretende manter ao nível máximo a rede atualmente existente.

Os acionistas minoritários do Banco União Comercial residentes fora do país, foram consultados sobre a operação na madrugada de quarta-feira (às 7h30m, horário de Londres) e na quinta-feira enviaram telex, manifestando sua confiança "no prestígio internacional de que goza o Grupo Itaú no exterior e na situação da economia brasileira".

Uma das maiores preocupações dos acionistas minoritários do país, também nos foi esclarecida pelos diretores do Itaú, que garantem a posição do grupo com a compensação que será dada de uma ação do União Comercial para uma outra do banco incorporador, ou se for o caso, na troca de papéis de outras instituições da área financeira envolvidas na operação.

"Suspense"

Desde o início da transação entre os dois grupos, na segunda-feira, criou-se um clima de *suspense* entre banqueiros, empresários, principalmente e representantes da área econômica do país. Os entendimentos começaram a encaminhar-se em direção a um final feliz para o Itaú efetivamente a partir de sexta-feira.

Ainda nesse dia, às 6 horas da manhã, os diretores do Itaú regressavam de uma das inúmeras viagens a Brasília, utilizando um jatinho, sem a assinatura do contrato, mas às 12 horas eram convocados novamente pelas autoridades monetárias até que a transação foi concretizada às 4 horas da manhã de sábado, garantindo ao Grupo Itaú avançar 100 posições no *ranking* mundial, dentro de uma relação dos 500 maiores bancos particulares do mundo.

O Banco Itaú passou a ser o maior, em fundo voluntário de investimentos, em nosso país, o maior em fundo 157 e o grupo passou a contar também com o maior Banco de Investimento do Brasil. Perde para o Bradesco apenas em volume de depósitos.

Um dos grandes passos que o grupo incorporador pretende tomar é o de cancelar as cartas patentes das instituições financeiras que não pretende utilizar — preferindo devolvê-las ao Banco Central, contribuindo, assim, com a política do Governo em evitar saturação dessas instituições, fortalecendo em contrapartida o mercado. Seguindo a tradição mantida nas 20 incorporações anteriores, preservará também ao máximo a estrutura bancária existente no BUC, absorvendo grande parte do quadro de funcionários.

Após permanecer por mais de 72 horas sem dormir, no espaço de tempo em que a operação se decidia, o Sr. Olavo Egídio Setúbal só teve um comentário a fazer: "No Itaú, para se realizar uma fusão, além de competência, é também uma questão de resistência física".

Participaram da operação, pelo Itaú, além do seu presidente, o Sr. José Carlos Moraes de Abreu, pelo União Comercial, o Sr. Paulo Geyer, José Luís Bulhões e Rafael de Almeida Magalhães e pelo Banco Central, o seu presidente Paulo Lira e os diretores Sérgio Ribeiro e Ernesto Albretch.

Ações

As ações preferenciais ao portador do Banco Itaú passaram a integrar a nova carteira teórica do Índice Bovespa, que entrará em vigor a partir de hoje, no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo, formada por 80 ações de bancos e companhias. Essa nova composição será mantida até o dia 31 de dezembro.

A entrada dos títulos PP do Itaú coincide com a transação bancária mais importante do país nos últimos meses, que envolve os bancos Itaú e União Comercial. As outras novas ações que passaram a integrar a carteira são: Anderson Clayton OP, Bradesco ON, Banespa ON e PP, Cica PP, Financiadora Bradesco PN, Fundição Tupy OP, Petróleo Ipiranga PP e Pirelli PP. Foram excluídas Consursan PP, Manasa OP, Petróleo União PP, Servix Engenharia OP e Sanderson O e PP.

Comércio de carne quer rever preço

O Sindicato do Comércio Varejista de Carne Fresca informou ontem que está estudando uma proposta, para apresentar ao Governo, no sentido de rever os preços determinados pelo acordo de cavalheiros (Cr$ 9,50 o quilo para o traseiro e Cr$ 5,20 para o dianteiro) que, segundo os frigoríficos distribuidores, já não proporciona mais a margem de lucro que atingia quando na ocasião do acordo, em março deste ano.

Para os distribuidores, o aumento da gasolina, e em geral do custo de vida, tem encarecido o mecanismo de distribuição da carne e, sendo assim, não é mais possível manter o acordo. Por outro lado, os açougues e supermercados se negam a pagar os novos preços (Cr$ 10,20 o quilo do traseiro e Cr$ 7,50 o dianteiro), afirmando que além de lhes causar prejuízo a carne fica encalhada, pois se aumenta o preço a dona-de-casa não compra.

DESACORDO

O Sindicato do Comércio Varejista de Carne Fresca, que também distribui a carne congelada, explicou que o acordo de cavalheiros começa a ser desrespeitado pelos invernistas que, realmente, estão cobrando acima do preço determinado pelo acordo, Cr$ 110,00 a arroba.

— O distribuidor por sua vez — continua o representante do Sindicato — que já compra o produto acima do preço, vende também com uma margem de diferença do estipulado pelo acordo e, em consequência disso, a carne aparece nos açougues a preços mais elevados que o fixado na tabela.

Para os açougues do Rio de Janeiro, principalmente os da Zona Sul, que geralmente só trabalham com a carne de primeira, o problema do desacordo está se refletindo mais rapidamente do que era esperado. Ontem, quando a maioria passou a cobrar Cr$ 20,00 a alcatra, Cr$ 18,00 a chã e até Cr$ 25,00 o filé-mignon, foi registrada uma queda na venda.

Enquanto os açougues da Zona Sul explicam que vendem a carne mais cara porque trabalham principalmente com o traseiro (carne de primeira), que é vendido acima do preço do acordo, os açougues da Zona Norte, que trabalham com o boi casado (carne de primeira e de segunda), argumentam que são mais prejudicados porque têm que compensar os prejuízos com a venda da carne de segunda, tabelada oficialmente, aumentando a carne de primeira.

Desenbanco inaugura sede própria

Salvador (Sucursal) — O Governador Antônio Carlos Magalhães preside hoje às 17 horas a inauguração da sede própria do Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia S/A (Desenbanco), instituição financeira que nos seus oito anos de atividades cresceu em mais de 200%, tendo nos três últimos anos triplicado seu capital e reservas, hoje constituído de Cr$ 81 milhões 212 mil.

Localizada no Largo dos Aflitos, em pleno centro comercial da Cidade Alta, a sede do Desenbanco está instalada num prédio de sete andares, "o que permitirá maior desenvolvimento e melhor atendimento aos seus clientes, podendo desencadear uma política mais agressiva de incentivos à economia do Estado", conforme destaca seu presidente, Sr. Artur Ferreira.

PIONEIRO

O Desenbanco foi um dos primeiros bancos de desenvolvimento do país a aderir ao modelo institucional proposto pela Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento e aprovar a adaptação de sua estrutura à administração por objetivos, de acordo com os programas de apoio ao desenvolvimento estadual, em consonancia com o sistema financeiro nacional.

Partindo de uma reforma em seu organismo interno, implantou um sistema de gerências que torna possível amparar, sistemática e permanentemente, a economia baiana nas áreas de indústrias químicas e petroquímicas, mineração, turismo, indústrias diversas, serviços, desenvolvimento urbano e agro-indústria.

Indústria automobilística realiza Congresso que visa à integração com o Governo

São Paulo (Sucursal) — A maior expectativa dos organizadores do I Congresso Nacional da Indústria Automobilística, que começará hoje no Palácio Mauá, "é a integração do setor com o Governo". O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, Luís Eulálio Bueno Vidigal Filho, considera o encontro como "a melhor oportunidade para promover essa integração, baseada na mais franca discussão".

O setor espera poder oferecer às autoridades "as soluções para os problemas atuais e futuros, em termos satisfatórios para todos os setores envolvidos na indústria automobilística". O Congresso será aberto pelo Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento, João Paulo dos Reis Veloso. Os Ministros da Indústria e do Comércio, Relações Exteriores e Fazenda, Srs. Severo Gomes, Azeredo da Silveira e Mário Henrique Simonsen, vão presidir as demais sessões, nos dias 3, 4 e 5 próximos.

Programa

O Congresso começa hoje com discussões sobre o tema Expansão da Indústria Automobilística Nacional: Consequências e Imperativos. O presidente de honra será o Ministro João Paulo dos Reis Veloso, o presidente da sessão será Mário Garnero e os conferencistas serão Vicente Mamana Netto e Marcos Pereira Viana.

Amanhã, sob a presidência de honra do Ministro Severo Gomes, o tema será Compatibilização Setorial da Indústria Automobilística Brasileira para o Alcance das Metas Governamentais. O presidente da sessão será Cláudio Bardella, enquanto as conferências estarão a cargo de André Beer e Paulo Vieira Belotti.

O Congresso prossegue na quarta-feira sob a presidência de honra do Ministro Azeredo da Silveira e presidência de Theobaldo de Nigris. O tema a ser discutido será Integração Governo-Indústria, Visando à Dinamização do Comércio Exterior, com conferências de Celso Lader e Benedicto Fonseca Moreira.

A sessão de encerramento acontecerá quinta-feira com a discussão do tema Estratégia do Complexo Industrial Automotriz e do Governo, em Face da Conjuntura dos Preços e Mercados Internos e Externos. O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, será o presidente de honra da sessão, dirigida pelo Sr. Luís Eulálio Bueno Vidigal. Os conferencistas serão os Srs. Newton Chiaparini e José Carlos Soares Freitas.

Instituto vai incentivar na Amazônia maior produção de fibra vegetal no país

A dinamização das culturas brasileiras de fibras vegetais, tendo em vista não apenas o abastecimento do mercado interno, mas também a possibilidade de exportação, é uma das principais metas do Instituto de Fomento à Produção de Fibras Vegetais da Amazônia (Ifibram) que está sendo constituído.

Segundo o empresário Álvaro de Sousa Carvalho, diretor-presidente do Grupo União-Brasil-juta — que possui diversas instalações naquela região — a atuação do Instituto poderá, no futuro, contribuir para que o Brasil, por exemplo, deixe de gastar dólares com a importação de juta, para complementar a insuficiente produção interna.

As finalidades

O Ifibram segue, basicamente, os passos já fixados anteriormente pelo Instituto de Fomento à Produção de Oleaginosas (Infaol). Entre as suas finalidades destacam-se:

1 — estimular a produção e produtividade da cultura de fibras vegetais da Amazônia em geral, dentre estas especialmente as de juta e malva, através de sua recuperação e racionalização e da expansão das suas áreas de cultivo;

2 — promover a divulgação das técnicas agronômicas de aprimoramento das culturas e da melhoria de produtividade;

3 — promover o congraçamento das pessoas naturais ou jurídicas ligadas à produção, industrialização, comercialização e exportação de fibras vegetais produzidas na Amazônia, produtos e subprodutos de sua industrialização, assim como daquelas ligadas a atividades afins, das entidades de classe e dos órgãos públicos municipais, estaduais, federais e autárquicos interessados no assunto, bem como de entidades internacionais.

O Sr. Álvaro de Souza Carvalho acredita que é bastante promissor o futuro do mercado de fibras naturais, mesmo levando-se em consideração o crescimento do consumo de sintéticos. "Cada um possui as suas características básicas, e em muitos casos será sempre indispensável a utilização de sacos de juta, que oferecem maior garantia de higiene no acondicionamento de gêneros alimentícios".

JORNAL DO BRASIL promove um seminário de transportes com o BNDE

O JORNAL DO BRASIL vai promover um Seminário Internacional de Transportes, entre os dias 16 e 20 de setembro, no qual será proposta uma revisão crítica da política de transportes dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O patrocínio será do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) e o local de reuniões será o auditório do Banco Nacional da Habitação.

Os trabalhos serão discutidos nos planos técnico e político, contando com a participação de autoridades nacionais e internacionais, ligadas ao setor. Participarão do Seminário especialistas da ONU, Banco Mundial, BID, Intal, UNCTAD e CEPAL, além de representantes oficiais do Japão, Estados Unidos, República Federal da Alemanha, Grã-Bretanha e outras nações.

Temas

Visando o intercambio de experiências entre técnicos e cientistas sociais de setores envolvidos com transporte de todo o mundo, o Seminário previu a especificação de temas objetivos. Os mesmos serão debatidos a nível de trabalhos, e os principais são: Os Transportes e a Integração da América Latina; As Hidrovias e os Sistemas de Transporte Internacional; Os Sistemas de Transportes Integrados (hidrovias, ferrovias e rodovias); Os Sistemas Metropolitanos (Nova Iorque, Paris, Tóquio e Londres); Urbanização e Sistemas de Transporte no Brasil e na América Latina e no Mundo; Os Sistemas Metropolitanos de Transportes em São Paulo e no Rio de Janeiro; O Transporte do Futuro. Prospectivas. As Novas e Possíveis Soluções.

Os trabalhos do Seminário se desenvolverão pela manhã e à tarde, com reuniões dos grupos de trabalho pela manhã e exposições pela tarde.

A crise agrícola

Há anos a Europa luta pela auto-suficiência agrícola e pecuária. Conseguiu-a. Mas agora, o Mercado Comum Agrícola está engasgado com os excedentes. Amanhã, os ministros da Agricultura da Europa reúnem-se em Bruxelas para tentar resolver mais uma crise que pode abalar a comunidade

Crise de superprodução afeta a Europa Verde

— Manifestações de agricultores, destruição de estoques, ocupações de instalações agropecuárias, plantações arrancadas na Bélgica, Holanda, Alemanha Federal, França delineiam o quadro da atual crise agrícola do Mercado Comum Europeu, e que precipitou a reunião de amanhã dos Ministros da Agricultura dos nove países que integram a Comunidade.

Basicamente, o problema dos agricultores europeus é o descompasso entre a remuneração do setor agrícola e a remuneração dos demais setores da economia. O agricultor europeu considera que, ao pagar os altos custos dos insumos e não acompanhar os preços ao consumidor, está pagando a fatura da inflação generalizada dos países ocidentais.

Reivindicação

Os Ministros da Agricultura dos países integrantes da Comunidade Econômica Européia deverão decidir amanhã, em Bruxelas, o atendimento à reivindicação fundamental dos agricultores europeus, que se traduz na revalorização dos preços agrícolas, atualizando-os a níveis que tornem a atividade compensatória.

Mas a questão não é só essa. Os agricultores têm medo da atual situação: inflação de custos, congelamento parcial dos preços agrícolas, crise monetária, paralisia da Comunidade — pois alguns de seus integrantes não gostariam de tocar em nada antes de eleições, como a que se aproxima na Inglaterra.

— Ajuda da Comunidade ou dos Governos? Sim, responde um agricultor europeu. "Mas que sobretudo nos abram novas perspectivas". Em suma, o que a Europa Verde pede são medidas estruturais, e não mais paliativos conjunturais.

Segundo Jean Domenge, do *Le Figaro* (17 de agosto), a crise agrícola européia é um mal profundo, provocado sobretudo pela inflação e a desordem monetária. Os peritos consideram que os membros da Comunidade subestim[illegible]m os efeitos conjugados das crises monetária, das matérias-primas e da inflação sobre a competitividade da agricultura européia.

Margens estreitas

S[illegible]es a nível nacional ou a nível [illegible]unitário? De qualquer lado a solução é difícil e as margens de manobras são estreitas.

O Presidente francês Giscard d'Estaing afirmou que "o desenvolvimento da agricultura francesa num mundo privado de matérias-primas é um dos grandes impasses de nossa economia." A afirmativa consubstanciou a adoção pelo Governo francês de algumas medidas de apoio aos agricultores, como a redução do IVA — imposto de valor agregado — que é uma espécie de composição do ICM com o IPI, e a concessão de crédito para obras de infra-estrutura. As medidas não agradaram a ninguém. Nem aos agricultores nem à comunidade.

O fato é que os Governos nacionais europeus estão espremidos entre os incentivos a seus agricultores e o consequente aumento de suas receitas, sem colocar em causa a política orçamentária de austeridade, imposta pela política de combate à inflação — e ao mesmo tempo não infringir as regras comunitárias de não discriminação, o que exclui ajudas diretas e a subvenção aos produtores.

O impasse é difícil de resolver, e está em causa a própria sobrevivência do Mercado Comum Europeu, através da Europa Verde, que é considerada a pedra fundamental do edifício comunitário.

Contraditório

Os próprios responsáveis em Bruxelas não conseguem dirimir as contradições dentro da qual a Comunidade se desenvolve. No dia 17 de julho, os mesmos Ministros que se reúnem amanhã decidiram, para reequilibrar o mercado da carne bovina, fechar as fronteiras às importações de terceiros países, até 1.º de novembro.

A medida colocou entre parênteses o princípio do livre intercambio, um dos princípios filosóficos do Mercado Comum Europeu, além de afetar a Europa do Leste e a América Latina.

O comissário europeu encarregado das questões agrícolas, Pierre Lardinois, que é capaz de apoiar uma medida comunitária contrária a seus próprios princípios, acusou a França quando esta subvencionou seus agricultores, por considerar que as medidas do Governo frances atingiram o Tratado de Roma, que prescreve toda ajuda nacional capaz de acarretar uma distorção na concorrência entre os Estados-membros.

Contudo, o próprio sistema de compensação de preços da CEE, realizado nas fronteiras, acabou por não preservar o mito dos preços agrícolas, pois as moedas fortes acabaram por subsidiar as moedas mais fracas. Enquanto a Dinamarca, a França, a Irlanda ganham com as despesas agrícolas do MCE, a Alemanha e a Grã-Bretanha perdem.

O que resolver

Conforme observações do *Journal de Genève*, "tem-se o frequente sentimento que o Mercado Comum Agrícola simplesmente elevou ao nível comunitário, ampliando-os em suas dimensões, os problemas de desequilíbrio de cada um dos países membros antes da fase de integração".

Com a integração, as disparidades regionais e estruturais não desapareceram: a uniformização dos mercados contribuiu sobretudo para acentuá-las.

No final das contas, o Mercado Comum Agrícola não pode funcionar corretamente sem uma política econômica e monetária comuns, mas os seus patrocinadores lançaram a idéia da integração monetária antes da harmonização das políticas econômicas e integraram o mercado agrícola sem harmonizar as condições de exploração.

Sem dúvida alguma, a seca e a redução das safras americanas vão aumentar os custos da alimentação do já excedente gado europeu. Os produtores querem compensação para enfrentar os custos dos insumos e acompanhar a elevação dos preços ao consumidor. Tudo isso, os Ministros começarão a resolver amanhã.

Mas a principal questão é política. No centro das preocupações coloca-se a gestão dos mercados, a necessidade da planificação da própria agricultura européia — ou o modo de adaptar a produção a uma demanda que, na escala mundial, é crescente, reduzindo assim os piques de conjuntura. Está, de qualquer forma, excluída a volta ao liberalismo do mercado, a política do *laissez-faire*. A intervenção sobre as leis da oferta e da procura é inevitável. A questão a decidir é se ela terá caráter nacional ou supranacional. Em síntese, se o MCE se estrutura ou desaba.

Para o Brasil, uma questão de mercados

A Argentina ameaçou retaliar a decisão européia de fechar suas fronteiras às exportações de carnes de terceiros países até 1º de novembro.

A atual crise de superprodução agrícola do Mercado Comum Europeu — e a própria crise da Comunidade — preocupa o Brasil em particular e a América Latina em geral.

Essa preocupação nasce do fato de que a Europa Ocidental aumentou sua participação nas exportações brasileiras de 37,1% em 1964 para 42,9% em 72, enquanto que os Estados Unidos tiveram-na reduzida no mesmo período de 33,1% para 17%.

No ano passado, a Holanda era a principal importadora de óleo de amendoim, óleo de mamona, soja em grãos, farelo e torta brasileiros. A RFA, a maior compradora de suco de laranja e madeira laminada. A Bélgica, maior compradora de sisal e fios de algodão. A Itália, de tecidos de algodão e carne bovina congelada.

Excedentes assolam o MCE

The New York Times

Atenmittlau, Alemanha Ocidental — Cinquenta mil toneladas de carne de vaca excedentes estão sendo mantidas em armazéns refrigerados na Alemanha Ocidental.

"Não temos mais espaço disponível", comentou uma autoridade.

SUPERPRODUÇÃO

Realmente, por toda a Europa os criadores estão produzindo mais carne de vaca e de porco do que o mercado é capaz de consumir, estão bloqueando as estradas e jogando leite fora, e exigindo mudanças na política agrícola coordenada do Mercado Comum Europeu.

O consumidor, porém, com raras exceções, está pagando os mesmos preços altos de antes e vêm reclamando, pelo menos aqui na Alemanha, dizendo que alguma coisa está errada.

O que está acontecendo de errado? Através da Divisão de Armazenagem e Importação de Carne, em Frankfurt, o Governo, desde setembro de 1973, vem comprando carne dos criadores que não conseguiram vender seus animais a abatedouros.

O princípio é de que quando os preços do mercado livre caem além de um certo nível, as autoridades do Mercado Comum devem comprar o que o mercado não é capaz de absorver, mantendo assim os preços, artificialmente, a um nível aceitável para os criadores. O preço de intervenção atual é de 368 marcos ou cerca de Cr$ 980,00 por 100kg de carne de animal vivo.

Embora esta política vise proteger os criadores de gado, eles estão furiosos. O preço de intervenção é baixo demais, alegam, embora ela tenha custado ao Governo da Alemanha quase 200 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 400 milhões) desde fevereiro último.

A teoria é relativamente fácil de compreender: a Europa, tradicionalmente importadora de carne de vaca, lutou para conseguir a auto-suficiência neste campo e conseguiu-o. Mas agora dispõe de maior quantidade de carne do que precisa e não sabe o que fazer com ela.

O problema seguinte é o vinho. Este ano, perto de 1 bilhão de garrafas de vinho excedentes estão abarrotando as adegas de toda a Europa. Na Alemanha, alguns negociantes de vinhos não sabem o que irão fazer com as safras deste ano. Mas esse fato pelo menos está levando a uma redução nos preços dos supermercados.

As aflições da Comunidade

O principal objetivo da política agrícola comum é o de assegurar aos agricultores europeus uma renda satisfatória em relação às dos trabalhadores dos outros setores da economia.

Essa política visa, ao mesmo tempo, permitir a livre circulação dos produtos agrícolas no interior do MCE, obter uma taxa européia de auto provisão suficiente, orientar em certa medida a produção e fornecer ao consumidor produtos agrícolas a preços razoáveis.

— O que acontece? A Europa Verde não satisfaz ninguém. Os camponeses sentem-se desfavorecidos, os consumidores espoliados e os parceiros estrangeiros discriminados.

A situação

A receita agrícola em 1974 deve cair 15% em relação a 73. Segundo cálculos de junho, a receita será de 50 bilhões de francos (cerca de Cr$ 73 bilhões), contra 52,5 bilhões de francos em 1973 (cerca de Cr$ 77 bilhões), enquanto que deveria atingir 57 bilhões de francos (cerca de Cr$ 83 bilhões para cobrir o aumento médio de 10% dos preços ao consumidor.

Os agricultores europeus estão espremidos entre as altas — decorrentes dos aumentos da energia (combustíveis, fertilizantes, etc), e as baixas dos preços ao produtor, enquanto que os preços para o consumidor aumentam e o consumo cai.

Aos efeitos da inflação somam-se problemas setoriais. A Europa há dois anos sofria uma penúria de carne bovina, e agora afoga-se em excedentes. Este ano, 300 mil toneladas a mais — isto é, o equivalente a suas importações de quatro meses.

Para as frutas e legumes, aos caprichos do tempo somam-se as importações decorrentes dos acordos preferenciais entre a Comunidade e os países mediterraneos.

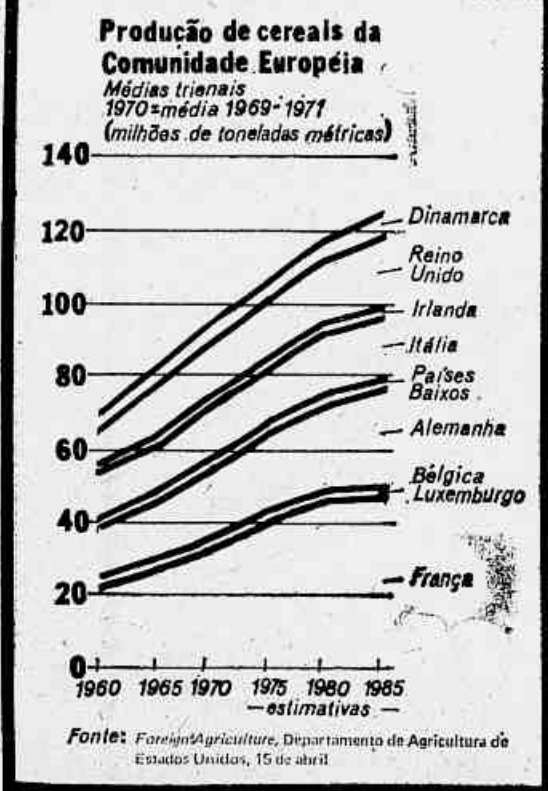
Quanto ao vinho, a colheita recorde do último ano — com 82,5 milhões de hectolitros na França e 170 milhões na Europa, contra uma média respectiva de 65 e 145 milhões de hectolitros nos anos precedentes — inchou os estoques, enquanto o consumo de vinho diminuiu.

Auto-abastecimento

Todos os estudos sobre a auto-suficiência de cereais na Europa projetam para 1985 o enlace entre produção e consumo, conforme mostra o gráfico.

Estudo recente realizado pelo professor alemão F. Uhlmann, do Instituto Agrícola de Pesquisa de Mercado, calcula que a importação líquida dos seis países inicialmente membros da Comunidade Européia chegará a zero em poucos anos, enquanto que os nove membros atuais chegarão ao auto-abastecimento em 1985.

Segundo projeção do Serviço de Investigação Econômica do Departamento Agrícola dos EUA, a importação de grãos da Comunidade cairá a 1,3 milhão de toneladas métricas em 1985. Outros dados indicam apenas 1 milhão.

Os EUA, em 72/73, exportaram para a Europa 2,7 milhões de toneladas de trigo e 10,6 milhões de toneladas de cereais forrageiros. Serão portanto as principais vítimas da auto-suficiência da Europa Verde.

A produção de cereais da Comunidade deve manter altos índices de crescimento

Membros da SATW chegam no dia 20

Cerca de 400 jornalistas especializados em turismo, membros da Sociedade Americana de Escritores de Turismo (SATW), chegarão dia 20 ao Brasil para conhecer Brasília, São Paulo, Foz do Iguaçu, Salvador e Manaus e realizar no Rio, de 25 a 30, sua convenção anual.

Esta será a primeira vez que um país sul-americano é escolhido para sede de congresso da SATW e a Embratur considera o fato como "o reconhecimento de que o Brasil tem condições para organizar qualquer tipo de convenção e portanto é capaz de recepcionar os membros da Associação Norte-Americana de Agentes de Viagens (ASTA) em 1975".

O PROGRAMA

Como os membros da SATW têm por objetivo conhecer os pontos principais de turismo no Brasil, para depois escrever reportagens e artigos sobre eles, a Embratur organizou um programa que começa em Brasília no dia 20: ali, depois de 48 horas de permanência, o grupo se dividirá para participar de um tour para o Norte ou para o Sul.

O grupo que vai para o Norte chegará a Manaus no dia 21 à noite e, depois de conhecer o rio Amazonas e os locais típicos da cidade, seguirá para Salvador, onde haverá dois dias de atividades.

O grupo do Sul segue de Brasília direto para Foz de Iguaçu e depois para São Paulo, onde ficará dois dias. No dia 24, à noite, os jornalistas se encontrarão no Rio, onde a convenção será aberta na manhã do dia 25.

É do interesse das autoridades brasileiras mostrar aos visitantes as condições de hospedagem, desembaraço de bagagem e até facilidades culinárias que o Brasil pode oferecer aos turistas, pois segundo as informações colhidas pela Embratur nos Estados Unidos, o sucesso de um congresso da SATW garante uma boa repercussão junto a membros da ASTA, que acabam se apresentando para fazer logo as inscrições.

Guarda ferroviário é assassinado a tiros perto de terreno baldio

O guarda Airton Belarmino dos Santos, de 52 anos, casado, funcionário da Rede Ferroviária Federal, foi assassinado com dois tiros no peito e um no ombro, ontem de madrugada, diante de um terreno baldio na Rua C do Conjunto dos Ferroviários, em Deodoro.

Os policiais da 31a. Delegacia estão investigando duas hipóteses. O operário Gérson de Sousa contou que viu o guarda lutando com um homem preto e alto e depois ouviu os tiros. Uma filha da vítima, Cleonice dos Santos Tavares, acha que ele foi assassinado pela ex-amante, chamada Delfina, que na quarta-feira ameaçou de matá-lo se ele não voltasse a viver com ela.

Menor assassinado

Com um tiro na testa, Alcir Esteves Lobo, de 17 anos, residente na Rua da Glória, 11, Favela do Jacarèzinho, foi encontrado assassinado, de madrugada, diante do barraco 19 da Rua Natal.

Moradores da favela contaram que ouviram vários disparos e os policiais acham que o menor pode ter sido vítima de uma cilada ou de um assalto. Perto do cadáver foi encontrado um revólver calibre 32 com duas cápsulas picotadas e uma deflagrada.

Assaltos

O soldado da PM Orlando Strongue foi assaltado por seis homens quando deixava a churrascaria que fica no quilômetro 14 da Rodovia Presidente Dutra. Recebeu várias coronhadas na cabeça e está internado no hospital de Nova Iguaçu.

Três passageiros assaltaram o motorista Darci Marques, que dirigia o táxi TE—0125, na Rua Carolina Machado. Além de levar toda a féria, eles deram um tiro no peito e outro na cabeça do motorista, que está internado na Clínica Brasil-Portugal, em Cascadura.

Na Rua São Luís Gonzaga, perto do quartel do Corpo de Bombeiros, Gérson Correia de Almeida foi assaltado por dois homens e recebeu um tiro na cabeça. Ismar dos Santos foi assaltado na Estrada Vicente de Carvalho. Dois homens levaram todo o seu dinheiro.

Maria Estela Emília foi assaltada em sua residência, na Rua Jorge Rudge, 126, casa 9. Os ladrões só deixaram os móveis e a roupa que ela vestia. Vitalino Arruda Pimenta também foi assaltado em sua casa, na Rua Nilo Romero, 101, em Madureira, e perdeu jóias e dinheiro.

Foram ainda assaltados dois postos de gasolina: o Tarumã, na Avenida Maracanã, 779, e o Acari, na Avenida Automóvel Clube, 11 575. No primeiro assalto foi usado o Chevette placa KD-0866, de Caxias, roubado no sábado.

O advogado Josafá Barbosa Vital, de 47 anos, casado, foi assaltado de madrugada na Rua Procópio, em Mesquita, Nova Iguaçu, por dois jovens que antes o haviam ajudado a empurrar o carro enguiçado. Perdeu Cr$ 2 200,00, um anel de brilhante e os óculos.

Mãe presa

Irritada porque o filho de três meses se negava a tomar mamadeira, Luzinete Pereira Santos (Rua Barão de Petrópolis, 663, fundos) tentou esganá-lo e foi presa. O menino está internado no Hospital Sousa Aguiar.

Na Avenida Vieira Souto, foram encontrados abandonados os menores E. S. D., de 10 anos, C. V., de oito, e um outro, de apenas três meses. Depois de socorridos no Hospital Miguel Couto, eles foram encaminhados para a FEBEM, que recebeu também uma criança de apenas um dia achada na Cidade Alta, em Cordovil.

Gente que passava pelo Aterro prontificou-se a desvirar o Volkswagen

Rio–Juiz de Fora terá duplicação

Niterói (Sucursal) — A duplicação da estrada Rio—Juiz de Fora, planejada pelo DNER e já em sua fase inicial de execução diminuirá o percurso em 40 km, somente em território fluminense, e eliminará muitas curvas perigosas.

O novo traçado será paralelo em sua maior parte, à atual pista de descida da Estrada do Contorno, e no seu primeiro trecho irá até o Parque São Vicente, no Alto do Quitandinha, em Petrópolis, com um total de 40 km de extensão.

NOVO TRECHO

Pelos estudos realizados pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a modificação neste primeiro trecho será apenas para a pista de subida, mantendo-se a que é usada atualmente no sentido contrário. A Rodovia Washington Luís, no seu trecho da serra até Petrópolis, será transformada em estrada turística, com a construção de jardins e canteiros, restaurantes e hotéis.

Do Alto do Quitandinha, a nova estrada irá até o Bingen por um túnel de 240 metros, próximo ao Posto da Patrulha Rodoviária Federal, tendo sua pista duplicada mas obedecendo ao traçado antigo até a Garganta do Morro Queimado. Neste ponto será construído um novo trecho, eliminando-se seis quilômetros.

A partir daí, a nova rodovia voltará a seguir o traçado original, mas com pista duplicada, até o Km 62 da estrada do contorno, nas proximidades do Restaurante Le Moulin. Mais uma vez o antigo traçado será abandonado, aí, para a construção de apenas uma pista, margeando o rio Piabanha, por onde passarão os veículos em direção a Juiz de Fora, e o sentido contrário será servido pela antiga estrada, do outro lado do rio.

Ônibus deixa 34 feridos ao virar no percurso entre Campo Grande e Monteiro

A capotagem de um ônibus na Rua Olinda Ellis, que liga Campo Grande a Guaratiba, causando ferimentos em 34 pessoas, foi um dos mais graves desastres ocorridos ontem no Rio, num dia de muitos acidentes de trânsito, computando-se colisões e atropelamentos. O ônibus que capotou era da linha circular Campo Grande—Monteiro.

Após multar o carro de Inácio Vieira da Silva (Rua Farani) por avanço de sinal na Praça Antero de Quental, Leblon, o soldado da PM Sebastião Carlos Neves foi agredido a garrafadas pelo motorista, que voltou ao local com um grupo de amigos, para consumar a agressão. O soldado teve de ser internado no Hospital Miguel Couto.

O ÔNIBUS QUE VIROU

O motorista do ônibus Campo Grande—Monteiro, Sr. Antônio de Paula Dantas, disse que la pela Rua Olinda Ellis, quando, logo após uma curva fechada foi fechado por "um carro pequeno". O ônibus, tombado no meio da pista, quase provocou outros acidentes, pois os carros que trafegavam pela Rua Olinda Ellis não tinham qualquer aviso e eram obrigados a dar freadas violentas após completar a curva, quando viam o ônibus tombado.

Muitos passageiros do ônibus voltavam da feira de Campo Grande, onde tinham ido fazer compras. Por isso, entre bolsas e sapatos perdidos, havia grande quantidade de hortaliças espalhadas dentro e perto do ônibus. O motorista, que saiu ileso, ajudou a retirar muitas das pessoas do ônibus. Os feridos, atendidos no pequeno Hospital Rocha Faria, de Campo Grande, que teve sua rotina totalmente alterada com o acidente, foram: Regina Célia Martins, 19 anos; Jorge Lúcio Maia, 15 anos; Maria José Linhador, 33 anos; Adilson Melo Rosa, 28 anos; Irene Batista dos Santos, 44 anos; João Pedro de Paula, 67 anos; Marli Silva do Espírito Santo, 26 anos; Margarice de Oliveira Coutinho, 22 anos; Marco Aurélio Rosa, 13 anos José Joaquim de Lima, 27 anos, Luís Carlos Fernandes, 18 anos; Maria Marlene dos Santos, 21 anos; Irani Miguel de Sousa, 30 anos; Eunice Carneiro da Rosa, 21 anos; Maria Ferreira de Castro, 42 anos; Luzia Gautu, 29 anos; Ana Lúcia dos Santos, 16 anos; Andreia dos Reis Martins dos Santos, 1 ano; Maria José Pereira Lopes, 39 anos; Eli Pereira Lopes, 11 anos; Luís Sérgio Ferreira Martins, 17 anos; Pedro Pereira Monteiro, 49 anos; Maria Helena de Castro Rosa, 21 anos; Albertino Paulino de Carvalho, 60 anos; Roberto Pereira Nunes, 19 anos; Deise Luci Pereira, 21 anos; Lúcio Marçal, 23 anos; Norberto dos Santos, 24 anos; Maria de Sousa Luís, 40 anos; José da Silva, 52 anos, Maria Helena Ferreira, 22 anos; Carmita Alves Coutinho, 48 anos; Luisa Liberador, 16 anos; e Maria de Paulo, 40 anos.

AS MORTES

Atropelados na Rua Carolina Machado pelo Volkswagen placa EG-4669, dirigido pelo médico Enéias Rangel de Carvalho, que os socorreu, Antônio Prefre Bezerra da Cruz, de 45 anos, e sua cunhada Conceição Golfeie Serri, de 50, foram levados para o Hospital Carlos Chagas, mas não resistiram aos ferimentos e morreram.

Roberto Figueiredo morreu ao volante de seu Volkswagen, placa BB-1463, numa colisão com um ônibus da linha Marechal Hermes—Castelo (378), da Viação Auto-Diesel, placa IA-5255, dirigido por João Paulo de Lima. A batida foi na Estrada do Camboatá, em Guadalupe.

Um carro de placa não anotada que trafegava em alta velocidade pela Rua Marquês de São Vicente atropelou e matou Tito Jacobina de Vasconcelos, que chegou a ser removido para o Miguel Couto, mas não resistiu. O carro, sempre em alta velocidade, fugiu. O Miguel Couto recebeu também — e mantém internada, dada a gravidade dos ferimentos — Lucimar Nogueira, atropelada na esquina de Siqueira Campos com Barata Ribeiro, em Copacabana, pelo ônibus placa IA-4085, da linha 464, Francisco Sá—Leblon, dirigido por José Rocha dos Santos.

AS ESQUINAS

As esquinas se mostraram sempre perigosas: em Andradas esquina de Buenos Aires bateram um Opala e o táxi dirigido por Mário da Silva, que, como o chofer do Opala, José Chagas Rocha, ficou internado no Sousa Aguiar. Em São Francisco Xavier com Pereira de Siqueira um táxi bateu com um Volkswagen. O chofer do táxi, Jocelei de Siqueira, nada sofreu.

Táxi contra Volkswagen, outra vez, bateram na rua Ministro Viveiros de Castro, em Copacabana. No táxi viajavam o diretor do jornal cearense *O Povo* Demóstenes Rocha Dumar, 29 anos, e sua mulher Maria Caetano Dumar, 27, além de Lúcia Helena Dumar, 27 anos também, irmã de Demóstenes, que sofreram ferimentos leves. No Volkswagen iam Maria Rute Stocco, 21 anos, e seu irmão Ricardo Stocco, de 10 anos, também feridos. Todos foram conduzidos por motoristas particulares para o Miguel Couto. O motorista do táxi, que saiu ileso, apanhou seus documentos e fugiu, abandonando seu carro no local.

Secretaria fluminense deve revelar hoje detalhes da chacina dos dois menores

Niterói (Sucursal) — Possivelmente hoje a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio vai revelar todos os detalhes do inquérito que apura as responsabilidades no assassinato de dois menores na localidade de Vila Cava, mantido, até agora, dentro de sigilo e com as apurações cercadas de aparato policial.

Oficialmente, em nota oficial, a Secretaria de Segurança Pública só revelou os nomes dos dois executores da chacina, os PMs Artur Sérgio Machado e Genésio Vicente Viana, existindo, extra-oficialmente, a informação de que o crime tem um mandante e que alguns oficiais da corporação foram coniventes com ele, por omissão.

O sigilo

O inquérito presidido pelo corregedor de polícia, delegado Luís Acéti, tem a característica de sigiloso, embora na última semana um jornal carioca, por recomendação do Governo estadual, tenha tido acesso — o que foi negado — a peças do inquérito. O fato causou preocupação, já que, a partir daí, começaram a surgir nomes de oficiais da PM que estariam também envolvidos no crime.

Hoje, em Niterói, um promotor designado pela Procuradoria-Geral de Justiça vai conceder, às 14h, uma entrevista coletiva, para explicar a participação do Ministério Público nas apurações do crime. Não se sabe se o promotor terá autorização para apontar, além dos PMs, os outros possíveis implicados, já que ele acompanha apenas o inquérito presidido por um delegado de polícia.

Outro inquérito

A Polícia Militar do Estado do Rio, internamente, também abriu inquérito, o que sempre ocorre quando integrantes da corporação são envolvidos em alguma ocorrência de ordem disciplinar. O inquérito servirá de base para a possível punição — a expulsão dos que têm culpa comprovada, como determina o Código Disciplinar da Corporação.

Na Secretaria de Segurança Pública, na parte da polícia civil, as informações continuam sendo fornecidas, apenas, pelo setor de Relações Públicas, que, na última semana, negava ter conhecimento do envolvimento de quatro tenentes da PM na ocorrência, fato divulgado por um jornal da Guanabara, como informação colhida dos próprios autos do inquérito.

Leia editorial "Lei de Polícia"

Diretor do DER adverte que só integração de rodovias e ferrovias melhora tráfego

Os investimentos do Estado em vias expressas, da ordem de Cr$ 700 milhões, não vão resolver o problema do tráfego na Guanabara enquanto não houver uma integração dos sistemas rodoviários e ferroviários e não for elaborado um plano-diretor de transportes que estude e selecione áreas prioritárias para aplicação de recursos.

A advertência foi feita ontem pelo diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Sr. Renato de Almeida, acrescentando que só agora o Geipot — Grupo Executivo para Integração dos Transportes — está elaborando esse plano. Com ele, dentro de dois ou três anos, será possível atender às necessidades de transporte.

Ocupação do solo

O diretor do DER esclarece que nessa época já deverão estar concluídas as primeiras linhas do metrô e o transporte ferroviário suburbano estará reformulado, segundo as atuais intenções do presidente da Rede Ferroviária Federal, General Milton Gonçalves.

— Todo o atual quadro de transportes do Estado — diz ele — se apóia principalmente na malha rodoviária, cabendo à rede ferroviária uma pequena parcela. Isso porque nas administrações passadas só se investia em estradas, túneis e viadutos. O atual Governo começou a aplicar recursos no transporte por trem, através do metrô.

O Sr. Renato de Almeida defende também a necessidade de disciplinar a ocupação do solo, na medida em que se aperfeiçoam as vias de acesso a uma determinada região. Acredita que essa deva ser uma das preocupações do Geipot porque a falta dessa disciplina pode comprometer todo o plano diretor.

— Nós tivemos essa preocupação — prossegue — quando começamos a construir melhores vias de acesso na Baixada de Jacarepaguá, criando o Grupo de Trabalho da Baixada. Ele impediu a ocupação indiscriminada da área, que fatalmente iria saturar as vias em pouco tempo.

Linhas policrômicas

Segundo o diretor do DER, nunca se investiu tanto em vias expressas como na atual administração, que já aplicou quase Cr$ 700 milhões nesse setor. "Se no Governo anterior gastou-se com o anel rodoviário do Estado, neste — afirma — além dele, iniciamos cinco linhas policrômicas".

No entanto, dessas cinco linhas policrômicas (denominação dada pelo DER às vias expressas que interligarão diversas regiões do Estado) apenas a Verde e a Vermelha estão adiantadas. Na Marrom e Amarela a pouca coisa foi feita e a Azul só existe nos estudos realizados pelo Departamento.

Na Linha Verde, que ligará a Zona Sul com a Rodovia Presidente Dutra, o Estado gastou até agora Cr$ 210 milhões. No momento estão sendo executados o Túnel Noel Rosa e a duplicação da Avenida Automóvel Clube, que deverão ficar prontos em princípios do próximo ano. Em 1975 serão entregues ainda os viadutos de Sampaio, da Rua Cadete Polônia, da Linha Auxiliar junto à Avenida Suburbana e a canalização do rio Jacaré.

O investimento na Linha Vermelha já chegou a Cr$ 185 milhões. Ela ligará a Lagoa com a Rio—Petrópolis e compreende o Elevado Paulo de Frontin, que deverá ser entregue em novembro deste ano, e os elevados das Ruas Bela e Figueira de Melo, cujas obras só foram contratadas recentemente.

Nas linhas Marrom e Amarela foram aplicados até agora Cr$ 20 milhões na primeira e Cr$ 10 milhões na segunda. A Marrom atravessará todo o Estado no sentido longitudinal. Até agora foram incluídas a modificação de pistas na Praça da Bandeira e a duplicação da Avenida Radial Oeste. O viaduto de São Cristóvão, que deverá estar pronto em junho do próximo ano.

Na Amarela, que atravessará Jacarepaguá, estão concluídas as pontes Santos Dumont e Plácido de Castro.

Membros da SATW chegam no dia 20

Cerca de 400 jornalistas especializados em turismo, membros da Sociedade Americana de Escritores de Turismo (SATW), chegarão dia 20 ao Brasil para conhecer Brasília, São Paulo, Foz do Iguaçu, Salvador e Manaus e realizar no Rio, de 25 a 30, sua convenção anual.

Esta será a primeira vez que um país sul-americano é escolhido para sede de congresso da SATW e a Embratur considera o fato como "o reconhecimento de que o Brasil tem condições para organizar qualquer tipo de convenção e portanto é capaz de recepcionar os membros da Associação Norte-Americana de Agentes de Viagens (ASTA) em 1975".

O PROGRAMA

Como os membros da SATW têm por objetivo conhecer os pontos principais de turismo no Brasil, para depois escrever reportagens e artigos sobre eles, a Embratur organizou um programa que começa em Brasília no dia 20: ali, depois de 48 horas de permanência, o grupo se dividirá para participar de um tour para o Norte ou para o Sul.

O grupo que vai para o Norte chegará a Manaus no dia 21 à noite e, depois de conhecer o rio Amazonas e os locais típicos da cidade, seguirá para Salvador, onde haverá dois dias de atividades.

O grupo do Sul segue de Brasília direto para Foz do Iguaçu e depois para São Paulo, onde ficará dois dias. No dia 24, à noite, os jornalistas se encontrarão no Rio, onde a convenção será aberta na manhã do dia 25.

É do interesse das autoridades brasileiras mostrar aos visitantes as condições de hospedagem, desembaraço de bagagem e até facilidades culinárias que o Brasil pode oferecer aos turistas, pois segundo as informações colhidas pela Embratur nos Estados Unidos, o sucesso de um congresso da SATW garante uma boa repercussão junto a membros da ASTA, que acabam se apresentando para fazer logo as inscrições.

Guarda ferroviário é assassinado a tiros perto de terreno baldio

O guarda Airton Belarmino dos Santos, de 52 anos, casado funcionário da Rede Ferroviária Federal, foi assassinado com dois tiros no peito e um no ombro, ontem de madrugada, diante de um terreno baldio na Rua C do Conjunto dos Ferroviários, em Deodoro.

Os policiais da 31a. Delegacia estão investigando duas hipóteses. O operário Gérson de Sousa contou que viu o guarda lutando com um homem preto e alto e depois ouviu os tiros. Uma filha da vítima, Cleonice dos Santos Tavares, acha que ele foi assassinado pela ex-amante, chamada Delfina, que na quarta-feira ameaçou de matá-lo se ele não voltasse a viver com ela.

Menor assassinado

Com um tiro na testa, Alcir Esteves Lobo, de 17 anos, residente na Rua da Glória, 11, Favela do Jacarèzinho, foi encontrado assassinado, de madrugada, diante do barraco 19 da Rua Natal.

Moradores da favela contaram que ouviram vários disparos e os policiais acham que o menor pode ter sido vítima de uma cilada ou de um assalto. Perto do cadáver foi encontrado um revólver calibre 32 com duas cápsulas picotadas e uma deflagrada.

Assaltos

O soldado da PM Orlando Strongue foi assaltado por seis homens quando deixava a churrascaria que fica no quilômetro 14 da Rodovia Presidente Dutra. Recebeu várias coronhadas na cabeça e está internado no hospital de Nova Iguaçu.

Três passageiros assaltaram o motorista Darci Marques, que dirigia o táxi TE—0125, na Rua Carolina Machado. Além de levar toda a féria, eles deram um tiro no peito e outro na cabeça do motorista, que está internado na Clínica Brasil-Portugal, em Cascadura.

Na Rua São Luís Gonzaga, perto do quartel do Corpo de Bombeiros, Gérson Correia de Almeida foi assaltado por dois homens e recebeu um tiro na cabeça. Ismar dos Santos foi assaltado na Estrada Vicente de Carvalho. Dois homens levaram todo o seu dinheiro.

Maria Estela Emília foi assaltada em sua residência, na Rua Jorge Rudge, 126, casa 9. Os ladrões só deixaram os móveis e a roupa que ela vestia. Vitalino Arruda Pimenta também foi assaltado em sua casa, na Rua Nilo Romero, 101, em Madureira, e perdeu jóias e dinheiro.

Foram ainda assaltados dois postos de gasolina: o Tarumã, na Avenida Maracanã, 779, e o Acari, na Avenida Automóvel Clube, 11 575. No primeiro assalto foi usado o Chevette placa KD-0866, de Caxias, roubado no sábado.

O advogado Josafá Barbosa Vital, de 47 anos, casado, foi assaltado de madrugada na Rua Procópio, em Mesquita, Nova Iguaçu, por dois jovens que antes o haviam ajudado a empurrar o carro enguiçado. Perdeu Cr$ 2 200,00, um anel de brilhante e os óculos.

Mãe presa

Irritada porque o filho de três meses se negava a tomar mamadeira, Luzinete Pereira Santos (Rua Barão de Petrópolis, 663, fundos) tentou esganá-lo e foi presa. O menino está internado no Hospital Sousa Aguiar.

Na Avenida Vieira Souto, foram encontrados abandonados os menores E. S. D., de 10 anos, C. V., de oito, e um outro, de apenas três meses. Depois de socorridos no Hospital Miguel Couto, eles foram encaminhados para a FEBEM, que recebeu também uma criança de apenas um dia achada na Cidade Alta, em Cordovil.

Gente que passava pelo Aterro prontificou-se a desvirar o Volkswagen

Rio—Juiz de Fora terá duplicação

Niterói (Sucursal) — A duplicação da estrada Rio—Juiz de Fora, planejada pelo DNER e já em sua fase inicial de execução diminuirá o percurso em 40 km, somente em território fluminense, e eliminará muitas curvas perigosas.

O novo traçado será paralelo em sua maior parte, à atual pista de descida da Estrada do Contorno, e no seu primeiro trecho irá até o Parque São Vicente, no Alto do Quitandinha, em Petrópolis, com um total de 40 km de extensão.

NOVO TRECHO

Pelos estudos realizados pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a modificação neste primeiro trecho será apenas para a pista de subida, mantendo-se a que é usada atualmente no sentido contrário. A Rodovia Washington Luís, no seu trecho da serra até Petrópolis, será transformada em estrada turística, com a construção de jardins e canteiros, restaurantes e hotéis.

Do Alto do Quitandinha, a nova estrada irá até o Bingen por um túnel de 240 metros, próximo ao Posto da Patrulha Rodoviária Federal, tendo sua pista duplicada mas obedecendo ao traçado antigo até a Garganta do Morro Queimado. Neste ponto será construído um novo trecho, eliminando-se seis quilômetros.

A partir daí, a nova rodovia voltará a seguir o traçado original, mas com pista duplicada, até o Km 62 da estrada do contorno, nas proximidades do Restaurante Le Moulin. Mais uma vez o antigo traçado será abandonado, aí, para a construção de apenas uma pista, margeando o rio Piabanha, por onde passarão os veículos em direção a Juiz de Fora, o sentido contrário será servido pela antiga estrada, do outro lado do rio.

Ônibus deixa 34 feridos ao virar no percurso entre Campo Grande e Monteiro

A capotagem de um ônibus na Rua Olinda Ellis, que liga Campo Grande a Guaratiba, causando ferimentos em 34 pessoas, foi um dos mais graves desastres ocorridos ontem no Rio, num dia de muitos acidentes de transito, computando-se colisões e atropelamentos. O ônibus que capotou era da linha circular Campo Grande—Monteiro.

Após multar o carro de Inácio Vieira da Silva (Rua Farani) por avanço de sinal na Praça Antero de Quental, Leblon, o soldado da PM Sebastião Carlos Neves foi agredido a garrafadas pelo motorista, que voltou ao local com um grupo de amigos, para consumar a agressão. O soldado teve de ser internado no Hospital Miguel Couto.

O ÔNIBUS QUE VIROU

O motorista do ônibus Campo Grande—Monteiro, Sr. Antônio de Paula Dantas, disse que ia pela Rua Olinda Ellis, quando, logo após uma curva fechada foi fechado por "um carro pequeno". O ônibus, tombado no meio da pista, quase provoca outros acidentes, pois os carros que trafegavam pela Rua Olinda Ellis não tinham qualquer aviso e eram obrigados a dar freadas violentas após completar a curva, quando viam o ônibus tombado.

Muitos passageiros do ônibus voltavam da feira de Campo Grande, onde tinham ido fazer compras. Por isso, entre bolsas e sapatos perdidos, havia grande quantidade de hortaliças espalhadas dentro e perto do ônibus. O motorista, que saiu ileso, ajudou a retirar muitas das pessoas do ônibus. Os feridos, atendidos no pequeno Hospital Rocha Faria, de Campo Grande, que teve sua rotina totalmente alterada com o acidente, foram: Regina Célia Martins, 19 anos; Jorge Lúcio Maia, 15 anos; Maria José Linhador, 33 anos; Adilson Melo Rosa, 28 anos; Irene Batista dos Santos, 44 anos; João Pedro de Paula, 67 anos; Marli Silva do Espírito Santo, 26 anos; Margarice de Oliveira Coutinho, 22 anos; Marco Aurélio Rosa, 13 anos José Joaquim de Lima, 27 anos, Luís Carlos Fernandes, 18 anos; Maria Marlene dos Santos, 21 anos; Irani Miguel de Sousa, 30 anos; Eunice Carneiro da Rosa, 21 anos; Marta Ferreira de Castro, 42 anos; Luzia Gautu, 29 anos; Ana Lúcia dos Santos, 16 anos; Andreia dos Reis Martins dos Santos, 1 ano; Maria José Pereira Lopes, 39 anos; Eli Pereira Lopes, 11 anos; Luís Sérgio Ferreira Martins, 17 anos; Pedro Pereira Monteiro, 49 anos; Maria Helena de Castro Rosa, 21 anos; Albertino Paulino de Carvalho, 60 anos; Roberto Pereira Nunes, 19 anos; Deise Luci Pereira, 21 anos; Lúcio Marçal, 23 anos; Norberto dos Santos, 24 anos; Maria de Sousa Luís, 40 anos; José da Silva, 52 anos; Maria Helena Ferreira, 22 anos; Carmita Alves Coutinho, 48 anos; Luísa Liberador, 16 anos; e Maria de Paulo, 40 anos.

AS MORTES

Atropelados na Rua Carolina Machado pelo Volkswagen placa EG-4669, dirigido pelo médico Enéias Rangel de Carvalho, que os socorreu, Antônio Prefre Bezerra da Cruz, de 45 anos, e sua cunhada Conceição Golfeie Serri, de 50, foram levados para o Hospital Carlos Chagas, mas não resistiram aos ferimentos e morreram.

Roberto Figueiredo morreu ao volante de seu Volkswagen, placa BB-1463, numa colisão com um ônibus da linha Marechal Hermes—Castelo (378), da Viação Auto-Diesel, placa IA-5255, dirigido por João Paulo de Lima. A batida foi na Estrada do Camboatá, em Guadalupe.

Um carro de placa não anotada que trafegava em alta velocidade pela Rua Marquês de São Vicente atropelou e matou Tito Jacobina de Vasconcelos, que chegou a ser removido para o Miguel Couto, mas não resistiu. O carro, sempre em alta velocidade, fugiu.

CAPOTAGEM

O Volkswagen placa AC-4806, com José Carlos Nascimento (dirigindo) e José Luís Henrique Alves, derrapou no Aterro do Flamengo e capotou. Seus dois ocupantes tiveram de ser atendidos no Sousa Aguiar.

AS ESQUINAS

As esquinas se mostraram sempre perigosas: em Andradas esquina de Buenos Aires bateram um Opala e o táxi dirigido por Mário da Silva, que, como o chofer do Opala, José Chagas Rocha, ficou internado no Sousa Aguiar. Em São Francisco Xavier com Pereira de Siqueira um táxi bateu com um Volkswagen. O chofer do táxi, Jocelel de Siqueira, nada sofreu.

Táxi contra Volkswagen, outra vez, bateram na rua Ministro Viveiros de Castro, em Copacabana. No táxi viajavam o diretor do jornal cearense *O Povo* Demóstenes Rocha Dumar, 29 anos, e sua mulher Maria Caetano Dumar, 27, além de Lúcia Helena Dumar, 27 anos também, irmã de Demóstenes, que sofreram ferimentos leves. No Volkswagen iam Maria Rute Stocco, 21 anos, e seu irmão Ricardo Stocco, de 10 anos, também feridos. Todos foram conduzidos por motoristas particulares para o Miguel Couto. O motorista do táxi, que saiu ileso, apanhou seus documentos e fugiu, abandonando seu carro no local.

Secretaria fluminense deve revelar hoje detalhes da chacina dos dois menores

Niterói (Sucursal) — Possivelmente hoje a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio vai revelar todos os detalhes do inquérito que apura as responsabilidades no assassinato de dois menores na localidade de Vila Cava, mantido, até agora, dentro de sigilo e com as apurações cercadas de aparato policial.

Oficialmente, em nota oficial, a Secretaria de Segurança Pública só revelou os nomes dos dois executores da chacina, os PMs Artur Sérgio Machado e Genésio Vicente Viana, existindo, extra-oficialmente, a informação de que o crime tem um mandante e que alguns oficiais da corporação foram coniventes com ele, por omissão.

O sigilo

O inquérito presidido pelo corregedor de polícia, delegado Luís Acéti, tem a característica de sigiloso, embora na última semana um jornal carioca, por recomendação do Governo estadual, tenha tido acesso — o que foi negado — a peças do inquérito. O fato causou preocupação, já que, a partir daí, começaram a surgir nomes de oficiais da PM que estariam também envolvidos no crime.

Hoje, em Niterói, um promotor designado pela Procuradoria-Geral de Justiça vai conceder, às 14h, uma entrevista coletiva, para explicar a participação do Ministério Público nas apurações do crime. Não se sabe se o promotor terá autorização para apontar, além dos PMs, os outros possíveis implicados, já que ele acompanha apenas o inquérito presidido por um delegado de polícia.

Outro inquérito

A Polícia Militar do Estado do Rio, internamente, também abriu inquérito, o que sempre ocorre quando integrantes da corporação são envolvidos em alguma ocorrência de ordem disciplinar. O inquérito servirá de base para a possível punição — a expulsão dos que têm culpa comprovada, como determina o Código Disciplinar da Corporação.

Na Secretaria de Segurança Pública, na parte da polícia civil, as informações continuam sendo fornecidas, apenas, pelo setor de Relações Públicas, que, na última semana, negava ter conhecimento do envolvimento de quatro tenentes da PM na ocorrência, fato divulgado por um jornal da Guanabara, como informação colhida dos próprios autos do inquérito.

Leia editorial "Lei de Polícia"

Diretor do DER adverte que só integração de rodovias e ferrovias melhora tráfego

Os investimentos do Estado em vias expressas, da ordem de Cr$ 700 milhões, não vão resolver o problema do tráfego na Guanabara enquanto não houver uma integração dos sistemas rodoviários e ferroviários e não for elaborado um plano-diretor de transportes que estude e selecione áreas prioritárias para aplicação de recursos.

A advertência foi feita ontem pelo diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Sr. Renato de Almeida, acrescentando que só agora o Geipot — Grupo Executivo para Integração dos Transportes — está elaborando esse plano. Com ele, dentro de dois ou três anos, será possível atender às necessidades de transporte.

Ocupação do solo

O diretor do DER esclarece que nessa época já deverão estar concluídas as primeiras linhas do metrô e o transporte ferroviário suburbano estará reformulado, segundo as atuais intenções do presidente da Rede Ferroviária Federal, General Milton Gonçalves.

— Todo o atual quadro de transportes do Estado — diz ele — se apóia principalmente na malha rodoviária, cabendo à rede ferroviária uma pequena parcela. Isso porque nas administrações passadas só se investia em estradas, túneis e viadutos. O atual Governo começou a aplicar recursos no transporte por trem, através do metrô.

O Sr. Renato de Almeida defende também a necessidade de disciplinar a ocupação do solo, na medida em que se aperfeiçoam as vias de acesso de uma determinada região. Acredita que essa deva ser uma das preocupações do Geipot porque a falta dessa disciplina pode comprometer todo o plano diretor.

— Nós tivemos essa preocupação — prossegue — quando começamos a construir melhores vias de acesso na Baixada de Jacarepaguá, criando o Grupo de Trabalho da Baixada. Ele impediu a ocupação indiscriminada da área, que fatalmente iria saturar as vias em pouco tempo.

Linhas policrômicas

Segundo o diretor do DER, nunca se investiu tanto em vias expressas como na atual administração, que já aplicou quase Cr$ 700 milhões nesse setor. "Se no Governo anterior gastou-se com o anel rodoviário do Estado, neste — afirma — além dele, iniciamos cinco linhas policrômicas".

No entanto, dessas cinco linhas policrômicas (denominação dada pelo DER às vias expressas que interligarão diversas regiões do Estado) apenas a Verde e a Vermelha estão adiantadas. Na Marrom e Amarela pouca coisa foi feita e a Azul só existe nos estudos realizados pelo Departamento.

Na Linha Verde, que ligará a Zona Sul com a Rodovia Presidente Dutra, o Estado gastou até agora Cr$ 210 milhões. No momento estão sendo executados o Túnel Noel Rosa e a duplicação da Avenida Automóvel Clube, que deverão ficar prontos em princípios do próximo ano. Em 1975 serão entregues ainda os viadutos de Sampaio, da Rua Cadete Polônia, da Linha Auxiliar junto à Avenida Suburbana e a canalização do rio Jacaré.

O investimento na Linha Vermelha já chegou a Cr$ 185 milhões. Ela ligará a Lagoa com a Rio—Petrópolis e compreende o Elevado Paulo de Frontin, que deverá ser entregue em novembro deste ano, e os elevados das Ruas Bela e Figueira de Melo, cujas obras só foram contratadas recentemente.

Nas linhas Marrom e Amarela foram aplicados até agora Cr$ 20 milhões na primeira e Cr$ 10 milhões na segunda. A Marrom atravessará todo o Estado no sentido longitudinal. Até agora foram incluídas a modificação de pistas na Praça da Bandeira e a duplicação da Avenida Radial Oeste. O viaduto de São Cristóvão, que deverá estar pronto em janeiro do próximo ano.

Na Amarela, que atravessará Jacarepaguá, estão concluídas as pontes Santos Dumont e Plácido de Castro.

AVISOS RELIGIOSOS

esporte

LOTERIA ESPORTIVA

Mais uma vez o Internacional aparece como um dos grandes destaques do programa, agora enfrentando o Caxias, pelo jogo sete, no Beira Rio. E' o terceiro teste consecutivo em que a equipe gaúcha se coloca entre as mais cotadas e, como vem correspondendo, não pode ser desprezada no momento das apostas.

Outro bom palpite é o América, que joga sábado, em São Januário, com o São Cristóvão. O programa vem com uma partida internacional entre Milionários e São Paulo pela Taça Libertadores da América. A considerar pelo retrospecto, o jogo deve terminar na coluna do meio. Os jogos cinco, nove e 13 são clássicos regionais. No cinco — Coritiba x Atlético — a vantagem é do Coritiba; no nove — Vila Nova x Goiás — é o Vila, e no 13. — Fluminense x Vasco — é do empate. Curiosamente nos jogos dois, três, quatro, seis, 11 e 12, as melhores cotações não estão com a coluna um, ficando entre a do meio e a dois.

TESTE 199

RESULTADOS

1.	Fluminense	2x1	Flamengo
2.	Botafogo	1x1	América
3.	Vasco	3x0	S. Cristóvão
4.	Madureira	2x0	Olaria
5.	Colorado	Sorteio	Atlético
6.	Encantado	0x2	Internacional
7.	Uberlândia	1x1	Atlético TC
8.	Vitória	1x1	Galícia
9.	Atlético	0x1	Goiás
10.	Comercial	0x2	São Bento
11.	SAAD	0x2	Ponte Preta
12.	Guarani	0x1	Noroeste
13.	Corintians	0x0	Portuguesa

ORDEM	CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1	Fluminense (GB)		Flamengo (GB)
2	Botafogo (GB)		América (GB)
3	Vasco (GB)		São Cristóvão (GB)
4	Madureira (GB)		Olaria (GB)
5	Colorado (PR)		Atlético (PR)
6	Encantado (RS)		Internacional (RS)
7	Uberlândia (MG)		At. T. Coraç. (MG)
8	Vitória (BA)		Galícia (BA)
9	Atlético (GO)		Goiás (GO)
10	Comercial (SP)		São Bento (SP)
11	Saad (SP)		Ponte Preta (SP)
12	Guarani (SP)		Noroeste (SP)
13	Corintians (SP)		Port Desportos (SP)

1

Milionários x S. Paulo
local: Bogotá, domingo

São Paulo, Milionários e Defensor de Lima disputam o grupo B das semifinais da Taça Libertadores. Tecnicamente a equipe paulista é muito superior aos adversários. No c. estadual, porém, seu rendimento tem sido apenas satisfatório. O Milionários também vai mal no torneio colombiano. Já se enfrentaram três vezes. Empataram todas. A última partida foi em Bogotá em outubro de 62. Terminou 3 a 3.

2

São Bento x Guarani
local: Sorocaba, domingo

Jogando em casa, ao lado de sua torcida, o S. Bento deverá fazer uma boa partida. Não há problemas de contusão na equipe. O Guarani é um time mais estruturado. Contará com o goleiro Tobias e o atacante Lola. Nas últimas quatro partidas que disputaram, o S. Bento não levou vantagem. Perdeu três e empatou uma. Na Loteria, há dois empates.

3

Ponte Preta x Portuguesa
local: Campinas, domingo

A Portuguesa sempre foi muito irregular. Este ano, entretanto, surge nas primeiras rodadas como o melhor time do campeonato. Após algumas partidas afastado, o artilheiro Tatá está de volta. A Ponte tem um time novo e ainda pouco entrosado. Nos dois últimos confrontos empataram de 0 a 0. Na Loteria, há uma vitória da Portuguesa e um empate.

4

SAAD x Juventus
local: S. Caetano, domingo

O SAAD é a melhor surpresa do atual torneio. Derrotou o Santos dentro da Vila. Perdeu sua invencibilidade na quarta-feira para o Comercial em Ribeirão Preto. Joga um futebol ofensivo. O Juventus ao contrário é partidário da retranca. A última vez que se enfrentaram foi em julho de 71. Um amistoso em S. Caetano do Sul. O SAAD ganhou de 3 a 1.

5

Coritiba x Atlético
local: Curitiba, domingo

É o maior clássico do futebol paranaense. O Coritiba começou o campeonato empatando com o Paranavai. Depois subiu de produção. O Atlético continua jogando um bom futebol. O Atle-tiba já foi realizado 123 vezes. O Coritiba venceu 53 contra 39 do Atlético e 30 empates. No último encontro pelo Nacional o Atlético ganhou de 1 a 0. Na Loteria o Coritiba tem seis vitórias, o Atlético três e há cinco empates.

6

Esportivo x Grêmio
local: B. Gonçalves, domingo

O Esportivo foi goleado pelo Inter na quarta rodada. Seu time este ano é inferior ao de 73. Vendeu muitos jogadores. O Grêmio subiu de produção após a contratação de Carbone. Continua firme no segundo lugar. O Esportivo está em quarto. Precisa se reabilitar. Há uma boa possibilidade de empate. Na Loteria: duas vitórias do Grêmio, uma do Esportivo e um empate.

7

Internacional x Caxias
local: Porto Alegre, domingo

Líder invicto do torneio o Inter conseguiu armar uma das melhores equipes dos últimos anos. Nos testes da Loteria tem sempre confirmado seu favoritismo. O Caxias não tem condições de lhe fazer frente. Ano passado empataram de 0 a 0 em Caxias pelo returno do C. Estadual. Na Loteria o Inter tem duas vitórias.

8

Bahia x Botafogo
local: Salvador, domingo

O Bahia está embalado pelo triunfo conquistado diante do Vitória. Normalmente entra sempre como favorito contra o Botafogo. O Botafogo é — ao lado do Galícia — uma grata revelação do C. Estadual. Na estréia derrotou o Vitória que vinha de uma excelente campanha no Nacional, por 2 a 1. Pelo returno do torneio de 73 ficaram em 1 a 1. Na Loteria há duas vitórias para o Bahia e um empate.

POSSIBILIDADES

Clube 1	empate	Clube 2
1. Milionários 25%	45%	São Paulo 30%
2. São Bento 25%	40%	Guarani 35%
3. Ponte Preta 30%	30%	Portuguesa 40%
4. SAAD 30%	45%	Juventus 25%
5. Coritiba 30%	35%	Atlético 35%
6. Esportivo 25%	35%	Grêmio 40%
7. Internacional 50%	35%	Caxias 15%
8. Bahia 40%	30%	Botafogo 30%
9. Vila Nova 40%	30%	Atlético 30%
10. América 45%	30%	S. Cristóvão 25%
11. Bonsucesso 25%	35%	Flamengo 40%
12. Bangu 30%	30%	Olaria 40%
13. Fluminense 30%	40%	Vasco 30%

9

Vila Nova x Atlético
local: Goiania, domingo

Outro clássico regional incluído no teste 200. O Vila foi o campeão goiano de 73. Orientado por Gerson dos Santos é um time de características ofensivas. Há quatro partidas porém não vence ao Atlético. No encontro mais recente realizado em julho o Atlético marcou 1 a 0. Na Loteria a vantagem é grande para o Vila: cinco vitórias contra uma do Atlético e quatro empates.

10

América x S. Cristóvão
local: São Januário, sábado

O América vai se mantendo na liderança do campeonato. Sábado empatou de 1 a 1 com o Botafogo. E' um sério candidato ao título da Taça Guanabara. Dos times grandes só lhe falta enfrentar o Fluminense. O São Cristóvão teve apenas um início promissor. Jogaram pela última vez em 73: o América ganhou por 2 a 1 em São Januário. Na Loteria o América tem dois triunfos.

11

Bonsucesso x Flamengo
local: Maracanã, sábado

O Bonsucesso é um dos mais regulares entre os pequenos. Armou um time razoável e deve se classificar para os dois turnos finais. O Flamengo ainda não convenceu. Apesar de bem colocado na tabela, suas atuações não transmitem muita confiança. O seu último jogo com o Bonsucesso terminou 0 a 0. Na Loteria, porém, o Flamengo tem duas vitórias.

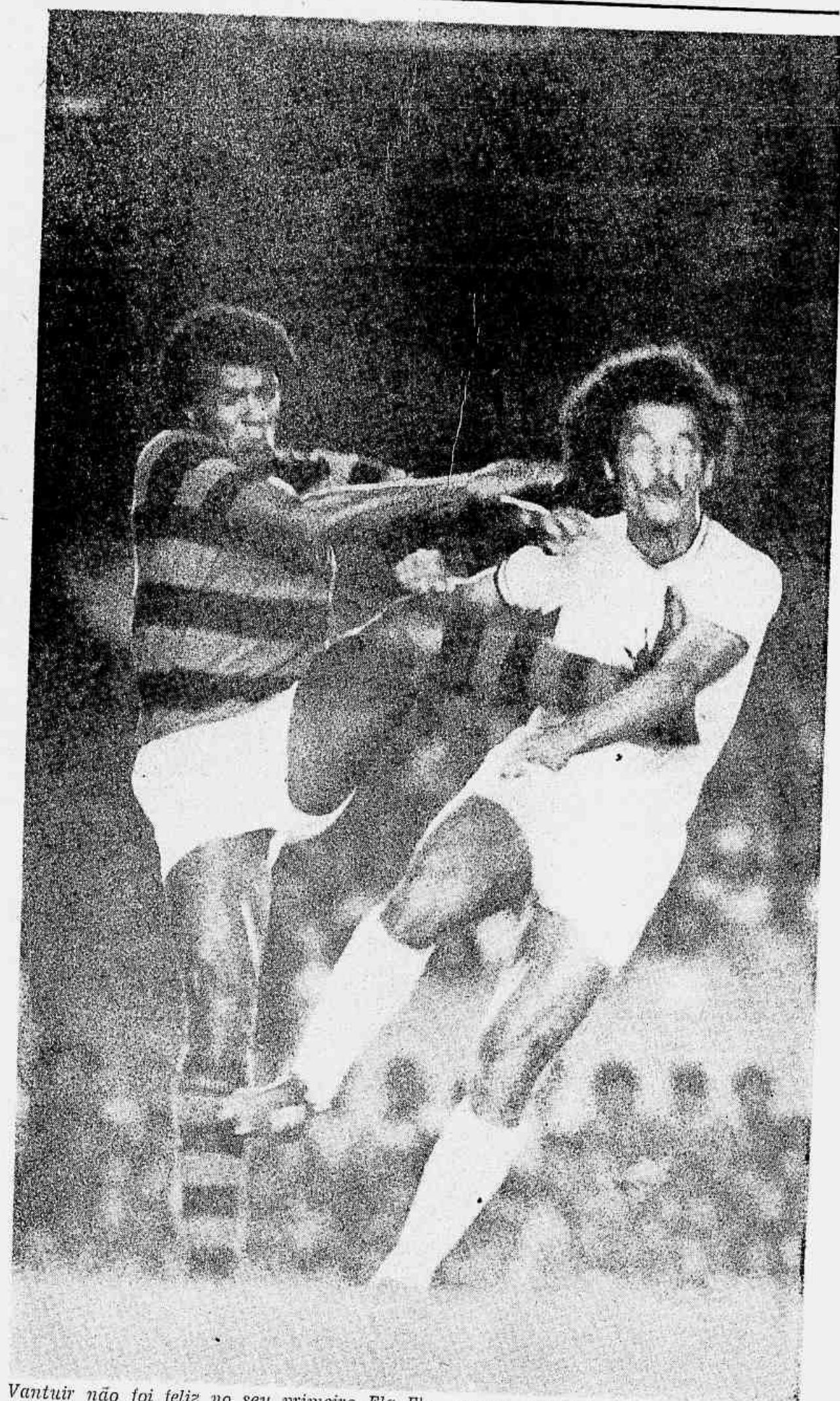
12

Bangu x Olaria
local: Madureira, domingo

O Bangu é o time mais defensivo do campeonato. Até seu jogo de ontem, com o Bonsucesso, fizera apenas um gol em seis rodadas. O Olaria, depois de quatro derrotas seguidas, melhorou com a contratação de Afonsinho. Desde 71 que o Olaria não perde para o Bangu (há seis jogos). Na última partida pelo terceiro turno de 73 o Olaria marcou 1 a 0.

13

Fluminense x Vasco
local: Maracanã, domingo

Velhos e tradicionais rivais. O Fluminense teve um início indeciso. Melhorou muito após a vitória sobre o Botafogo. O Vasco vai enfrentando problemas de contusão. Pelo Nacional deste ano o Fluminense venceu por 2 a 1. No Nacional de 73 o Vasco ganhou de 1 a 0. Na Loteria o jogo apareceu 12 vezes: seis empates e três vitórias para cada lado.

Vantuir não foi feliz no seu primeiro Fla-Flu, pouco exibindo além da violência

América é líder isolado após sétima rodada

Cumprida a sétima das 11 rodadas do primeiro turno do Campeonato Carioca, o América aparece como líder isolado da competição, apresentando também o ataque mais produtivo (13 gols). Fluminense e Vasco com suas boas vitórias de ontem, dividem a vice-liderança, ambos com 10 pontos ganhos o América tem 11.

Botafogo e Flamengo, com atuações mediocres no fim-de-semana, se deixaram ultrapassar, na tabela de classificação, por Bonsucesso e Madureira, que ocupam o quarto lugar e têm exibido futebol de time grande. Campo Grande e Bangu ainda não conquistaram uma vitória sequer mas vêm conseguindo evitar a última colocação, que o Olaria tem feito questão de assegurar até agora.

Na luta dos artilheiros, Roberto, do Vasco, aumentou ontem sua vantagem, marcando dois gols no São Cristóvão, de puro oportunismo, pois teve atuação apenas discreta. Aproveitar as oportunidades em momentos decisivos, é, porém, uma virtude típica dos grandes goleadores, entre os quais ele parece já ter obtido um lugar. Luisinho, do América, não marcou gols na rodada, mas continua em segundo lugar na lista de gols. Zico, do Flamengo, e Gil do Fluminense, são os terceiros colocados.

O clássico da oitava rodada, que se inicia sábado, será jogado domingo entre Vasco e Fluminense, os dois vice-líderes. Quarta-feira haverá três jogos — complementação da sexta rodada, cuja primeira parte foi realizada na quarta-feira passada.

COLOCAÇÕES

	PG	PP	GP	GC	J	V	E	D
1.º — América	11	3	13	4	7	5	1	1
2.º — Vasco	10	2	11	6	6	5	—	1
Fluminense	10	2	12	4	6	4	2	—
4.º — Bonsucesso	8	6	5	2	7	3	2	2
Madureira	8	6	8	5	7	2	4	1
6.º — Flamengo	7	5	8	6	6	3	1	2
Botafogo	7	7	9	7	7	2	3	2
8.º — Portuguesa	5	9	2	5	7	1	3	3
9.º — Campo Grande	4	8	2	5	6	—	4	2
10.º — São Cristóvão	3	9	3	12	6	1	1	4
Bangu	3	11	1	11	7	—	3	4
12.º — Olaria	2	10	5	11	6	1	—	5

ARTILHEIROS

Roberto (Vasco) .... 9 gols
Luisinho (América) .... 6 gols
Zico (Flamengo) e Gil (Fluminense 5 gols

PRÓXIMOS JOGOS

Quarta-feira (complementação da 6a. Rodada): Vasco x Campo Grande (São Januário, 21h); Fluminense x São Cristóvão (Maracanã, 19h15m); Flamengo x Olaria (Maracanã, 21h15m).

Sábado (8a. Rodada): América x São Cristóvão (São Januário, 15h30m); Botafogo x Campo Grande (Maracanã, 15h); Flamengo x Bonsucesso (Maracanã, 17h).

Domingo (8a. Rodada): Bangu x Olaria (Conselheiro Galvão, 15h); Madureira x Portuguesa (Bariri, 15h30m); Fluminense x Vasco (Maracanã, 17h).

Mais esporte no Caderno B

Hidrante venceu os 1 600 metros do GP Imprensa

Albenzio trabalhou G.-de-Bico

Grão-de-Bico, um dos principais nomes do GP Ipiranga, primeira prova da tríplice coroa paulista, a ser realizado sábado próximo em Cidade Jardim, trabalhou ontem na direção de Albenzio Barroso, que o conduzirá na importante carreira.

Albenzio Barroso chegou ontem cedo de São Paulo, especialmente para treinar o pensionista de João de Assis Limeira, retornando em seguida à Capital paulista a fim de conduzir Voile no GP Júlio Mesquita, disputado ontem à tarde no Hipódromo de Pinheiros.

O exercício de Grão-de-Bico resumiu-se num galope largo em 1m46s nos 1 600, contido em todo o percurso, finalizando com inteira facilidade, pelo centro da pista. Barroso não exigiu seu conduzido, deixando-o bracear à vontade em parciais moderados, a reta final em 40s 2/5, arremate de 14s, praticamente num meio correr. O jóquei e o treinador ficaram entusiasmados com a disposição do potro, que evidenciou excelente estado atlético.

Voile é 1.º no clássico para éguas

São Paulo (Sucursal) — A égua nacional Voile, montada por Albenzio Barroso, venceu o clássico Julio Mesquita, disputado ontem em Cidade Jardim, firmando-se como uma das melhores de sua geração no país. A filha de Pass The Word e Odile, de quatro anos, vinha de uma boa vitória na Gávea, no GP Duque de Caxias, também com Barroso. A inglesa Party ficou em segundo lugar, montada por J.M. Amorim.

A filha de Pass The Word, treinada por Joaquim Amorim, e de propriedade do Haras São Bernardo, percorreu os 1.800 metros em 1m48s9/10. Etal, que estava também muito cotada, foi montada por E. Sampaio e terminou em terceiro lugar. Pink [illegible]ing, nascida na Argentina, foi a quarta colocada.

O movimento de apostas somou Cr$ 3 milhões 411 mil e a arrecadação de portões Cr$ 1 mil e 04.

Os resultados dos dez páreos corridos ontem em Cidade Jardim foram os seguintes:

1º — Páreo — 1.800 metros — Grama leve — Cr$ 15 mil

1º — Telúrico, S. Vera
2º — Habillo, R. Penachio
3º — Campinasso, E. Gonçalves.
Tempo: 1'51"7/10 — Vencedor: Cr$ 0,29 — Dupla 23 — Cr$ 0,65 — Placês: Cr$ 0,22 e Cr$ 0,22

2º — Páreo — 1.500 metros — Grama leve — Cr$ 15 mil

1º — Uama, S. Azocar
2º — Eidy, R. Penachio
3º — Falklor, A. Matiss
Tempo: 1'30" — Vencedor: Cr$ 0,18 — Dupla 26 — Cr$ 1,31 — Placês: Cr$ 0,16 e Cr$ 0,39.

3º — Páreo — 1.200 metros — Areia leve-variante Cr$ 15 mil

1º — Usta, S. Lobo
2º — Belle of Donegal, A. L. Silva
3º — Ja Voy, J. K. Mendes.
Tempo: 1'14"7/10 — Vencedor: Cr$ 0,31 — Dupla 15 — Cr$ 0,53 — Placês: Cr$ 0,18 e Cr$ 0,16.

4º — Páreo — 1.200 metros — Areia leve-variante — Cr$ 13 mil

1º — Dea Bionda, J. K. Mendes
2º — Benevita, N. A. Cavalheiro
3º — Issy II, A. Masso.
Tempo: 1'14"7/10 — Vencedor: Cr$ 0,39 — Dupla 16 — Cr$ 0,45 — Placês: Cr$ 0,20 e Cr$ 0,17.

5º — Páreo — 1.200 metros — Areia leve-variante — Cr$ 15 mil

1º — Loiraca, C. Taborda
2º — Beroé, S. Lobo
3º — All Joy, I. Rocha.
Tempo: 1'13"3/10 — Vencedor: Cr$ 0,18 — Dupla 24 — Cr$ 0,60 — Placês: Cr$ 0,17 e Cr$ 0,53.

6º — Páreo — 1.000 metros — Grama leve — Cr$ 15 mil

1º — Perusa, L. Cavalheiro
2º — Ulidie, S. Azocar
3º — Bisteca, D. V. Lima.
Tempo: 1'00"3/10 — Vencedor: Cr$ 0,25 — Dupla 24 — Cr$ 0,25 — Placês: Cr$ 0,14 e Cr$ 0,13.

7º Páreo — 1 800 metros — Grama leve — Cr$ 35 mil Clássico Presidente "JULIO MESQUITA"

1º — Voile, A. Barroso
2º — Party, J. M. Amorim
3º — Etal, E. Sampaio
4º — Pinky Darling, M. A. Carvalho
5º — Tira-Prosa, J. Fagundes
6º — Gachona, E. M. Bueno
7º — Histoire, L. Cavalheiro
8º — Derivada, R. Penachio
9º — Cherry Flower, L. C. Silva
Tempo: 1'48"9/10 — Vencedor: Cr$ 0,15 — Dupla 46 — Cr$ 0,18 — Placês: Cr$ 0,10 e Cr$ 0,10.

8º Páreo — 1 500 metros — Grama leve — Cr$ 15 mil

1º — Velours, E. Amorim
2º — Uasá, S. Azocar
3º — Easy King, R. Penachio
Tempo: 1'30"7/10 — Vencedor: Cr$ 0,47 — Dupla 56 — Cr$ 0,36 — Placês: Cr$ 0,18 e Cr$ 0,12

9º Páreo — 1 400 metros — Grama leve — Cr$ 13 mil

1º — Vilarreal, I. Rocha
2º — Dornada, I. F. Ribeiro
3º — Try-Hard, S. Guedes
Tempo: 1'25"2/10 — Vencedor: Cr$ 0,21 — Dupla 16 — Cr$ 0,42 — Placês: Cr$ 0,12 e Cr$ 0,14.

10º Páreo — 1 400 metros — Grama leve — Cr$ 13 mil

1º — Talagada, S. Guedes
2º — Near Beach, R. Penachio
3º — Bilaquiane, I. Rocha
Tempo: 1'25"5/10 — Vencedor: Cr$ 0,56 — Dupla 35 — Cr$ 0,98 — Placês: Cr$ 0,34 e Cr$ 0,27.

Impulse ganhou a melhor prova em Porto Alegre

Porto Alegre (Sucursal) — O favorito "Impulse", conduzido por Adail Oliveira, o melhor jóquei gaúcho, venceu o "Grande Prêmio Imprensa", disputado em 1 609 metros ontem no hipódromo do Cristal, por 11 nacionais de três anos sem vitória clássica. O prêmio maior foi de Cr$ 12 mil.

RESULTADOS:

1.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 3.000,00
1.º Soverchio, S. Machado
2.º Dimitri, C. Dutra
Vencedor (1) 0,20. Dupla (12) 0,35. Placês (1) 0,14 e (2) 0,17.
Tempo: 1m.18s. Treinador: Arno Altermann.

2.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 3.000,00
1.º Acomodado, O. Ricardo
2.º Cecelindo, S. Machado
Vencedor (1) 0,16. Dupla (13) 0,14. Placês (1) 0,10 e (3) 0,10.
Tempo: 1m46s. 4/5. Treinador: João S. Vargas

3.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 4.500,00
1.º Danubinha, P. Zozimo
2.º Pedra Ardosia, D. Minetto
Vencedor (5) 0,36. Dupla (56) 2,69. Placês (5) 0,25 e (7) 1,76.
Tempo: 1m17s.4/5. Treinador: João S. Vargas.

4.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 6.000,00
1.º Haganah, A. Alvani
2.º Marila, R. Rocha
Vencedor (1) 0,20. Dupla (12) 0,61. Placês (1) 0,15 e (2) 0,18.
Tempo: 1m30s.3/5. Treinador: Tomaz Oliveira.

5.º PÁREO — 1.609 METROS — GRANDE PRÊMIO IMPRENSA — Cr$ 12.000,00
1.º Impulse, A. Oliveira
2.º Galieni, A. G. Oliveira
3.º Ponteiro Ville, S. Machado
4.º Zorvi, A. Alvani
5.º Mastodonte, C. Dutra
Vencedor (5") 0,25. Dupla (46) 0,58. Placês (5") 0,15 e (8) 0,21.
Tempo: 1m41s.4/5. Treinador: Arno Altermann

6.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 3.500,00
1.º Pelejador, S. Machado
2.º Pablito, A. Alvani
Vencedor (1) 0,48. Dupla (14) 1,41. Placês (1) 0,23 e (4) 0,28.
Tempo: 1m25s4/5. Treinador: Jary S. Motta.

7.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 4.500,00
1.º Ninguem, B. Morais
2.º Estadista, S. Machado
Vencedor (4) 0,16. Dupla (24) 0,68 Placês (4) 0,11 e (2) 0,14
Tempo: 1m24s2/5. Treinador: Nereu Miltzarek.
Movimento geral de apostas: Cr$ 386.950,00.

Apron não deve perder hoje à noite na Gávea

Apron depois de uma curta e muito boa campanha no hipódromo de Campos, retornou à Gávea em grande forma técnica, obtendo a segunda colocação em 1 300 metros, distancia que correrá novamente, hoje, como favorito e provável ganhador.

Em percurso normal é de se esperar maior equilíbrio na luta pela segunda colocação, já que Manslindo, Parinor e até mesmo Rissó, têm chance muito parecida de obter a dupla, merecendo ser lembrado, ainda, Olguin, que tem melhorado muito.

TUDO FAVORÁVEL

Embora normalmente se atrase nos primeiros metros e vá participar de uma prova somente em um quilômetro, Edipo-Rei é tão superior aos adversários, que merece ser escolhido para o primeiro lugar. Entre os demais existe grande equilíbrio, aparecendo em primeiro plano Hefesto, Rose Belle, Patati, Flameo e Haeder, especialmente este que venceu recentemente em Belo Horizonte.

A terceira prova promoverá o reaparecimento de Gran Tronio, que está bem preparado e atuando contra turma fraca Espartanus, com ótimo preparo técnico, é bem escolhido para o segundo lugar, vindo depois Tobogan, que na pista molhada deve render melhor, pois é cavalo com problemas nos locomotores. Ritério e Pascal não devem ser esquecidos.

A quarta prova está equilibrada, pois a maioria tem possibilidade de boa exibição, notadamente Macis, Albarone, Recanto, Conde Ferrapo, Primeiro, Arpesani, Tungaró, First Hand e Sisteio. Pela forma com que venceu na última vez, na mesma turma, Arpesani pode vencer de novo. Recanto, Tungaró e First Hand são os mais perigosos adversários.

Happy Musical, pela melhor categoria, mesmo com 60 quilos, dificilmente será derrotado. El Mineral, bem colocado no percurso, e East Side, mantendo um excelente estado técnico, são os dois maiores adversários. Volex, Rocco e Turfiste também reúnem boas possibilidades.

Mesmo não sendo égua de muita coragem, pois na última vez depois de dominar a competição, permitiu a reação de Infra Red, agora Belle Merciai, ficou com o páreo muito favorável. Garderie, que foi terceira colocada, próxima, merece citação, o mesmo acontecendo com Farfa, Platense e Constitucion, principalmente esta, que trabalhou muito bem.

Anaville dirigida com tranqüilidade, não deve ser derrotada, embora Kenitrá tenha de ser mencionada como forte concorrente, pois tem um bonito retrospecto. Larujá, Macaquita, Ajane e, sobretudo, a estreante Betaule, devem correr com destaque.

Rapatudo reapareceu com peso acima do normal e ganhou fácil. Desta vez, mais aguerrido, não deve encontrar dificuldade em vencer de novo. Doce, em turma mais modesta, é um perigo, o mesmo ocorrendo com Ricochete, Taru, Xanthi, Freeway e El Roy. Bem indicado para o segundo lugar é Xanthi.

Nossos palpites

1.º Apron — Mansalindo — Parinor
2.º Édipo-Rei — Haeder — Rose Belle
3.º Gran Tronio — Espartanus — Tobogan
4.º Arpesani — First Hand — Recanto
5.º Happy Musical — El Mineral — East Side
6.º Bebella Merciai — Garderie — Constitucion
7.º Anaville — Betaule — Larujá
8.º Rapatudo — Xanthi — El Roy

Hidrante cruza o espelho com vantagem de cabeça sobre Bon Ami

Hidrante, dirigido por Francisco Pereira, venceu de ponta a ponta os 1 600 metros do GP Imprensa, deixando Bon Ami, conduzido por Edson Ferreira, na segunda colocação, enquanto Tenino, eleito favorito por pequena diferença sobre Hidrante, ficava na terceira posição, a dois corpos dos primeiros colocados.

O ganhador assumiu a ponta tão logo as portinholas dos boxes foram abertas, seguindo na frente escoltado por Historiador, com Tenino na expectativa. Na reta, Historiador cansou, dando passabem a Bon Ami, que investiu com teimosia, chegando a dominar o ponteiro, que em vigorosa reação, cruzou o espelho com cabeça de vantagem sobre o segundo colocado.

RESULTADOS:

1º Páreo — 1 400 metros — Pista — GL — Prêmio — Cr$ 12 mil

1º Aga, J. Machado	51	1,70	11	5,10
2º Pasadora, J. F. Fraga	52	4,10	12	12,10
3º Labelita, A. Ricardo	57	3,80	13	3,60
4º Blue Pill, A. Ramos	54	6,90	14	1,70
5º Gally Girl, R. Marques	53	14,50	23	24,60
6º Anne, E. R. Ferreira	51	9,40	24	19,00
7º Moena, L. Maia	52	3,50	33	35,00
8º Poupança, L. Correa	53	35,60	34	6,70
9º Ralete, J. Esteves	53	37,10	44	7,40

N/C GAIONA

Dif. 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo — 1'26"2 — Venc. (1) 1,70 — Dup. (14) 1,70 — Placê (1) 1,30 e (10) 1,80 — Mov. do Páreo Cr$ 109 970,00 — AGA — F. A. 4 anos — Ing. — Aureole e Undefeated — Criador — Mereworth Stud — Propr. Fazenda e Haras Castelo S.A. — Treinador — A. P. Silva.

2º Páreo — 1 400 metros — Pista GL — Prêmio — Cr$ 14 mil

1º Soflama, J. Bafica	51	6,90	11	38,20
2º Dunélia, A. Garcia	56	4,30	12	3,10
3º Romanza, G. Menezes	55	1,70	14	9,10
4º Wanette, J. B. Paulielo	55	1,70	14	9,10
5º Aristeria, A. Ramos	55	23,30	22	12,70
6º Provesa, U. Meireles	55	8,50	23	2,40
7º Vimbra, J. Machado ...W	55	48,50	24	4,70
8º Dengosa Maria, A. Morales	54	33,70	33	26,30
9º Gardona, J. Esteves	52	40,50	34	7,80
10º Pane, L. Corrêa	53	28,50	44	37,00

Dif. — 3/4 de corpo e EMPATE — Tempo — 1'24"2 — Venc. — (4) 6,50 — Dupl. — (12) 1,40 e (23) 1,30 — placê — (4) 4,90 — (1) 1,40 e (5) 1,50 — Mov. do páreo Cr$ 142 675,00. SOFLAMA — F. A. 3 anos — ARG. Jerry Hector e Schotita — Criador — Haras S.I.A.S.A. — Propr. — Roger Guedon — Treinador — G. Feijó.

3º Páreo — mil metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 12 mil

1º Que Tentación, E. R. Ferreira	54	3,60	11	39,30
2º Timune, P. Alves	56	5,60	12	8,80
3º Trevisa, U. Meireles	56	6,00	13	3,90
4º Zapa, A. Ramos	56	3,00	14	11,30
5º Faronaze, J. Esteves	56	7,30	22	26,50
6º Venezuela, L. Maia	55	5,00	23	3,30
7º Petúnia, G. Meneses	56	22,80	24	9,90
8º Miss Pretty, R. Marques	52	15,60	33	3,10
9º Pancarte, A. Morales	56	3,10	34	3,60
10º Psyché, A. Ricardo	57	6,40	44	24,50
11º Baía da Guanabara, J. Mal.	52	54,50		
12º Greeland, F. Silva	52	24,60		
13º Kefibra, C. Valgas	56	5,00		

N/C SIVAFAIA.

Dif. — paleta e 1 corpo — Tempo — 59"1 — Venc. (6) 5,60 — Dup. — (33) 3,10 — Placê — (8) 3,20 e (10) 3,40 — Mov. do Páreo Cr$ 173 280,00. QUE TENTACION — F. A. 4 anos — ARG. — Irmak e Tarpa — Criador — Haras Indeci — Propr. — Stud Rio Antigo — Treinador — A. Orciuoli.

4º Páreo — 1 300 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 10 mil

(SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS)

1º Estrago, R. Marques	57	3,90	11	8,40
2º Italo, P. Alves	57	5,30	12	3,30
3º Acitara, J. F. Fraga	56	9,50	13	10,30
4º Mardisson, E. Alves	54	4,80	14	9,50
5º Sunny, U. Meireles	57	10,70	22	4,00
6º Divino, W. Gonçalves	58	4,80	23	4,70
7º Gonço, C. Valga	57	3,90	24	4,50
8º Seu Mercado, A. Ricardo	57	20,40	33	33,00
9º Romanelo, J. Reis	58	8,80	34	11,00
10º Tupamero, A. Ramos	57	19,30	44	25,50
11º Beau Gest, J. Esteves	58	119,40		
12º Rubaniz, A. Morales	57	45,00		
13º Sinfônico, J. Machado	58	77,50		
14º Tenor, L. Correia	58	44,70		
15º Gamão King, L. D. Guedes	54	64,80		
16º Estão, S. Silva	57	11,80		

Dupla Exata (5-6) 44,50 — Diferença: 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo 1'19"1 — Vencedor: (5) 3,90 — Dupla: (22) 4,00 — Placês: (5) 2,40 e (6) 3,10 — Movimento do páreo: Cr$ 189.335,00 — ESTRAGO — M. C. 5 anos — RS — Estremadura e Hagra — Criador: Haras Cinemonio — Proprietário: Stud Brasiliana — Treinador: W. Pedersen.

5º Páreo — 1 600 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 30 mil

(GRANDE PREMIO IMPRENSA)

1º Hidrante, F. Pereira	56	2,50	11	10,10
2º Bon Ami, E. Ferreira	56	10,40	12	2,00
3º Tenino, P. Alves	56	2,30	13	6,20
4º Billy the Kid, J. Machado	56	10,40	14	4,50
5º Red Robin, G. Menezes	56	6,70	22	118,00
6º Pedu, J. B. Paulielo	56	11,00	23	8,40
7º Waindão, G. Alves	56	20,00	24	4,90
8º Ecossaise, A. Ramos	54	84,00	33	70,00
9º Duplon, A. Morales ...W	56	47,60	34	13,50
10º Historiador, J. Pinto	56	8,40	44	18,20
11º Aerita, J. Queiros	54	76,20		
12º Caiapo, J. Escobar	56	131,80		

NÃO CORREU: TAFO.

Diferença — Cabeça e 2 corpos — Tempo 1'36"2 — Vencedor: (1) 2,50 — Dupla: (13) 6,20 — Placês: (1) 1,80 e (8) 9,00 — Movimento do páreo: Cr$ 187.040,00 — HIDRANTE — M. C. 3 anos — SP — Sou Levy e Loira — Criador: Stud Sengri-Lá — Proprietário: O criador — Treinador: N. P. Gomes.

6º Páreo — 1 600 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 10 mil

(ASSOCIAÇÃO DE CRONISTAS DE TURFE DO RIO DE JANEIRO)

1º Matutino, G. Fagundes	57	2,40	11	15,30
2º Nacumo, A. Ramos	57	17,20	12	13,60
3º Satélite, W. Gonçalves	50	57,90	13	7,70
4º Trigão, U. Meireles	55	86,60	14	7,70
5º Menho, A. Morales	53	4,80	22	12,70
6º Zambezi, N. Santos	52	10,40	23	3,40
7º Pachá, J. Queiros	50	11,50	24	4,00
8º Desenho, J. Reis	55	10,10	33	15,10
9º Tea for Two, L. Correia	57	7,50	34	5,80
10º Bon Enfant, E. R. Ferreira	53	17,60	44	29,30
11º Nomeado, L. Januário	49	3,80		
12º Domadora, J. Machado	55	18,40		
13º Arcangelo, A. Garcia	54	107,80		

NÃO CORREU: PADUS.

Diferença: 1/2 corpo e vários corpos — Tempo: 1'36"0 — Vencedor: (4) 2,40 — Dupla: (24) 4,00 — Placês: (4) 1,80 e (12) 5,40 — Movimento do páreo: Cr$ 227.435,00 — MATUTINO — M. A. 5 anos — RS — Cadi e Vespertine — Criador: Haras Vargem Alegre — Proprietário: Lauro Augusto Jardim — Treinador: W. P. Lavor.

7º Páreo — 1 300 metros — Pista: NL — Prêmio: Cr$ 12 000,00

1º New Jirau, J. Reis	53	3,50	11	91,00
2º Arguo, R. Carmo	53	11,60	12	4,90
3º Abadevil, A. Ricardo	57	1,70	13	17,90
4º Guapo, E. R. Ferreira	54	5,80	14	13,60
5º Monseigneur, E. Alves	52	25,60	22	9,20
6º Paraguaio, J. Machado	53	8,50	23	2,30
7º Delfico, H. Vasconcellos	56	20,20	24	2,80
8º Cirmarino, A. Morales	54	8,50	33	31,20
9º Montespan, L. Maia	52	22,10	34	5,60
10º Emmanuel, C. Valgas	54	38,30	44	14,20

Diferença: Paleta e mínima — Tempo: 1'22"1 — Venc.: (5) 3,50 — Dup.: (34) 5,80 — Placê: (5) 2,80 e (10) 4,90 — Mov. do Páreo: Cr$ 164 550,00 NEW JIRAU — M. C. 4 anos — SP. — Pally II e Kellana — Criador: Haras Bela Vista — Propr.: Stud Waldemar Barros Cavalcanti — Treinador: J. B. Moreira.

8º Páreo — 1 300 metros — Pista: NL — Prêmio: Cr$ 12 000,00

1º Oleol, A. Hodecker	54	2,10	11	14,10
2º Hélico, J. Machado	53	8,70	12	5,10
3º Hialo, G. Alves	54	7,70	13	2,90
4º Fisga, R. Marques	57	9,00	14	3,30
5º Zalfo, J. Queiroz	53	9,80	22	45,60
6º Tchau Penny, C. Valgas	54	93,70	23	7,00
7º Zanata, A. Morales	57	24,10	24	8,60
8º Petê, R. Freire	49	5,70	33	11,30
9º Logaritimo, P. Cardoso	53	19,70	34	6,30
10º Heracles, E. R. Ferreira (*)	51	3,30	44	15,90

Dupla Exata: (1-5) Cr$ 54,20 — Diferença: vários corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 1'20"4 — Vencedor: (1) 2,10 — Dupla: (12) 5,10 — Placês (1) 1,60 e (4) 4,80 — Movimento do páreo: Cr$ 181 525,00. OLEOL — M. C. 4 anos SP — Waldmeister e Iagá — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. — Proprietário: Stud Veronese — Treinador: H. Cunha.

(* Desclassificado para último por falta de peso.)

Movimento das apostas: Cr$ 1 535 329,00 — Portões: Cr$ 3 593,00

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 20H 15M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

1-1	Apron, A. Ricardo	6	57	2º (8) Desenho e Tobogan	1 300	AL	1'21"	J. A. Limeira
2	Capteur, J. Escobar	5	57	6º (10) Art Blues e Macambúzio	1 300	NL	1'22"	A. Vieira
2-3	Manslindo, W. Gonçalves	8	57	4º (8) Desenho e Apron	1 300	AL	1'21"	N. P. Gomes
4	Freon, J. Garcia	2	57	7º (9) Zenon e Ritério	1 300	AP	1'22"2	J. Burloni
3-5	Parinor, A. Morales	4	57	7º (8) Desenho e Apron	1 300	AL	1'21"	S. Morales
6	Nagor, J. F. Fraga	7	57	7º (7) Tea For Two e Espartanus	1 300	AP	1'22"3	J. E. Sousa
4-7	Olguin, N. Santos	1	58	1º (12) Gingal e Phoebus	1 300	NL	1'23"2	M. Mendes
8	Rissó, G. Alves	3	57	7º (10) Art Blues e Macambúzio	1 300	NL	1'22"	A. Morales

SEGUNDO PAREO — AS 20H 45M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS — 1'00"

1-1	Hefesto, J. Santos	1	57	8º (11) Rush e Aplauso	1 300	NL	1'29"4	F. Abreu
2	Rose Belle, G. Alves	8	55	5º (7) Humita e Révea	1 000	AP	1'04"2	P. Duranti
2-3	Edipo-Rei, J. B. Paulielo	3	58	2º (12) Rush e Port Pris	1 300	NP	1'24"1	Z. Paulielo
4	Ke-Anderson, E. R. Fer.	2	53	10º (12) Rapatudo e Belgridge	1 000	NL	1'02"1	H. Cunha
5	Huapanguê, A. Morales	6	56	9º (12) Rush e Edipo-Rei	1 300	NP	1'24"1	P. Trinodi
3-6	El Ghazi, C. Valgas	11	57	16º (18) Red Storm e Keka	1 200	NL	1'16"	F. P. Lavor
7	Yemel, J. Malta	4	55	9º (11) Sillagia e Despachada	1 000	NL	1'03"3	J. W. Viana
8	Patati, F. Esteves	5	57	12º (12) Rapatudo e Belgridge	1 000	NL	1'02"1	S. d'Amore
4-9	Flameo, O. Fagundes	10	53	7º (8) Carolina e Verano	1 200	AP	1'18"2	A. Orciuoli
10	Haeder, L. D. Guedes	9	55	6º (9) Bravegante e Fior da Rosa	1 000	AL	1'03"2	Z. D. Guedes
"	Próspera, D. F. Graça	7	55	6º (12) Rush e Edipo-Reis	1 300	NP	1'24"1	Z. D. Guedes

TERCEIRO PAREO — AS 21H 15M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

1-1	Gran Tronio, F. Esteves	1	58	9º (9) Odyr e Nume	1 400	GM	1'25"2	W. Alema
2	Farley, E. R. Ferreira	9	55	5º (8) Desenho e Apron	1 300	AL	1'21"	J. L. Pedrosa
2-3	Espartanus, W. Gonçalves	6	57	2º (7) Tea For Two e Sir Sertanejo	1 300	AP	1'22"3	N. P. Gomes
4	Majority, A. Morales	3	55	1º (12) Sunny e Italo	1 200	NP	1'16"3	S. Morales
3-5	Aldeano, P. Cardoso	2	57	1º (10) Tupamaro e Nago	1 300	NL	1'22"1	C. Cardoso
6	Ritério, G. Alves	8	55	6º (8) Desenho e Apron	1 300	AL	1'21"	A. Morales
4-7	Tobogan, J. Queirós	5	55	3º (8) Desenho e Apron	1 300	AL	1'21"	A. Vieira
8	Barnelo, J. F. Fraga	4	55	5º (13) Lord Pintado e Sansão	1 300	NP	1'22"1	C. Pereira
9	Pascal, S. Silva	7	55	5º (10) Art Blues e Macambúzio	1 300	NL	1'22"	D. Catias

QUARTO PAREO — AS 21H 45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

(DUPLA EXATA)

1-1	Macis, N. Santos	3	54	3º (12) Arrimo e Keka	1 300	NL	1'22"	Z. D. Guedes
"	Hotaman, L. D. Guedes	13	57	5º (10) Mabeco e Recanto	1 300	NP	1'22"3	Z. D. Guedes
2	Albarone, R. Marques	9	53	7º (12) Rapatudo e Belgridge	1 000	NL	1'02"1	W. Pedersen
2-3	Recanto, A. Ricardo	8	58	4º (9) Nabor e Primeiro	1 000	NL	1'02"1	J. W. Viana
4	Conde Ferrapo, A. Ramos	11	58	6º (7) Tea For Two e Espartanus	1 300	AP	1'22"3	H. Cunha
5	Rob, J. Esteves	2	58	4º (7) Quechant e Freeway	1 000	NL	1'02"1	F. C. Pereira
3-6	Primeiro, G. Alves	4	58	2º (9) Nabor e Serrano	1 000	NL	1'02"1	N. P. Gomes
7	Arpesani, J. Machado	1	58	1º (8) El Roy e Taru	1 300	NP	1'23"	F. P. Coutinho
8	Tungaró, L. Carlos	6	58	2º (8) Quiter e Jules Mec	1 600	AL	1'42"2	J. L. Pedrosa
4-9	First Hand, E. R. Fer.	10	58	3º (10) Mabeco e Recanto	1 300	NP	1'22"3	M. Sales
10	Sisteio, J. Malta	7	58	3º (7) Quechant e Freeway	1 000	NL	1'02"1	E. Coutinho
11	H. Winner, N. J. Santos	5	55	8º (9) Zagano e Jeremias	1 300	AP	1'22"	J. Coutinho
12	D. Street, A. Garcia	12	54	8º (18) Red Storm e Keka	1 200	NL	1'16"	N. Linhares

QUINTO PAREO — AS 22H 15M — 2 100 METROS — RECORDE — AREIA — BEAN RAY — 2'12"2/5

1-1	East Side, E. R. Ferreira	8	60	1º (13) El Mineral e Ben Bolo	2 100	NP	2'14"3	J. S. Silva
2	Notável, O. Fagundes	3	49	8º (13) East Side e El Mineral	2 100	NP	2'14"3	A. Orciuoli
2-3	El Mineral, J. Queirós	1	49	2º (12) East Side e Ben Bolo	2 100	NP	2'14"3	A. Morales
4	Turfisto, J. Esteves	9	55	5º (13) East Side e El Mineral	2 100	NP	2'14"3	E. C. Pereira
3-5	Rocco, J. Machado	7	53	7º (13) East Side e El Mineral	2 100	NP	2'14"3	J. L. Pedrosa
6	Ben Bolo, A. Ramos	4	55	3º (13) East Side e El Mineral	2 100	NP	2'14"3	J. C. Lima
4-7	H. Musical, A. Morales	2	60	4º (9) El Susto e Hell Light	1 600	NP	1'40"1	F. P. Lavor
8	Volex, W. Gonçalves	5	52	6º (13) East Side e El Mineral	2 100	NP	2'14"3	O. R. Lopes
9	Estribado, J. Malta	6	49	10º (13) East Side e El Mineral	2 100	NP	2'14"3	F. P. Lavor

SEXTO PAREO — AS 22H 45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

1-1	B. Merciai, J. Machado	8	50	2º (11) Infra Red e Garderie	1 400	AP	1'28"3	A. Paiva Fº
2	Floss, C. Valgas	2	56	8º (8) Santress e Arredia	1 000	AP	1'01"4	A. Vieira
3	Ismaia, A. Hodecker	5	56	7º (13) Q. Favourite e Santress	1 200	NL	1'14"4	H. Cunha
2-4	Garderie, A. Ramos	9	56	3º (11) Infra Red e B. Merciai	1 400	AP	1'28"3	J. A. Limeira
5	Farsa, E. R. Ferreira	6	55	5º (8) Santress e Arredia	1 000	AP	1'01"4	B. Ribeiro
6	Bairrista, A. Morales	11	57	7º (8) Santress e Arredia	1 000	AP	1'01"4	S. d'Amore
3-7	Farfa, E. R. Ferreira	7	53	4º (11) Infra Red e B. Merciai	1 400	AP	1'28"3	O. Feliú
8	Highnight, J. F. Fraga	10	55	7º (11) Infra Red e B. Merciai	1 400	AP	1'28"3	S. Morales
9	Unyara, J. Queirós	12	54	6º (8) Santress e Arredia	1 000	AP	1'01"4	A. Morales
4-10	Constitución, A. Ricardo	4	57	1º (9) Cremontana e B. Merciai	1 200	GL	1'10"4	R. Morgado
11	Platense, F. Esteves	1	56	8º (11) Infra Red e B. Merciai	1 400	AP	1'28"3	M. Sales
"	Pergusia, P. Cardoso	3	55	9º (10) Lady Jaina e Arredia	1 200	NP	1'16"	M. Sales

SETIMO — PAREO — AS 23H 15M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS — 1'00"

1-1	Anaville, J. Reis	4	53	4º (16) Luisella e Chegada	1 400	AL	1'28"1	W. G. Oliveira
2	Acácia Negra, J. Malta	12	56	6º (15) Kaffen e Larujá	1 000	NP	1'03"1	A. Morales
"	Ignia, A. Morales	8	55	10º (15) Kaffen e Larujá	1 000	NP	1'03"1	A. Morales
2-3	Larujá, F. Esteves	7	57	2º (15) Kaffen e Maré Mansa	1 000	NP	1'30"4	O. M. Fernandes
4	Betaule, J. B. Paulielo	10	56	Estreante	Estreante			A. P. Silva
5	Chezy, L. Correia	1	56	8º (15) Kaffen e Larujá	1 000	NP	1'03"1	G. L. Ferreira
3-6	Macaquita, L. Maia	6	56	8º (8) Desenho e Apron	1 300	AL	1'21"	A. Correia
7	Kenitrá, P. Cardoso	5	52	3º (11) Lady Desmond e Talauma	1 300	AL	1'22"3	R. Morgado
"	Dscale, C. Valgas	9	56	8º (8) Ermely e Hymaya	1 300	NP	1'23"3	R. Morgado
4-8	E. Queen, D. Guignone	11	58	9º (15) Kaffen e Larujá	1 000	NP	1'03"1	E. Abreu
9	Ajane, A. Ramos	3	58	5º (10) Félix e Xanthi	1 600	AP	1'44"	C. Pereira
10	Surtaxé, J. Castro	2	58	7º (9) Brolu e Uruena	1 000	NL	1'03"3	A. Araújo

OITAVO PAREO — AS 23H 45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

(DUPLA EXATA)

1-1	Rapatudo, G. Fagundes	1	57	1º (12) Belgridge e Keka	1 000	NL	1'02"1	E. Coutinho
2	Aratau, E. R. Ferreira	11	54	10º (13) Everlord e Arpesani	1 400	AP	1'30"1	M. Sales
3	Ulhan, D. F. Graça	3	57	6º (8) Arpesani e El Roy	1 300	NP	1'23"	H. Cunha
2-4	Doce, L. D. Guedes	14	58	7º (14) Farthing e Maciblack	1 000	NL	1'02"	Z. D. Guedes
5	Bergamo, J. Malta	10	58	5º (8) Clamador e Marimbá	1 200	NL	1'14"3	J. S. Silva
6	Deganu, J. Garcia	6	58	8º (8) Clamador e Marimbá	1 200	NL	1'14"3	J. L. Pedrosa
3-7	Ricochete, C. Valgas	13	58	5º (10) Clamador e Arpesani	1 600	NL	1'47"4	A. Vieira
8	Amoroso, G. Alves	5	54	5º (18) Red Storm e Keka	1 200	NL	1'16"	A. Morales
9	Taru, A. Morales	2	55	3º (18) Clamador e Marimbá	1 200	NL	1'14"3	S. Morales
10	Red Storm, J. Esteves	8	58	1º (18) Keka e Nipo	1 200	NL	1'16"	J. Burloni
4-11	Xanthi, F. Esteves	4	56	2º (10) Félix e El Zumbi	1 600	AP	1'44"	N. P. Gomes
12	Freeway, H. Vasconcelos	12	56	2º (7) Quechant e Sisteio	1 000	NL	1'02"1	O. M. Fernandes
13	Cachimbeiro, J. Queirós	7	57	6º (8) Clamador e Marimbá	1 200	NL	1'14"3	F. P. Lavor
14	El Roy, A. Ramos	9	58	2º (8) Arpesani e Taru	1 300	NP	1'23"	M. Mendes

RESULTADO DO CONCURSO

Bolo de sete pontos — Não teve acertador, acumulando: Cr$ 29.679,30

Equipe Calói venceu fácil prova no RS

Porto Alegre (Sucursal) — O paulista Saul Alcantara, da equipe de competição Calói, venceu com facilidade a 2a. Prova Internacional de Ciclismo de Pelotas, num percurso de 120 quilômetros, com o tempo de 3h25m, chegando quase 15 minutos à frente do seu companheiro Aldo France, também da Calói.

O gaúcho Darci Egon Pereira, do XV de Novembro, foi a grande surpresa da competição, chegando em terceiro lugar, 20 minutos após Aldo France e à frente dos uruguaios Salto Jara, Carlos Silveira e Alfredo Liber, do Club Mauá. Em sétimo lugar classificou-se Osório Rosa, de Pelotas, e em oitavo Luís Marques, do Uruguai. O vencedor recebeu, como prêmio, uma bicicleta.

CMB diz que disputa será ainda em 74

Cidade do México (AP-JB) — O pugilista brasileiro João Henrique poderá lutar, ainda este ano pelo título de campeão mundial dos meios-médios, vacante desde sábado passado pela renúncia do italiano Bruno Arcari.

A informação foi divulgada ontem à noite e, segundo o Conselho Mundial de Boxe (CMB), Arcari apresentou sua desistência por não poder enfrentar o japonês Furayama preferindo, então, renunciar "honradamente".

PRESSÕES

As pressões do Conselho Mundial de Boxe obrigaram a renunciar, ou desconheceram, quatro campeões mundiais, este ano: além de Arcari, foram destituídos de seus títulos o campeão brasileiro Eder Jofre, da categoria dos penas, o argentino Carlos Monzon, peso-médio, e o meio-pesado norte-americano Bob Foster.

Panamenho Lopes continua invicto

Panamá (AFP-JB) — O panamenho Alfonso Lopes, catalogado como terceiro aspirante ao título mundial da categoria mosca, manteve-se invicto em 16 partidas profissionais ao derrotar por nocaute técnico, ontem à noite, o colombiano Eduardo Cuadrado.

Desde o terceiro assalto, Lopez causou uma lesão no nariz de Cuadrado, que sangrou durante a luta, impedindo a respiração do pugilista até que o juiz suspendeu a luta, aos dois minutos e trinta e seis segundos do sétimo round.

Campeão da AMB derrota patrício

Monterrey (AP-JB) — O mexicano Ruben Olivares, campeão mundial dos penas, versão Associação Mundial de Boxe (AMB), derrotou ontem à noite, por nocaute técnico, o seu compatriota Enrique Garcia.

Essa foi a primeira luta de Olivares, ex-campeão dos galos, após seu retorno ao pugilismo, dois meses após conquistar o título mundial disputado com o japonês Sunessuke Utagwa, em Los Angeles.

BOA FORMA

Olivares, que não jogava por seu título, realizou uma grande exibição na luta de ontem e provou que está em ótima forma, surpreendendo os que o consideravam definitivamente acabado para o boxe.

Em outros combates da reunião, realizada na Plaza Monumental da Capital mexicana, Clemente Sanchez, ex-campeão mexicano dos penas e atual aspirante ao título nacional dos leves-ligeiros, venceu, por nocaute técnico, no quinto assalto, o campeão desta categoria na América Central, Issac Marin, da Costa Rica, e o peso-galo mexicano Alfonso Zamora nocauteou, no primeiro assalto, o filipino Ad Zapant.

África tem boxe por países secos

Salt Lake City (AP-JB) — O campeão mundial dos pesos-pesados George Foreman e os ex-campeões Muhammad Ali e Joe Frazier farão combates de exibição na próxima terça-feira, nesta cidade, em benefício das nações africanas atingidas pela seca.

Cada um fará três combates com outros pugilistas e o juiz de uma das lutas será o ex-campeão mundial de todos os pesos, o veterano Joe Louis. O ator cômico Bob Hope será o mestre de cerimônias da reunião. Uma das nações beneficiadas será o Zaire para onde partem, no próximo dia 8, os pugilistas George Foreman e Muhammad Ali, que lutarão pelo título mundial da categoria dos pesos-pesados.

Verônica Bruner, recordista brasileira e sul-americana de arremesso de peso, e Geraldo Rodrigues, vencedor dos 100 metros rasos, foram dois dos destaques

Juvenil de Atletismo acaba com dois recordes

Porto Alegre (Sucursal) — O Campeonato Brasileiro Juvenil de Atletismo foi encerrado ontem, nesta Capital, com a quebra de dois recordes brasileiros e sul-americanos, conseguidos pela equipe feminina de São Paulo no revezamento 4 x 400m com o tempo de 4m05s 7/10, e por Verônica Bruner, também paulista, na prova de arremesso de peso, com a marca de 13,33m.

Os demais índices da competição estiveram entre fracos e regulares, pois sábado, quando houve o maior número de provas, choveu bastante e o estádio José Carlos Daudt, da Sogipa, ficou praticamente alagado. Quatorze federações participaram do campeonato e não houve soma de pontos por equipe.

RESULTADOS

REVEZAMENTO 4x400 M, FEMININO

1.º São Paulo, com Maria Aparecida Soares, Maria Ferreira, Miriam Silva e Conceição Jeremias, com o tempo de .... 4min57d, (recorde brasileiro e sul-americano recorde anterior: 7min8s9d.).
2.º Rio Grande do Sul.

ARREMESSO DE PESO, FEMININO

1.º Verônica Bruner, SP 13,33 m, novo recorde brasileiro e sul-americano (recorde anterior: 13,20 m).
2.º Conceição Aparecida Jeremias, SP, 12,15m.
3.º Lúcia Porto, RS, 11,47 m.

110 M COM BARREIRA, MASCULINO

1.º Geraldo Rodrigues, RJ, 15,1s
2.º Celso Carvalho, avulso, 16,1s
3.º Ademir Holzmann, PR, 16,1s

800 M RASOS, FEMININO

1.º Mara Fuhrmann, SC, 2min23s7d
2.º Miriam Inácio Silva, SP, 2min26s
3.º Célia Maria Goedrel, SC, ... 2min26s7d

REVEZAMENTO 4x400 M, MASCULINO

1.º Guanabara, com Carlos Cavalheiro, Paulo Vieira, Pedro Teixeira e Renato Aires, com 3min22s8d.
2.º Rio de Janeiro, 3min23s1d
3.º Minas Gerais, 3min25s6d

PENTATLO

1.º Lúcia Rodrigues Pinto, RS, 2 999 pontos
2.º Lúcia Matsubayashi, SP, 2 823 pontos
3.º Ana Cardias, RS, 2 781 pontos

1 500 M. RASOS, MASCULINO

1.º Sérgio Soares, RS 4min7s2d
2.º José Roberto de Paula, avulso, ... 4min7s7d
3.º Reinaldo Gil, SP, 4min9s3d

100 M RASOS, MASCULINO

1.º Jorge Palecha, PR, 10s9d
2.º Jolmerson de Carvalho, RJ, 11s1d
3.º Katsuhiko Makaia, SP, 11s1d

REVEZAMENTO 4x100, FEMININO

1.º São Paulo, com Shirlei Vieira, Dalva Tomoko, Aparecida Rocha e Conceição Aparecida, 40s4d
2.º Guanabara, 51s
3.º Rio Grande do Sul, 53s7d

200 M RASOS, FEMININO

1.º Aparecida Jeremias, SP, 24s8d
2.º Maria Nazaré Amorim, GB, 25s8d
3.º Miriam Inácio da Silva, SP, 26s6d

HEXATLO

1.º Renato Bertolucci, SP, 3 478 pontos
2.º Raimundo Ribeiro, GB, 3 156 pontos
3.º Jorge Luis Lima, SP, 3 152 pontos

ARREMESSO DE DISCO MASCULINO

1.º Edmundo Galvão, SP, 41,42m
2.º Armando de Zorzi, RS, 40,38m
3.º Leonardo Huk, PR, 78m

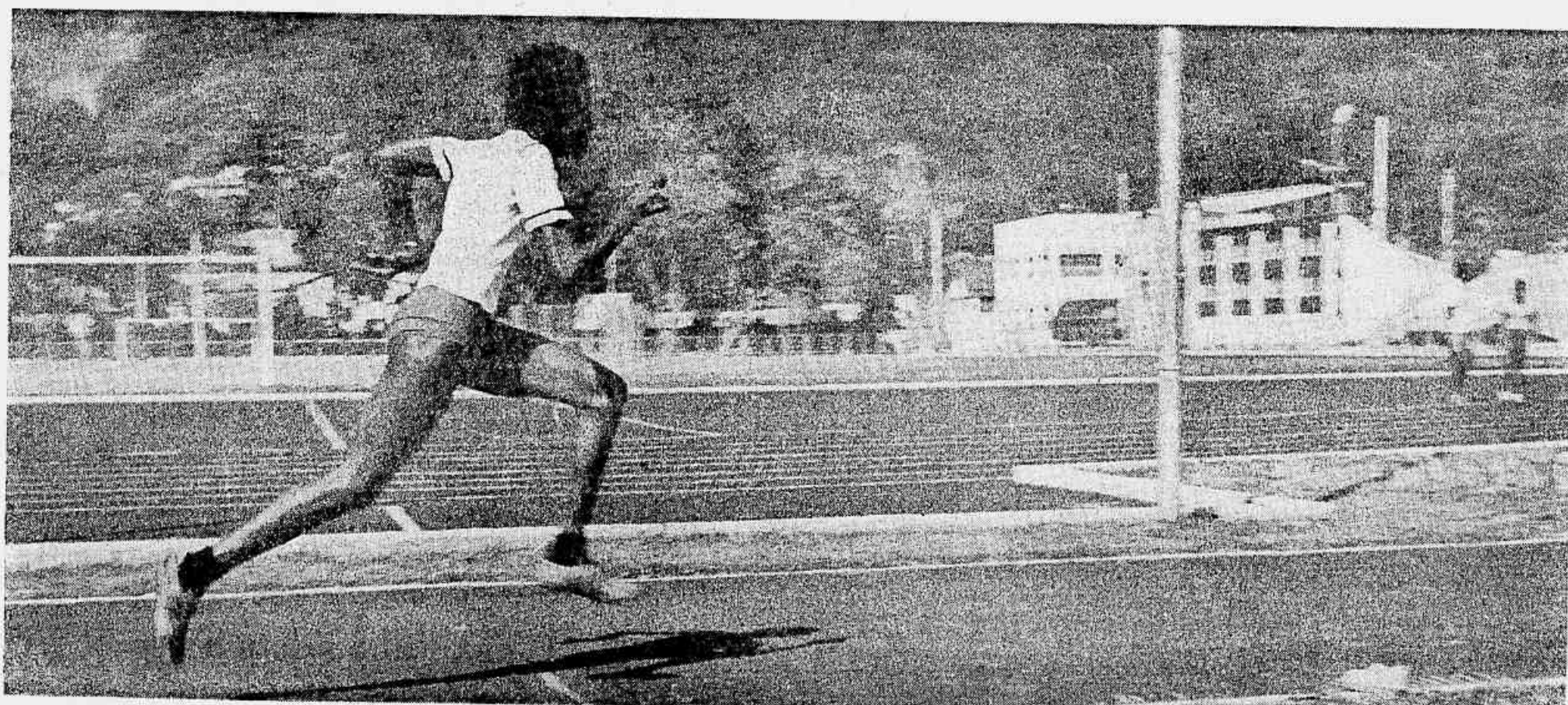
SALTO COM VARA

1.º Renato Bertolucci, SP, 380m
2.º Fernando Mendes, SP, 3.60m

SALTO EM DISTANCIA, MASCULINO

1.º Milton Koike, SP, 6,62 m
2.º Ubiratan Fernandes, RS, 6,59m
3.º Yosuik Morita, GB, 6,53m

ARREMESSO DE DARDO, FEMININO

1.º Olga Verissimo, GB, 37,90m
2.º Verônica Bruner, SP, 35,54m
3.º Maria Cavalheiro, SP, 35,26m

Conduzida pelo técnico Aílton, Silvina realiza estudos para melhorar postura na corrida

Meta de Silvina é medalha do Pan

Silvina das Graças Pereira, recordista sul-americana nas provas de 200m e salto em distancia, depois de um período que ela mesma denomina como *negro*, volta às pistas com muito entusiasmo para ganhar a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos em São Paulo.

Essa esperança é também de seu técnico, professor Aílton da Conceição, que diariamente acompanha a atleta nos treinamentos, orientados para a obtenção de resultados de nível mundial.

— Silvina tem condições de saltar sete metros em distancia e correr abaixo dos 23 segundos nos 200m, disse o técnico.

TREINO CIENTÍFICO

Silvina e Aílton traçaram planos ambiciosos visando o Pan-Americano. Para o técnico, é insuficiente treinar o atleta sem lhe fornecer uma noção exata do que faz para progredir.

— Não apresentamos nada de novo — diz Aílton da Conceição — apenas aplicamos as leis dos movimentos por onde chegaremos, naturalmente, a um resultado expressivo. Não quero fazer críticas, mas é enorme a falta de cuidado, nesse ponto em todo o atletismo brasileiro: todo mundo se preocupa com grandes marcas mas, na verdade, ninguém está perto delas.

O roteiro do treinamento de Silvina inclui todos os dias da semana, cada um dedicado a um tipo de fortalecimento. Os domingos são dedicados à avaliação do que foi feito durante os treinos anteriores. De acordo com a aproximação dos jogos, os exercícios variam e tornam-se, gradativamente, mais fortes.

MELHORES DIAS

Com 25 anos de idade, Silvina Pereira destacava-se, em 1972, como a melhor atleta do país, com possibilidades de ganhar uma medalha nos Jogos Olímpicos de Munique, em 200m ou em salto em distancia. Na prova de salto, um ano antes, no Pan-Americano de Cali, na Colômbia, realizou um salto de 6,35m que é, até hoje, a marca sul-americana.

Além de seu desempenho em distancia, Silvina corria os 100 e 200m rasos, também em recordes continentais. Com essa ótima base, todos acreditavam que seria uma das finalistas na Alemanha.

Impedida de viajar pelo Comitê Olímpico Brasileiro, a atleta perdeu o entusiasmo pelos treinos e chegou a anunciar sua retirada das pistas.

— Agora tudo passou — declara Silvina — e vejo naquele exemplo um motivo para tentar melhorar minhas marcas. O meu técnico, muito entusiasmado comigo, diz que poderei chegar aos sete metros na distancia. Consiga ou não esse resultado, o importante é que o tenho em mente.

CONFERÊNCIA

Aílton da Conceição, ex-atleta do Botafogo e campeão sul-americano de salto em distancia, é um professor estudioso do atletismo. Em uma conferência que realizou na Universidade Rural, na semana passada, com o tema O atletismo brasileiro no âmbito nacional e internacional, ele destacou as necessidades do atletismo nacional.

— A causa do insucesso do atletismo brasileiro no cenário mundial repousa na má preparação do atleta. Sua personalidade e sua capacidade em realizar trabalhos específicos são desconhecidas e apenas suas qualidades inatas são empregadas, marginalizando-se as definições e conceitos de força, aceleração, velocidade, quantidade de movimento, impulso, trabalho e energia.

Hipismo teve duas provas em Niterói

Carlos Eduardo de Carvalho, com *Caribe*, na prova de seniores, e Gustavo Concha, com *Pepito*, na de mirins, foram os vencedores da tarde equestre realizada ontem na pista de areia do Clube Hípico Fluminense no Saco de São Francisco, em Niterói.

O percurso da competição principal — a de seniores — idealizado a armado pelo próprio presidente da Federação Hípica Fluminense, Valverde Bastos, embora estivesse previsto um desempate na primeira barragem com cronômetro, só teve a sua passagem inicial porque os concorrentes com zero faltas, para poupar seus animais, desistiram do final da disputa. As principais dificuldades foram os dois obstáculos compostos: um triplo a 7,50m e 7,50m — vertical, tríplice e oxer — e um duplo a 7,50m — vertical e oxer.

RESULTADOS

Os resultados das provas foram os seguintes:

Prova Coronel Malta (Mirins, 1,10m x 1,50m) — 1.º) Gustavo Concha (CHF), *Pepito*, quatro e zero em 35s2/5; 2.º) Marcelo Masa (CHF), *Gaio*, quatro e quatro em 35s; 3.º) Hector Concha (CHF), *Mistral*, oito; 4.º) Aníbal Pereira (CHF), *Bóris*, nove.

Prova Everardo Erthal (Seniores, 1,30m x 1,90m) — 1.º) Carlos Eduardo de Carvalho (CHF), *Caribe*, zero; 2.º) Oscar Eduardo Senft (CHF), *Pango*, zero; 3.º) Luís Fernando Monerat (CHF), *Rochedo*, quatro; 4.º) Augusto Solon (CHF), *Mistral*, quatro.

Irency lidera na caça submarina

Irency Beltrão, do Marimbás, capturando 17 peças, sagrou-se vencedor da II Etapa do Campeonato Carioca de Caça Submarina, ficando o seu clube em primeiro lugar na contagem por equipes. A competição que foi realizada nas águas claras das Ilhas Tijucas, teve o concurso de 30 mergulhadores que capturaram um total de 143 peças.

O destaque da disputa foi sem dúvida a atitude do representante do Iate Clube do Rio de Janeiro, Leopoldo Noronha, o Biju, que havia sido apontado pela comissão organizadora como o segundo colocado. Sabendo que sua verdadeira classificação não era aquela, Biju esclareceu o engano dos organizadores, e passou para o quinto lugar, numa prova de honestidade e desportividade.

OS RESULTADOS

Classificação individual — 1º) Irency Beltrão (Marimbás), 17 peças e 53 600 pontos; 2º) Marcelo Rebelo (ICRJ e Gama Filho), 15 e 36 600; 3º) Cid Rossi (Marimbás), 14 e 35 600; 4º) Atilio Somaglino (ICRJ), 14 e 31 800; 5º) Leopoldo Noronha (ICRJ), 10 e 29 800; 6º) Rubens Abrunhoza (ICRJ), 13 e 25 800; 7º) João Maia (Marimbás), 10 e 21 600; 8º) Bruno Caritato (Marimbás), 11 e 20 200; 9º) Américo Santarelli (ICRJ), 6 e 16 000; 10º) Roberto Luís Pereira (Clube de Caça), 6 e 14 400.

Classificação por equipes — 1º) Marimbás, 110 800 pontos; 2º) ICRJ, 98 200.

Sai de Perto *(12 926)* e Cordonazo *(20 224), pelo esforço, mereceram os primeiros lugares do I Campeonato Universitário*

Tite Catapani ganha fácil em Interlagos

São Paulo (Sucursal) — Tite Catapani, na classe C, com Maverick 5 000 centímetros cúbicos, da equipe Hollywood, e Ingo Hoffmann na classe A, com Brasília 1 600-cc, da Creditum, foram os vencedores da 15a. Prova 500 Quilômetros de Interlagos (Taça Souza Cruz), disputada ontem no autódromo de Interlagos, em 156 voltas para um tempo de 2h53m6s7 décimos.

Liderando para manter o primeiro lugar, Catapani não foi ameaçado por ninguém e acabou chegando 13 voltas na frente do segundo colocado, Edgard Melo Filho, com um Opala 4 100-cc da Itacolomy Safra. O carioca Nelson Silva, também com um Opala 4 100 da P. S. T. Automóveis, ficou em terceiro.

PROVA TRANQUILA

Dos 33 carros que deram a largada, apenas 13 concluíram a prova, (válida também pelo Campeonato Brasileiro, Divisão-3) assistida por cerca de 6 mil pessoas e que teve uma renda de Cr$ 128 mil, a segunda deste ano, superada apenas pelo Grande Prêmio Brasil de Fórmula-1. A corrida não teve nenhum acidente e foi disputada pelo circuito externo de Interlagos. A média horária do vencedor, Tite Catapani, foi de 173 quilômetros e 329 metros por hora.

Na classe A (carro até 1 600-cc), Ingo Hoffman confirmou mais uma vez suas qualidades como piloto, vencendo também de ponta a ponta. Pilotou uma Brasília da equipe Creditum e, na sua melhor volta (um minuto e dez segundos), chegou a 164 quilômetros e 931 metros por hora. Na classe A, Fábio Sotto Mayor, com um Volks 1 600-cc, ficou em segundo lugar, enquanto J. A. Melka, também com um Volks 1 600-cc, chegou em terceiro.

A classificação final da 15a. 500 Quilômetros de Interlagos foi a seguinte:

1.º — Tite Catapani, Maverick 5 000-cc — 156 voltas
2.º — Edgard Mello Filho, Opala 4 100 — 143 voltas
3.º — Nelson A. Silva, Opala 4 100 — 143 voltas
4.º — Ingo Hoffmann, Brasília 1 600 — 140 voltas
5.º — Luiz Landi, Maverick 5 000 — 132
6.º — Fábio Sotto Mayor, Volks 1 600 — 131
7.º — Camilo Christofaro Jr. — Maverick 5 000 — 131
8.º — J. A. Melkan, Volks 1 600 — 130
9.º — Nelson Marcilio, Charge 6 200 — 130
10.º — Antonio M. Gonzalez, Alfa Romeo 2 130 — 121
11.º — Arturo Fernandes, Volks 1 600 — 119 voltas
12.º — Ricardo A. S. Bueno, Volks 1 600 — 116 voltas
13.º — Júlio André Tedesco, Opala 4 100 — 110 voltas.

Emerson segue para a Suíça

São Paulo (Sucursal) — Emerson Fittipaldi embarcou ontem à noite para a Suíça e após encontrar sua mulher e sua filha, viajará hoje para Milão, onde iniciará os treinos para o Grande Prêmio da Itália, antepenúltima prova do Campeonato Mundial de Fórmula-1, que será disputado no próximo domingo, na pista de Monza.

Fittipaldi veio ao Brasil aproveitando uma folga no atual calendário do Campeonato Mundial de Fórmula-1, para ver o carro brasileiro que se chamará "Copersucar Fittipaldi", e voltou à Europa elogiando muito o projeto de seu irmão Wilson.

Wilson Fittipaldi Júnior acredita que a construção estará concluída dentro de 25 dias, aproximadamente, e logo serão iniciados os testes em pistas brasileiras.

Telefoto JB

Tite Catapani saiu na frente e não foi nunca ameaçado pelos adversários

Bennett conquista vela nos Universitários JB

A Bennett conquistou o I Campeonato Carioca de Iatismo dos JOGOS UNIVERSITÁRIOS JORNAL DO BRASIL, com seus representantes Carlos Roberto Nick e Sérgio Maurício Teixeira, no barco *Sai de Perto*, vencendo três das cinco regatas realizadas. A competição, que foi disputada na classe *snipe*, teve a direção técnica da FEUG.

Na opinião do diretor de vela da federação, José Gonella Castelo Branco, que além de organizar funcionou como árbitro geral, o campeonato, mesmo tendo sido realizado pela primeira vez, alcançou um ótimo índice técnico, principalmente pelos ventos que sopraram este fim de semana na Lagoa Rodrigo de Freitas.

NÍVEL DA COMPETIÇÃO

— As regatas de hoje (ontem) já teriam sido o suficiente para que nós pudéssemos avaliar o nível da competição. Muito disputado, e por iatistas, na sua maioria, com enorme experiência internacional, o campeonato teve quase todas as chegadas decididas na base de meio barco, do vencedor para o segundo colocado — declarou Castelo Branco.

Com uma extensão aproximada de 7 milhas cada um, todos os percursos foram olímpicos com balisamento de três bóias, que tornaram as regatas, triangulares. Os ventos dominantes foram o Leste — no primeiro dia — o Sudoeste — ontem e sábado — que nas duas últimas provas chegou a ter força três considerada tecnicamente ideal. A sede do Campeonato foi o Clube Caiçaras, que ofereceu as condições necessárias para o sucesso da promoção.

OS DOIS CAMPEÕES

Enquanto Carlos Roberto Nick — segundo ano de arquitetura — veleja há sete anos, Sérgio Maurício Teixeira — segundo ano de Administração de Empresas — já o faz há 14 anos. Neste campeonato representando a Bennett, onde fazem seus cursos, os dois iatistas puderam demonstrar toda categoria a que chegaram através de incontáveis participações, inclusive internacionais.

Para Nick, este primeiro campeonato universitário serviu fundamentalmente para dar mais força às atividades esportivas dentro das universidades, com consequentes possibilidades de bolsas de estudos para os atletas que melhor representarem suas escolas. Já Sérgio Maurício considerou a competição como um incentivo muito grande para o iatismo em si, que assim passará a ter mais um campo para se desenvolver.

Com 21 anos o primeiro e 24 o outro, eles foram surpreendidos ontem pela manhã quando chegavam ao clube para as regatas que seriam decisivas para suas pretensões: o mastro do seu barco havia quebrado na véspera, e assim estariam com tudo perdido. Entretanto, com a compreensão e boa vontade dos demais concorrentes e também da comissão organizadora, a partida foi adiada e eles puderam dela participar.

OS RESULTADOS

4a. Regata, vento sudoeste de força três

1.º) 12926 — *Sai de Perto* (Bennett), Carlos Nick e Sérgio Maurício; 2.º) 16643 — *Legal* (Gama Filho), Carlos Chaves e Ronaldo Senft; 3.º) 20344 — *Cordonazo* (Escola Naval), Aspirantes Suzart e Pierantônio; 4.º) 20224 — *Caiçaras VI* (PUC), Roberto Martins e João Martins; 5.º) 19109 — *Tulipa Negra* (Gama Filho), Vitor de Mezon e Rodolfo Tozi.

5a. Regata, vento Sudoeste de força três

1.º) 12926 — *Sai de Perto* (Bennett), Nick e Sérgio; 2.º) 20224 — *Caiçaras VI* (PUC), Roberto e João; 3.º) 16643 *Legal* (Gama Filho), Chaves e Senft; 4.º) 12744 — *Tirol* (Gama Filho), Carlos Chemperg e Carlos Costa; 5.º) 20344 — *Cordonazo* (Escola Naval), Aspirantes Suzart e Pierantônio.

AS CLASSIFICAÇÕES

Por embarcações: 1.º) *Sai de Perto*, oito pontos perdidos; 2.º) *Cordonazo*, 14,4; 3.º) *Legal*, 14,7; 4.º) *Caiçaras VI*, 16,7; 5.º *Ilu-Aiê*, Escola Naval, Aspirantes Antônio Marcos e Vanny, 44,7; 6.º) *Tufão*, Escola Naval, Aspirantes Carvalho e Rocha, 48; 7.º) *Tirol*, 54,7; 8.º) *Charminho*, PUC, Cláudio Araújo e Luís Adenni, 57,7; 9.º) *Procella*, Escola Naval, Aspirantes Moraes e Marcos Pimenta, 62,7.

Por universidades: 1.º) Bennett; 2.º) Escola Naval; 3.º) Gama Filho; 4.º) PUC e 5.º) Rural.

Gama Filho lidera Taça

A Gama Filho manteve a liderança da Taça Eficiência da FEUG, ao se classificar em terceiro lugar no I Campeonato Carioca de Iatismo, que integra os JOGOS UNIVERSITÁRIOS JB. A PUC passou de quarto para terceiro lugar, a Bennett e a Escola Naval mantiveram suas posições e a Rural subiu de 11º. para nono lugar.

Até agora já foram realizadas as seguintes competições: IV Dia Olímpico, Campeonatos Cariocas de Judô, Tênis de Mesa, Natação — Júnior e Olímpico — Caça Submarina, Pelada e Iatismo. Para a contagem final da Taça, haverá a dependência dos Campeonatos de Futebol de Campo e Salão, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Remo, Hipismo, Atletismo e das VII Olimpíadas.

CLASSIFICAÇÃO

1º) Gama Filho, 130 pontos, 2º) UFRJ, 114, 3º) PUC, 80, 4º) UEG, 73 5º) Santa Úrsula, 52 6º) Bennett, 51 7º) Naval, 48, 8º.) Moraes Júnior, 20 9º.) Rural, 19, 10º) Cândido Mendes, 18, 11º) Fahupe, 15, 12º) FRI, 12, 13º) Souza Marques (Medicina) e Souza Marques (Engenharia), 11 cada, 15º) SUESC, 10, 16º) Estácio de Sá, oito, 17º) Somley, seis, 18º) Silva e Souza, dois, 19º) SUAM, SESAT, Souza Marques (Filosofia), Hélio Alonso e Afonso Celso, um ponto cada.

UFRJ derrota C. Mendes

O Campeonato Carioca de Voleibol Feminino, dos JOGOS UNIVERSITÁRIOS JB, que a FEUG está realizando, teve prosseguimento com a realização da primeira rodada da fase semifinal. Em partidas disputadas no ginásio da Bennett, a UFRJ venceu a Cândido Mendes e a Gama Filho superou a Santa Úrsula. Um excelente público compareceu ao local.

Sob a direção técnica do diretor da modalidade, Osvaldo Vilarino, os jogos foram arbitrados pelos juízes Rui Santos e José Roberto Pallone, enquanto Maria Amélia Seydell funcionou como apontadora. A próxima rodada será no dia 20 deste mês, também no ginásio da Bennett e terá o seguinte programa: 19 horas — Santa Úrsula x Cândido Mendes e 20 horas — Gama Filho x UFRJ.

QUEM JOGOU

Gama Filho 3 x 0 Santa Úrsula (15 x 8, 15 x 11 e 15 x 5)

Gama Filho — Madalena, Diana, Marta, Nádia, Ana Maria e Rosina.

Santa Úrsula — Cidinha, Tânia, Patrícia, Helena, Márcia, Manela, Ingrid, Angela e Silvânia.

UFRJ 3 x 0 Cândido Mendes (15 x 9, 15 x 6 e 15 x 3)

UFRJ — Rose, Elizabeth Rodrigues, Angela Mauro, Regina, Fernanda, Juscidia e Elizabeth Falcão.

Cândido Mendes — Ana Maia, Albertina, Glória, Vilma, Adauni e Tânia.

Adu vem ao Rio para consultas e corre em 75

São Paulo (Sucursal) — Adu Celso, o melhor motociclista do país e único representante brasileiro no mundial de motociclismo, estará no Rio na próxima semana para consultar o preparador físico Admildo Chirol sobre um plano de recuperação a que deverá se submeter, em consequência de acidente automobilístico sofrido no dia três de julho, na Holanda.

Atualmente, Adu Celso está andando de muletas, espera iniciar seus treinos com moto no final deste ano, correr oficialmente em fevereiro durante a disputa da Taça Centauro (Interlagos) e seguir para a Europa, provavelmente no começo de março de 1975, para reiniciar as disputas do mundial de motociclismo.

LONGE DAS MOTOS

Diariamente, Adu Celso tem feito pequenos e leves exercícios na bicicleta ergométrica e praticado um pouco de natação. Ele afirma que tais exercícios são para evitar atrofias totais em suas pernas e quando deixar definitivamente as muletas — segundo seus cálculos, dentro de 15 dias — vai iniciar o plano de recuperação que discutirá com Admildo Chirol, no Rio.

Como para Adu Celso "se anda ou não de moto", isto é, não se pode pilotar uma moto em condições físicas precárias, mesmo no dia-a-dia", seus contatos com a motocicleta vão acontecer somente quando ele se sentir plenamente recuperado.

Técnica da URSS vence EUA e tem Taça das Nações

Bogotá (AP-UPI-JB) — A União Soviética derrotou os Estados Unidos por 101 a 88 e sagrou-se campeã do Torneio Internacional Masculino Taça das Nações", disputado, nesta cidade, por seleções de oito países.

Mais de 20 mil pessoas assistiram, no Estádio El Campin, ao importante jogo que teve seus melhores momentos durante o primeiro tempo, quando os norte-americanos opuseram forte resistência aos adversários. A etapa final da partida, entretanto, foi menos vistosa, com os soviéticos apresentando uma ótima técnica.

A Taça das Nações de Bola ao Cesto chegou a seu final com o seguinte resultado: 1º — União Soviética; 2º — Estados Unidos; 3º — Porto Rico; 4º — Bulgária; 5º — Uruguai, que foi o campeão do Torneio de Consolação; 6º — Colômbia; 7º — Argentina e 8º — Panamá.

Quatro latinos disputam tênis aberto nos EUA

Forest Hills (AP-JB) — Com a vitória do brasileiro Thomas Koch sobre o australiano Owen Davidson por 6 a 3, 7 a 6 e 7 a 5, quatro sul-americanos participando, entre os melhores, do Campeonato Aberto de Tênis dos Estados Unidos.

Além de Koch classificaram-se Guillermo Vilas, da Argentina, Raul Ramirez, do México, e Carlos Pasarell, de Porto Rico. O brasileiro, que é o principal jogador da nossa equipe para a Taça Davis, jogou muito bem contra o adversário australiano, também canhoto.

O veterano Pancho Gonzalez, dos Estados Unidos, venceu ontem o Campeonato de Tênis Para Grandes Mestres, ao derrotar o dinamarquês Torben Ulrich por 6 a 4 e 6 a 2. O título do torneio, disputado por jogadores de mais de 45 anos, foi decidido pouco antes das partidas do Campeonato Aberto de Tênis dos Estados Unidos. Gonzalez, de 46 anos, recebeu um prêmio de 2 mil 300 dólares (cerca de Cr$ 16 mil 100) e o segundo colocado, Ulrich, ganhou 1 mil 800 dólares (cerca de Cr$ 12 mil 600).

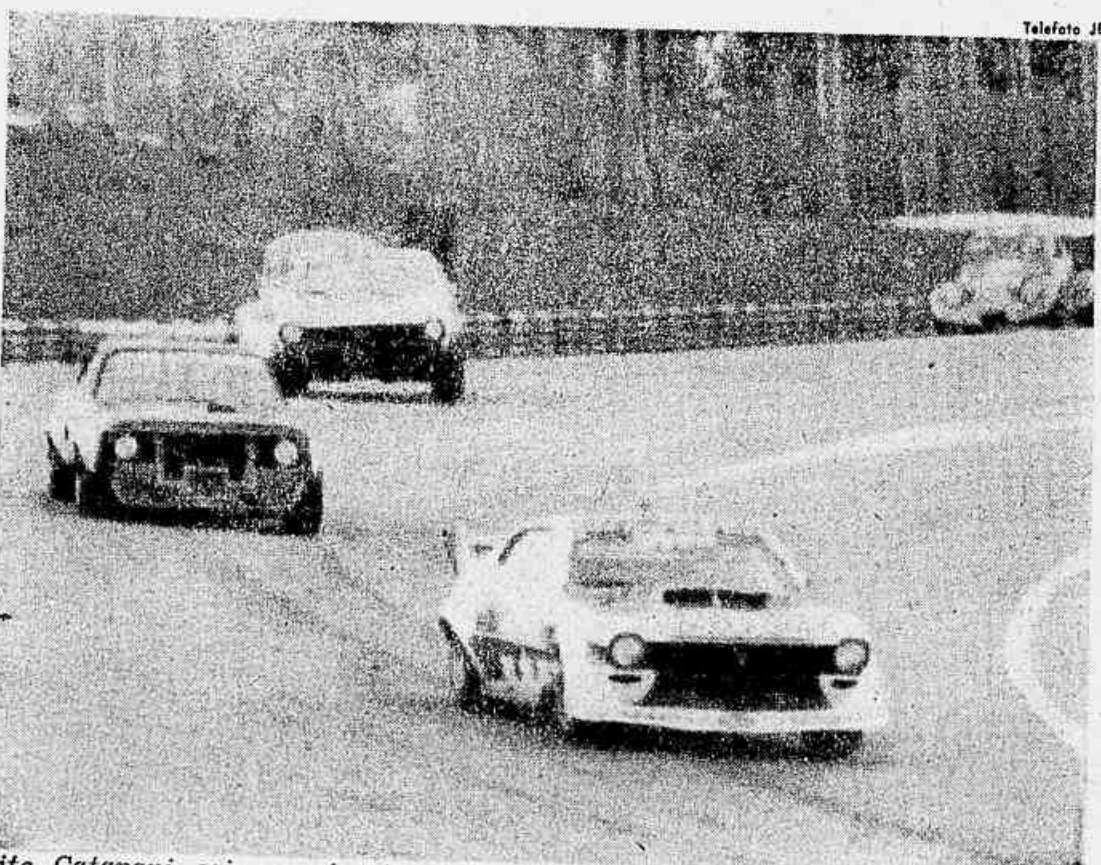
Kart termina o terceiro turno com 2 campeões

O III Turno do Campeonato Carioca de Kart terminou ontem à tarde, com John O'Donnell sagrando-se campeão na segunda categoria e Sérgio Paim vencendo na primeira.

A competição que tem o patrocínio do Automóvel Clube do Brasil, foi disputada no Kartódromo Novo Rio, e prosseguirá nos dias 14 e 15 próximos, com a realização da primeira etapa do IV Turno (último) do Campeonato.

AS BATERIAS

Segunda categoria, 24 voltas, 100 e 125 CC. 1º) 4 — John O'Donnell (Vetor-Brasas) — 2º) 22 — Peter Jordan (Vigor) — 3º) 41 — José Júlio Teles (Unitemp) — 4º) 50 — Joaquim Paulo (Vesuvio) — 5º) 14 — Fernando Azevedo (Merci) — **Prêmio Molykote:** John O'Donnell.

Primeira categoria, 24 voltas, 100 CC. 1º) 3 — Sérgio Paim (Vetor-Brasas) — 2º) 7 — Jorge Freitas (Merci) — 3º) 18 — João Carlos Peixoto de Castro (Grupo Peixoto de Castro) — 4º 71 — Fernando Augusto Montá (Votec-Motokart) — 5º) 2 — André Paiva (Vigor) — **Prêmio Molykote:** João Carlos Peixoto de Castro.

Futebol total deve nascer nas "escolinhas"

Antônio Maria Filho

Após a Copa do Mundo, muitos técnicos — e entre eles o próprio campeão mundial, o alemão Helmut Schoen — surpreendidos com o futebol apresentado na competição pela Holanda, sentiram a necessidade de reformular suas concepções do jogo.
No Brasil, essa revisão, ao nível das divisões profissionais, começou com Zagalo, que tem encontrado no Botafogo, onde a executa, algumas dificuldades derivadas de vícios e manias de correção problemática em jogadores já feitos, de carreira já em curso ou estabilizada.
Parece evidente que essa revolução tática tenha de começar nas divisões inferiores, a partir das escolinhas, *porta de entrada aos clubes, primeiro degrau na formação do jogador.*
Aqui depõem sobre o tema quatro técnicos que, antes de orientadores estratégicos, são sobretudo professores de futebol, mestres de escolinhas *— no Botafogo, no Fluminense e no Flamengo — e dirigente, um deles, de seleções de juvenis e amadores.*

NECA

Neca mudou de esquema antes de a Copa acabar

Neca, treinador de várias categorias no Botafogo, embora seja mais conhecido como "o técnico da escolinha" — para meninos entre 15 e 17 anos —, não está pensando em mudar o esquema de jogo e o modo de treinar seus pequenos jogadores: já mudou.

Quem for ao Estádio da Rua General Severiano, às quartas e sextas-feiras, no período de 7h às 9h, verá a garotada se movimentar em todos os espaços do campo, lutando pela posse da bola com muito entusiasmo e realizando uma série de jogadas ensaiadas — numa palavra, jogando um futebol total.

PEDRO ROCHA NA RODA

Não foi difícil a Neca modificar o comportamento de seus jogadores em campo. Ele começou a trabalhar na transformação logo após a partida entre Holanda e Uruguai, quando ficou impressionado com a dinamica de jogo da equipe européia, principalmente num lance em que Pedro Rochá tentou matar a bola no peito e, antes mesmo que ela caisse, se viu cercado por cinco jogadores, sendo facilmente desarmado.

— Comecei naquele dia o meu trabalho. Reuni a garotada e pedi a todos que vissem os jogos da Holanda, pois passaríamos a jogar igual. Nos treinos seguintes, levei os meninos para um tabuleiro, mostrei-lhes como deveria ser a movimentação durante uma partida, para depois passar a treiná-los no campo.

— A princípio — continuou — os exercícios foram sem bola. Corria com eles como se estivéssemos disputando uma partida contra uma equipe imaginária. Indicava a posição onde estaria a bola e como os meninos deveriam se movimentar. Só depois de algum tempo é que passei a realizar este treinamento com bola, mas sem adversário. Finalmente, testei nossa equipe contra um outro time.

SINCERIDADE

— Naturalmente — prossegue Neca — não podemos fazer igual à Holanda e não sei se teremos condições para tanto. Mas, de qualquer maneira, procuramos imitá-la e, conseguindo um índice de 80% de semelhança, estaremos satisfeitos.

Neca não esconde também que, na volta da Seleção Brasileira, Zagalo foi procurá-lo, para pedir que passasse a tentar a transformação.

— Marcou um almoço comigo e falou que iria modificar sua filosofia de jogo. Pediu-me que procurasse fazer o mesmo. Mas, para sua surpresa, meu trabalho já havia começado. Explicou-me como iria proceder e, por coincidência, nossas idéias eram muito parecidas. A única diferença está na maneira de defender: enquanto utilizo um líbero, ele prefere a marcação homem a homem, sem que haja ninguém na sobra. Prefiro o meu método.

Neca acha inevitável a mudança do esquema de jogo e diz que apesar de muitos técnicos insistirem em continuar com o anterior, no qual os jogadores têm posições fixas, mais cedo ou mais tarde terão de fazer a transformação.

— Por isso comecei logo. Não adianta perder tempo. Quanto mais cedo trabalhar um menino, melhores serão os resultados. Não podemos nos dar o luxo de continuar a adotar a lentidão, sob o pretexto de que o jogador brasileiro é o mais técnico e versátil do mundo.

OBRIGAÇÃO

Em sua opinião, o jogador estilista sempre existirá, mas tem a obrigação de correr em campo, lutar pela posse da bola e não se limitar a uma posição fixa.

— Imaginem uma equipe com 11 craques, passando a adotar esta nova filosofia de jogo. Se o nosso jogador é considerado o melhor do mundo, temos de tirar partido disto. No futebol moderno não há lugar para a vaidade. Todos têm de ser solidários.

Neca procura amoldar o jogador desde que ele aparece no clube para realizar o seu primeiro treino e faz questão de orientar os treinamentos a partir da categoria de *dentinho*, formada por meninos de até 12 anos.

— Nessa fase, damos apenas algumas noções sobre a colocação e procuramos deixá-lo mais à vontade. Quando passa para o *dente-de-leite*, fazemos um trabalho um pouco mais intenso, mas só começamos a apertá-lo na *mini-escolinha*, na faixa entre 14 e 15 anos.

Enquanto fazia suas observações, Neca observava a movimentação da equipe de *escolinha*, que treinava contra uma seleção do Exército, formada por jogadores mais velhos e todos eles juvenis de vários clubes.

Num determinado momento, um dos seus garotos recebeu uma entrada violenta e caiu. Neca certificou-se primeiro de que não era nada grave e o mandou levantar-se, mostrando muita autoridade, mas falando de maneira educada.

— O jogador brasileiro é muito mimado e procuro corrigir esse defeito, embora considere impossível. Muitos destes meninos vêm do nada e ao passar para as categorias superiores são paparicados, vêem seus nomes nos jornais e não têm estrutura para manter sua personalidade.

A ALIMENTAÇÃO

O esquema carrossel exige bem mais do jogador. Mas Neca não se impressiona, mesmo sabendo que muitos dos seus garotos não têm condição de se alimentar devidamente. Procura conversar com os pais, a quem pede para alimentá-los da melhor maneira possível.

— Não precisa muita coisa para se fazer uma boa alimentação. Se o menino beber um litro de leite por dia e comer dois ovos, pode passar a "feijão com arroz" diariamente que estará capacitado a qualquer tipo de treinamento.

Físico franzino não é motivo para mandar ninguém de volta para casa. Atualmente, na escolinha, que tem 120 garotos, muitos jogadores são bem magrinhos, como é o caso do ponta-direita Paulista. Mas, nem por isso, Neca deixa de acreditar neles.

— Quando Nilson apareceu, era uma tripinha de gente. Olhei para ele e senti que poderia aproveitá-lo. Pouco tempo depois, falei para o Rivinha, naquela época diretor, que aquele garoto seria o substituto de Jairzinho. Ele sorriu desconfiado mas recentemente lhe lembrei o fato e quem riu fui eu.

Futebol não é mistério para Neca. Já treinou diversas categorias, está no ambiente há 32 anos e procura acompanhar todas as inovações. O próprio Zagalo o consulta sempre que tem uma dúvida.

AS TÁTICAS

No jogo-treino de quarta-feira passada, contra a equipe do Exército, podia-se notar perfeitamente a boa assimilação, por seus jogadores, da dinâmica do futebol total. Neca acompanhava a partida do lado de fora do campo, mas a cada situação criada, falava como sua equipe iria reagir.

Nas cobranças de tiros de meta, seus atacantes se colocavam na intermediária do time contrário. Quando o goleiro se preparava para soltar a bola com a mão, sua equipe adiantava-se um pouco mais e não deixava o adversário desmarcado. Com isto, o goleiro não sabia a quem entregar a bola e acabava soltando-a para algum jogador do time de Neca.

Sua equipe joga bastante avançada e, quando está com a posse de bola, tem na defesa o número de jogadores suficientes para marcar os atacantes adversários, havendo sempre alguém na sobra. Quando o time é atacado, todos recuam e fazem a marcação em bloco, colocados sempre no lado em que estiver a bola.

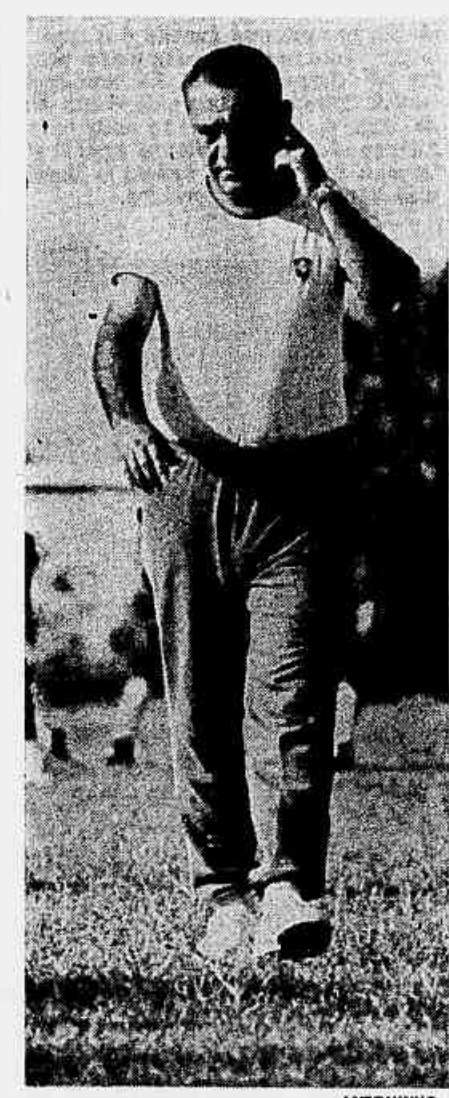
Até nas cobranças de lateral, seus jogadores sabem como agir: dois deles aparecem como se fossem receber, mas um outro se coloca numa posição estratégica e quando a bola lhe é lançada está completamente livre de marcação.

No final do treino, sua equipe de meninos vencera facilmente do Exército e Neca, satisfeito com o bom aproveitamento e a rápida assimilação da nova tática, não escondia sua satisfação.

— Sempre fiz futebol. Sinto-me realizado em treinar a garotada. Isto aqui é a minha vida.

Antoninho tem medo de más interpretações

Antoninho, técnico de todas as Seleções Brasileiras de amadores desde 1968, Tetracampeão do Torneio de Cannes, não gosta de falar sobre esquemas táticos. Sempre que é indagado sobre o assunto, procura se esquivar. Receia que suas palavras sejam mal interpretadas e, por isso, parece não querer que seu nome fique em evidência.

— Se disser isso ou aquilo, muita gente pensará que estou querendo aparecer, principalmente se meu ponto-de-vista conflitar com o de outros técnicos. Gosto de tranquilidade e prefiro trabalhar em silêncio, fazendo minhas observações sem alardes.

Na sala onde Antoninho trabalha, no sétimo andar da CBD, há várias escrivaninhas, ocupadas por secretárias e outros funcionários da entidade. Sua presença é a menos notada e, como fala baixo, sua voz é abafada pelo barulho das máquinas de escrever.

Pela sua maneira de agir, pode-se pensar que Antoninho desconhece o seu prestígio, apesar de ser um dos técnicos mais conhecidos do Brasil. Só dá declarações devidamente autorizadas por algum dirigente da CBD.

— O que você acha da implantação do esquema holandês nas divisões inferiores?

— Desculpe-me, mas vamos aguardar a chegada do capitão Castelo Branco. Se ele autorizar eu falo. Caso contrário, nada feito. Lamento.

Pouco depois, chega à CBD o capitão Castello Branco. Chama-o à sua sala e Antoninho para lá se dirige, levando uma pasta cheia de documentos e observações técnicas. Expõe ao dirigente alguns problemas de rotina e pergunta se pode dar a entrevista.

O capitão Castello Branco, voz firme e muito autoritário, toma conhecimento das perguntas e também se recusa a falar. Acha muito cedo para divulgar os métodos de trabalho a serem utilizados pela Seleção que disputará o Torneio de Cannes, em abril do próximo ano, e a equipe que representará o Brasil no Pan-Americano de São Paulo.

— Não fica bem expor nossos pontos-de-vista, mostrando o método que iremos implantar, fazendo análises sobre o esquema holandês ou a tentativa da mudança do sistema de jogo. Mesmo porque, só chegaremos a uma conclusão após várias reuniões, em que discutiremos e trocaremos idéias sobre o assunto, mas em caráter particular.

Entretanto, tenta marcar uma nova entrevista.

— Daqui a 30 ou 60 dias, poderemos conversar sobre o assunto. Antes disso não vale a pena — disse o capitão Castello Branco.

Mas, se o esquema da Seleção de Amadores ainda não foi escolhido, Antoninho já se mostra preocupado com a convocação. Por isso, viajará por quase todos os Estados, para ver jogos e conversar com os demais técnicos, e saber quem tem condição de ser chamado.

ANTONINHO

Jaime acha que clima no Brasil não favorece

O técnico Jaime Valente, um dos principais responsáveis pelas divisões inferiores do Flamengo, não acha viável a utilização do esquema holandês no futebol brasileiro. Explica que essa filosofia de jogo exige muito do atleta, a quem o clima do Brasil não favorece.

Segundo Jaime, é comum um menino se apresentar no clube com problemas de saúde que muitas vezes deixam marcas no organismo, privando-o de uma adequada preparação física, capaz de deixá-lo em condição de praticar o futebol total.

QUESTÃO DE CALENDÁRIO

Por esses motivos, Jaime Valente ainda não pensou em fazer seus meninos atuarem dentro do esquema holandês.

— Sendo técnico, sou obrigado a acompanhar a evolução do futebol. Se nosso clima fosse mais ameno, poderia pensar em mudar a filosofia de jogo.

Jaime explica que os jogadores poderiam se adaptar perfeitamente e mostrar o mesmo futebol de velocidade empregado pelos holandeses, mas só por muito pouco tempo.

— Até sete partidas não haveria problemas. Mas, quem pode garantir que uma equipe aguentaria atuar o ano inteiro, sem cair de produção, ainda mais com o nosso calendário?

Admite, no entanto, que o futebol brasileiro possa sofrer algumas modificações:

— Alguma coisa poderemos copiar, mas tudo é impossível. Mesmo porque, se os meninos já sentiram dificuldades em se adaptar perfeitamente ao novo esquema, com o jogador profissional, cheio de vícios e manias, as coisas seriam muito piores.

Uma sugestão de Jaime para o futebol brasileiro voltar a ser atraente e disputado em ritmo mais veloz, sem precisar mudar sua concepção tática, é a seguinte:

— Bastaria que os calendários fossem mais racionais, com intervalos de uma semana entre uma partida e outra. Acontecendo isto, o jogador poderia se recuperar e não se desgastaria tanto. As equipes atuariam num ritmo bem mais veloz, com uma participação mais efetiva de cada um dos jogadores, e ninguém estaria pensando em imitar o futebol holandês.

PINHEIRO

Pinheiro não quer mudanças tão radicais

Na opinião de Pinheiro, técnico de juvenil e da escolinha do Fluminense, não há necessidade de uma mudança tão radical, "mas ficou evidenciado nesta Copa do Mundo que o jogador brasileiro é muito acomodado e precisa participar de uma partida com mais intensidade".

Pinheiro diz que sempre pensou assim e desde que escutou falar em futebol total, bem antes da Copa, procurou fazer com que seus jogadores não se limitassem a atuar numa determinada posição.

RECONHECIMENTO E DIFICULDADE

— Fiz questão de ver todos os jogos da Holanda. Fiquei realmente maravilhado. Mas, ao mesmo tempo, reconheço que será muito difícil fazer nossos jogadores se adaptarem àquele esquema. Entretanto, muita coisa pode ser imitada.

Pinheiro passa o dia inteiro no Fluminense. Pela manhã, vê o treinamento dos profissionais, observa as palestras do técnico Parreira, participa de tudo que está ligado ao futebol.

Embora não utilize o carrossel, Pinheiro exige que seus jogadores participem da partida correndo e apresentando-se para receber o passe de um companheiro.

— Comigo não existe este negócio do jogador dar um passe e ficar parado, torcendo para que a bola chegue ao destino desejado. Ele tem de fazer o lançamento e correr imediatamente para se colocar numa posição estratégica, onde possa receber novamente.

Desde a *escolinha*, quando o jogador aprende a chutar, a se colocar em campo e recebe suas primeiras noções de táticas de futebol, Pinheiro faz questão de que o menino, dê importancia aos treinamentos técnicos.

— Dos 48 jogadores que formam a *escolinha*, apenas quatro não chutam com os dois pés. No time juvenil, apenas um não sabe bater com a canhota. O jogador tem a obrigação de usar as duas pernas. Isto é muito importante no futebol moderno.

— Felizmente — continua Pinheiro — aqui no Fluminense não existe garoto-problema e todos me escutam e procuram minhas determinações com a maior boa vontade. Tenho certeza de que se marcasse um treino de madrugada, não faltaria ninguém.

Recentemente, quando levou a equipe juvenil para disputar o Torneio Internacional de Nice, na França, Pinheiro fez várias observações sobre seus adversários. A equipe do Estrela Vermelha, da Iugoslávia, foi a única que, em sua opinião, apresentou um futebol parecido com o da Holanda.

— Mas, nessa época, apesar de atuar dentro do esquema de jogo normalmente utilizado no Brasil, já procurávamos lutar em todas as faixas do campo e acabamos em segundo lugar, perdendo para o Torino de 1 a 0, num jogo em que fomos superiores e saímos de campo sob intenso aplauso. Por isso, acho que não há necessidade de modificarmos nossa filosofia de jogo. Basta participarmos mais da partida, pois o jogador brasileiro é insuperável e se correr um pouco mais não perderá para ninguém — concluiu.

Portuguesa empata com Coríntians e segue líder

São Paulo (Sucursal) — Com o empate de ontem com o Corintians, a Portuguesa de Desportos continua líder do Campeonato Paulista de Futebol de 1974, com 10 pontos ganhos. Em segundo está o Corintians com 8. A sexta rodada do campeonato, que encerrará o primeiro turno, terminará no próximo dia 9, com a partida entre São Paulo e Corintians, transferida do dia sete deste mês, porque o São Paulo disputará a Taça Libertadores das Américas.

CLASSIFICAÇAO

1.º — Portuguesa de Desportos — 10 pontos
2.º — Corintinas, 8
3.º — São Bento, de Sorocaba, 7
4.º — Santos e Botafogo (Ribeirão Preto) e Ponte Preta, 6
5.º — Palmeiras, Saad (S. Caetano do Sul) e América (Rio Preto), Noroeste (Bauru) e Guarani (Campinas), 5
6.º — Comercial (Ribeirão Preto), 4 pontos

PRÓXIMOS JOGOS:

Amanhã: São Paulo x América (São José do Rio Preto) — Pacaembu.

Quarta-feira: Guarani x Saad (São Caetano do Sul) — em Campinas.

Domingo: Portuguesa de Desportos x Ponte Preta; Santos x Guarani; Noroeste x Comercial (Ribeirão Preto) — em Bauru; Saad x Juventus, em São Caetano do Sul; Santos x Palmeiras (adiado de domingo para a próxima segunda-feira).

Jogo foi violento e juiz expulsou quatro

São Paulo — Corintians e Portuguesa empataram sem abertura de contagem ontem à tarde no Pacaembu em jogo violento e que obrigou o juiz Dulcidio Vanderlei Boschila, que teve péssima atuação, a expulsar quatro jogadores: Vaguinho e Rivelino, pelo Corintians e Mendes e Isidoro pela Portuguesa.

O Corintians jogou com Ado; Zé Maria, Baldochi, Brito e Wladimir; Tião e Rivelino; Vaguinho, Lance, Zé Roberto (Adãozinho) e Pitta. A Portuguesa com Miguel; Arenghi, Mendes, Calegari e Isidoro; Badeco e Basilio; Xaxá, Tatá (Dicá) e Wilsinho (Dárcio). A renda foi de Cr$ 577 mil 390.

MUITOS PONTAPÉS

No primeiro tempo o jogo foi bem fraco e a Portuguesa jogou na defesa, deixando adiantados apenas dois jogadores para tentar principalmente as jogadas de contra-ataque explorando, com a habilidade de Eneas e Tatá, as possíveis falhas de um meio de defesa, formado por Brito e Baldochi, que ainda não está entrosado. Mas os jogadores perderam rapidamente o respeito pelo juiz, que invertia faltas, marcava impedimentos inexistentes de ambos os ataques e deixava que os jogadores se agredissem.

Aos 42, Vaguinho levou um soco de Mendes. Um minuto depois, numa disputa de bola, Vaguinho acertou o rosto de Arenghi e foi expulso. Enquanto via Vaguinho sair de campo, procurou alguém da Portuguesa para expulsar e o escolhido foi Mendes.

No segundo tempo, a Portuguesa continuou disposta a segurar o jogo e empatá-lo. Nenhuma das duas equipes, porém, tinha esquema de jogo. Aos 44 minutos Rivelino pulou para escapar de uma entrada violenta de Isidoro e acertou uma cotovelada no rosto do adversário. Os dois foram expulsos e o jogo terminou com a polícia protegendo o juiz e os bandeirinhas.

Guarani perde para Noroeste por 1 a 0

São Paulo — As ausências de Afranio e de Mingo, o primeiro contundido, e o segundo, afastado pelo técnico Zé Duarte, fez com que o Guarani se tornasse um time completamente irreconhecível, na derrota de ontem diante do Noroeste de Bauru, por 1 a 0, no estádio "Brinco de Ouro", em Campinas.

A equipe do Guarani, que vinha de um empate diante do Corintians, com esta derrota totalizou 7 pontos perdidos e 5 ganhos, tendo agora poucas chances para tentar uma disputa pelo título do campeonato paulista deste ano. O gol do Noroeste foi marcado aos 26m do primeiro tempo por Araujo, de pênalti. O juiz foi José Assis de Aragão e a arrecadação somou Cr$ 34.969,00.

Os times foram estes: Guarani — Tobias; Odair, Estevão, Amaral e Claudio (Mário); Flamarion e Alexandre; Hamilton Rocha, Lola, Jarbas e Darci. O técnico é José Duarte. O Noroeste com: Roque; China, Becão, Araújo e Airton; Lorico e Zé Mário; Rodrigues, Sérgio Moraes (Edivaldo), Eduardo e Julinho (Varlei). O técnico é Wilson Francisco Alves.

A vitória do Noroeste foi merecida, e no lance do pênalti, Estevão interceptou uma jogada com a mão. O Noroeste foi melhor em campo durante todo o jogo, e sua vitória foi conseguida, principalmente, pela excelente atuação de seu meio-de-campo, onde se destacou Lorico, um jogador veterano de 34 anos, ex-jogador da Portuguesa de Desportos.

O Guarani esteve apático e de nada adiantou o esquema especial do técnico Zé Duarte, para fortalecer o ataque. O primeiro tempo foi todo do Noroeste, e no segundo já vencendo, recuou, mas o Guarani não tinha jogadas objetivas. O Noroeste que agora tem 5 pontos ganhos e 9 perdidos, também não tem mais chances de disputar o título.

SAAD decepciona e sofre derrota

São Paulo — O SAAD, que no início do Campeonato Paulista conseguiu resultados expressivos, decepcionou ontem à sua torcida, pois perdeu para a Ponte Preta, de Campinas, por 2 a 0, gols marcados no primeiro tempo por Valdomiro e Tuta, aos 15 e 44 minutos.

A equipe local não tem mostrado bom futebol para sua torcida, tendo inclusive perdido sua invencibilidade na última quarta-feira, diante do Comercial de Ribeirão Preto. O juiz foi José Favile Neto e a arrecadação foi de Cr$ 72 mil.

As equipes foram: SAAD — Leonetti; Campina, Celso, Flávio e Eli; Zanetti, Luis Américo (Toninho) e Via (Helinho); Fernandes, Arlindo e Vagner. Ponte Preta — Carlos; Marquinhos, Oscar, Zé Luis e Valter; Sérgio e Serginho; Brida, Brasinha (Zé Roberto), Valtinho, Valdomiro e Tuta.

São Bento ganha do Comercial por 2 a 0

São Paulo — O São Bento, de Sorocaba, obteve, em Ribeirão Preto, uma boa vitória por 2 a 0, diante da equipe local do Comercial. Os gols foram marcados no primeiro tempo, aos dois e 10 minutos, respectivamente. A renda somou Cr$ 23 mil 220 e o juiz foi Nilson Cardoso Bilha. A partida foi realizada no Estádio Francisco Palma Travassos.

As equipes atuaram assim: *Comercial* — Raul; Baiano, Rosteim, Leonardo e Fernando; Zé Luis e Tuca; Zé Cláudio, Traira, Eli (Luisão), Donizetti e Ditinho. O *São Bento* com: Luis Antonio; Chiru (Odair) Nei, Clodoaldo e Nelsinho; Edson (Beto) e Tales; Claudinho, Sergio, Pinheiro, Davi e Tuim.

Telefoto JB

O jogo no Pacaembu foi muito violento e Vaguinho um dos expulsos

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre (Sucursal) — Após passar 50 minutos sem soluções ofensivas, o Internacional foi beneficiado com um gol contra, marcou outro em seguida e venceu o Encantado por 2 a 0, mantendo a liderança do Campeonato Gaúcho, enquanto o Grêmio, jogando com Carbone pela primeira vez frente à sua torcida, derrotou o Atlético Carazinho pelo mesmo escore.

Os gols do Inter foram marcados por Ademir, contra, aos 10 minutos do segundo tempo, e por Escurinho, aos 13 minutos. Para o Grêmio, os goleadores foram Tarciso, aos 27 minutos do primeiro tempo e Luis Carlos, aos 2 minutos. Outros resultados do Campeonato: Inter Santamaria 1 x Associação Caxias 1.; Esportivo 0 x Santa Cruz 1 e Ipiranga 1 x Gaúcho 0.

CARBONE APENAS REGULAR

O Grêmio não precisou de muito esforço para manter a vice-liderança, um ponto atrás do Internacional, embora o Atlético Carazinho tenha atuado na retranca, com um jogador apenas no ataque. Carbone, a grande atração, não decepcionou a torcida, porém não repetiu a exibição de sua estréia, em Caxias do Sul, devido à má atuação de seu companheiro de meio-campo, Iura.

Tarciso foi o melhor jogador do Grêmio, alem de marcar o primeiro gol, num lance em que driblou o goleiro Gainete, deu o passe para que Luis Carlos fizesse o outro. Os dois times jogaram assim: *Grêmio* — Picasso, Everaldo, Anchieta, Beto Fuscão e Tabajara; Carbone, Iura e Luis Carlos; Zequinha, Tarciso e Loivo (Dionisio). *Atlético* — Gainete; Celso, Betinho, Fioresi e Reginaldo; Raul, Adil e Julinho; Teio Valdeci e Joel. O juiz foi José Cavalheiro de Moraes e a renda somou Cr$ 102 mil e 222.

O Grêmio teve ainda dois gols anulados, o primeiro num lance em que Iura levantou o pé alto demais na pequena area e o segundo, num chute de Everaldo, em que Tarciso e Iura estavam em impedimento.

Gainete, 33 anos de idade, ex-goleiro do Internacional e do Atlético Paranaense e que estava há nove meses sem jogar, estreou no gol do Atlético Carazinho e no final da partida no Olimpico, afirmou que pensa em largar o futebol. "Eu estou enjoado com as coisas que vejo no futebol, mas não vou falar nelas porque senão acabo suspenso", explicou.

A VITÓRIA DO INTER

O estádio das Cabriuvas é pequeno, tem um campo ruim e o Encantado, último colocado do campeonato, atuou agressivamente, impulsionado pela sua torcida. Por isso, o Internacional teve muitas dificuldades para jogar, ainda mais que seu ataque foi marcado sob pressão, durante todo o primeiro tempo. Mas o Inter teve sorte: aos 10 minutos da segunda fase, Lula fez uma cruzada forte da esquerda e o zagueiro Ademir (emprestado pelo Grêmio ao Encantado) acabou chutando contra suas próprias redes.

O Internacional aproveitou a surpresa do Encantado com o gol, passou a atacar em massa e três minutos depois, Escurinho concluia de cabeça no canto esquerdo um cruzamento da esquerda feito por Vacaria. Os times: **Internacional** — Manga, Cláudio, Figueroa, Pontes e Vacaria; Falcão, Paulo César e Escurinho; Valdomiro, Claudiomiro e Lula. O **Encantado** com Frank; Betinho, Valdir, Ademir e Edilio; Rui, Celso e Dilva; Malomar, Enio Fontana (Mickey) e Paulo Conceição (Jorge). O juiz foi Agomar Martins e a renda, Cr$ 53 mil 965.

CLASSIFICAÇÃO

Após a quinta rodada, a classificação do campeonato gaúcho é a seguinte: 1.º Internacional, sem ponto perdido; 2.º Grêmio com 1; 3.º Associação Caxias, Ipiranga e Inter, de Santa Maria com 4; 4.º, Esportivo com 6; 5.º, Atlético Carazinho e Santa com 7; 6.º, Gaucho com 8 e em último o Encantado com 9 pontos perdidos.

BAHIA

Salvador (Sucursal) — Ao empatar de 1 a 1 com o Vitória, ontem à tarde, na Fonte Nova, o Galicia não só confirmou a excelente fase que atravessa como se manteve na liderança isolada no campeonato baiano com nove pontos ganhos e três perdidos, e ainda invicto. Ao encerrar o jogo, toda a diretoria do Vitória renunciou.

Depois que teve Deco, seu principal jogador, expulso de campo aos 30 minutos do primeiro por reclamação ao árbitro, o Galicia recuou e passou a jogar no contra-ataque. O seu gol foi marcado por intermédio de Paim, aos 39 minuts, após a cobrança de falta de Esquerdinha. O Vitória só empatou no segundo tempo, aos 33 minutos, com um gol do zagueiro Valença.

O juiz Clinamute França prejudicou o jogo, deixando de marcar um pênalte contra o Vitória com cinco minutos de jogo, quando Roberto Menezes desviou com a mão uma bola cruzada da direita. A renda somou Cr$ 116 mil 227 com 13 357 torcedores pagantes.

Os times jogaram assim: Galicia — Pompéia, Félix, Enio, Jorge Olávio e Gustavo; Deco e Esquerdinha (Fernando); Heck (Wilson), Valtinho, Nelson e Paim. Vitória: Zé Ivan; Roberto, Vavá, Válter e Jorge Valença; Roberto Menezes e Mário Sérgio; Gibira; Osni, André (Elmo) e Davi.

Os demais resultados da rodada de ontem foram os seguintes: em Feira de Santana — Fluminense 4 x 0 Botafogo; em Jequié — Jequié 1 x 1 Ipiranga; e em Itabuna — Itabuna 1 x 2 Atlético.

Após os últimos resultados, os quatro melhores clubes colocados são: Galicia, com 9 pontos ganhos; Bahia, Vitória e Botafogo, com sete.

PERNAMBUCO

Recife (Sucursal) — Numa partida onde a torcida foi seu grande adversário, o Esporte derrotou ontem, em Caruaru, a equipe do Central pelo escore mínimo, com gol assinalado por Rubens Salim aos cinco minutos do primeiro tempo. A partida foi apitada por Armindo Tavares.

As equipes alinharam assim: **Esporte** com Tião, Molinas, Lula, Alberto, Luisinho Camargo; Feitosa e Rubens Salim; Ditinho, Helinho, Fuman Chu (Luisinho) e Orlando. **Central** com Félix, Patota, Valdeci, Cláudio, Jorge; Dedé e Chau; Zito, Hélio Lima (Beto), Baltasar e Peteleco.

A renda do encontro, realizado no Estádio Pedro Vitor de Albuquerque, somou Cr$ 39 mil 739.

No Recife, no Estádio dos Aflitos, o Clube Náutico Capibaribe venceu a equipe do Ferroviário por quatro a zero, em partida válida também pelo campeonato estadual, que deixou uma renda de Cr$ 8 mil 763.

No Arruda, o Santa Cruz não encontrou dificuldade em derrotar o Ibis por quatro a zero, mantendo assim liderança isolada.

MINAS GERAIS

Belo Horizonte (Sucursal) — Conquistando todos os gols nos 30 primeiros minutos, o Cruzeiro derrotou o Esab ontem à tarde, no Estadio Minas Gerais por 4 a 1. Palhinha (2), Joãozinho e Zé Carlos marcaram para o Cruzeiro e Evaldo para o Esab. A renda foi de Cr$ 17 mil 945, para 3 431 pagantes. O juiz foi Angelo Antônio Ferrari.

No interior três empates mantiveram os clubes nas suas colocações anteriors: Caldense 0, União Tijucana 0. em Poços de Caldas; Valeriodoce 1, Vila Nova 1, em Itabira; Uberlandia 1, Atlético TC 1, em Uberlandia, enquanto em Muriaé o Nacional local venceu o Nacional de Uberaba por 3 a 0.

CRUZEIRO E' LIDER

Com a vitoria sobre o Esab o Cruzeiro passou à liderança do Grupo B do Campeonato Mineiro ao lado do Vila Nova com sete pontos ganhos e seguido do Uberaba com 4 pontos ganhos, do Esab e do Uberlandia com 3 e do Atlético de Três Corações com dois pontos ganhos.

O Cruzeiro venceu com Vitor; Lauro, Perfumo (Morais), Darci Meneses e Paulo Roberto; Zé Carlos e Toninho Almeida; Eduardo, Direeu Lopes (Aender) Palhinha e Joãozinho.

O Esab perdeu com Lentini; Rogério, Flávio, Josemar (Nélson) e Oldair; Amauri e Mauricio; Natalino (Marquinhos), Evaldo, Dico e Moacir.

ESPÍRITO SANTO

Vitória (Correspondente) — Rio Branco e Desportiva foram os vencedores da segunda rodada do Campeonato Capixaba de 1974, derrotando a Ferroviaria de João Neiva, por 2 a 1, e o Vitoria, por 3 a zero, respectivamente. A Ferroviaria foi um time lutador que chegou a ameaçar a vitoria do Rio Branco, aguentando um empate de 1 a 1 até aos 84 minutos do jogo.

Padre Carlos foi novamente o maior destaque de sua equipe, mesmo jogando o primeiro tempo e boa parte do segundo fora de sua posição. Ele atuou quase todo o jogo de ponta de lança e não pode fazer muita coisa, porque seus companheiros não armavam boas jogadas para o ataque.

A Desportiva goleou o Vitória por 3 tentos a zero, com dois gols de Zezinho e um de Evandro. O primeiro gol da Desportiva foi marcado logo aos 29 minutos, quando o Vitória fazia mais pressão e depois amarrou o jogo até quase o fim, mas Evandro ampliou aos 87 e Zezinho definiu aos 89 minutos.

A segunda roda foi dupla, realizando os jogos Rio Branxo X Ferroviaria e Desportiva X Vitória no Estádio Governador Bley, o primeiro às 15 e o segundo às 17 horas. A renda desta rodada dupla foi a de apenas Cr$ 50 mil 940 cruzeiros, com um publico pagante de 5 850 pessoas.

O outro jogo da rodada, entre America de Linhares e Santo Antonio, ficou 1 a 1.

ALAGOAS

Maceió (Correspondente) — Pela primeira vez, em Alagoas, uma torcida não vibrou com o gol feito pelo seu jogador em favor de sua equipe. Aos 21 minutos do primeiro tempo, Silva fez o terceiro gol do CRB, de pênalti, enquanto as emissoras noticiavam a morte do chefe da torcida do CRB — Ascendino dos Santos, 71 anos — numa casa de saúde, onde estava internado desde o dia 18, quando do jogo CRB e Ferroviario sofreu um derrame cerebral.

Ontem, o CRB começou fulminante no Estádio Rei Pelé, mas após anunciada a morte do chefe da torcida o time sentiu e caiu de produção mas terminou vencendo o ASA de Arapiraca por 3 a 0, mantendo-se na liderança isolada.

Os outros gols foram marcados por Orlandinho, aos 11, Mica aos 18 minutos, ambos também no primeiro tempo.

Luis Digerson foi o juiz e a renda atingiu a 28 mil 628 cruzeiros com um público pagante de 3 mil 923 pessoas. As equipes: **CRB** — César; Ademir Bibin, Major e Tinteiro; Lopez e Orlandinho; Dinga (Manoelzinho), Bio, Mica e Silva (Bira). **ASA** — Milano, Tião, Geraldo, Lourival e Joãozinho (Zé de Lira); Zito e Bado; Bion, Liberalino (Edmundo) Salem e Hélio.

No jogo preliminar, o Ferroviario, com gol de Jorge da Sorte venceu por 1 a 0 o Guarani.

Em Capela, o Penedense manteve-se invicto há 30 jogos, ao empatar por 1x1 no Estádio Manoel Moreira com o Canavieiro. Vevé, aos 25 minutos do segundo tempo, fez o gol inaugural para o Penedense, enquanto que dois minutos depois, o Canavieiro empatou com gol de pênalti, cobrado por Adelido. O juiz foi Sebastião Canuto, com renda de Cr$ 8 mil e 255.

Em Penedo, o CSE, com gol de Marcos Balroada, aos 13 minutos do segundo tempo, venceu o Santa Cruz de Penedo, no Estádio Alfredo Leahy.

R. G. DO NORTE

Natal (Correspondente) — Num jogo inexpressivo, cuja renda atingiu somente Cr$ 1 mil 100 para um público de apenas 123 pessoas, o Força e Luz derrotou ontem o Riachuelo por 2 a 1 no Estádio Presidente Castelo Branco, com gols de Zeca, aos 25m do primeiro tempo Elson aos 29 do segundo. O juiz foi Jader Correia, com trabalho correto.

Pressentindo que a renda seria fraquíssima e numa tentativa de não pagar a taxa cobrada pelo Estádio para acender os refletores, os dois clubes combinaram iniciar o jogo às 15h 30m, ao invés do horário normal, de 16h. Não contavam, porém, com a chuva que caiu durante todo o dia de ontem sobre Natal. Assim, escureceu mais cedo, os refletores foram acesos no início do segundo tempo e os dois clubes acabaram tendo prejuízos superiores a Cr$ 1 mil cada.

As equipes atuaram assim: Força e Luz — Erivan, Gena, Celso, Oscar e Olimpio; Ademir (Elson) e Zeca; Almir, Modesto, Edvaldo e Ivanildo; Riachuelo — Valcir, Preta, Manuel, Josemar e Marinho; Francisquinho e Gonzaga; Emer, Jaime, Nilo e Juritinga.

Telefoto JB

Tarciso, o melhor do Grêmio, fez um gol e deu o passe para o outro

Telefoto JB

Palhinha de cabeça colocou sem chance para o goleiro do Esab

Vasco vence e Miguel é o novo desfalque

Madureira 2x0 Olaria

Numa das melhores partidas deste Campeonato, mas vista por apenas 649 pessoas, o Madureira derrotou por 2 a 0 o Olaria, ontem à tarde na Ilha do Governador. Luis Carlos marcou os dois gols, o primeiro, de cabeça, aos 29m da primeira fase; o segundo aos 14m da etapa final. O juiz foi José Aldo Pereira, com uma atuação à altura do nível técnico do jogo. A renda chegou a Cr$. . .. 5 216,00.

Os dois quadros foram os seguintes: **Madureira** — Dorival, Orlando, Valtinho, Hamilton e Celso; Russo, Paulo Sérgio e Carioca; Luis Carlos, Zé Dias e Carlinho. **Olaria** — Ronaldo, Moreira, Miguel, Gilberto e Da Costa; Afonsinho e Fernando; Antoninho, Mickey, Tanesi e Ezio.

Bonsucesso 2x0 Bangu

Só 567 pessoas viram o Bonsucesso conquistar ontem à tarde, no campo da Rua Conselheiro Galvão, sua terceira vitória no Campeonato, sobre o Bangu e por 2 a 0. Dominando todo o jogo, investindo sempre com perigo através de seus dois extremas, o Bonsucesso só fez seus gols, no entanto, no segundo tempo. Paulo Reina marcou o primeiro, aos 23m; Zé Carlos fez o segundo, aos 35m. O juiz foi José Cavalcanti Rocha.

O **Bonsucesso** ganhou com Pedrinho, Natal, Zé Carlos, Nilson e Carlos Alberto; Silva e Paulo Henrique; Naldo, Paulo Reina, Acelino e Valinhos. O **Bangu** perdeu com Luis Alberto, Chumbinho, Serjão, Lumumba e Hamilton; Édson, Carbono e Paulão; Cléber, Almiro e Djair.

C. Grande 0x0 Portuguesa

Em Moça Bonita, onde jogaram Portuguesa e Campo Grande, o futebol foi de má qualidade: jogo sem lances vistosos, sem qualquer técnica sem gols, com as duas equipes parecendo não querer a vitória (o Campo Grande, aliás, ainda não a conquistou no atual Campeonato). O árbitro foi José Maria Brandão.

Os times se apresentaram com estas constituições: **Portuguesa** — Chicão, Miguel, Moisés, Daniel e Niltinho; Helinho e Carlinhos; Russo, Didinho, Noé e Parazinho; **Campo Grande** — Moacir, Paulo, Biluca, Paulo Cesar e Péricles; Luisinho e Tião; Neco, Ailton, Marcos e Malizia.

O Vasco venceu com facilidade o São Cristóvão por 3 a 0 ontem à noite em São Januário, com dois gols de Roberto e um de Zanata, mas no final do jogo o técnico Travaglini era só preocupação com o novo desfalque do time: Miguel sofreu estiramento na coxa esquerda e não poderá atuar quarta-feira contra o Campo Grande e domingo contra o Fluminense.

Miguel é o sexto jogador de defesa contundido no Vasco. Os outros são Andrada, Alfinete, Renê, Marcelo e Moisés, este em recuperação de uma operação dos meniscos. Todos estão sem condições de jogo e Travaglini disse que Gaúcho, ontem improvisado na zaga, será mantido.

PERDERIA OS PONTOS

O juiz, com bom trabalho, foi Artur Ribeiro de Araújo, a renda atingiu Cr$ 49 mil 440 e o Vasco venceu com: Carlos Henrique; Fidélis, Joel, Miguel (Gaúcho aos 32 minutos do 1.º tempo) e Paulo César; Alcir, Peres e Zanata; Jorginho, Roberto e Luis Carlos. O São Cristóvão perdeu com César (Henrique aos 18 minutos do segundo tempo); Júlio, Nélio, Dias e Nilton; Baru, Nenen e Zé Paulo; Madeira (Ivo Sodré aos 18 minutos do período final), Sena e Rafa.

O São Cristóvão, se conseguisse empatar ou vencer perderia os pontos, pois o regulamento do Campeonato Carioca só permite que um time coloque em campo três jogadores amadores. Mas o técnico Franz, que já havia escalado três de início — César, Júlio e Nélio — com a contusão do primeiro, recorreu ao goleiro reserva, Henrique, que também é amador.

SEMPRE SUPERIOR

O São Cristóvão atuou todo o tempo apenas procurando se defender mas apesar da retranca em nenhum momento foi um adversário difícil para o Vasco que obteve a vitória com muita tranqüilidade. Seus jogadores só forçaram o ritmo da partida até conquistarem o primeiro gol aos 24 minutos do primeiro tempo, através de Roberto, de cabeça, após um escanteio cobrado por Jorginho na direita.

Depois, sentindo a fragilidade do adversário, seus jogadores se acomodaram e procuraram apenas garantir a vitória evitando as bolas divididas para não correr riscos de novas contusões. Mesmo assim, o time fez mais dois gols no segundo tempo como poderia ter feito outros: Aos 10 minutos Zanata avançou pela direita e procurou centrar. A bola pegou mal nos seus pés e foi para o gol, surpreendendo o goleiro César que ficou parado e nem tentou a defesa.

O terceiro gol surgiu após uma nova falha da defesa do São Cristóvão, quando faltavam apenas dois minutos para o fim. O goleiro cobrou mal o tiro de meta para Dias que lhe atrasou a bola ainda pior. Resultado: Luis Carlos e Roberto foram na jogada e o gol acabou sendo do último, que mais uma vez mostrou suas qualidades de artilheiro.

Roberto fez mais dois gols e se distanciou como artilheiro

Elogios foram para o trabalho de Parreira

O Fluminense continua vencendo no Campeonato graças, sobretudo, à aplicação de seus jogadores e à segurança com que vem sendo orientado por Carlos Alberto Parreira.

Depois da fácil vitória sobre o Flamengo, era esse o comentário de dirigentes e associados do Fluminense, satisfeitos com a recuperação da equipe, a mesma que fizera uma fraquíssima campanha no Campeonato Nacional.

TIME APLICADO

Para o técnico Parreira, a boa atuação do Fluminense no Campeonato tem uma explicação simples. Disse ele que faltava ao time apenas uma dose de confiança e que foi esse o seu primeiro trabalho ao assumir o cargo.

— O time vinha de uma série de maus resultados e a maioria dos jogadores estava desestimulada, sem entusiasmo. Nossa preocupação foi a de melhorar o moral de todos e, nesse ponto, a vitória contra o Botafogo foi muito importante. Dali para cá o time veio subindo de produção e, se não está ainda no ponto ideal, tem condições, como demonstrou hoje, de superar adversários poderosos como a equipe do Flamengo.

— Nosso time — continuou Parreira — tem alguns bons valores, mas é, basicamente, formado por jogadores novos e, no plano técnico isto tornou mais fácil o meu trabalho como treinador, porque encontrei um grupo aplicado, disposto a assimilar e executar a nossa orientação que, por sinal, não tem nenhum segredo. Nossa preocupação é a de aproveitar os jogadores dentro de suas características técnicas e isso vem dando resultado.

O mérito, contudo, não pertence ao treinador e faço questão de destacar a aplicação de todos nos treinos.

A preocupação dos dirigentes no momento é a de conseguir ficar com o passe de Gil, Parreira o julga agora indispensável ao time.

VITÓRIA FÁCIL

Parreira achou justa a vitória, "porque na verdade estivemos sempre com o domínio do jogo", enquanto para o diretor Ailton Machado, "o Fluminense podia ter dado uma goleada no Flamengo, mas acabou vencendo por um escore que não diz o que foi a sua superioridade."

Com seu jeito calmo de analisar os jogos, Gerson foi mais adiante, dizendo que a de ontem foi a melhor partida do Fluminense no Campeonato.

— Desde o início senti que venceríamos sem maiores problemas, porque enquanto o Flamengo estava mal, nós jogamos certo e com uma movimentação que envolvia os adversários. Pelo lado direito, do Toninho e do Cafuringa, as nossas jogadas eram sempre bem sucedidas e, por isso, não foi difícil chegar aos 2 a 0. Dali em diante, podíamos ter marcado pelo menos mais dois gols. No entanto, como tocamos a bola, controlando o jogo, deixamos de forçar. Mas foi uma vitória que não pôde deixar dúvidas quanto à superioridade do Fluminense. Hoje fomos um time ajustado em todos os momentos.

O prêmio pela vitória será de Cr$ 1 mil.

Jouber só falou de azar

Tranqüilo e sem reclamar da arbitragem, Jouber considerou normal a derrota para o Fluminense. O técnico explicou que seu time lutou muito, mas deu azar, pois perdeu várias chances de gol, enquanto o adversário soube aproveitar as oportunidades que apareceram.

Para o treinador, a equipe jogou razoavelmente e nem mesmo a mudança total do meio-campo influiu no rendimento do time. Jouber considerou que os jogadores que compõem o setor fizeram o que era esperado.

O dirigente Ivã Drummond também manifestou a mesma opinião:

— Nosso time estava com muito azar, e, se o Doval não perde aquele gol no começo do jogo, o resultado poderia ser outro. Drummond não considera o time fora da disputa da Taça Guanabara. Para ele, "ainda faltam muitos jogos para que a situação se defina".

A maioria dos jogadores também encarou com tranqüilidade a derrota, achando que o gol de Marco Antonio, logo aos 17 minutos, desordenou taticamente a equipe, que teve de partir para a frente em busca do empate. Alguns, no entanto, ao contrário do técnico, reclamaram da arbitragem, achando que o juiz inverteu várias faltas, prejudicando o Flamengo.

Jouber informou que, dependendo da revisão médica, o time para enfrentar o Olaria, na quarta-feira será o mesmo. Geraldo, Pedro Omar e Jaime foram as baixas, mas, segundo o Departamento Médico, provavelmente poderão jogar a próxima partida.

Jouber explicou que substituiu Paulinho e Arilson por Rui Rei e Édson para tentar maior poder ofensivo. Quanto à troca dos laterais, o treinador disse que passou Rodrigues Neto para a direita para aproveitar o espaço que o Fluminense deixava por aquele setor do campo.

O ambiente entre jogadores, técnico e dirigentes não era de tristeza, considerando a grande maioria que nem tudo está perdido, podendo a equipe se recuperar nas próximas rodadas.

Na comemoração antecipada da vitória, Cafuringa saltou sobre os companheiros que se abraçavam após o gol do Fluminense

CAMPO NEUTRO

José Inácio Werneck

A acreditar no técnico Jouber, as pessoas que admiram o time da Holanda não entendem nada de futebol. Deve ser do futebol do Flamengo, porque este não é mesmo para se apreciar. À vista daquela multidão vagando em campo sem ocupação ou função definida chega-se a pensar: "Mas que faz a polícia que não os prende por vadiagem?"

A superioridade do Fluminense sobre este bando foi completa, desde o começo da partida, quando o Flamengo ainda dava uma impressão ilusória de domínio. Entretanto, todos os contra-ataques do Fluminense eram perigosos, principalmente através de Cafuringa.

Os dois gols foram assim inevitáveis, embora no primeiro o juiz Luís Carlos Félix, sempre muito espetaculoso, tenha imaginado uma falta que não existiu. No segundo tempo o Fluminense perigou nos primeiros minutos graças à absurda decisão de seu goleiro de procurar fazer cera, matando o entusiasmo do próprio time. Mas para se salvar o Flamengo de sua própria incompetência teria sido necessária uma ajuda em escala muito maior — algo assim como uma operação da ONU para as vítimas de um vendaval no Paquistão.

* * *

HÁ uma voz que clama no deserto, sustentando a ousadíssima tese de que Paulo César consagrou-se na França como modelo de virtudes técnicas e morais. A nós outros que nos permitimos um sorriso cético, este inflamado advogado argúi de suspeição por motivos mesquinhos.

Ora, a voz não discute comigo e outros colegas, senão que com a nação brasileira, que assistiu estarrecida o referido P. C. cumprir a mais negativa das campanhas na última Copa do Mundo, no plano da técnica como no da coragem. De modo que a esta voz só lhe resta imitar o exemplo de seu ídolo e passar a pregar para o público francês — porque o nacional, este, não está disposto a comprar tais balelas.

* * *

AMIGOS telefonaram-me querendo saber se no projeto do Ministério da Educação para a reforma do esporte brasileiro não há um parágrafo para as Forças Armadas. Afinal todo cidadão capaz deste país tem que lá passar pelo menos um ano e meio de sua vida, na força da idade.

Não conheço em todos os detalhes as idéias do Sr. Nélson Mello e Souza, mas sei que nelas se reserva um lugar para as classes armadas. Evidentemente, as mesmas não se beneficiarão das verbas da Loteria Esportiva, pois delas não precisam, mas irão contribuir, com suas vastas instalações, no aperfeiçoamento de atletas que a elas já chegarão moldados pela infra-estrutura das escolas, dos clubes e dos parques populares.

Mas estes mesmos amigos apresentam-me uma sugestão, que me tinha sido primeiro proposta por Benedito Tortelli, presidente da FEUG, e que julgo da maior oportunidade: induzir o comércio e a indústria, através de incentivos fiscais, a contribuir com parte de sua imensa disponibilidade em homens, recursos e instalações para a causa do nosso esporte. Uma sugestão que passo com prazer ao Sr. Nélson Mello e Souza.

Por falar em reforma, Carlos Nasser, um dos integrantes do Grupo de Estudos, telefonou-me para dizer:

— Olha, já começaram a me procurar de madrugada, lá em casa, querendo matrícula nas benesses do plano. De modo que você diga por favor que o Nélson, eu e nossos companheiros apenas estudamos e sugerimos. Quem decide e quem escolhe é o Governo.

* * *

DE PRIMEIRA: O técnico Max Merckel, que pontificava como comentarista na televisão alemã durante a Copa do Mundo, está à beira do desemprego. Seu time, o Muenchen 1860, encontra-se no último lugar da Segunda Divisão /// Di Stéfano acha que o futebol espanhol vai melhorar muito com as idéias novas dos treinadores estrangeiros, como Rinus Michels, Miljanic, Nestor Rossi e Siric (este era o auxiliar de Miljanic na Seleção Iugoslava). Di Stéfano acha, com razão, que o futebol espanhol sofreu durante anos a ciranda dos mesmos treinadores, que apenas revezavam-se de clube para clube. O que aliás acontece muito no Brasil /// O jornalista Roberto Antunes assegura-me que seu time ganhou o torneio do Trintinha no mais puro estilo ofensivo e que as notícias em contrário não passam de lamentável intriga da oposição. Finalmente, convida-me a ver para crer e é isso mesmo o que farei. Preciso verificar se no Trintinha não vem se repetindo o fenômeno de alguns técnicos cariocas, cujos times só jogam para o ataque em suas entrevistas.

CAMPO NEUTRO está diariamente às 8h30m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 21 horas.

Flu ganhou de 2 a 1 mas merecia placar maior

No primeiro gol do Flu, Renato ainda estava no ar quando a bola já tocava as redes

No segundo gol, Gil teve a bola livre, depois de uma defesa que Renato não pôde completar

No gol do Flamengo, a barreira não permitiu a Félix perceber como Zico bateu na bola

Com absoluta superioridade, o Fluminense derrotou ontem o Flamengo por 2 a 1, no Maracanã, numa partida que merecia vencer por uma diferença maior, tal a facilidade que encontrou para dominar o adversário. Enquanto o Fluminense foi um conjunto quase perfeito, comandado, no campo, por Gérson, o Flamengo, ao contrário, pouco mostrou: nenhuma organização e a mediocridade de vários jogadores.

Os gols foram marcados para o Fluminense por Marco Antônio, aos 17 minutos, e Gil aos 36, do primeiro tempo. Na segunda etapa, Zico diminuiu para 2 a 1, aos 44 minutos. O juiz, com uma atuação regular, foi Luis Carlos Félix e a renda somou Cr$ 978 mil 73 cruzeiros e 50 centavos. As equipes formaram assim: *Fluminense* — Félix, Toninho, Brunel, Assis e Marco Antônio; Cléber, Gérson e Zé Roberto (Lima); Cafuringa, Mazinho (Marquinhos) e Gil. *Flamengo* — Renato, Vanderlei, Jaime, Vantuir e Rodrigues Neto; Pedro Omar, Geraldo e Arilson (Edson); Paulinho (Rui Rei), Zico e Doval.

Contraste

Há muito tempo o Fluminense não jogava tão bem. Também há muito tempo o Flamengo não exibia um time tão ruim. No início, mais pelo entusiasmo de Doval e Zico, o Flamengo teve algumas oportunidades de marcar. Esses dois jogadores organizavam bons lances, mas não sabiam completá-los. Aos 10 minutos, Doval, sozinho, diante de Félix, chutou para fora. Nessa jogada, o bandeirinha havia acusado impedimento, mas o juiz nem vira. Se Doval tivesse marcado, certamente haveria protestos.

Depois de breve domínio, o Flamengo começou a cair de produção. Sua equipe, desacertada no meio de campo, deixava o Fluminense tranquilamente comandar a partida. Gerson e Cleber, no meio, e Toninho, na lateral direita, empurravam o time para o ataque. A verdade é que Toninho trabalhou mais como homem de armação, pois não havia nenhum adversário pelo seu setor a lhe dar trabalho. Arilson estava muito recuado e sem ritmo. O mesmo demonstrava Pedro Omar. O jovem Geraldo, apesar dos seus 20 anos, com meia hora de jogo já não tinha mais resistência para correr.

Sustentando o ritmo

Aos 20 minutos, Zé Roberto sentiu dores no tornozelo e pediu para sair. Parreira colocou o veterano Lima em campo, para ajudar na armação. Mesmo com essa mudança, saindo um moço de 20 anos e entrando um homem que já está com 32, o Fluminense conseguiu manter o mesmo ritmo. Isso foi possível porque se sentia que a equipe do Fluminense tinha um esquema de jogo, tinha uma maneira de se apresentar. Uma peça que estava saindo era substituída por outra que deveria apenas cumprir a mesma função. Por isso a troca não foi sentida.

Apesar da superioridade, o primeiro gol só aconteceu por causa de um erro do árbitro, marcando uma falta que não houve. Marco Antônio — que jogou com a camisa número 9, pois a de número 6 fora exigida por Mazinho, por superstição — colocou a bola perto do canto da área, pelo lado esquerdo de Renato, e chutou forte no outro canto. Foi aos 17 minutos, e o Fluminense fazia 1 a 0.

O Flamengo procurava recuar Zico, a fim de deixar espaço para Doval penetrar, mas isso nunca terminava bem, porque o Fluminense estava sempre com Brunel e Assis para impedir a liberdade do atacante adversário. Doval acabava sempre dominado com facilidade. O Flamengo não tinha outra jogada. Seus extremas pareciam ausentes do jogo. Toninho e Marco Antonio só se preocupavam em atacar. O lateral-direito não fez outra coisa durante a partida.

O tempo passava e a cada instante o Fluminense explorava melhor as falhas da defesa adversaria, onde Rodrigues Neto, era constantemente batido por Cafuringa. A dupla de zagueiros de área — Jaime e Vantuir — se adiantava, a fim de dar combate a Mazinho e Gil, que estavam um pouco recuados. Com isso, deixava a área descoberta, explorada por Gérson com lançamentos rápidos.

Num dos ataques do Fluminense, Cafuringa avançou em direção ao gol e Vantuir, que parecia absoluto na jogada, se complicou todo e acabou fazendo falta no ponteiro. No entanto, a jogada prosseguiu com a bola sobrando para Toninho, que centrou para a pequena área, onde Mazinho cabeceou para o gol. Renato realizou uma defesa de categoria. A bola subiu e, quando caía perto da outra baliza, Gil a alcançou, livre, para fazer o segundo gol, aos 37 minutos. Mais uma vez a desorganizada defesa do Flamengo não soube marcar o adversário, deixando o atacante do Fluminense tranquilo para aumentar a vantagem de sua equipe.

Piorando

No segundo tempo o Flamengo ainda voltou pior. Desordenadamente tentou algumas arrancadas, aproveitando os avanços de Marco Antônio, mas não tinha ninguém que aproveitasse esse descuido. Mesmo assim, aos oito minutos, Zico, sozinho, perdeu um gol fácil. Em seguida, o Fluminense voltou à área do Flamengo e após tabelar com Toninho, Cléber chutou cruzado. A bola passou por Renato e saiu pela linha de fundo.

Aos 18 minutos, Joubert trocou Paulinho por Rui Rei e Arílson por Edson. Se isso não deu certo para o Flamengo, para o Fluminense foi ótimo. O novo ataque não oferecia nenhum perigo. Com a entrada desses novos jogadores, o Flamengo ficou totalmente desarrumado. O meio-de-campo tinha Geraldo sem condições de andar rápido, já que seu cansaço jamais lhe permitiria correr. Rodrigues Neto, que andou jogando na extrema esquerda em outras partidas, ontem acabou indo, nos 30 minutos finais, para a lateral direita, onde também não fez nada. A desorganização era tanta que o Fluminense chegou a brincar, com troca de passes. Gérson estava sempre em cima de Zico e não o deixava participar de nenhuma jogada perto da área. Comandando o time com tranquilidade, o meio do Fluminense transmitia sua segurança a toda a equipe.

Muitos gols foram perdidos por Cafuringa e Mazinho. Finalmente Parreira resolveu tirar Mazinho e colocar Marquinhos, a fim de garantir mais a defesa. Até faltar um minuto para a partida acabar, o Fluminense deu exibição de técnica, preparo físico e conjunto. Aos 44 minutos, uma falta inexistente de Brunel em Rui Rei fez o Flamengo diminuir a diferença para 2 a 1, com bonito gol de Zico num chute de fora da área.

O renascimento do futebol na volta do centroavante

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Sábado à noite, no Maracanã. São 23 minutos do segundo tempo e o América perde de um a zero para o Botafogo. De repente, Luisinho domina a bola perto do meio do campo e parte num pique violento para a área botafoguense. Os zagueiros adversários só conseguem impedir sua corrida para o gol apelando para o pênalti. Orlando bate a falta e empata a partida. O jogo termina 1 a 1. O lance de Luisinho salvara o América. Situações idênticas têm acontecido nos jogos do Vasco. A diferença é que, aí, o homem que está sempre à procura do gol se chama Roberto. Artilheiro desde os juvenis, artilheiro do Campeonato Nacional, atual goleador da Taça Guanabara. Recentemente fez três gols, também contra o Botafogo, numa vitória de 3x2 para o Vasco. Em São Paulo, Zé Roberto garante gols para o Coríntians. E no Náutico de Recife, o jovem Jorge Mendonça consegue igualar a marca de Pelé, marcando oito gols numa partida. A verdade é que de um momento para outro começam a reaparecer os homens de área, durante muito tempo ausentes dos estádios nas tardes alegres de futebol. Nem sempre são os mais técnicos, os de melhor toque e estilo de bola. Mas fazem gols. O que está acontecendo, realmente, é a volta do antigo centroavante.

FRIEDENREICH

VAVA

ADEMIR

HELENO

Com Roberto, o Vasco volta aos bons tempos de Ademir e Vavá. Ontem, ele fez mais dois gols, elevando para nove o seu total como artilheiro do Campeonato

A história do centroavante é bem longa. Alguns se destacaram pela garra, outros pela técnica, outros pela inteligência. Sempre em função do gol. Se Ademir era exclusivamente homem-gol, usando a velocidade do pique para ser artilheiro, Sílvio Pirilo era de uma inteligência fora de série. Chegou ao Flamengo para substituir Leônidas, o grande ídolo, e fez a torcida esquecê-lo. Foi para o Botafogo em 1948, novamente com a responsabilidade de substituir um ídolo — Heleno de Freitas. E conseguiu dar o campeonato ao time alvinegro.

A marca do centroavante sempre esteve mais no fato de fazer gols do que em ajudar os companheiros a fazê-los. O Fluminense teve uma grande fase no futebol carioca graças aos gols constantes do atacante Valdo, um negro de estatura média, peito largo e pernas musculosas. Não sabia como prender a bola junto à chuteira, mas sabia como poucos empurrá-la para o fundo das redes. Era exclusivamente um homem-gol.

Durante muitos anos, Ademir de Menezes viveu também em função do gol. Difícil era o jogo do Vasco em que ele não marcava. Bola dominada na intermediária, ele arrancava em direção à pequena área. Finalizava quando já estava bem pertinho do goleiro. Na rapidez de seus movimentos conseguia iludir os adversários em seu caminho. Se parasse a bola, jamais conseguiria driblar alguém. Com os piques transformou-se num dos maiores goleadores do futebol brasileiro, ídolo maior da torcida. Ficou famosa a frase de Gentil Cardoso ao assumir a direção do time do Fluminense, em 1946: "Me dêem Ademir, que eu lhes darei o campeonato". O Fluminense atendeu ao pedido de seu técnico e Gentil cumpriu a promessa.

Coutinho foi outro grande goleador, mas não pode ser citado nesta relação. Era homem de dupla com Pelé, os dois dialogavam no mesmo ritmo, um ritmo de bola escondida entre passes e dribles, até deixá-la tranquila no fundo das redes. Coutinho, a rigor, não era um centroavante.

Talvez Vavá tenha sido o último centroavante verdadeiro do nosso futebol. Meia-armador dos juvenis do Vasco, sentiu depois que seria melhor jogar lá na frente, na área. Acabou bicampeão mundial. Na Copa de 58, Garrincha iludia todo o lado esquerdo da equipe adversária, cruzava a área para dentro — Vavá invadia e marcava os gols.

El Tigre, o primeiro

Na galeria dos ídolos centroavantes, o primeiro em ordem de aparecimento é sem dúvida Artur Friedenreich, "aquele rapaz muito magro, alto, moreno, com qualquer coisa que lembrava um cigano, os olhos claros e vivos, as pernas finas, o andar aparentemente preguiçoso, o tipo indefinido e ao mesmo tempo diferente de todos os outros", e cuja carreira começa no Ipiranga de São Paulo, em 1910. Narra o jornalista João Máximo no livro *Gigantes do Futebol Brasileiro*.

"Passou a ser conhecido por Fried, simplesmente Fried, e os próprios jornais da época, perdendo a austeridade e não mais antepondo o respeitoso *senhor* ao nome de cada jogador, começavam a falar de Fried com carinhosa intimidade. Definitivamente adaptado à posição que escolhera e o tornaria famoso — o centro do ataque — e já se sentindo à vontade para desenvolver seu próprio estilo de jogo, cresceu mais rápido do que seu Oscar (pai dele) imaginara: em 1912, foi pela primeira vez artilheiro de um Campeonato Paulista e logo depois convocado para o combinado que o paulistano organizou para enfrentar a já temida e até então invicta Seleção da Argentina.

"No dia seguinte, corria por São Paulo uma quadrinha de Dom Quixote:

O time vem aos arrancos,
o jogo vem pelo centro,
El Tigre, fugindo aos trancos,
sapeca a bola pra *dentro.*

"De um soneto que Liban Tettamanti incluiu no livro *Raça Forte*, também enaltecendo a fibra dos brasileiros na Europa, são estes versos para Fried:

Do Futebol, nas intrincadas malhas,
és rei, segundo a fama te corteja,
pois não existe jogador que seja
superior a ti, que arrojo espalhas".

Leônidas foi outro ídolo. Narra Marcos de Castro, co-autor, com João Máximo, de *Gigantes do Futebol Braleiro.*

"Lá pelos fins de 38 e por todo 39, costumava-se dizer que o Brasil tinha três ídolos: Getúlio Vargas, Orlando Silva e Leônidas. O primeiro começava a popularizar sua ditadura, nascida em 37, através de uma política do tipo populista, e era realmente amado pelo povo, como iria provar, em 1950, ao voltar com uma magnífica votação a assumir a Presidência da República. O segundo definia-se pelo apelido que ganhara: *o cantor das multidões*. Tinha suas roupas rasgadas e as moças avançavam para conseguir tocá-lo, e um toque na figura semimitológica dava-lhes felicidade e glória para o resto da vida. O terceiro era um pretinho humilde dos bairros pobres cariocas, que ajudou a projetar o futebol, marcando-lhe uma fase nova, criando malícias novas, dando-lhe dimensões novas".

O grande Heleno

Um jogador que era tanto homem de dialogar com os companheiros no hábil toque de bola como um centroavante de verdade, brigando na área com os zagueiros, mesmo em campo enlameado, era Heleno de Freitas. Quem não o conhecesse e o visse entrar em campo de camisa justinha ao corpo, pele bronzeada do sol de Copacabana, cabelos muito alinhados, ar de galã de cinema, não identificaria naquele homem o dono de uma valentia digna de um ponta-de-lança de pelada, de campo de subúrbio. Armando Nogueira relembra carinhosamente Heleno de Freitas, em seu livro *Bola na Rede:*

"O ano de ouro de sua carreira foi o de 1945: não saiu campeão carioca, nem sul-americano, mas voltou de Santiago do Chile com o título conferido pela imprensa internacional: "Heleno de Freitas, o maior centroavante da América do Sul". Jogara um Sul-Americano impecável, cercado por Tesourinha, Zizinho, Jair e Ademir.

"O demônio que era Heleno no time de seu clube cedia vez ao anjo na hora da Seleção Nacional. Talvez porque Zizinho e Jair, como Tesourinha e Ademir, falavam a mesma língua, jogando com ele futebol de alto nível. No Botafogo, a distancia técnica entre Heleno e a maioria da equipe provocava desentendimentos graves e até rompantes engraçados.

Certa vez, Braguinha, um discreto ponta-esquerda, querendo passar-lhe a bola, passou quatro ou cinco vezes seguidas aos rivais. Heleno deu uma bronca tremenda:

— Não é possível que você não tenha notado ainda que a minha camisa é igual à sua! Olhe aqui: uma lista preta, outra branca! Igualzinha à sua!

Conheci-o jogando, no ano de 1944. Pelo que fez naquele Botafogo 5, Flamengo 2, não poderia haver melhor sugestão de amor ao futebol para quem, como eu, chegava do interior, sonhando com as grandes emoções de um esporte que até então só me chegava ao coração recriado pela voz dos locutores de rádio.

Heleno de Freitas tinha futebol para ganhar título, mas não tinha nervos para suportar a guerra dos campeonatos. Cada domingo, era ele vencido pelo poderoso complexo de circunstancias que modelam o equilíbrio do nosso futebol: brigava com juizes, com o público, com os adversários e, sobretudo, brigava com o próprio Botafogo, clube que lhe deu renome e perdição também.

Ao cabo de alguns anos, sofrendo e fazendo sofrer com a camisa do Botafogo, Heleno de Freitas acabou marcando o destino do clube. E, como as torcidas assumem, passivamente, a personalidade da equipe bem-amada, as arquibancadas botafoguenses foram, como Heleno, ficando intolerantes, intoleráveis, amargas. E isso de projetar-se no público o espírito de um time é tão verdade que, passando de Heleno a Garrincha, já nos anos de 50, o Botafogo virou galhofeiro, a cantar nas arquibancadas o refrão do olé, sublinhando, otimista, a impecável circulação de bola entre Didi, Garrincha, Nilton Santos e Zagalo."

Luisinho e a humildade

Os anos se passaram e nessa passagem começaram a desaparecer os centroavantes. Os jogadores de área iam dando preferência aos passes para os lados ou mesmo para trás. As defesas fechavam-se, e um homem apenas lá na frente não resolvia nada. Os técnicos passaram a desprezar o centroavante, quando a solução, talvez, fosse colocar mais homens na área adversária — mais um ou dois centroavantes. Preferiam, porém, a retranca e desprezaram os conquistadores de gols.

De repente, em 1974, assiste-se à volta dos centroavantes. O Vasco apresenta-se com seu Roberto Dinamite, o América com seu Luisinho Tombo. Zé Roberto vai invadindo as defesas paulistas e faturando gols para o Coríntians. O mesmo faz Jorge Mendonça para o Náutico, em Recife. Técnicos enfatizam a necessidade da volta aos gols, e isto só é possível com o retorno do centroavante.

No Rio, a torcida do América renasce nos piques de seu ídolo, e a própria revista da torcida organizada — *O Diabo* — dedica-lhe uma crônica, cheia de esperanças e também com uma advertência, contida no próprio título da matéria — *Humildade:*

"O sonho de nosso jovem goleador é uma beleza. Demonstra, fora do campo a mesma luta: gol! Um jovem sem ambição é um derrotado. O nosso goleador quer ficar rico! Quem não o deseja? Estamos de acordo com o nosso bravo rompedor de defesas. De jogadores do porte de Luisinho é o que o América precisa para despertar a sua adormecida torcida. A luta que Luisinho trava durante os 90 minutos de uma partida é reconhecida por todos os torcedores. Querem que Luisinho permaneça defendendo as cores do nosso América. Com a palavra os dirigentes.

"Ao Luisinho uma palavra: humildade. Dario veio para o Flamengo como o salvador da pátria, craque consagrado, torcida em êxtase, e hoje? Devolvido ao Atlético Mineiro com todos os *efes* e *erres*. Não esqueças que o nosso América... lhe deu a acolhida que os demais negaram. Continue a lutar, que o seu destino já está traçado."

Há muitos anos que aquela torcida não vibrava tanto com um craque. Há muito não se via um centroavante como ele, capaz de invadir uma área, de jogar sem medo e com objetividade.

O ideal é que isto estimule a todos, e cada time procure ter dois ou três homens de área, os grandes responsáveis pela beleza e alegria do futebol. Porque o futebol já foi muito mais bonito e alegre e isto, no tempo dos centroavantes. A técnica de Friedenreich, a agilidade de Leônidas, a velocidade de Ademir, a inteligência de Pirilo, a genialidade de Heleno de Freitas conseguiram fazer do futebol um espetáculo de arte, vibração e amor. Cada um com a sua característica, mas todos com o mesmo desejo: o gol, ponto máximo de emoção, na festa incomparável e apaixonante do futebol.

Mercado de Arte

IRACEMA

Uma escola em questão

ARLETTE CHABROL
DA SUCURSAL

Paris (Via Varig) — Iracema (seria preciso acrescentar Arditi? Ela é célebre bastante para dispensar sobrenome) não está contente. Apesar de tudo ir bem para ela. Sua pintura é cada vez mais reconhecida na França; e sua exposição no Museu de Laval — o maior museu de *naifs* — faz atualmente grande sucesso. Seu calendário está repleto de projetos de exposições: em Paris, no mês de outubro, em São Paulo no começo do próximo ano, em Londres logo depois, em Vence na Côte d'Azur no próximo verão.

A inspiração vai igualmente bem. "As idéias de quadros estão fazendo fila", diz a artista, que não pinta ligeiro bastante para acompanhar a cadência mental. Na realidade o que não vai bem não lhe diz respeito diretamente e sim aos artistas de seu país. "A escola de *naifs* brasileiros está indo por água a baixo. De Belém a Porto Alegre, todo mundo quer segui-la. Inclusive industriais e mulheres de sociedade. Todos querem fazer pintura ingênua."

Confusão

— Claro, a vocação não tem nada a ver com o movimento — acrescenta. Só o arrivismo, uma vontade feroz de ganhar dinheiro tirando proveito da moda, os motiva. Mas eles confundem o gênero com folclore... ou falta de jeito. Para eles, arte primitiva e primária é a mesma coisa. O drama é que esses "pintores" — talvez uns 5 mil — enviam seus quadros em lotes inteiros para a Europa. Resultado: os preços caem tão ligeiro quanto a qualidade. E a reputação da pintura brasileira segue a mesma direção. Mesmo os pintores haitianos passaram a nossa frente, atualmente. E' um desastre.

Iracema pensa que uma das razões dessa enxurrada incontrolável de arte ingênua provém do fato de que o Brasil sente falta de críticos profissionais.

— Precisaríamos de alguns desses críticos que vêem tudo, conhecem tudo o que se faz no mundo inteiro. Eles poderiam julgar melhor o que se passa no Brasil.

Em todo o caso Iracema não pode mais trabalhar em seu país. Esta confusão lhe tira todo o entusiasmo. Embora sua família — o marido e duas filhas — continue a viver em São Paulo, a artista instalou-se há um ano em Paris e pretende continuar aqui, embora isso acarrete alguns inconvenientes.

"TROPIQUE", 0,73x0,50

Disciplina

— Esse afastamento me faz sofrer, mas me leva a trabalhar mais ainda. Minha pintura é saudade do Rio. Ela o é há 20 anos, desde que deixei a cidade querida da minha infancia para viver em São Paulo, desde que comecei a pintar. Mas na França a saudade se torna mais violenta.

Suas telas, maravilhosamente coloridas, com desenhos de uma incrível minúcia, surgem do fundo de sua memória com maior intensidade. Para compreender isso, basta ver seu *atelier:* dois metros quadrados cheios de quadros virados para as paredes, tubos de tinta colorida, palheta e cavalete. Um teto baixo, uma janela comum e a luminosidade habitual de Paris, geralmente cinzenta. Mal há lugar para duas pessoas de pé.

— Não preciso de espaço nem de claridade — diz Iracema. Já me aconteceu pintar numa minúscula cabina de navio, sentada no toalete, o único lugar onde podia me colocar. Isto me basta: as paisagens estão em minha cabeça. Não preciso de mais nada para trabalhar.

Na realidade essa estranha mulher miúda precisa também de tempo, de muito tempo. Ela realiza tarefas que mesmo um operário recusaria: diante de seu cavalete todas as manhãs às seis horas, pinta até 20, 22h e até à meia-noite, às vezes.

— E' preciso uma disciplina estrita quando se quer fazer trabalho sério.

Experiência

Em Paris Iracema leva uma vida de rigor absoluto.

— Não saio, não gosto de beber. Como não tenho telefone e meus amigos sabem que não aprovo visitas inesperadas, me acontece de ficar dias inteiros sem ver ninguém, sem pronunciar uma só palavra.

Quando não aguenta mais, ela vai se deitar num infeliz colchão colocado diretamente no assoalho. E' feliz assim, assegura. Surpreendente pessoa, que em São Paulo dispõe de todo o conforto. Em todo caso, essa intransigência em relação a si própria, é gratificante. Sua atitude afasta dela os "comerciantes da arte pictural, atraindo, em compensação, os verdadeiros profissionais. Tanto que ela acaba de ser escolhida por um dos maiores editores franceses de litografia — *Art Conseil* — para ser a pintura *naif* da casa.

Este ano o Museu de Laval (cidade natal de Douanier Rousseau) ao mesmo tempo em que inaugura uma sala permanente dedicada à sua obra, pediu-lhe para organizar uma exposição de pintores *naifs*. Iracema desimcumbiu-se tão bem que deverá renovar a experiência no próximo verão europeu. Dessa vez em Vence, onde lhe confiaram a seleção de uma dezena de autênticos pintores ingênuos brasileiros. Será uma excelente ocasião para que a artista restabeleça um equilibrio que acha rompido e provar aos críticos e público francês que a escola ingênua brasileira é ainda uma das primeiras do mundo.

A arte em discussão no MAC

ALBERTO BEUTTENMULLER

São Paulo (Sucursal) — Rompendo com a arte tradicional de expressão plástica, embora, a admita, o Museu de Arte de São Paulo da Universidade de São Paulo está promovendo a Prospectiva 74, com a presença de 20 países, incluindo o Brasil, e mais de 10 Estados brasileiros. A exposição ficará até 16 de setembro.

A intenção da nova linha do MAC é dar uma visão atualizada dos novos *media*, figurando na mostra fotos, xerox, poemas, mapas, álbuns, desenhos, publicações, audiovisuais, filmes 16mm e Super oito e até pintura. A maioria das obras veio pelo correio e foram doadas ao museu, dirigido pelo prof. Walter Zanini.

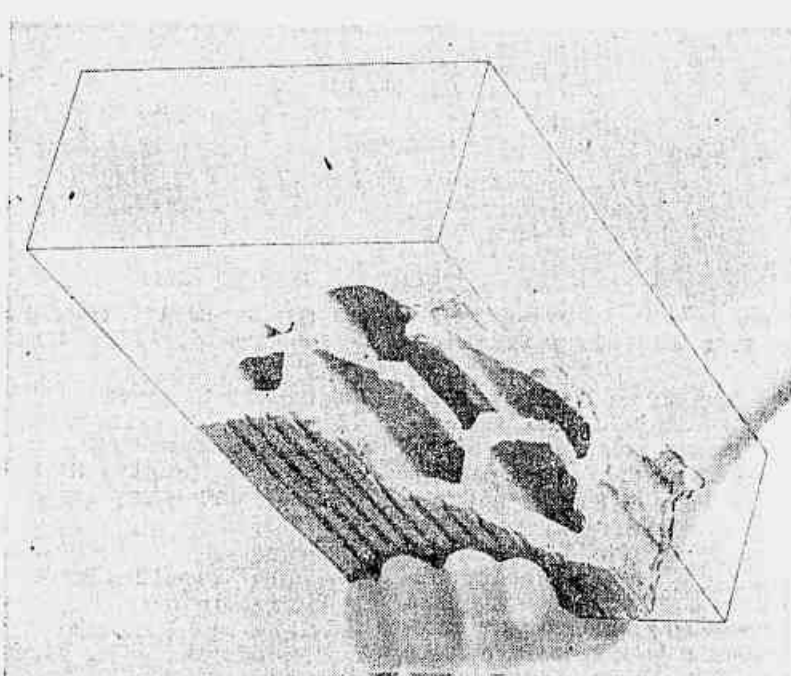
Novo esquema

A atual exposição do MAC — *Prospectiva 74* — Foi planejada em meados de 73, tendo encontrado receptividade extraordinária fora do País. Como dá oportunidade a qualquer tipo de expressão visual, a *Prospectiva 74* é um fato inédito nas artes plásticas, dentro de um conceito histórico, podendo trazer soluções para os impasses em que vive a arte visual no momento.

Com a presença de 150 artistas, o MAC recebeu a cooperação dos Estados Unidos, Canadá, México, Japão, Argentina, Uruguai, Paraguai, Itália, França, Espanha, Portugal, Suiça, Bélgica, Dinamarca Holanda, Áustria, Hungria, Polônia, Tcheco-Eslováquia e vários Estados brasileiros.

Entre os participantes de nivel internacional destacam-se Attila Csernik, Claus Carlfriedrich, David Det Hompson, David Zack, Eric Anderson, Luis de Pablo, Antonio Muntadas, Julio Plaza, Karl Vogt, Vicenzo Ferrari, Regina Silveira, Anna Bella Geiger, Carlos Ziglio, Eduardo Leonetti, e outros.

Objetivos

Há algum tempo o Museu de Arte Contemporanea da USP tenta resolver problemas de vanguarda, problemas esses criados inclusive pelas bienais, trazendo para o público principalmente arte conceitual, arte efêmera, com a participação de artistas descontentes com os conceitos artisticos tradicionais. Numa sociedade de consumo a arte passou a ser também consumida, como se fora um sabonete, presunto ou algo semelhante. Por isso, a vanguarda criativa procura fugir disso, criando propostas que são verdarciras contrapropostas, empregando linguagens próprias dos *media*, como televisão, cinema, poemas, xerox, tudo dentro de um conceito de comunicação, muitas vezes com critérios de contra-cultura.

— O museu deve ser algo vivo e a proposição do MAC é principalmente debater as questões ao vivo, com propostas palpáveis, de artistas que muitas vezes não são entendidos no momento, mas poderão ser percebidos num futuro próximo — diz o prof. Walter Zanini.

Como as propostas das bienais já foram consumidas por um público tão ávido de novidades em termo de arte, como antropófago de carne humana o MAC se propõe a questionar o "onde estamos e para onde vamos nas questões conceituais em arte." Para isso, o professor Walter Zanini entrou em contato com artistas de vanguarda, que utilizam muitas vezes linguagem dos *mass media* e o resultado é a arte ser questionada pelo próprio objeto de arte, dentro de concepções de nova arte, que sai duma aparente confusão de definições e conceitos, mas resulta simples e contestatória.

Os exemplos são os trabalhos de Copello, dos Estados Unidos, denominado *Callendar-January*, onde se vê um homem apunhalando-se em pleno mar, ou a obra de Jean Scheurer — *Today's Archeology* (*Arqueologia de Hoje*), onde se vê um pedaço de tijolo quebrado e o desenho do paralelepipedo completado pelo artista. Ou ainda, o *Paper Schulpture to Helsinki*, de J. O. Mallander, da Finlandia, que propõe esculturas hipotéticas para alguns trechos da cidade de Helsinque. Dessas propostas aparentemente *non sense* poderá nascer a nova arte.

PROSPECTIVA 74 — JEAN SCHEURER, ARQUEOLOGIA DE HOJE

Cotações

GALERIAS

ÓLEOS: João Carlos Galvão, pintura objeto, 0,90 x 0,90 — Cr$ 6 mil. Carlos Bracher, **Ouro Preto,** 1,00 x 0,80 — Cr$ 8 mil. Antonio Maia, **Madona,** acrilico sobre tela, 1,00 x 0,80 — Cr$ 15 mil. Aldemir Martins, **Paisagem,** acrilico sobre tela, 0,70 x 0,50 — Cr$ 8 mil. Pancetti, **Campos do Jordão,** 0,40 x 0,30 — Cr$ 60 mil. Volpi, Bandeirinha, têmpera sobre tela, 0,70 x 0,47 — Cr$ 38 mil. Guignard, **São Sebastião,** óleo sobre madeira, 0,38 x 0,30 — Cr$ 70 mil. Di Cavalcanti, **Paisagem com Natureza Morta,** 0,45 x 0,38 — Cr$ 75 mil. Kozo Mio, **Homem Solitário,** acrilico sobre madeira, 1,00 x 0,81 — Cr$ 25 mil. José Maria, **O Armazém,** 0,45 x 0,38 — Cr$ 15 mil. José Maria, 0,46 x 0,38 — Cr$ 8 mil. Rapoport, 0,80 x 0,50 — Cr$ 16 mil. Adilson Santos, 0,60 x 0,60 —Cr$ 6 mil. Masumi Tsuchimoto, 1,20 x 1,20 — Cr$ 9 mil. Teruz, 0,70 x 0,90 — Cr$ 60 mil. Teruz, 0,22 x 0,16 — Cr$ 16 mil. Solano Finardi, 0,70 x 0,50 — Cr$ 5 mil.

DIVERSOS: Maria Bonomi, **Solombra,** poliéster, 0,80 x 0,80 — Cr$ 7 mil. Maria Bonomi, **Amanhecer,** litografia, Cr$ 1 mil. Faiga Ostrower, **Composição,** xilogravura — Cr$ 1 200. Francisco Stockinger, **Guerreiro,** escultura em ferro e madeira, 1,80m de altura — Cr$ 22 mil. Bruno Giorgi, escultura em mármore — Cr$ 35 mil. Newton Rezende, **O Pescador,** desenho, 1,00 x 0,73 — Cr$ 7 mil. Zorávia Bettiol, **Iemanjá no País do Sol,** xilogravura — Cr$ 1 mil e 100. Juarez Machado, guache, 0,90 x 0,70 — Cr$ 3 mil e 500. Manabu Mabe, tapeçaria, 1,80 x 1,20 — Cr$ 25 mil. Rapoport, guache, 0,27 x 0,35 — Cr$ 2 mil e 500. Renot, tapeçaria, 1,00 x 0,80 — Cr$ 3 mil.

OBS.: Os preços acima foram fornecidos pela Galeria Bonino e a Mini Gallery. Os publicados na semana passada em MERCADO DE ARTE — Cotações, foram atribuidos por engano à outra organização.

LEILÃO

ÓLEOS: Raimundo de Oliveira, **Fuga para o Egito** (1965) — 0,80 x 1,20 — Cr$ 50 mil. Eugênio Sigaud, **Operário,** 0,23 x 0,18 — Cr$ 3 mil. Joaquim Tenreiro, **Paisagem** (1946), 0,33 x 0,26 — Cr$ 1 mil e 800. Lucilio de Albuquerque, **Paisagem de Praia,** 0,26 x 0,35 — Cr$ 2 mil e 100. Jenner Augusto, **Casario sobre Salvador** (1967), 0,80 x 0,36 — Cr$ 5 mil. Beniamino Parlagrecco, **Cavalo,** 0,50 x 0,70 — Cr$ 4 mil e 200. Timóteo da Costa, **Paisagem** (1919), 0,33 x 0,30 — Cr$ 5 mil. Rodolfo Amoedo, **Baia da Guanabara,** 0,10 x 0,17 — Cr$ 12 mil e 500. Presciliano Silva, **Cabeça de Velha** (1925), 0,39 x 0,47 — Cr$ 9 mil. Orlando Teruz, **Baia da Guanabara** (1936), 0,40 x 0,46 — Cr$ 15 mil. Di Cavalcanti, **Maternidade** (1955), 0,45 x 0,27 — Cr$ 37 mil. Gerchman, **Os Desaparecidos** (tinta acrilica e colagem, 1967), 0,75 x 0,74 — Cr$ 8 mil. Rubem Valentim, **Composição III** (1973), 0,29 x 0,39 — Cr$ 10 mil. Marcier, **Paisagem** (1973), 0,29 x 0,39 — Cr$ 16 mil e 100. Djanira, **Solar do d. Jansa** (1960), 0,60 x 0,81 — Cr$ 28 mil. Almeida Junior, **Figura de Mulher,** 0,75 x 0,60 — Cr$ 16 mil. Antonio Dias, **The Secret Life** (tinta acrílica, 1973), 0,95 x 0,95 — Cr$ 8 mil e 100. Bianco, **Nu Diante do Espelho** (1966), 0,40 x 0,55 — Cr$ 8 mil e 200. Batista da Costa, **Filosofando,** 0,25 x 0,19 — Cr$ 7 mil e 500. Pedro Alexandrino, **Natureza Morta,** 0,60 x 0,76 — Cr$ 18 mil. Pancetti, **Mulher** (1955), 0,33 x 0,28 — Cr$ 25 mil. Nivoulies de Pierrefort, **Largo N. S. da Glória,** 0,92 x 0,73 — Cr$ 81 mil. Gustavo Dall'Ara, **Morro do Castelo** (1914), 0,17 x 0,27 — Cr$ 2 mil. Eliseu Visconti, **Paisagem** (1908), 0,27 x 0,31 — Cr$ 22 mil. Di Cavalcanti, **Paisagem com Igreja,** 0,50 x 0,65 — Cr$ 45 mil. Oscar Pereira da Silva, **Boiadeiros** (1929), 0,35 x 0,45 — Cr$ 12 mil. Castagneto, **Barco à Vela na Baia de Guanabara com Pão de Açúcar no Fundo** (1897), 0,26 x 0,12 — Cr$ 19 mil. Dacosta, **Café Restaurante** (1939), 0,40 x 0,48 — Cr$ 70 mil. Vicente do Rego Monteiro, **O Vaqueiro** (1958), 0,54 x 0,81 — Cr$ 70 mil e 500. Ivan Freitas, **Robot** (1974), 1,00 x 1,00 — Cr$ 8 mil. Teixeira da Rocha, **Bacharel** (1885), 0,38 x 0,24 — Cr$ 3 mil. Milton Dacosta, **Cavalos** (tempera, 1942), 0,15 x 0,37 — Cr$ 25 mil. Sigaud, **Flores** (caseina, 1963), 0,96 x 0,64 — Cr$ 34 mil e 500. Guignard, **Vaso de Flores,** 0,90 x 0,60 — Cr$ 120 mil. Kaminagay, **Flores,** 0,65 x 0,46 — Cr$ 7 mil. Volpi, **Mastros** (tempera), 0,46 x 0,32 — Cr$ 13 mil. Scliar, **Figuras** (1948), 0,50 x 0,61 — Cr$ 23 mil. Leonor Fini, **Moça do Chapéu Vermelho,** 0,51 x 0,41 — Cr$ 16 mil. Volpi, **Boneca,** 0,60 x 0,50 — Cr$ 60 mil. Pancetti, **Praia, Bahia** (1956), 0,46 x 0,61 — Cr$ 81 mil. Cícero Dias, **Paisagem com Rio,** 0,65 x 0,80 — Cr$ 19 mil.

OBS.: Os preços acima foram obtidos durante o **Leilão de Arte** Noite Unica da **Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, realizado no dia 12 de agosto.**

ZÓZIMO

As presenças de "O Grande Gatsby"

• **Nem Mia Farrow e muito menos Robert Redford virão ao Rio para a festa de lançamento do filme** O Grande Gatsby, **no Hotel Sheraton.**

• **A atriz chegou a ser convidada pessoalmente por Harry Stone mas não aceitou, dizendo preferir ficar distante dos lançamentos de seus sucessos. Quanto a Redford, este não chegou sequer a ser sondado, pois jamais participa das promoções de seus filmes. No dia do lançamento do Gatsby em Nova Iorque, em noite de gala, o ator, esperado, não apareceu, preferindo assistir de camisa esporte a um jogo de baseball.**

• **Em compensação, a bonita Lois Chiles, o segundo papel feminino do filme, e Sam Waterson, o narrador, garantiram que estarão no Rio para participarem da movimentada première.**

Vantagens do álcool

• **Tome um ligeiro pileque e aprenda melhor uma lingua estrangeira — aconselha a equipe de especialistas em Linguagem da Universidade de Michigan.**

• **Uma série de experiências foi feita com grupos de estudantes que, antes de irem para as aulas de** thai, **idioleto da Indochina, eram convidados para um coquetel.**

• **Sem saber, metade dos alunos tomava álcool, enquanto a outra metade não recebia uma gota sequer. Nas aulas, a constante era a mesma: os que realmente haviam bebido mostravam maior fluência e facilidade em aprender.**

●●●●●●●●●●●●●

RODA-VIVA

• **Num ambiente de alegria contagiante, o joalheiro Pepe Torrás e sua mulher receberam para jantar sábado à noite, comemorando os seus 10 anos de casados e a nova casa, na Gávea. Entre os que saborearam o menu espanhol, estavam os casais Heitor Schiller, Sílvio Fraga, Luís Eduardo Indio da Costa e Wadi Gebara Neto.**

• **Hoje à noite, no Teatro da Galeria, Vitor Assis Brasil promete outra noite quente de jazz, com dois números especiais: um** swing **e um duo-disputa entre o piano e o saxofone.**

• **Pierre Fedidá, um dos grandes nomes da psicanálise francesa contemporanea, está dando um curso no Centro de Antropologia Clinica, no Leblon. Na pauta: como a psicanálise encara o corpo humano.**

• **Lygia Clark embarca dia 15 para Paris, onde continuará a dar aulas na Universidade de Sorbonne.**

• **Com um animado drink-jantar, Kiki e Renato Caravaglia comemoraram seus sete anos de casados. Entre os presentes, Jorginho Guinle, Ana Maria Orleans e Bragança, Noelza (de vermelho, lembrando Rita Hayworth) e Márcio Braga, Bia Ellis, Dayse e Eduardo Bonjan.**

• **De partida para a Europa, Carlos Carvalho e Maria Raquel despediram-se dos amigos com um jantar dançante no simpático apartamento da Visconde de Albuquerque.**

CONTRAPONTO

• **Afastada (infelizmente) a possibilidade do Sr. John Mowinckel voltar ao Brasil como Embaixador dos EUA. Mowinckel, atualmente servindo em Viena, pedirá aposentadoria da carreira diplomática ano que vem, fixando residência na Europa.**

• **Do programa oficial do Chanceler da Arábia Saudita Omar El Sakkaf, em Brasília, consta um jantar** black tie **oferecido pelo Ministro e Sra. Azeredo da Silveira.**

• **Hoje, na Candelária, a missa de sétimo dia de Japy Magalhães, irmão do Sr. Juracy Magalhães.**

• **De volta amanhã ao Rio, depois de um giro pela Europa, o Sr. e Sra. Geraldo Faro.**

• **Ou as autoridades sanitárias acabam com os mosquitos do canal da Rua Lineu de Paula Machado ou os borrachudos que povoam a região acabarão por dizimar seus moradores. As batalhas têm sido ferozes, com ligeira vantagem para as legiões de insetos.**

Em dia com o mundo

• Alain Delon, o novo **Zorro** do cinema, acabou as filmagens que o levaram a Madri este mês.

• Fora do Egito desde 1967, a Coca-Cola está programando sua volta ao mercado árabe.

• Coquetéis de maior sucesso em Paris, no momento: **Panaché** (cerveja e limão), **Paso Doble** ou **Valsa** (cerveja e hortelã) e **La Fond de Culotte** (variável, reúne tudo que houver à disposição no bar).

• Três dos **plumbers** de Watergate aproveitaram seus dias de prisão para pensar no futuro. Quando forem soltos, lançarão um ambicioso projeto imobiliário na Flórida, no valor de 7 milhões de dólares. Nome da construção: **Watergate Hills.**

• Inaugurou-se semana passada um café-concerto em Buenos Aires que combina o tango tradicional com exposições de Van Gogh autênticos. Seu proprietário é Gregorio Gordon, inventor da **pizza** a metro (que, segundo ele mesmo, só tem 96 cm).

• Depois de facilitar os processos de anulação de casamento, a Igreja Católica dos Estados Unidos registrou no ano passado quase 6 mil casos, o que é mais da metade de todo o mundo (8.500 anulações).

• O cineasta italiano Ugo Liberatone pensa em levar para as telas a história da trágica desaparição do filho de Nélson Rockefeller, há 11 anos, na selva da Nova Guiné. O filme será rodado na selva amazônica e nas costas do Caribe.

O livro de Caetano

● **O Sr. Marcelo Caetano já tem pronto, na gaveta de uma editora brasileira, o seu ansiosamente aguardado livro de memórias, para publicação ainda este ano.**

Cartões de Crédito

• *Os novos hotéis em funcionamento no Rio explicam por que dão preferência aos cartões de crédito estrangeiros preterindo os nacionais: enquanto os primeiros cobram 3% de taxa, os brasileiros variam em torno de 7 e 8%. O Bradesco, porém, parece que chegou a um acordo com os hotéis, acedendo em reduzir as taxas que cobra normalmente. Passará em breve a ser aceito.*

●●●●●●●●●●●●●

Consequências de uma Convocação

• Ano de 1939, na 52 Vanderbilt Avenue, em Nova Iorque: dois jovens amigos resolvem abrir uma agência de modelos fotográficos. Os negócios começam a prosperar, cada qual ganhando 5 dólares por hora e meia de pose.

• Dois anos depois, um deles recebe uma carta da Marinha, notificando a sua convocação. O outro sócio continua o negócio e hoje é o conhecido modelo e agenciador Harry Conover.

• O que seguiu para a Marinha teve de abandonar os anúncios de aspirina, roupas e pasta de dente. Seu nome: **Gerald Ford.**

Karma, filha do Chanceler da Arábia Saudita, Omar El Sakkaf, que acompanha seu pai na visita ao Brasil

Sinal dos Tempos

• O cineasta Tom Davenport está fazendo um filme a respeito da seita protestante dos *shakers*, nos Estados Unidos, em extinção depois de 200 anos de existência.

• Contando nos seus dias gloriosos com mais de 6 mil adeptos, os *shakers* se constituem hoje de apenas 12 mulheres, que cumprem à risca o mandamento-chave da religião: não mantêm relações sexuais de nenhuma espécie.

• O culto se expressa em danças e cantos religiosos, praticados em círculos (como as nossas cirandas) e sempre pregou a igualdade entre homens e mulheres.

• Esclarecendo dúvidas: como a lei *shaker* impede a relação sexual, o grupo só cresceu graças aos adeptos que foi conquistando através dos tempos. Mas hoje, ninguém mais se interessa por este tipo de abstinência e as 12 fiéis restantes resolveram encerrar definitivamente o culto.

Vaivém

• Depois de passar 25 anos sem lançar um novo romance, Raquel de Queirós acaba de entregar os originais de **Dora, Doralina** à José Olympio. A obra se divide em três partes independentes e a autora de **O Quinze** (as últimas edições atingiram a tiragem de 50 mil exemplares) levou cerca de cinco anos para dar o ponto final.

• Cumprindo um ritual que realiza já há três anos, Roberto Carlos segue no fim do mês para Nova Iorque, para gravar seu Lp anual.

• A convite do Itamarati virá ao Rio o ex-Reitor da Universidade de São Marcos, Luis Alberto Sánchez. O emérito professor, que está colhendo dados para publicar uma **História da Literatura Brasileira**, dará uma série de conferências na Faculdade de Letras da UFRJ.

• A estação termal de Rio Quente, perto de Goiânia, está sendo alvo de estudos por parte da cadeia Sheraton, que pretende transformá-la num grande centro turístico brasileiro.

• Aproveitando a onda de **jazz** que varre a cidade, a **CBS** está preparando o álbum **Jazz: The Best Of**, reunindo as melhores gravações de Duke Ellington, Sarah Vaughan, Louis Armstrong, Miles Davis, Thelonius Monk e outros **cobras.**

Apertar Cintos

• De todas as grandes companhias aéreas internacionais, a Varig é uma das poucas que, entendendo a extensão e a gravidade da crise do petróleo, soube orientar sua política no sentido de superar o problema, podendo hoje, por isso mesmo, apresentar uma posição e uma rentabilidade relativas ao primeiro semestre dificilmente igualadas por qualquer outra.

• Os números da companhia brasileira referentes aos seis primeiros meses deste ano mostram o acerto da política de *apertar cintos* ditada pelo seu presidente, Sr. Erick de Carvalho. Seu lucro, naquele período, foi de Cr$ 93 milhões e 800 mil, correspondentes ao transporte, dentro e fora do Brasil, de 1 milhão e 530 mil passageiros.

• Só por isso é que a Varig poderá, sem maior esforço, honrar os compromissos assumidos, recebendo ainda este ano mais um DC-10 e cinco Boeing — 737-200 (*super-advanced*), além de dois outros DC-10 e cinco 737 em 75.

Slogan da Varig nos Estados Unidos: *Brazil Means Business, Varig Means Brazil.*

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

José Carlos Oliveira

Recaída

NESTA vida que levo, de Inspetor do Cotidiano, estou sempre trabalhando, embora quem me veja de fora, e não me conheça de perto, possa ter a impressão de ser eu o maior vagabundo em atividade na Cidade Maravilhosa. Interrogado certa vez, Vinicius de Morais me definiu assim: "Carlinhos Oliveira? E' o último dos clochards." Só um exemplo: — Na noite em que fui assaltado na varanda do Antonio's, custei a perceber que alguém me encostava um revólver na testa. Acontece que não me encontrava na varanda do Antonio's, e sim em Katmandu, estudando o problema dos andarilhos a que chamamos hippies. *Existir era, então, a minha escola, o uísque a minha merenda, e o sono o meu período de férias. Já não bebo: eis a longa jornada do dia para dentro da noite e da noite para dentro do dia, sem transição e sem trégua. Lúcido. Preciso voltar à velha rotina das redações, que me prende, fascina, extenua — esse trabalho braçal da inteligência, como se diz no jargão jornalístico. Telefono ao Justino Martins:*

— Parei de beber. Decisão irrevogável. Mas o único jeito de consegui-lo é sentar o rabo numa cadeira e ficar o dia inteiro martelando na máquina de escrever a crônica dos acontecimentos atuais.

— Pois venha — responde ele.

Vou. E vou logo encontrando o Adolpho Bloch, que por mero capricho sempre quis fazer de mim o Dostoievski da reportagem. *Quinze minutos depois me encontro outra vez na rua, livre para entrevistar Walter Clark, Jardel Filho, Djanira e outros — mas livre também para não fazer coisa nenhuma. Walter embarca amanhã para a Europa, Jardel vai filmar* Fogo Sobre Terra *num povoado inóspito, Djanira está em Petrópolis... e o Dostoievski da reportagem, sentado num canto do Le Coin, manda vir um uísque — o primeiro nos últimos 15 dias.*

A isso se chama uma recaída. Bebo minha angústia, degusto-a; estudo a minha situação. Desgosto. Que falta me fariam a presença física de Jardel, Djanira, Walter? Pois eu sei tudo sobre eles: conheço na palma da mão essas vidas, sou também um homem do mundo, poderia escrever as três reportagens sem falar com ninguém — e resultariam retratos rigorosamente justos, nos quais os retratados prontamente se reconheceriam. Desta constatação só me cabe extrair vaidade: eis que sou profissional, não brinquei em serviço, nunca ensarilhei as armas do repórter que fui aos 20 anos, mas antes as transformei em petrechos outros, mais afiados e eficientes. Se é assim — e é — que é que está fazendo a angústia aqui na minha frente, sob a espécie da terceira dose?

Já sei. Foi aquela pequena contrariedade... Foi pedir uma cadeira para me sentar e me mandarem à rua, promovido. Como um antigo poema-piada de Murilo Mendes, sou um coronel que saiu de casa disposto a fazer uma revolução; no meio do caminho, encontrou um boteco, entrou e tomou um pifão; quando acordou, a revolução já tinha sido feita e ele já era general... Num relampago, a uma palavra amável de Adolpho Bloch, fui lançado na solidão do homem maduro que procura ocupação decente neste mundo de garotos. Vi no meu coração — estando embora a realidade a meu favor, conforme expliquei — vi no meu coração, pendurada, a tabuleta cujos dizeres todos conhecem: "Só se aceitam candidatos com menos de 35 anos..."

Haroldo Barbosa estava almoçando. Homem sábio: bebe dois drinques, almoça lautamente e vai-se embora. Magro, enxuto, grisalho, guloso, faz a boêmia que eu pedi a Deus — a noite, sim, e a festa, e a música — mas sem bebida. Arguto, não me pergunta nada, mas observa:

— Você hoje está triste.

— Estou triste, Haroldo — concordo.

— Imagine você que vou fazer 40 anos daqui a uns dias, e isso está doendo demais aqui dentro do meu peito...

FERNANDO SABINO

Sentados: Rubem Braga, José Carlos Oliveira, Vinicius de Moraes e Fernando Sabino. De pé: Paulo Mendes Campos e Sergio Porto

ONDE CANTAVA O SABIÁ

QUANDO, ali por volta de 1960, resolvi me tornar editor, eu entendia tanto do assunto como qualquer outro escritor, isto é: nada. E meu sócio Rubem Braga muito menos.

Partíamos do pressuposto de que, se o autor ganhava só 10% do preço de cada livro, o negócio era ficar com a parte do leão, que estaria nos outros 90%. Não nos ocorria que teríamos de arcar com o custo da produção, o ônus da distribuição e as despesas administrativas da editora, o que reduziria nosso lucro praticamente, aos mesmos 10% do autor. Não se falando no risco do investimento. Só então entendemos porque um velho editor nosso amigo nos advertiu, quando insistíamos em dar a alguns de nossos autores uma participação maior que a de praxe:

— *Honestamente* não é possível dar mais de 10%.

Nossa intenção inicial tinha sido a de criar uma espécie de cooperativa, em que os autores editados dividiriam conosco a despesa e a receita relativa a seus livros, em regime de coprodução. Mas na prática a teoria é outra — em pouco o sistema se revelava inviável: não havia contabilidade capaz de digerir as contas em que nos afogávamos para prestar contas aos autores.

Isso foi ao tempo da Editora do Autor. Fundando mais tarde a Editora Sabiá, com os conhecimentos adquiridos nessa primeira experiência, tivemos o bom senso de pedir ajuda ao nosso amigo Alfredo Machado. E de nos aconselhar com José Olympio, que resumiu numa palavra a sabedoria com a qual se tornou o maior no ramo entre nós:

— Cuidado.

Tamanha foi a ênfase que deu a este conciso e precioso conselho, que cheguei a pensar em chamar a nossa nova firma: de Editora Cuidado. Mas meu sócio queria Sabiá, e Sabiá ficou sendo. Borjalo resolveu presenteá-lo com um sabiá por ele próprio apanhado em seu quintal, e o fato, anunciado por Otto Lara pela televisão, provocou tamanha onda de sabiás sobre o velho Braga, que este me propôs seriamente nos dedicássemos, em vez de livros, ao comércio de passarinhos.

OS mais dignos propósitos culturais que nos inspiravam evidentemente nasciam do interesse (não menos digno) de editar nossos próprios livros e, na medida do possível, os de nossos amigos. (Para os inimigos, a lei.) Eis porque nos vimos, de saída, envolvidos numa *patota* de autores composta de Vinicius de Moraes, Carlinhos de Oliveira, Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende e Sergio Porto, aos quais vieram logo se juntar os nomes não menos respeitáveis de Carlos Drummond, Manuel Bandeira, João Cabral, Clarice Lispector. Organizávamos festas de lançamentos que eram verdadeiros *happenings*, e junto com os cinco primeiros mencionados, viajávamos para todo lado num táxi-aéreo de cortesia da Líder, promovendo noites de autógrafos, entrevistas de televisão e alguns estrupícios lítero-sociais. Como verdadeiros saltimbancos, humildes pelotiqueiros do verso e da prosa estivemos em São Paulo, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Vitória, Salvador, Recife, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre.

Aos poucos, todavia, o que a princípio era quase um divertimento entre amigos, se tornava uma atividade respeitável e próspera. As instalações da Editora se ampliavam e os dois ou três empregados iniciais eram agora mais de vinte. Tínhamos até relógio de ponto. Um dia dei com um que eu não conhecia, a me cumprimentar como a um patrão. Paulo Roberto, nosso jovem e dinamico auxiliar desde a primeira hora, andava às voltas com livreiros, revendedores, autores em perspectiva, fornecedores de papel, gerentes de banco nos oferecendo crédito. Em menos de 4 anos tínhamos editado cem títulos. Nossa especialidade por acaso se firmara em gêneros literários geralmente desprezados pelas outras editoras: conto, crônica, poesia. Sem perceber, havíamos feito da Sabiá uma editora bastante representativa da literatura brasileira contemporanea. Chegada era a hora de vendê-la a quem de direito, ou seja, à Editora que mantinha até então o apanágio de ser a casa por excelência do escritor brasileiro. Tamanho fora o nosso cuidado, que o próprio José Olympio se animou a recolher o fruto do conselho que nos havia dado. Não nascêramos para empresários, e nem nos dispúnhamos a oferecer nosso pescoço à gravata com que teríamos de ir além-túnel, ao encontro de homens de negócios dos quais depende a prosperidade de empresas bem sucedidas como a nossa. Éramos escritores e não editores — apenas havíamos provado a nós mesmos que se um editor em geral não pode escrever o que edita, um escritor, se quiser, pode editar o que escreve.

OANÚNCIO de nosso lançamento, publicado em todos os jornais do Rio, era encimado por uma fotografia de Paulo Garcez, o britanico, sob a legenda "Quem conhece estes cavalheiros?" na qual figuravam, devidamente engravatados, os seis autores das obras iniciais de nossa programação, a saber:

1 — *A Revolução das Bonecas*, de José Carlos Oliveira, a maior revelação da crônica brasileira na década de 60. O mais surpreendente, inquieto e saboroso comentarista da hora atual.

2 — *A Inglesa Deslumbrada* — o autor junta neste novo livro suas melhores histórias e crônicas dos últimos anos, vividas na Inglaterra e no Brasil. Um livro fascinante.

3 — *Hora do Recreio*, de Paulo Mendes Campos. De seus livros, este é o mais fácil, o mais gostoso, o mais popular. Um excelente repertório de casos divertidos ou curiosos, "achados", historietas, crônicas alegres e frases soltas. Capa e ilustrações excelentes de Fortuna.

4 — *Febeapá-2*, isto é, o *Segundo Festival de Besteiras que Assola o País*, de Stanislaw Ponte Preta; tão rico e variado quanto o *1.º Festival*, porque "o pessoal não relacharam", como escreve um ignorante na contracapa. Acompanha cada volume um cartão credenciando o leitor a colher material para o *Febeapá n.º 3*. Mil e uma ilustrações de Jaguar.

5 — *Livro de Sonetos*, de Vinicius de Moraes; com um estudo de Otto Lara Resende. Um presente delicado e lírico, de alta classe.

6 — *A Traição das Elegantes*, o último livro de Rubem Braga. Uma seleção de crônicas que o autor escreveu nos últimos anos no Brasil e em Marrocos. E' o seu melhor livro. Capa de Carlos Leão.

Havia ainda uma nota dizendo que "a moça de Ceschiatti ficou no lugar de João Cabral de Melo Neto, que não pode vir de Barcelona, mas lança *Morte e Vida Severina e Outros Poemas em Voz Alta*, com capas e ilustrações de Carybé.

Como se vê, era um lançamento em grande estilo. Depois disso, vieram outros. Depois Sergio Porto morreu e de certa maneira perdemos a graça. Continuamos escrevendo como Deus é servido, cada um a seu modo, mas um dia a literatura se tornou apenas literatura, de repente, não mais que de repente. Rubem Braga deu um bocejo, Carlinhos deixou crescer a barba, Vinicius deixou crescer os cabelos. Paulinho foi para Petrópolis. Só eu fiquei, diante da fotografia na parede, pensando: sou o último dos profissionais. Mas virão outros — concluí, tirando a gravata. E apaguei a luz e sai, tendo o cuidado de fechar a porta atrás de mim.

Não ofereceríamos nosso pescoço à gravata, para ir ao encontro dos homens de negócios

Um editor não escreve o que edita, mas um escritor pode editar o que escreve

MUZIKARTI

Os jovens artistas vendem seu peixe

CHRISTINE AJUZ

A geração que dentro de mais alguns anos vai formar a nossa elite cultural e artística esta aí — marginalizada, sem apoio, sem voz. Mas não está, absolutamente, parada. Seus movimentos, pobres em termos de sistema mas ricos de criatividade, já começaram a ser notados na base do cochicho. São poesias mimeografadas distribuídas em portas de teatros e cinemas, pinturas e desenhos vendidos nos cruzamentos, histórias contadas em cópias de carbono, música nascida nas mesas de botequim. Sem dúvida um começo humilde, mas também uma prova da vitalidade desses jovens anônimos que transam arte e cultura sem desanimar perante os obstáculos. E apesar do esquema puramente artesanal que caracteriza todas as suas manifestações, eles agora conseguiram, depois de muita luta e alguns adiamentos, reunir tudo numa grande mostra, que vão apresentar na próxima terça-feira, a partir das 20h, no Museu de Arte Moderna. No Muzikarti, nada é pré-determinado; e enquanto o público estiver circulando entre poesia e prosa, pintura, desenho, gravura e fotografia em exposição nas paredes, o que se faz atualmente no Brasil em matéria de música será mostrado sobre o palco. Dentro da precariedade dos recursos disponíveis, é claro, e com um enorme cuidado para não danificar o cenário da peça teatral que o MAM promove no momento.

"OPORTUNIDADES de mostrar nosso trabalho são, a cada dia, mais difíceis. ninguém ajuda ninguém, os que já estão lá em cima entendem arte como competição e não fazem ponte *pra* gente subir". (Nilo Sérgio, músico).

Num apartamento conjugado, próximo à Praça da Cruz Vermelha, reúne-se atualmente um grupo de jovens universitários que está tentando abrir brechas no fechadíssimo (e congelado) mercado artístico brasileiro. Seu trabalho, artesanal mas de enorme riqueza criativa, é feito nos intervalos das aulas, nas raras horas vagas do estágio, ao final do dia de trabalho e durante os fins de semana, quando se juntam para trocar idéias. Em folhas de papel já usadas, geralmente as costas das apostilas distribuídas nas faculdades, eles pintam, poemam, prosam, desenham, musicam e divulgam, apoiados apenas por uma vontade imensa de trabalhar no que realmente gostam.

"Não estamos pensando em gravar discos ou editar livros, pois isso, no momento, é impossível. Só queremos uma chance de mostrar tudo o que está sendo feito da forma mais pura, com o maior amor do mundo. E que, por isso mesmo, é muito nosso". (Ernani, poeta).

Há cerca de um ano, alguns desses estudantes entraram em entendimentos com o compositor Aylton Escobar, então responsável pela parte de música do Departamento Corpo-Som do Museu de Arte Moderna, e conseguiram seu apoio para a realização de um *show* que deveria chamar-se *Nuvens de Maio* e reuniria artistas de todos os campos numa sala qualquer do Museu. Mas Escobar saiu do MAM, a idéia perdeu sua força, as pessoas começaram a desacreditar de tudo e de todos e se dispersaram.

Houve, porém, os que insistiram na coisa e continuaram se encontrando para trocar opiniões, fazer música e literatura e expor seus trabalhos às críticas dos amigos. E com o auxílio de um mimeógrafo a álcool, eles começaram a divulgar seus poemas, desenhos e pinturas, que passaram a vender pelas ruas a preços que variam de Cr$ 0,50 a Cr$ 5,00.

"Nosso trabalho é dos mais cansativos, a gente se mata para conseguir material, se esfola para convencer as pessoas a comprar e, na maioria das vezes, somos olhados por elas como marginais. Mas tudo isso é muito gratificante também, porque nasceu de nós, pertence a nós, é coisa que sentimos de verdade aqui dentro e não temos medo de expressar" (Lo Fortes, pintor).

Há dois meses, uma parte desse grupo fez uma primeira mostra do trabalho na Universidade Gama Filho. Numa sala de aula lotada, eles declamaram seus poemas, leram contos, tocaram e até encenaram um diálogo rápido, de autoria de um dos rapazes. A turma, que inicialmente os olhara com espanto, ao final já estava participando e a única pessoa que se retirou antes que terminassem — uma moça — desculpou-se em voz alta, afirmando que lamentava muito precisar sair mais cedo.

"Mas nem todo mundo nos compreende. A professora dessa turma, por exemplo, achou um absurdo o nosso trabalho, alegando que aquilo não era coisa para se levar a uma faculdade. As pessoas mais velhas se assustam com tudo o que foge aos seus esquemas rígidos e estabelecidos, tudo o que escapa do organizado e já conhecido. Elas têm medo de tudo, elas vivem em estado de panico constante" (José Petrucio, músico).

BEM INFORMAL

Esses universitários, no entanto, não recuam diante de nada. Se a casa que pretendiam alugar para seus encontros artísticos tornou-se impossível, eles se reúnem em botequins à noite. Se a aparelhagem de som que pediram emprestada para mostrar sua música lhes é negada, eles se adaptam, sem lamentações, aos recursos precários de que dispõem. E se o papel necessário para a divulgação do concerto-exposição que vão *poder* apresentar no MAM está caro, eles usam faixas de morim e saem pelas praias, vendendo o seu peixe pessoalmente, e com muita humildade.

Esta será a primeira oportunidade concreta que terão de apresentar ao público o que está sendo feito. Depois de muita luta, eles conseguiram, junto à direção do MAM, a noite de 3 de setembro para realizar o *Muzikarti*, que reunirá as diversas coisas que se faz, atualmente em matéria de música sobre um palco circundado por todas as outras manifestações artísticas, espalhadas pelas paredes. Segundo eles, o *show* será o mais informal já feito no Rio e não vai ter nada de parecido com o que tem sido apresentado ultimamente.

"Para cometer os mesmos erros que vêm sendo cometidos, nós nos apresentaríamos num programa de televisão. Não é que não se queira errar, mas a gente acha que é preciso errar novo, errar nosso, e por isso não predeterminamos nada. Aqui, cada um tem sua cabeça. Nós estamos juntos, vamos nos exibir juntos, mas ninguém interferirá no trabalho de ninguém, todo mundo continuará respeitando as idéias do outro". (Charles, desenhista).

Se tudo der certo, eles pretendem partir em viagem por todo o país, estendendo esse movimento "a todos aqueles que fazem arte por amor à arte e não têm chances de levá-la a público". E um segundo passo para chegar a isso poderá ser, segundo eles, os concertos em praça pública, em lugares onde "a sofisticação cultural ainda não contaminou totalmente as pessoas".

"Nós não temos pressa. Afinal, daqui a 20 anos a gente é que vai estar vivo, fazendo coisas, ativando. Os outros, os que já chegaram à era atômica, vão estar mortos. E nós, puxa, nós ainda temos muito tempo pela frente. A inda estamos no mimeógrafo!"

"Tem disco da Elenco?"

A volta de uma idéia que deu certo

MARIA LUCIA RANGEL

Há exatamente 12 anos surgia uma etiqueta diferente em matéria de disco: Elenco ("Os fregueses entravam nas lojas e perguntavam: "O que é que tem de novo da Elenco?""). Seu criador: Aloisio de Oliveira — ex-componente do Banco da Lua e amigo de Carmen Miranda, com quem viajou para os Estados Unidos; idealizador dos **pocket-shows** em boates; lançador de João Gilberto, Edu Lobo, Quarteto em Çy, MPB-4, Rosinha de Valença; narrador dos filmes de Walt Disney — que com o advento do iê-iê-iê, "ocasionando uma absoluta falta de condições", foi para os Estados Unidos, onde já havia morado 18 anos, e só voltou quando sentiu que a música popular brasileira estava entrando novamente numa fase positiva.

Ele lança nos próximos dias uma nova etiqueta, Evento, que, a exemplo da primeira e como o próprio nome indica, gravará eventos, desde relançamentos até coisas novas, mas sempre diferentes. Três LPs já estão sendo mixados: **Sinfonia Paulistana — O Retrato de uma Cidade**, de autoria de Billy Blanco; Maysa, que volta a gravar depois de sete anos; e um disco de Ary Barroso e Caymmi, gravado em 52, pouco conhecido e que será relançado:

— Vou procurar registrar tudo que seja realmente importante — afirma Aloisio.

Evolução musical

A Elenco nasceu em 62, quando uma transformação comercial na Odeon provocou as dispensas de Lucio Alves, João Gilberto, Silvinha Telles e Sérgio Ricardo. Aloisio, na época produtor da companhia, resolveu encabeçar a lista dos demitidos e com eles abrir a Elenco, que, em seus quatro anos de vida, também manteve sob contrato Baden Powell, Mário Reis, Tom Jobim, Dorival Caymmi, Vinicius de Moraes, Nara Leão, Quarteto em Cy, MPB-4, Roberto Menescal e Edu Lobo:

— Foram quatro anos de uma experiência **sui-generis** — porque não houve financiamento. A própria Elenco se financiou. Pedi um capital inicial emprestado e já no segundo mês estava tudo pago.

Mas o sonho maior, que era de pagar ações em vez de **royalties**, foi impossível de ser concretizado, pois o artista geralmente precisa do dinheiro na hora:

— Se não fosse por isso, talvez a Elenco estivesse viva e todos seriam donos.

As gravações eram feitas num velho estúdio da RCA, que prensava e distribuía os discos. Nos primeiros três anos foi tudo bem. Até que começou a onda do iê-iê-iê, colocando a venda do disco em declínio:

— Mudou todo o cenário da música popular em função da música jovem, desvirtuando a evolução musical que estávamos tendo. De fato, a música que a Elenco fazia não era uma música popularesca nem sofisticada, mas profundamente brasileira com raízes da bossa nova. E tanto a gravadora como a bossa nova nasceram na frente do tempo, num **timing** errado. Por isso, estou lançando hoje a Evento.

As vendas começaram a cair e a Elenco foi vendida para a Phillips. Aloisio foi embora para os Estados Unidos onde ficou seis anos, até que começou a perceber, pelos discos e notícias de músicas que recebia, que estava na hora de voltar:

— De fora a gente vê as coisas com muito mais intensidade. Porque as transformações que se recebem aqui vêm em doses homeopáticas. Hoje em dia, me parece que a própria juventude está chegando à conclusão certa de que toda evolução ou transformação tem que ter um ponto de referência. Ninguém inventa uma coisa nova do nada.

Umas das primeiras coisas que Aloisio notou ao voltar, foi que havia um interesse grande em torno de sua pessoa, "coisa que não tinha acontecido antes":

— Notei também que o Tom estava assumindo outra vez a posição que ele merece, com um interesse pelas coisas que tinham acontecido antes. Foi nascendo então a idéia da Evento, que considero um passo adiante da Elenco, porque só vai registrar eventos especiais, sejam os que estão acontecendo, os que estão por acontecer e os que já aconteceram mas passaram despercebidos. Por exemplo: um dos próximos lançamentos é uma gravação que fiz na Odeon na década de 50 com Ary Barroso e Caymmi. Um interpreta o outro: Caymmi cantando e Ary tocando piano. É um disco de que poucos se lembram.

Primeiros lançamentos

A Evento pertence à Odeon. É uma etiqueta especial dentro da gravadora, dirigida por Aloisio, ao contrário da Elenco, somente uma etiqueta que pertencia ao produtor. As capas também são personalizadas, feitas pelo mesmo desenhista da Elenco, Cesar Vilella ("Você vê que tudo volta"):

— Em setembro lançamos os primeiros discos. Ary e Caymmi; Maysa, um evento, porque não gravava há muito tempo, e esse disco contou com a participação de Oscar Castro Neves, e o terceiro, um negócio muito sério, do Billy Blanco. Chama-se Paulistana: 15 músicas interpretadas por Peri Ribeiro, Claudia, Claudete Soares, Miltinho, Nadinho da Ilha e Elza Soares. Os arranjos foram do maestro Chiquinho de Moraes. Uma sinfonia a São Paulo, como foi feita há muitos anos a do Rio de Janeiro, pelo mesmo Billy e Tom. Esta será refeita. Uma espécie de alegoria sobre a cidade, também interpretada por vários cantores.

Também nos planos de Aloisio estão os discos **Amor de Gente Moça**, com Silvinha Telles; Dick Farney e Doris Monteiro revivendo o final da década de 40; uma espécie de documentário sobre Carmen Miranda, que unirá um disco gravado em 59 ("Quando ninguém prestava muito atenção a ela") e a única fita existente de um **show** da cantora, gravado ao vivo, e que pertence a Aloisio:

— Já foi feita tanta coisa em disco, que ele hoje deve ter uma motivação para o público. Estabelecer uma curiosidade que chama atenção antes de ser ouvido.

Quanto aos **shows**, depois de tanto tempo de ausência, ele se considera ainda uma espécie de estagiário. Por enquanto está observando o que está sendo feito:

— A coisa mudou muito. Está sendo feita em teatros e circuitos universitários. São mais concertos. Os que faziamos no Zum-Zum e Au Bon Gourmet tinham uma finalidade, com princípio, meio e fim. Me lembro que fiz uma vez um **show** chamado **Trailler**, com Vinicius, Nara e Carlinhos Lira. Era uma leitura de peça em que Vinicius contava a história da **Pobre Menina Rica** e ao mesmo tempo ilustrava com músicas. Hoje, o que Vinicius faz é mais um concerto, bem à vontade, para universitários.

Paralelamente ao trabalho que vem fazendo na Odeon, Aloisio faz **free-lancers** para a Philips. Acabou de produzir o disco de Elis e Tom, gravado nos Estados Unidos, e já está organizando um concerto dos dois no Teatro Municipal de São Paulo. Vai produzir também um disco de Tom interpretando Ary Barroso e outro da dupla Tom e Vinicius.

Hoje em dia existe uma espécie de convênio entre as gravadoras e ele espera que muita coisa aconteça entre a Philips e a Odeon, inclusive empréstimo de músicos:

— Vou relançar pela Philips, um disco da Elenco, **Bossa-Nova, sua gente, sua história**. Um álbum com cinco discos e um livro que estou escrevendo. Nele, procuro explicar que a Bossa Nova sempre existiu. Em 1928, por exemplo, quando a música costumava ser lançada no Teatro Recreio por Vicente Celestino e Aracy Cortes, aparece um rapaz de sociedade cantando baixinho, chamado Mário Reis. Era bossa-nova. E não foi bossa-nova quando um rapaz chamado Noel Rosa mudou toda a diretriz da música popular brasileira? E quando apareceram Custódio Mesquita e Radamés Gnatalli? Não foi bossa-nova? Acontece que a bossa-nova foi a única fase de evolução da nossa música que foi batizada.

Suely Franco

Todos nós temos uma Cordélia na vida

CÉLIA MARIA LADEIRA

Quando Flávio Rangel, diretor de *Pippin*, convidou Suely Franco para substituir Marília Pera, que está grávida, naquele musical, ficou espantado com a organização da atriz: ela compareceu com um fichário debaixo do braço, onde está anotada, escrupulosamente, toda a sua experiência teatral, dia, mês, ano, elenco e personagens em mais de 100 peças.

Essa organização e toda a sua experiência lhe permitiram agora aprender mais de 20 canções, todas as falas e quase 200 passos de *ballet* diferentes em apenas cinco dias, o tempo que ela teve para ensaiar o papel principal de *Pippin*, onde estreiou quinta-feira, no Teatro Bloch.

Simples, sem maquiagem e sem as perucas que fazem os sucesso do seu personagem na televisão, em *O Espigão*, Suely Franco não faz o gênero da estrela e, em seu camarim, onde experimenta as roupas que usará em *Pippin*, ela promete uma surpresa para o público.

— O teatro não é uma fábrica de automóveis que produz em série um carro atrás do outro. Cada atriz interpreta um papel de uma maneira e eu vejo o meu papel em *Pippin* completamente diferente da forma como Marília viu. Não vai ser apenas uma forma de representar diferente, mas também algumas modificações na própria essência do personagem e quem já viu o musical poderá ver de novo que terá uma surpresa.

Em pé, diante do espelho, no camarim largo do teatro, ela faz movimentos com os braços, testanto a resistência da malha vermelha, bordada de paetês, e enquanto reclama da calça comprida, muito apertada, ela explica como vê *Pippin*.

— Para mim é um musical metafísico e encontro nele muita ligação com *Sidartha*, de Herman Hesse. A problemática existencial é a mesma, é a mesma história do jovem que procura um sentido para a existência e que sai pelo mundo procurando respostas aos seus problemas. Você não concorda comigo? E' uma temática profundamente hermanhessiana.

Concordo com ela e quero saber se ela considera que o público também percebe isso. Quem responde é Flávio Rangel.

— A maior prova disso é que *Pippin* está sendo visto em massa pelos jovens. Quase 90% da platéia, principalmente nos fins de semana, é composta por jovens, que se indentificam profundamente com a temática do musical e todos saem convencidos de que viram realmente alguma coisa com mensagem algo para pensar.

E de que forma dar um sentido à vida? Representando uma peça atrás da outra, fazendo sucesso na televisão ou ficando em casa para criar os filhos?

Suely, a organização em cartaz

Suely Franco, que se projetou como atriz de fôlego para o grande público em *Capital Federal*, com a qual conquistou todos os prêmios de teatro em 1973, concorrendo por São Paulo, tem uma resposta simples.

— Acho que o único sentido que se pode dar à existência é se preocupar com a evolução pessoal do ser humano, uma evolução integral, física, espiritual e profissional. E isso só se consegue adotando aquela posição da balança, ficando no meio, equilibrando todos os lados, o doméstico, o profissional e o pessoal. Para mim, tem sentido ajudar os outros, ser sempre amiga dos parentes, das pessoas com quem trabalho. E tem sentido também representar, para mim é terapia, diversão, experiência.

Por isso, ela se desgosta quando vê uma crítica mais áspera, ou feita às pressas contra uma peça teatral.

— Acho o papel do crítico muito difícil. Você vê, o mesmo desgaste que dá uma peça que fica um dia em cartaz dá um que fica um mês. Foram gastos os mesmos recursos, perderam-se muitas horas em ensaios. E um crítico joga tudo isso fora com uma simples penada. E' muito raro ver um crítico provocar um movimento estético. Considero mesmo que a crítica está sempre atrás e cada vez fica mais para trás, demora a entender o que está acontecendo, o que está mudando, dificilmente provoca debate ou abre um novo entendimento. Nenhum dos grandes dramaturgos de todos os tempos dependeu da crítica para abrir clareiras na experiência humana, Tchekov, Shakespeare, Moliere, e todos os outros.

A conversa é interrompida pelo figurinista, que reclama da roupa de Suely: "está parecendo aquelas saias 1940, rabo de peixe. E' preciso abrir mais do lado, porque isso no palco fica um desastre.") Ela dá três piruetas e faz um trejeito com os lábios, bem no estilo de *Cordélia*, seu personagem em *O Espigão*. E eu aproveito a semelhança para perguntar se ela não considera da Cordélia mais uma caricatura do que um retrato real de uma mulher sem sentido na vida:

— Puxa, não. Acho a Cordélia um personagem maravilhoso e, no momento, estou apaixonada pelo personagem. Tem grande identidade com o público porque afinal, todo o mundo conhece uma Cordélia na vida e todos nós temos as nossas horas de Cordélia. Você acha que ela é uma caricatura? E a sua solidão, o seu desespero, quando lhe tiraram o filho? Você quer alguma coisa mais dramática do que aquilo? Cordélia é a mulher típica de uma sociedade de consumo que tem tudo o que quer, está cercada de todas as inovações terenológicas mais modernas, mas se desespera e se irrita e se sente vazia. No fundo, ela seria feliz se encontrasse uma ocupação, se tivesse uma profissão.

Cordélia é o oposto ao personagem que Suely faz em *Pippin*: "em vez de se enfiar no seu próprio desespero, conhece toda a problemática humana, oferece tudo, todas as opções, como um mestre de cerimônias que oferece a vida como espetáculo, e não só a vida como a morte, como alternativa final".

Suely Franco faz questão de citar uma das frases de *Pippin que* ela considera a mais representativa não só do espetáculo como da própria função do teatro que "nunca será vencido, nem por televisão nem por imprensa porque a cada vez que se fala em crise de teatro, ele surge mais vigoroso, mais atual, mais participante do que nunca, reabrindo sempre o diálogo". Para ela, uma frase importante e que reflete toda uma vivência teatral é a que serve para encerrar o espetáculo de *Pippin*: "nós somos os artistas de teatro que há 2 500 anos expressamos os sentimentos da humanidade. Nós somos os espelhos de você e pelo nosso corpo, através de nossa voz, nós já mostramos a solidão de Édipo, a angústia de Hamlet, o caráter de Tartufo, a alegria de Arlequim".

Como a anti-Cordélia, realizada e altamente profissional, ela se levanta, como alguém que acabou de dar o seu recado, e corre ao telefone para falar com a mãe e saber notícias do seu filho Carlinhos. Nesse momento, ela não é estrela e nem atriz, mas uma mulher que encontrou o seu sentido na vida, e que sabe equilibrar perfeitamente os pratos da balança.

SERVIÇO COMPLETO

Cinemas

ESTRÉIAS

A NOITE DO ESPANTALHO (Brasileiro), de Sérgio Ricardo. Com Rejane Medeiros e José Pimentel. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Estúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Studio-Paissandu**. A partir de quinta-feira, no **Bruni-Tijuca**. Musical filmado em Nova Jerusalém (Pernambuco). História de luta entre colonos que se recusam a abandonar a terra de seu sustento e jagunços a serviço de um **coronel**.

MEU CORPO EM TUAS MÃOS (Ash Wednesday), de Larry Peerce. Com Elizabeth Taylor, Helmut Berger, Henry Fonda e Keith Baxter. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Mulher com 30 anos de casamento enfrenta cirurgia plástica para tentar conservar o marido.

O ÚLTIMO MALANDRO (Brasileiro), de Miguel Borges. Com Ivan Candido, Suzana Faini, Francisco Milani e Wilson Grey. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Metro-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797). **Pax** (Pça. N. Sa. da Paz): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite no **Metro-Copacabana**. Malandro procura sobreviver à Lapa abrindo um bordel em Copacabana.

O HÉRCULES CHINÊS (Chinese Hercules), de Choy Tak. Com Yang Sze, Chen Wei Min e Chiang Fan. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170): 15h30m, 17h 20m, 19h10m, 21h. **Eden** (Niterói), **Pax** (Caxias): sem indicação de horário. **América**: 14h. (18 anos). A partir de quarta-feira, no **Politeama e Botafogo**. Produção chinesa de Hong-Kong.

EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL (Experiencia Prematrimonial), de Pedro Maso. Com Ornella Muti, Alessio Orano, Julia Gutierrez Caba e Ismael Merlo. Drama. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45-A — 242-9020), **Rian** (Av. Atlantica, 2964 — 236-6114), **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303 — 247-2668), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Produção espanhola.

ALVORADA DO JUDÔ (Yawara Sem-tu), de Masateru Nishiyana. Com Tesuro Tanbo, Kokiti Tadada e Yoko Matsuyana. **Osaka** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Até quarta-feira.

CONTINUAÇÕES

AMOR E ANARQUIA (Film D'Amore e D'Anarquia), de Lina Wertmuller. Com Giancarlo Giannini, Mariangela Melato, Eros Magni e Pina Cei. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544), 13h30m, 15h 40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Até quarta-feira. Comédia dramática. Plano de assassinar Mussolini na década de 30.

OS CONDENADOS (Brasileiro), de Zelito Viana. Com Isabel Ribeiro e Claudio Marzo. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286), **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 15h 15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h 15m. (18 anos).

• Bom filme. A fotografia de Dib Lutfi, a interpretação de Isabel Ribeiro e Nildo Parente, e a música de Neschling são os destaques que por si só garantem esta adaptação do romance de Osvald de Andrade. **(J.C.A.)**.

SAGARANA: O DUELO (Brasileiro), de Paulo Thiago. Com Milton Moraes, Ítala Nandi, Joel Barcellos e Átila Iório. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340), **Super Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880), **Rio** (Pça. Saens Pena): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé**: a partir das 12h. **Casablanca** (Petrópolis). (18 anos). Versão do conto **O Duelo**, de Guimarães Rosa, com personagens e elementos de outros textos do volume **Sagarana**.

• Sem aproveitar toda a seiva dos textos de Guimarães Rosa, Paulo Thiago realizou um filme de fôlego. Produção esmerada, com bom elenco e excelente fotografia de Mário Carneiro. **(E.A.)**

AS MOÇAS DAQUELA HORA... (Brasileiro), de Paulo Porto. Com Carlos Eduardo Dolabella, Monique Lafont e Gracindo Júnior. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — 222-1508), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245. **Icaraí** (Niterói), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 248-4518): 14h20m, 16h15m, 18h 10m, 20h50m, 22h. **Santa Alice**: 17h 15m, 19h10m, 21h05m, sáb. e dom. 15h20m, 17h15m, 19h10m, 21h05m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h20m, 17h15m, 19h10m, 12h05m. (18 anos). No **Roxi** até quarta-feira. A partir de quarta no **Caruso**.

• Comédia ruim. As principais atrações são os personagens clássicos da recente onda de filmes eróticos, a virgem, o machão, o homossexual, a dona de bordel. **(J.C.A.)**

PÃO E CHOCOLATE (Pane e Cioccolata), de Franco Brusati. Com Nino Mairedi, Paolo Turco, Gianfranco Barra e Ugo D'Alessio. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 406 — 254-0195): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Art-Copacabana**.

• Interessante comédia dramática em torno dos problemas dos imigrantes italianos na Suíça. Valorizada pela atuação de Nino Manfredi. **(E.A.)**

POR AMOR OU POR VINGANÇA (La Moglie Più Bella), de Damiano Damiani. Com Alêssio Orano, Ornella Muti, Tano Cimarsa e Rino Sestieri. **BBB Filme Show** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

• Uma jovem violada pelo namorado, um chefe mafioso, se revolta contra os tabus sicilianos e não aceita a reparação que lhe é oferecida. O filme vale pela riqueza dos conflitos da personagem consigo mesma e com a comunidade, mas Damiani não soube explorá-los até o fim. **(E.C.)**

AS LOUCAS AVENTURAS DO RABBI JACOB (Les Aventures de Rabbi Jacobb), de Gérard Oury. Com Louis de Funès, Claude Giraud e Suzy Delair. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Comédia francesa.

As Grandes Aventuras do Capitão Grant, *produção de Walt Disney, em reprise*

• Comédia de perseguições e equívocos — sem muitas novidades — garantindo aos apreciadores do gênero (e do De Funès) o saudável exercício da gargalhada. **(E.A.)**.

REAPRESENTAÇÕES

O DESTINO DO POSEIDON (The Poseidon Adventure), de Ronald Neame. Com Gene Hackman, Ernest Borgnine e Red Buttons. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 227-6686): 20h30m, 22h 30m. (14 anos). Até quarta-feira. Um naufrágio e um punhado de personagens em busca de salvação. Produção americana.

A AVENTURA E' UMA AVENTURA (L'Aventure C'Est L'Aventure), de Claude Lelouch. Com Johnny Hollyday, Lino Ventura, Jacques Brel e Charles Denner. Francês. **Mesbla** (Rua do Passeio, 42 — 242-4880): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

• Liberada pela Censura, depois de interdição, volta a despretensiosa comédia de Lelouch. **(E.A.)**

ROCCO E SEUS IRMÃOS (Rocco i suoi Fratelle), de Luchino Visconti. 1960. Drama. Com Alain Delon, Renato Salvatori e Annie Girardot. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): a partir das 14h (18 anos). Até amanhã.

OS COMANCHEROS, de Michael Curtiz. Com John Wayne, Stuart Whitman, Ina Balinn e Lee Marvin. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). **Western**.

AS GRANDES AVENTURAS DO CAPITÃO GRANT (In Search of the Castaways), de Robert Stevenson. Produção de Walt Disney. Com George Sanders e Maurice Chevalier. Aventuras. Baseado em Julio Verne. **Império** (Pça. Mal. Floriano, 19 — 224-5276), **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 14h, 16h, 18h, 20h, **São Luís** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **América** (Rua Cde. de Bonfim, 334 — 248-4519): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (The Party, de Blake Edwards. Com **Peter Sellers e Claudine Longer. Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 17h50m, 20h, 22h10m, sáb. e dom., a partir das 15h40m. (10 anos).

• Uma das grandes criações cômicas de Peter Sellers: um desastrado e tímido ator de cinema indiano que, com a inocência de um personagem de Jacques Tati, estabelece o caos na recepção oferecida por um grande produtor de Hollywood. **(E.A.)**

LUXÚRIA DE VAMPIROS (Lust for a Vampire, de Jimmy Sangster, com Ralph Bates, Barbara Jefford e Suzana Leigh. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, ... 17h55m, 19h50m, 21h45m. (18 anos).

A PRIMEIRA NOITE DE TRANQUILIDADE (Indian Summer), de Valerio Zurlini. Com Alain Delon, Sonia Petrova e Giancarlo Giannini. **Carioca** (Pça. Saens Pena): 16h, ... 18h, 20h, 22h. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 15h20m, 17h40m, 20h, 22h10m. (18 anos.

MATINÊS

11.º FESTIVAL TOM E JERRY — S. Luís: 14h. (Livre).

1.º FESTIVAL DE O GORDO E O MAGRO — Copacabana: 14h. (Livre).

O SAPATINHO DE CRISTAL — Carioca: 14h. (Livre).

EXTRA

A ESTRELA SOBE (brasileiro), de Bruno Barreto. Com Betty Faria, Irma Alvarez e Odete Lara. Hoje, em pré-estréia, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**. Após a sessão, debate com o roteirista Carlos Diegues.

FRAGMENTOS DE VIDA (brasileiro), de José Medina, 1929. Com Carlos Ferreira, Alfredo Rousay e Aurea de Aremar. Complemento: fragmento de **Tristezas Não Pagam Dívidas**, de José Carlos Burle e Ruy Costa. 1944. Com Grande Otelo. Hoje, às 18h, na **Cinemateca do MAM.**

VIVE-SE UMA SÓ VEZ, de Fritz Lang. Com Henry Fonda e Sylvia Sydney. Complemento: **Subterraneos do Futebol**, de Capovilla. Hoje, às 20h30m, no **Studio 43**, Rua Duvivier, 43.

Lea Massari e Alain Delon em A Primeira Noite de Tranquilidade, *de Zurlini*

John Wayne em Os Comancheros, western *de Michael Curtiz*

Teatros

O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUÊS — Comédia de Bertolt Brecht. Dir. de Luís Antônio Martinez Correia. Com Analu Prestes, Luís Antônio, Wilson Grey, *Marieta Severo*, Telma Reston, Rodrigo Santiago e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e sáb. ao preço único de Cr$ 40,00. Os turbulentos e imprevistos acontecimentos de um jantar de casamento põem a nu a crise de valores da pequena burguesia.

• A encenação, caracterizada por uma empostação de farsa rasgada, total liberdade de criação em cima do texto e tom de tremenda violência, traduz de maneira surpreendente a essência do pensamento brechtiano. **(Y.M.)**

ENSAIO SELVAGEM — Drama fantástico de José Vicente. Dir. de Rubens Correia. Cen. e fig. de Hélio Eichbauer. Com José Wilker, Nildo Parente, Renato Coutinho, Eduardo Machado. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom., sessão única às 19h. Ingressos, diariamente, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

• Uma encenação de notável requinte e beleza visual, valorizada por uma cenografia excepcional, a serviço de um texto hermético, indefinido e desinteressante. **(Y.M.)**

MAIS QUERO ASNO QUE ME CARREGUE QUE CAVALO QUE ME DERRUBE — Texto e direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Teresa Raquel, Elza Gomes, Otávio Augusto, Bettina Viany, Ilva Niño, Susana Faini e outros. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb., às 20h e 22h, dom., às 21h 15m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a e sáb. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e vesp. 5a. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

• Um elenco muito bem escolhido, e extremamente alegre, consegue dar vida a este programa formalmente próximo de um espetáculo de revista. **(Y.M.)**

UM TIGRE NO BANHEIRO — Comédia dramática de Slawomir Mrozek. Direção de Roberto de Cleto, cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com José Humberto, Neusa Amaral, Jacqueline Laurence, Luiz Armando Queiroz, André Valli, Vitor Menezes e outros. **Teatro Glória**, Rua do Russell, 632 (245-5527). De 3a. à 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 25,00, 6a. e sáb. a Cr$ 30,00. Estudantes diariamente a Cr$ 15,00. Um pacato cidadão descobre que convive com um tigre, habitante insólito de seu banheiro.

CORIOLANO — Tragédia de Shakespeare. Dir. de Celso Nunes. Com Paulo Autran, Henriette Morineau, Lorival Pariz, Hélio Ari e outros. Con. e fig. de Marcos Flaksman. **Teatro Maison de France**, Av. Antonio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a. e dom. às 21h, sáb. às 21h, vesp. 5a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 5,00 (4a., 5a. e dom.), e a Cr$ 10,00 (6a., sáb.) Até domingo.

• Um herói guerreiro revela-se incapaz de gerir os negócios do Estado em proveito do bem comum. Apesar de certo desequilíbrio da montagem, prejudicada sobretudo pelo elenco secundário a força do texto shakespeariano consegue exercer o seu impacto. **(Y.M.)**

AVATAR — Gesta dramática de Paulo Afonso Grisolli, com cenários e direção de Luís Carlos Ripper. Com Isabel Ribeiro, Jorge Gomes, Iara Amaral, Chico Hozanam e outros. **Museu de Arte Moderna**, Sala do Corpo e Som, Av. Beira-Mar. De 4a. a sáb. às 21h, dom. às 19h30m. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (sócios e estudantes).

• Num espaço onde a natureza é aprisionada através de seus elementos essenciais, Luís Carlos Ripper busca as raízes mágicas da religiosidade brasileira. A música de Cecília Conde contribuiu para que o espetáculo chegue, em alguns momentos, à culminancia de uma relação puramente sensorial. **(M.L.)**

O MONTA CARGA — Drama de Harold Pinter. Direção de Carlos Vereza e Stênio Garcia. Com Carlos Vereza e Antero de Oliveira. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na 1a. sessão, a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e na 2a. sessão, ao preço único de Cr$ 30,00. (14 anos). Dois homens confinados em um quarto discutem o absurdo de suas vidas manipuladas por forças poderosas.

• Embora superada por obras mais recentes do autor, a peça ainda convence pelo seu clima sufocante e angustiado. **(Y.M.)**

TIRO E QUEDA — Comédia de Marcel Achard, dirigida por Cecil Thiré, com Tônia Carrero, Carlos Eduardo Dolabela, Susana Vieira, Rogério Fróes, Germano Filho, Leonardo Flamont, Roberto Maia, Rui Resende e Ada Chaseliov. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 291 (257-0881). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5as. às 17h, e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes no balcão), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00.

O CRIME ROUBADO — Texto e direção de João Bethencourt. Com André Villon, Yara Cortes, Francisco Dantas, Léa Garcia, Ivã de Almeida e outros. Cenários de Sandra Lemôro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom. às 21h15m, vesperal 5a. às 16h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Sátira ambientada numa delegacia de polícia carioca.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME — **Suspense** de William Hanley, dir. de Jonas Bloch. Com Jaime Barcelos, Júlia Miranda e Benê Silva. Cenários e figurinos de José de Anchieta. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 — ... (222-0367). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 12,00. Três indivíduos, de idade e origens bem diferentes, se encontram num clima de violência.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA? ACABOU NO IRAJÁ — Comédia dramática de Fernando Mello. Dir. de Leo Jusi. Com Nestor de Montemar, Arlete Sales e Marcos Wainberg. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. **Teatro Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h15m, dom., às 18h e 21h30m. Vesp. 5as., às 17h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Sáb. a Cr$ 25,00, vesp. de 5a. a Cr$ 10,00. Últimos dias.

• Remontagem de um dos mais expressivos espetáculos da última temporada. O texto de Fernando Mello retoma, com muita habilidade, o realismo nos palcos brasileiros, preenchendo o lugar deixado vago pela deserção involuntária de Plínio Marcos. **(M.L.)**

GODSPELL — Musical da dupla John Michel Tabelack e Stephen Schwartz. Direção de Altair Lima. Com Wolf Maia, Zezé Mota, Paulo César de Oliveira, Lígia Diniz, Solange Jouvin e outros. **Circo Godspell**, na Rua Mena Barreto, com entrada pela Rua General Polidoro, 44. De 3a. a 6a., às 21h, sáb. às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h, vesp. 5a., às 17h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Parábolas de Cristo, segundo o Evangelho de São Mateus, contadas por um grupo de jovens saltimbancos. Informações e reservas pelo telefone 268-6903.

PIPPIN — Comédia musical de Stephen Schwartz e Roger Hirson. Dir. de Flávio Rangel. Dir. musical de Ailton Escobar. Com Maria Sampaio, Suely Franco, Totó Medina, Ariclê Peres, Marco Nanini, Carlos Kroeber e outros. **Teatro Adolpho Bloch**, Praia do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 3a. a dom., às 21h. vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. 5a. a Cr$ 25,00. (14 anos). O Rei Pepino, filho de Carlos Magno, procura obstinadamente encontrar o sentido de sua existência.

A TORRE EM CONCURSO — Comédia musical de Joaquim Manuel de Macedo, com música de Sidnei Miller. Dir. de Fernando Peixoto. Cen. de Hélio Eichbauer. Com Ankito, Valdir Maia, Isolda Cresta, Ganzarolli e outros. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde s/n.º (237-7003). De 4a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. vesp. 5a., às 16h e dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 10,00. A concorrência pública para a construção de uma torre de igreja faz vir à tona os novos complexos de inferioridade nacionais.

A TEORIA NA PRÁTICA E A OUTRA — Comédia dramática de Ana Diosdado em tradução livre de Armindo Blanco. Cenário e figurinos de Bia Vasconcelos. Música de Edu Lobo e Paulo César Pinheiro. Dir. de Antônio Pedro. Com Gracindo Jr., Débora Duarte, Fábio Sabag, Regina Viana, Vinícius Salvatori e Pedro Paulo Rangel. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 .... (236-3724). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom., 18h. Ingressos 3a. e 4a. a Cr$ 25,00, 5a. e dom., vesp. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00 e dom. a Cr$ 30,00. (18 anos).

• Conflito entre as concepções de vida de dois jovens casais, um moderninho e outro convencional. A inteligente adaptação ao Brasil, a boa direção e o excelente trabalho do elenco permitem passar por cima de lugares-comuns de um texto imaturo. **(Y.M.)**.

CEGO, SURDO, MUDO, POREM SENSUAL — Comédia de Aurimar Rocha. Com Aurimar Rocha, Iris Bruzzi, Nelson Caruso, Lourdes Nascimento e Hugo Mayer. **Teatro de Bolso**, Av Ataulfo de Paiva, 269-A (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 21h e 22h30m, dom., às 20h15m, vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 25,00, de 6a. a dom., a Cr$ 30,00 e vesp. a Cr$ 20,00. Estudantes a Cr$ ..... 10,00 em qualquer sessão. (18 anos). Professor de latim apaixonado por uma charmosa guerrilheira de Israel.

TUDO NA CAMA — De Jean Hartog. Tradução de Raimundo Magalhães Júnior. Com Dercy Gonçalves, Aparecida Pimenta e Marcus Toledo. Comédia baseada em **Leito Nupcial**. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e sáb. a Cr$ 40,00. A história da peça é apenas um pretexto para a explosão do histrionismo de Dercy.

VASSA GELEZNOVA — Drama de Máximo Gorki. Dir. de Maria Clara Machado. Cen. de Joel de Carvalho. Com Marta Rosman, Louise Cardoso, José Augusto Pereira, Bernardo Jablonski, Paulo Reis, Silvia Nunes, Sura Berditchvsky, Carlos Wilson Silveira e outros. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). 6a. e sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Últimos dias. Na Rússia do início do século, uma família burguesa decadente em processo de autodestruição.

Música

FOLCLORE ISRAELENSE — Espetáculo musical com a apresentação de quatro grupos vocais e o **ballet** do Grupo Folclórico Kineret, de Curitiba. Hoje, às 20h30m, na **Escola Naval.**

MARIE-ANTOINETTE PICTET — Recital da pianista francesa interpretando **Sonata K 333, em Si Bemol Maior**, de Mozart; **Quatro Improvisos op 90**, de Schubert; **Le Tombeau de Couperin**, de Ravel e peças de Fauré. Amanhã, às 21h, no **Teatro da Maison de France**, Av. Antônio Carlos, 58. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00 (estudantes).

SEXTETO DO RIO — Recital do conjunto formado por Celso Wotzenlogel — flauta, Kleber Veiga — oboé, Zdenek Svab — trompa, Noel Devos — fagote, José Botelho — clarinete e Heitor Alimonda — piano. Programa: **Quinteto para Piano e Quatro Sopros e Duo n.º 2, para Clarinete e Fagote**, de Beethoven. Quarta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

ARTUR MOREIRA LIMA — Recital do pianista interpretando: **Sonata em Fá Maior, K 332**, de Mozart; **Sonata em Lá Bemol Maior, op 110**, de Beethoven; **Estudos op 2, op 42 e op 8**, de Scriabin e outras. Quinta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

ABRAHAM ABREU — Recital do cravista venezuelano. Programa com obras de Tomkins, Frecobaldi, Froberger, Kuhnau, Bach, Scarlatti. Sexta-feira, às 18h, na **Sala Cecília Meireles.**

OSN — Concerto sob a regência do maestro Camargo Guarnieri. Solista: pianista Laís de Souza Brasil. Programa: **Concerto n.º 4, para Piano e Osquestra**, de Guarnieri (1a. audição no Rio). Domingo, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

QUARTETO BRASIL CAMARA 4 — Concerto do conjunto interpretando obras de Bach, Mozart, Ailton Escobar, José Siqueira e Radamés Gnatali. Dia 9 de setembro, às 21h, no **IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. Patrocínio do **IBEU.**

SOLISTAS DE SALZBURGO — Concerto da orquestra de camara austríaca sob a regência do maestro Gunnar Skou Larse. Solistas Erika Zehetmair — violino, Helmut Zehetmair — viola. No programa, obras de Haendel, Bach, Vivaldi, Teleman e Mozart. Terça-feira, às 18h, na **Sala Cecília Meireles.**

Exposições

JOVENS COMPOSITORES ALEMÃES — Exposição de partituras, fotos de peças teatrais, ensaios, fitas gravadas e retratos de Jurgen Beaurle, Peter Braun, Herbert Blendinger, Christoph Hemperl, Werner Jacob e mais 23 compositores. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 11h às 19h e dom., das 14h às 19h. Entrada franca. Até dia 22.

RAUL PEDERNEIRAS — Mostra comemorativa do centenário do desenhista e cartoonista. Paralelamente serão exibidos **slides** e um curta-metragem sobre a vida e obra do artista. **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Mal. Ancora. 1. De 2a. à 6a., das 11h às 17h. Até dia 15 de setembro.

AFFONSO EDUARDO REIDY — Mostra de painéis fotográficos, textos críticos e depoimentos em homenagem ao arquiteto. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb. das 12 às 19h e dom., das 14h30m às 18h. Até domingo.

STUTTGART BALLET — 61 painéis fotográficos mostrando o trabalho do coreógrafo John Cranko. Organizada pelo Instituto de Relações Exteriores de Stuttgart, Teatros Estaduais do Wurttemberg, em colaboração com o fotógrafo Hannes Killian. No **foyer do Teatro Municipal**, diariamente, das 10h às 18h. Até sábado. Patrocinada pelo ICBA.

O RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX — Mostra de gravuras, documentos históricos, impressos diversos, **carnet** de baile, programa de casas de diversão, armas pertencentes ao Museu Histórico da Cidade, louças, cristais e imagens. **Museu Universitário Augusto Motta**, Av. Paris, 72 — Bonsucesso. De 2a. a 6a., das 11h às 18h e sáb. e dom. das 13h às 18h. Até dia 15 de outubro.

SÃO THOMAZ DE AQUINO — Mostra de peças iconográficas e bibliografia diversa. **Biblioteca Nacional**, Av. Rio Branco, 100. De 2a. a 6a., das 10h às 21h, e sáb., das 12h às 18h. Até dia 25.

BLUSAS — Já para o verão, em **voile**, por Cr$ 110,00; em cambraia com palas nos ombros bordadas em **richilieu** ou pintadas à mão, com desenhos geométricos, desde Cr$ 180,00. Também em veludo de jérsei combinando duas cores: vinho com salmão, roxo com marrom e azul com vinho, ainda por Cr$ 180,00. Na Echistenio: Rua Visconde de Pirajá, 156 — loja 217.

NOVA COLEÇÃO — Saias de seda pura, blusas de fio de escócia ou em seda pura e ainda vestidos evoaçantes, estampados ou lisos, em modelos para o verão. Na Lúcia Boutique: Avenida Copacabana, 664 — loja 24.

GINÁSTICA E "JAZZ" — Usando música moderna, aulas para correção estética ou como relaxamento e bem-estar. Diariamente de 7 às 20 horas, na Academia da Professora Ligia Azevedo: Rua Barata Ribeiro, 774 — sala 609. Telefone: 257-6118.

PARA DECORAR PAREDES — Setas em fibra de vidro que tanto servem para decoração de paredes como para descanso de pratos e travessas. Em várias cores, por Cr$ 30,00. Na Toque: Rua Garcia D'Ávila, 83 — loja A e Rua Barata Ribeiro, 774.

MODA PARA VERÃO — Jardineiras de brim quadriculado, por Cr$ 300,00, e de malha de linha, formando listras, por Cr$ 260,00. Ainda **collants** em malha de linha e bem cavados nas costas, por Cr$ 130,00. Na Via Veneto: Rua Visconde de Pirajá, 111 — loja E.

PARA GESTANTES — Vestidos curtos em novos modelos, por Cr$ 180,00; batas, a partir de Cr$ 140,00, além de camisolas de poliéster, desde Cr$ 95,00. Todos os modelos são para a nova estação. Na Mary Confecções: Rua Almirante Pereira Guimarães, 72 — loja A.

CULINÁRIA — Curso de tortas decoradas, sobremesas finas, docinhos caramelados e salgadinhos artísticos. Informações com D. Eliane: Avenida Copacabana, 1 110 — apartamento 404. Telefone: 235-7521.

DECORAÇÃO COM PLANTAS NATURAIS — Arranjos para interiores ou aceita-se encomendas de vasos já preparados. Informações pelos telefones: 266-2707, 399-0558 e 399-0144.

* AS INFORMAÇÕES DESTA COLUNA SÃO PUBLICADAS GRATUITAMENTE.

O PRATO DO DIA

Sopa de cebolas

Um litro de caldo de carne bem apurado, 6 cebolas grandes, 2 colheres (sopa) de manteiga, 2 de azeite, 2 de farinha de trigo, uma bisnaga de pão amanhecido, 1 pitada de pimenta-do-reino, sal e 1 pacote de queijo parmesão ralado.

Descascar as cebolas e cortar em fatias finas. Levar ao fogo a manteiga e o azeite, adicionar as rodelas de cebolas e a farinha de trigo e ir mexendo com colher de pau até dourar. Continuar mexendo devagar e juntar o caldo de carne aos poucos. Temperar com sal e uma pitada de pimenta-do-reino, deixando no fogo por mais 10 minutos. No momento de servir, colocar em tigelinhas de louça refratária, pondo no fundo de cada uma fatias de pão polvilhadas com bastante queijo parmesão. Polvilhar mais queijo sobre a sopa e levar ao forno quente por 15 minutos. Servir em seguida nas próprias tigelinhas.

RUTH MARIA

SERVIÇO COMPLETO

Shows

A CENA MUDA — **Show** da cantora Maria Bethania, acompanhada do conjunto Terra Trio, Paulo (flautista) e Claudio (guitarrista). Dir. de Fauzi Arap. Cen. e fig. de Flávio Império. **Teatro Casa Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 ...... (227-6475). De 4a. a sáb., às 21h 30m, e dom., às 19h. Ingressos de 3a. a dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ .... 20,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00.

● Um extenso repertório com canções antigas e inéditas (as primeiras sobressaem em número e qualidade) e um belo cenário de Flávio Império são o pano de fundo para Bethania transmitir sua força de excepcional artista. (M.V.)

EXTRA

DO CHORINHO AO SAMBA — Espetáculo musical sob a direção de Ricardo Cravo Albim. Participação do cantor Paulo Tapajós e do flautista Altamiro Carrilho e seu Regional. Hoje, às 21h, no **IBAM**, Rua Visc. Silva, 157, com entrada franca.

NOITE INSTRUMENTAL — Apresentação do Quinteto de Vitor Assis Brasil, formado ainda por Marcio Montarroyos — pistom, Lula — bateria, Paulinho Russo — baixo e Alberto Farah — piano. Hoje, às 21h30m, no **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 83 (225-8846). Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00.

DISNEY ON PARADE 74 — Espetáculo com 100 artistas apresentando os personagens de Walt Disney. Dir. de Michel Grilikhes. Coreog. de Ton Hansen. No **Maracanãzinho**. De 3a. à 6a., às 20h30m sáb. e feriados, às 17h e 20h30m e dom., às 10h, 15h, 19h. Ingressos: arquibancada a Cr$ 10,00 (crianças até 10 anos), a Cr$ 15,00 (estudantes) e Cr$ 20,00 (adultos), cadeira de pista a Cr$ 30,00, cadeira especial a Cr$ 35,00, camarote com quatro lugares a Cr$ 150,00 e frisa com cinco lugares a Cr$ 200,00. Ingressos à venda no local, no **Teatro Municipal**, no **Mercadinho Azul** e **Peg-Pag Leblon**.

SAMBÃO 74 — Roda de Samba com Preto Rico, Jane, Wilson Diabo, Babaõ, Cardoso e outros. Todas as sextas-feiras, às 23h, no **Centro Cívico Leopoldinense**, Rua Macapuri, 67 — Penha.

GOLEADA DE SAMBA — Roda de Samba apresentada por Ulisses Costa, com Preto Rico, Pelado, Ari do Cavaco, Pandeirinho, Wilson Diabo, Samba Som Sete, Bambas do Rio e outros compositores de escolas. Todos os sábados, das 23h às 4h, no ginásio do **Clube de Regatas Flamengo**.

SAMBA DIFERENTE — Roda de Samba da Mangueira, com a participação de Os Bambas do Samba, Preto Rico, Jajá, Genaro da Bahia, e Melão e todos os compositores da Escola. Todas as sextas-feiras, a partir das 22h, na **Quadra da Escola, R.** Visconde de Niterói. Aos sábados, a partir das 22h, ensaio e grito de carnaval.

NOITADA DE SAMBA — Com Nélson Cavaquinho, Ivone Lara, Baianinho, Gisah Nogueira, Sabrina, Conjuntos Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas, às 21h30m, no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143. (235-2119). Hoje, Elza Soares como convidada especial.

CASAS NOTURNAS

BRAZILIAN FOLLIES 75 — Show com Jerry Adriani, Erlo da Gaita, Nora Ney, Jorge Goulart, Lourdinha Bittencourt, o malabarista William Wu, o conjunto Sambacana, o Black and White National Rio Dancers (corpo de **ballet** clássico, moderno e folclórico), passistas e ritmistas. Coreografia de Leda Iuqui, Fig. de Arlindo Rodrigues. Cen. de Fernando Pamplona. No **Hotel Nacional** (399-0100). Sem **couvert** artístico, consumação de Cr$ 90,00.

GRAÇA DO BONFIM — Musical produzido por J. Braga e Carlos Machado. Com Djenane Machado, Ari Fontoura, Cléa Simões e Carlos Negreiro, além de músicos e bailarinas. Coreografia de Juan Carlos Berardi. Figs. de Gisela Machado. **Show de 3a. a 5a., às 23h30m; 6a. à 0h30m, sáb., às 20h30m e 0h30m, e dom., às 20h30m**; no **Golden-Room do Copacabana Palace** (257-0881). **Couvert**: 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 80,00. 6a. e sáb., a Cr$ 100,00.

MISTO QUENTE DO OUTRO LADO — Show com Agildo Ribeiro, Rogéria e Pedrinho Mattar, acompanhados de Alcione e seu conjunto. Todas as segundas-feiras, o show **Se Vá Caiman para Amsterdã**, de Maria Lúcia Dahl, direção de Antonio Calmon. **Monsieur Pujol**, Rua Anibal de Mendonça, 36 (287-0105).

CIRCUS — Musical de Augusto César Vanuci. Produção de Manoel Valença e Fernando D'Ávila. Coreografia de Juan Carlos Berardi. Figurinos de Alceu Pena. Elenco de 70 artistas, entre eles Wilson Simonal, Carlos Leite, Sônia Santos, Luís Delfino, **Mírian Muller e Kate Lira. Atrações internacionais: Peter Relingher**, o conjunto Los Muchachos e a mágica Rebecca. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215. Informações pelos telefones 246-0617 e 246-7188. De 3a. a 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m e dom., às 18h, ingressos **a Cr$ 40,00, de 3a. a 5a. e adultos** no domingo, a Cr$ 50,00, 6a. e sáb., e Cr$ 20,00, crianças de mais de cinco anos, no domingo. Até dia 10.

ANTÔNIO CARLOS E JOCÁFI — **Show** sexta e sábado, às 24h. Às 22h, **show** de samba com passistas, ritmistas e Trio Pelé. Apresentação e direção de Haroldo Eiras. **Couvert** de Cr$ 40,00. Diariamente, música ao vivo para dançar, a partir das 21h, com o conjunto de Anselmo Mazzoni e os cantores Vitor Hugo e Áurea Martins. **Mesbla**, Rua do Passeio, 42. (Reservas pelo telefone 222-0945). Até dia 7.

SAMBA, HUMOR E MULHER — De 3a. a dom., à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aos sábados, a partir de 1h15m, Ivon Curi cantando e dizendo piadas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 . . . . (237-5368). Durante o mês de agosto o **Sinhá** estará aberto para almoço aos dom., ao preço fixo de Cr$ 65,00.

CASA DO TANGO — Show apresentado por Sidney Silva, diariamente, às 22h e 1h, com a participação de passistas, ritmistas e destaques das Escolas de Samba. Às 23h, tangos e boleros com José Fernandes, Perez Moreno e a cantora Dina Gonçalves, Rua Voluntários da Pátria, 24.

SHOW — Todas as segundas e quintas com Mário Alves ao piano. Às terças, a partir das 22h, Roda de Samba, com Neide, Eni e Leci Brandão, da Mangueira, Mano Décio da Viola e o conjunto Reais do Ritmo. Às quartas e sábados, apresentação de Jordelio Marçal e Luís Cesar. Aos sábados, o cantor Blecaute. **Capelão**, Rua Senador Dantas, 113.

SHOW — Diariamente, com os cantores Célia Paiva e Péres Moreno, acompanhados do conjunto do maestro Domingos Ricci. Música para dançar. **Churrascaria Vicentão**, Rua Cde. de Bonfim, 485 (258-7091).

MARIA CREUSA E JOHNNY ALF — Show de 3a. a domingo, a partir de 0h30m. A partir das 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto de Juarez Araújo. Todas as segundas-feiras, às 22h, Noite de Jazz, apresentada por Paulo Santos, com Juarez Araújo, Paulo Moura, Maestro Cipó, Aurino e Bernard Maury. Aberto a partir das 20h. **La Bateau**, Pça. Serzedelo Correia, 15-A. (236-3170). Maria Creuza até dia 15.

TUDO COM V — Show do travesti Valeria, acompanhado do conjunto Ré-Lax. **Number One**, Rua Maria Quitéria, 19 (267-2231).

ABRE ALAS — **Show** com o cantor e compositor Ivan Lins, acompanhado do seu conjunto. De 3a. a dom., às 23h. **Boate Castelinho**, Rua Vieira Souto, 100 (267-4174).

BALANGANDÃ — **Show** diariamente a partir das 22h, com o conjunto de samba do Dr. Jonas e a sambista Sabrina. **Hotel Nacional** (399-0100). Consumação mínima: Cr$ 25,00, a partir das 22h.

CHICAGO 1920 — **Show** produzido por Alfeu Pena, direção de Yang. Com Cheiroso, Valentim Anderson, Fábio Camargo, Chaguinha, Walter Carlo, Wilson Guimarães e bailarinas. **Boate Cowboy**, Pça. Mauá (243-3135).

RIBAMAR FALA DE DOLORES DURAN — **Show** de 2a. a sáb. às 24h com a participação dos cantores Valesca, Mano Rodrigues, Ivan El-Jaick, Participação especial de Carminha Mascarenhas. Dir. de Ribamar. **Boate Fossa**, Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727 e 237-1521).

FANÁTICO SHOW DA VIDA... FÁCIL — **Show** dirigido por Yang. Com César Montenegro, Gugu Olimecha, Hércio Machado, Everardo, a dupla Susan e George e Osni José. **Erotika**, Av. Prado Júnior, 63 — . . . . (237-9390). Últimos dias.

FATS ELPÍDIO — Ao piano diariamente. **Open**. Rua Maria Quitéria, 33. (287-1273).

PSICO-SHOW — De 2a. a sáb. a partir de 1h. Dir. e produção de Hércio Machado. Com Zélia Zamir e Tema Trio. Às 3h, **Só Vai de Samba**, com passistas, ritmistas e cabrochas. **Bacarat**, Rua Duvivier, 37-K (255-4233).

SHOW — Diariamente a partir das 20h até às 24h, com as cantoras Célia e Celma, acompanhadas do conjunto Top Leme. **Deck Bar**, no Leme Palace Hotel.

BRAZILIAN SHOW — Apresentação de Sidnei Silva, com passistas e ritmistas do Salgueiro. **Churrascaria Schnittão**, Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). Sem **couvert** artístico.

DINA SKER — **Show** de samba com a cantora. **Le Roi**, Rua Fernando Mendes, 28-A (256-7337).

SHOW — De 6a. a dom. apresentação do cantor Cris. Diariamente música ao vivo para dançar. **Ponto da Barra**, Av. das Américas, 591 (399-2922). Barra da Tijuca.

SAMBA... KUMBA... SHOW — Apresentação diária de Lúcia Apache, Sandra Mara, os Kabuletes, Nadinho da Ilha, Ester Tarcitano, passistas e ritmistas. **Plaza**, Av. Prado Júnior, 258-A (257-6132).

SHOW — A partir das 20h30m, **show** com Grincha Bank e seu conjunto, e os cantores Maria Helena, Everardo, Dina Gonçalves, Gracinha e Miguel França. **Bierklause**, Rua Ronald de Carvalho, 55 ... (237-1521 e 235-7727).

SHOW — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo para dançar, com o cantor e guitarrista Paulo Ronaldo e o pianista e organista Miguel Nobre. Todas as sextas e sábados, às 21h15m, a cantora Luciene Franco. **Churrascaria Pavilhão**, Campo de São Cristóvão, 102. (234-5548).

SANS-GENE — Diariamente, às 22h, música ao vivo para dançar, com o conjunto de Virgínia, Atílio, Paraná e Zé-Ro. Atrações especiais à meia-noite: cantores Cláudia Versiani e Cláudio Barreto (2as.), saxofonista Paulo Moura (3as.), música antiga, com o conjunto formado por Ian Gueszti, Eduardo Melo e Souza e J. Lins (flautas) e Luís Augusto (fagote) (4as.), Pitti (5as.), trompetista Celinho (6as.), e Noite de Seresta com o violonista Jarbas (sáb.) **Boate Sans-Gene**, Av. Rainha Elizabeth, 767 (267-4174).

SHOW — Todas as segundas-feiras, com Mozart. As sextas, a pianista clássica Ana Gloz. De 3a. a 5a., sáb. e dom., Zé Maria ao piano, no **Restaurante Forno e Fogão**, Rua Sousa Lima, 43 (287-4212).

BAR 706 — Diariamente, conjunto de Osmar Milito, conjunto de Laércio de Freitas e o cantor Emílio Santiago. Das 18h às 23h, Mister Harry ao piano. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (247-4193 e 267-4311). **Couvert**: Cr$ 15,00.

TEM TUDO MADUREIRA CITY SHOW — De 3a. a dom. **show** a partir das 22h, com Ubirajara Silva e seu conjunto, Hélio Paiva, Juraci Baba de Quiabo, Cristiane e Mário César. Aos domingos ao almoço, **show** infantil com o conjunto Os Amitiz, Mário César, Amelinha, palhaços e mágicos. **Churrascaria Tem Tudo**, Rua Pe. Manso, 180 (390-6054).

SHOW — De 2a. a sáb., com a dupla de fadistas Maria Alcina e Antônio Campos e o pianista Don Charles e os guitarristas Antonio Ferreira e Silvino Pinheiro. **Restaurante Lisboa à Noite**, Rua Francisco Otaviano, 21 — 267-6629.

SHOW — Todas as sextas e sábados, a partir das 22h e domingos, na hora do almoço, com o conjunto de Rubinho e os cantores Mário César e Norimar. **Churrascaria Las Palmas**, Rua Nicarágua, 468 — .... (280-4948). Sem **couvert** artístico.

FANTÁSTICO SAMBA SHOW IN RIO Dirigido e apresentado por Gasolina, com a cantora Telma, conjunto Brasil Samba e Amor, Nica e Seus Pandeiros, Maestro Macaé e conjunto de Válter Amaral. Todas as noites, música ao vivo na hora do jantar. Aos domingos, ao almoço, **show** infantil com palhaços e mágicos. **Churrascaria Las Brasas**, Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 266-3455).

Televisão

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores**. 10h30m **Vila Sésamo II**. 11h — **João da Silva** — Novela Educativa. 11h30m — **Os Três Patetas**. 12h — **Globo Cor Especial: Abott e Costello / Charlie Chan**. 13h — **Hoje** (noticiário a cores). 13h30m — **Jeannie E' um Gênio** (a cores). 14h — **A Noviça Voadora** (a cores). 14h30m — **Vila Sésamo II**. 15h — **Sessão da Tarde**, filme: **Nascida Ontem**. 17h — **Show das 5 — Os Sucessos do Desenho Animado** (a cores). 17h30m — **Hanna Barbera 74 — Speed Buggy** (a cores). 18h — **Faixa Nobre — Os Waltons** (a cores). 19h — **Corrida do Ouro**. 19h45m — **Jornal Nacional** (a cores). 20h15m — **Fogo sobre Terra**. 21h — **Satiricom**. 22h — **O Espigão** (a cores). 22h40m — **Jornal da Noite** (a cores). 22h50m — **Jornal Internacional** (a cores). 23h05m — **Amaral Neto, o Repórter** (a cores). 1h — **Coruja Colorida**, filme: **Talvez Eu Volte para Casa na Primavera**.

CANAL 6

11h30m — **TV Educativa**. 12h — **Jerônimo, o Herói do Sertão**. 12h 30m — **Esporte em Cima da Hora**. 12h45m — **Rede Fluminense de Notícias**. 13h10m — **Programa Edna Savaget**. 14h10m — **Superdinamo** — desenho. 14h40m — **Space Boy** — desenho. 15h — **Fantman** — desenho. 15h30m — **O Gordo e o Magro**. 16h — **Pernalonga** — Desenho. 16h30m — **A Feiticeira** — Comédia (a cores). 17h — **Sessão Patota** — Desenhos a cores. **Tom e Jerry — Porcky Pig — Pernalonga — Pantera Cor-de-Rosa**. 18h15m — **Gente Inocente** — Programa infantil. 18h50m — **A Barba-Azul** — Novela. 19h40m — **Os Inocentes** — Novela a cores. 20h20m — **O Machão** (a cores). 20h45m — **Factorama** (edição nacional) — Noticiário a cores. 21h — **Alegríssimo** — Humorístico. 22h — **Barnaby Jones** (a cores). 23h — **Histórias Fantásticas** (a cores). 24h — **Varig E' Dona da Noite**, filme: **Demetrius, o Gradiador**.

CANAL 13

14h53m — **Abertura**. 14h55m — **TV Educativa**. 15h25m — **Aula de Inglês** (a cores). 15h55m — **Programa Helena Sangirardi** (a cores). 16h 40m — **Objetiva**. 16h45m — **Desenhos Coloridos**. 17h10m — **Objetiva**. 17h15m — **Meu Marciano Favorito** — Comédia (a cores). 17h45m — **Huck Finn** — desenho (a cores). 18h — **Objetiva**. 18h12m — **Top of the Pop** (a cores). 18h30m — **Jornal Rio** — Edição da Tarde (a cores). 19h — **Longa-metragem**, filme: **Luz de Esperança**. 19h30m — **Objetiva** (no intervalo do filme). 20h45m — **Atualidades Esportivas** (a cores). 21h — **Jornal Rio** — Edição da Noite (a cores). 21h15m — **Os Detetives** (a cores). 23h — **Informe Econômico** (a cores). 23h12m — **Roberto Milost** (a cores). 23h15m — **Última Sessão**, filme: **Deuses Vencidos**. 23h30m — **Objetiva**. 1h30m — **Encerramento**.

Livros

Três livros recomendados: **Sagarana, O Mundo Social do Quincas Borba** e **Sem Sahida**. O primeiro, os contos de estréia de Guimarães Rosa, volta às livrarias em sua 17.ª edição, 28 anos depois de lançado por uma editora (Universal) hoje desaparecida. E volta nos dias em que um desses contos — **O Duelo** — pode ser visto nas telas dos cinemas do Rio, Brasília e Vitória, numa versão de Paulo Tiago. * Já o livro de análise do mundo de Quincas Borba, de Flávio Loureiro Chaves, professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi premiado em concurso realizado naquele Estado. O autor examina e interpreta a ficção de Machado à luz da sociologia do romance. * De Zélio Alves é **Sem Sahida**, os desenhos de humor de um artista preocupado com as opções do homem diante de um mundo fantástico e, quase sempre inexplicável.

REMY GORGA, filho

OS PEDIATRAS, de Murray Kappelman, Record, tradução de Áurea Weissenberg. Retrato de Sandy, uma enfermeira de Pediatria, traçado por um médico com larga experiência clínica e prática no tratamento de crianças. Murray Kappelman é diplomado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland e diretor do Serviço de Ambulatório de Pediatria dessa Faculdade, o que lhe dá autoridade para escrever o romance. Volume de 220 pp., Cr$ 30,00.

O MANUAL SENSUAL, traduzido do original chinês por David I. Chapnick, Artenova, tradução de Euclides Carneiro da Silva, capa de Sálvio Negreiros. Livro escrito na China, quando o papel do sexo era considerado essencial ao desenvolvimento humano, e se pesquisava e apurava todas as formas do prazer sensual. Volume de 153 pp., Cr$ ..... 25,00.

PARALELO XX, de Paulo Henrique Barbará, Livraria São José. Coletanea de contos e depoimentos pessoais e esparsos, "retalhos, pontos-de-vista, sem o cuidado de uma ordenação cronológica, fugindo aos canones de um memorialismo ortodoxo e acadêmico". Volume de 121 pp., Cr$ 15,00.

O MISTÉRIO DAS VIÚVAS, de Maria Fagyas, Record, tradução de Pinheiro de Lemos. Os homens de uma pequena aldeia húngara voltavam para casa, depois da Primeira Guerra Mundial, cansados, deprimidos e envelhecidos e viviam apenas o suficiente para rever as esposas. Um tenente da polícia suspeitou de algo anormal e iniciou uma investigação. Volume de 240 pp., Cr$ 28,00.

SEM SAHIDA, de Zélio, Ed. Vertente. Livro de Zélio Alves, desenhista que tem colaborado em diversos jornais e revistas do país sua estréia no livro deu ao leitor **O Homem Dentro do Poste**, esse **Sem Sahida** mostra um homem buscando as melhores saídas para os problemas que enfrenta diante da rudeza da vida moderna. Volume de 59 páginas.

O MUNDO SOCIAL DO QUINCAS BORBA, de Flávio Loureiro Chaves. Ed. Movimento/Instituto Estadual do Livro — RS, capa de Mário Rohnelt. Esse livro obteve o 1.º Prêmio Categoria Ensaios do Concurso Estado do Rio Grande do Sul 1973. Examina e interpreta o mundo social do grande personagem machadiano Quincas Borba, envolvido pela amarga visão do mundo criado pelo escritor. Volume de 72 páginas.

SAGARANA, de João Guimarães Rosa, José Olympio, capa e desenhos de Poty, 17a. edição. Com **Sagarana** — contos de estréia — Guimarães Rosa revelou seu extraordinário talento e criou um mundo ficcional dos mais ricos da literatura brasileira. O Autor chamou as admiráveis histórias desse livro, em orelha que fez para primeira edição, de "contos, ou noveletas, com originais enredos, tendo por cenário as paisagens do Centro-Norte de Minas Gerais — zona dos campos, vaqueiros, bois, pastagens e fazendas de gado. Volume de 370 pp., Cr$ 26,00.

OS FILMES DA TV

Nascida Ontem, comédia de George Cukor, é o espetáculo mais atraente de hoje, aparecendo também um satisfatório telefilme em **reprise: Talvez eu Volte para Casa na Primavera**.

15h — TV Globo, Canal 4 — NASCIDA ONTEM (Born Yesterday). Produção americana, em preto e branco, de 1950, dirigida por George Cukor. No elenco: Judy Holliday, William Holden, Broderick Crawford, Howard StJohn, Frank Otto, Larry Oliver, Barbara Brown, Claire Carleton.

Judy é Billie, a estúpida namorada de um gangster de Washington (Crawford); Holden é um jornalista contratado por este último para educar a moça. Agradável comédia teatral de Garson Kanin que Cukor transportou para o cinema com habilidade, apoiando-se num ótimo elenco do qual extraiu o rendimento máximo. Espetáculo bastante interessante.

19h — TV Rio, Canal 13 — LUZ DE ESPERANÇA (Green Light). Produção americana, em preto e branco, de 1937, dirigida por Frank Borzage. No elenco: Errol Flynn, Anita Louise, Magaret Lindsay, Cedrick Hardwicke, Erin O'Brien Moore, Henry Kolker, Spring Byington, Russel Simpson, Pierre Watkins.

Um cirurgião dedicado (Flynn) desiste da profissão quando um homem morre em suas mãos. Melodrama sentimental típico dos anos 30, onde impera o lacrimogêneo, parcialmente recuperado pela sensibilidade de Borzage. Flynn, em início de carreira e fora do seu terreno preferido — a aventura — está visivelmente deslocado, embora não chegue a prejudicar o resultado.

23h 15m — TV Rio, Canal 13 — OS DEUSES VENCIDOS (The Young Lions). Produção americana, originariamente em preto branco e em Cinemascope, de 1958, dirigida por Edward Dmytryk. No elenco: Marlon Brando, Montgomery Clift, Dean Martin, May Britt, Maximilian Schell, Barbara Rush, Hope Lange, Dora Doll, Lee van Cleef, Liliane Montevecchi, Arthur Franz.

Superprodução na base do elenco estelar, desenvolvendo, paralelamente, as crises do idealismo nazista (via Brando, Britt e Schell e do liberalismo democrático (via Cliff, Lange, Rush e Martin), com indiscutível preferência pelo louro e conflituado Christian, vivido por Brando. A pompa do espetáculo corresponde à abissal vacuidade do original e os telespectadores poderão se divertir com a engalanada incompetência do assunto. Entretanto, dada a desonesta habilidade do diretor, há momentos emplogantes: justamente aqueles em que a violência atinge a paroxismo — justo os que, a seguir a pseudo-idéia do filme, deveriam ser os mais desagradáveis.

24h — TV Globo, canal 4 — TALVEZ EU VOLTE PARA CASA NA PRIMAVERA (Maybe I'll Come Home in the Spring). Produção americana, a cores, de 1970, realizada diretamente para a TV por Joseph Sargent. No elenco: Sally Field, Eleanor Parker, David Carradine, Jackie Cooper, Lane Bradbury.

Drama psicológico-sentimental centralizado na moça Denise (Field), que depois de apanhada em flagrante pelos pais (Parker e Cooper) com o namorado Flack (Carradine), abandona a casa, passa a viver com os **hippies** companheiros do rapaz e retorna ao lar hostilizada pela irmã (Bradbury), testemunhando as permanentes brigas dos pais. O fime começa com a volta de Denise e a narrativa é feita em **flash-backs**. O êxito é intermitente e o desejado impacto da conclusão não **passa**. Mas vale o espetáculo como depoimento: é de uma seriedade poucas vezes vista na TV.

24h — TV Tupi, canal 6 — DEMÉTRIOS, O GLADIADOR (Demetrius and the Gladiators). Produção americana, originariamente em Cinemascope e Tecnicolor, de 1954, dirigida por Delmer Daves. No elenco: Victor Mature, Susan Hayward, Michael Rennie, Debra Paget, Anne Bancroft, Jay Robinson, Barry Jones, William Marshall, Richard Egan, Ernest Borgnine, Gisele Verlaine. Em preto e branco.

O manto de Cristo chega às mãos do escravo grego liberto Demétrios (Mature), que se torna alvo do interesse do Imperador Caligula (Robinson) e também da luxuriosa Messalina (Hayward), mulher do tipo do governante, Cláudio (Jones). Sequência de **O Manto Sagrado**, inventando novas linhas narrativas para os personagens do romance de Lloyd C. Douglas. O falso respeito do anterior ao tema religioso é aqui minimizado em favor da violência das ações e do erotismo de ilações óbvias. Essa virada, embora sem ser explorada — na velhacaria — em suas últimas consequências, confere ao espetáculo um atrativo novo. A falta da cor e da tela larga amplia as deficiências do **show**.

RONALD F. MONTEIRO

JUDY HOLLIDAY E WILLIAM HOLDEN EM NASCIDA ONTEM (CANAL 4, 15H)

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz

8h 30m — CAMPO NEUTRO (Esporte).

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — *Climax Blues Band; Crosby, Stills, Uash, Young; Neil Young; The Band.*

22h — PRIMEIRA CLASSE — *Marcha da Coroação, de o Profeta*, de Meyerbeer e *O Morcego, abertura* (lançamento Philips), de Strauss (Orquestra Sinfônica de Londres — Ch. Mackerras); *Sonata em Fá Maior, K. 332*, de Mozart (Rosana Maria Martins); *Sonata Nº. 2, em Lá Maior, para Violino e Cravo*, de Bach (Oistrakh e Pischner) e *Finale da Sinfonia Nº 5, Op. 47*, de Shostakovitch (Borsamsky).

23h NOTURNO —

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — De meia em meia hora, a partir das 6h 30m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
Diariamente das 10h às 24h.

20h — CLÁSSICOS EM FM — *Transmissão em quatro canais — Sistema SQ — Sinfonia Nº 4, em Fá Menor, Op. 36*, de Tchaikowsky (Stokowski — 42'11); *Concerto para Piano e Orquestra*, de Khatchaturian (Entremont e Ozawa — 36'31) e *Estudo em Dó Sustenido Menor, Op. 2, N.º 1*, de Scriabin (Arranjo de Stokowski — 5'07).

INFORMATIVOS EM UM MINUTO — A partir das 11h, de hora em hora.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Artes Plásticas

XXIII SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA — Mostra de 181 concorrentes às categorias de arquitetura, pintura, desenho, gravura, escultura e artes decorativas, e 42 artistas isentos de júri. **Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa, 16. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29 de setembro.

RAQUEL STROSBERG — Pinturas em folha de ouro, tapeçarias e serigrafias. **Arpoador-Inn**, Rua Francisco Otaviano, 177. Até dia 30 de setembro.

MABE — Tapeçarias. **Galeria Marte 21**, Rua Farme de Amoedo, 76. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 14.

JENNER AUGUSTO — Pinturas, **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 29 de setembro.

● Trinta anos de trabalho contínuo estão aqui presentes, desde as primeiras paisagens e figuras sergipanas até os temas baianos de hoje. A retrospectiva busca localizar o artista no processo de renovação da arte na Bahia, a partir do ingresso da idéia modernista ali, na segunda metade da década de 40. Cerca de 200 peças, didaticamente montadas, compõem a mostra. (R.P.)

JÚLIO CÉSAR — Pinturas e desenhos. **Galeria Rachid**, Av. Rio Branco, 156, subsolo. De 2a. a 6a., das 9h às 18h.

JEAN LEHMANS — Pinturas do artista francês. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 20.

IOLE DE FREITAS — Fotografias. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 13.

● Nascida em Belo Horizonte, mas vivendo os últimos anos em Milão, essa jovem artista atua no campo do que se poderia chamar de **fotolinguagem**: a fotografia como obra, e não documentação de obra. Os conjuntos a cores e em preto e branco de agora continuam concentrados no uso e fixação de seu próprio corpo, numa pesquisa de estados psíquicos. (R.P.)

MARIETA — Tapeçarias. **Real Galeria de Arte**, Rua Visc. de Pirajá, 166. De 2a. à 6a., das 16h às 22h. Até dia 13.

● Vivendo hoje no Rio, mas tendo sido professora de corte e costura no interior do Ceará, ela retoma e transfigura técnicas consagradas do artesanato popular nordestino. Seus tapetes com retalhos multicoloridos de tecidos baratos mostram um mundo fantástico de animais e manifestações arcaicas, inclusive o ex-voto. (R.P.)

ACERVO — Com obras de Di Cavalcanti, Mabe, Marcier, Guignard, Volpi, Dacosta e Inimá. **Galeria Vernissage**, Rua Hilário de Gouveia, 57-A. De 2a. a 6a., das 13h às 23h e sáb., das 9h às 15h. Até dia 15.

GLAUCO PINTO DE MORAIS — Pinturas. **Galeria Ipanema**, Rua Anibal de Mendonça, 27. De 2a. à 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 8h e das 16h às 21h. Até sábado.

● Interessado na máxima proximidade com o real — sem que se possa, corretamente, rotulá-lo de hiper-realista — sua pintura de agora, depois de uma fase de **guerreiros** em colagens, tem como tema central as locomotivas, memória distante da infancia. (R.P.)

ACERVO — Com obras de Osmar Dillon, Pietrina Checacci, Zaluar, Ascanio MMM, Ivan Freitas, Moriconi e outros. **Now Style**, Av. Ataulfo de Paiva, 694-A. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 15.

ROBERTO NEWMAN — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 14.

RENOT — Tapeçarias. **Mini Gallery**, Rua Garcia D'Avila, 58. De 2a. a sáb., das 9h às 2h. Até sexta-feira.

DIONISIO DEL SANTO — Serigrafias e pinturas. **Bolsa de Arte**, Pça. Gal. Osório, 53. De 2a. a sáb. das 11h às 22h. Até dia 14.

● Sem pretender uma retrospectiva, ele reúne trabalhos de fases diversas, especialmente os mais recentes. O que se comprova nesta mostra é o perfeito entrosamento entre domínio técnico e exercício de criação, com o aproveitamento incomum das possibilidades específicas da serigrafia. Um audiovisual de Frederico Morais sobre o artista completa a exposição. (R.P.)

CARLOTA SANTOS — Pinturas. No **foyer** da **Sala Cecília Meireles**. Diariamente, das 9h às 21h.

LUCHI SZERMAN — Pinturas. **Galeria Intercontinental**, Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 17h às 22h. Até sábado.

COLETIVA — Acervo com obras de Bustamante Sá, Meireles, Gutbrod, Guima, Humberto da Costa e outros. **Samarte**, Av. N. Sa. de Copacabana, 500-A. De 2a. a 6a., das 10h às 22h, sáb. das 10h às 19h.

LUIZ AQUILA DA ROCHA MIRANDA — Pinturas e desenhos. **Galeria Grupo B**, Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. das às 13h. Até sexta-feira.

● A paisagem é a constante nesse artista nascido no Rio e chegado de longa estada na Inglaterra, depois de haver vivido e lecionado em Brasília. Mas nunca sob forma de referência direta do mundo exterior. O que lhe interessa é a **estrutura** da paisagem, o que está por dentro dela, numa pintura feita a pistola e em desenhos de preocupação arquitetônica. (R.P.)

JOSE' TARCÍSIO — Objetos, óleos, desenhos e gravuras. **Galeria da Praça**, Rua Maria Quitéria, 41. De 2a. a sáb., das 14h às 23h.

COLETIVA — Obras de Geraldo Sérgio Teixeira, Fernando Barata Filho, Carlos Augusto Rodrigues e Marilu Bueno Fernandes. **Galeria Lia Roqueto Pinto**, Av. Mal. Ancora, 186. De 2a. a 6a., das 9h às 17h.

SALOME' — Tapeçarias. **Galeria Quadrante**, Av. Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

GRÁFICOS AUSTRALIANOS — Mostra composta de 70 obras, entre litografias, gravuras em metal, serigrafias, guaches e aquarelas de George Baldessin, Alun Leach Jones, Jan Senbergs e mais 11 artistas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h. Até dia 15 de setembro.

FRANK SCHAEFFER — Óleos e guaches. **Galeria Domus**, Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h e sáb. das 14h às 19h.

PASCAL ATHYS — Pinturas, **Blu Bay Arte**, Rua Prudente de Morais, 1286. De 2a. a sáb. das 16h às 22h. Até dia 12 de setembro.

GLORINHA GARCEZ — Tapeçarias. **Multiarte**, Rua Santa Clara, 50/510. Diariamente das 9h30m às 12h e das 14h30m às 19h.

PINHO DINIS — Ceramicas, pinturas e desenhos. **Museu da Cidade**, Estrada de Santa Marinha s/ n.º. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb., dom. e feriados, das 11h às 7h. Até sexta-feira.

FÁTIMA BARBOSA LIMA — Desenhos. **Centro de Pesquisa de Arte Ivan Serpa**, Rua Paul Redfern, 48. De 2a. a sáb., das 11h às 22h. Até quarta-feira.

CINEMA | José Carlos Avellar

Piada de Salão

Numa cena de *Um Homem em Estado Interessante*, um grupo de mulheres conversa num cabeleireiro sobre realidade e fantasia, e o diálogo, aparentemente pouco importante e motivado por uma observação circunstancial de uma criança, se revela uma espécie de definição das intenções do realizador. Uma das mulheres afirma ser contra toda a espécie de ilusões inventadas para envolver as crianças numa atmosfera de sonho, como a história de Papai Noel ou a do ratinho que troca o dente arrancado por um presente. Irene, dona do salão e principal personagem feminina do filme, afirma o contrário, e consegue o apoio da maioria ao ressaltar que estimular fantasias faz parte da realidade das pessoas.

Este novo filme de Jacques Demy se passa, como todos os anteriores, numa atmosfera irreal, num mundo de fantasia, apesar de os contornos externos serem idênticos ao da realidade em que vivemos. Anteriormente o realizador tomou as convenções narrativas do cinema como base para criar suas fantasias *(Lola, Duas Garotas Românticas* e *O Segredo Intimo de Lola)* ou alterou diretamente o colorido e a sonoridade do mundo real *(Os Guarda-Chuvas do Amor)* ou então deslocou a ação diretamente para uma atmosfera de conto de fadas *(Pele de Asno)*.

Agora, o tom das conversas, as formas e os sons das coisas continuam fiéis ao aspecto exterior de nosso mundo, e a fantasia usada como base é uma brincadeira de domínio público, aqui e ali tema de anedotas: imaginar como seria o mundo se os homens, e não somente as mulheres, pudessem engravidar. Nenhuma causa identificável para a gravidez. Aparentemente tudo aconteceu graças às alterações produzidas nos últimos anos nos alimentos através de fertilizantes: um dia um homem se descobre grávido de quatro meses, e a situação é encarada pelo casal sem problemas especiais.

A idéia inicial não serve de pretexto para uma comédia absurda e louca. O homem grávido não é o ponto de partida para uma história que se passe num clima onde todas as loucuras sejam permitidas, o riso seja resultado de uma imaginação delirante o suficiente para conduzir a situação inicial, a um delírio acima da imaginação comum. *Um Homem em Estado Interessante* é narrado numa atmosfera exteriormente banal, fria, sem grandes lances tragicômicos, bem próximo de uma encenação naturalista. Habitualmente, ao propor uma narrativa em torno de uma situação absurda, os filmes partem para uma encenação que exagere as consequências na mesma proporção do exagero inicial. Mas aqui acontece o contrário. Depois de uma invenção absurda, a gravidez do macho, temos um desenvolvimento em tom natural.

O filme procura encenar num tom simples e natural o cotidiano de um homem grávido. Um pedreiro abandona o carrinho de mão com cimento ao sentir enjôo e tonturas: um instrutor de uma escola de motoristas não consegue mais sentar no volante de seu carro; um militar é obrigado a se afastar das manobras no sétimo mês de gravidez; as lojas de modas para homens lançam modelos de ternos, casacas e macacões de trabalho com calças elásticas, adaptáveis ao crescimento da barriga.

As anedotas são frequentemente suaves como, por exemplo, o diálogo entre Mazetti e Irene, onde os papéis se invertem, e o homem pede à mulher que se case com ele, agora que ele está grávido. As anedotas estão muito próximas do tom de interpretação de Marcelo Mastroiani que atua numa linha semelhante à que usou em *Divorcio à Italiana*, uma expressão sonolenta,mas nem um pouco dramática ou mesmo especialmente surpreso com a nova condição. Seu principal problema é uma dúvida gramatical: se apresentar como um homem grávido ou grávida.

E talvez Mastroiani, que se diverte em imitar, tão fiel e naturalmente quanto possível, o caminhar e a postura comum das mulheres grávidas, seja o real e único ponto de interesse deste novo filme de Demy, que embora imaginoso e bem humorado como os anteriores, não possui a mesma riqueza de encenação. O filme se satisfaz muito rapidamente com a descoberta de um ponto de partida, a gravidez masculina, e em realidade consegue unicamente materializar algumas brincadeiras tradicionais em torno da sensibilidade da mulher grávida, sempre sujeita a enjôos, indisposições e desejos súbitos.

Mastroiani no final feliz

UM HOMEM EM ESTADO INTERESSANTE (L'Evénement le Plus Important Depuis que l'Homme a Marché sur la Lune) — **Direção e roteiro de Jaques Demy. Música de Michel Legrand. Fotografia (Eastmancolor) de Andreas Winding. Intérpretes: Marcello Mastroiani (Marco Mazetti), Catherine Deneuve (Irene), Claude Melki (Soumain), Micheline Presle (Doutora Delavigne) e Raymond Gerome (Chaumont). Produção de Ralph Baum e Raymond Danon para a 20th Century Fox. França, 1973.**

MÚSICA | Ronaldo Miranda

Vladimir Spivakov

Do grande número de bons violinistas que se apresentaram no Rio na atual temporada, as melhores atuações ficaram registradas nas duas *performances* de Salvatore Accardo (sozinho e com a OSB) e, agora, no excelente recital do jovem soviético Vladimir Spivakov, quinta-feira, na Sala Cecília Meireles. Entre os dois, é difícil apontar o mais perfeito. Talvez Accardo se sobressaia tecnicamente, mas, em matéria de som, nada do que foi ouvido este ano nos nossos concertos de violino se compara às realizações de Spivakov.

A *Sonata em Dó Maior*, de Vivaldi, abriu o programa numa execução ontológica, com as sonoridades consistentes e os acabamentos minuciosos realçando ao máximo a beleza dos quatro tempos. Beethoven *(Sonata op. 30 nº 2, em dó menor)* começou com ótima inflexão no tema principal do *Allegro con brio*, atingindo momentos excepcionais no *Desenvolvimento* desse mesmo movimento. O *Adagio* foi bastante homogêneo e o *Scherzo* fluiu com a necessária elegancia. Apenas o *Allegro* final pecou por excesso de sutilezas, com acentuações muito enfatizadas ao lado de contrastes dinamicos um pouco repentinos. Se esse tempo ressentiu-se de maior naturalidade, o conjunto da interpretação foi, contudo, coerente e extremamente musical.

O melhor som do concerto ficou assinalado no início da *Peça Romantica op. 75 nº 4*, de Dvorak, onde as gradações dinamicas que o artista obteve sublinharam com enlevo a exacerbada linha melódica.

Os contrastes de ritmos e idéias da *Rapsódia nº 1*, de Béla Bartok, bem como os malabarismos técnicos do *Capricho Vasco*, de Sarasate, foram expressos em versões magistrais, que despertaram o entusiasmo do público, fazendo-o ovacionar longamente o grande intérprete.

Sempre contando com o acompanhamento competente do pianista Boris Bejterev, Spivakov retribuiu os calorosos aplausos com diversos números extras. Entre Brahms e Prokofieff, ele voltou a empolgar a receptiva platéia.

MÚSICA POPULAR | Tárik de Souza

Nat King Cole reencarnado

Muito lixo e pó desce às lojas, quando a incansável — e já quase nostálgica — nostalgia abre suas asas sobre nós. Só não se pode negar a esse retromovimento os louros (lembram-se?) de certos reencontros preciosos. Por exemplo, o perfil felino, fino, lento e delicado de Nat King Cole, começa a ser retraçado com minúcia, nas prateleiras. Embora não esteja incluído na trilha de qualquer novela, nem seja um nostálgico reincidente e profissional, como Bill Halley, Nathaniel Adam Coles parece bafejado (ao menos no Brasil), pela superposição de imagens que nos fazem (obrigam?) adorar, quase nivelados, Miles Davis & Marlene Dietrich, entre outros casos.

Nat, porém, merece a reencarnação, mesmo porque, na época, durante a maior parte de sua carreira foi consagrado indevidamente, como lembrou num artigo após a morte do cantor, o felecido crítico Sylvio Tullio Cardoso. Do Nat King Cole pianista, só apareceram os contornos de mestria, quando ele fechou seu trio com Oscar Moore (guitarra) e Johnny Miller (baixo), de quase 10 anos de existência (entre 1939 e o fim dos anos 40), para tornar-se cantor. Como intérprete (influência de Ray Charles a Johnny Mathis), diga-se que enfrentou a concorrência branca e estrelar de Bing Crosby a Frank Sinatra. No Brasil, estourou as paradas com sua quase caricata pronúncia latina em discos de boleros, o carnavalesco *Não Tenho Lágrimas*, e romanticas canções desesperadas.

De uma vez, esta semana, entraram no mercado duas faces quase opostas do mesmo Nat King Cole. Uma, a convencional estampada nos *hit-parades*, resumida em 12 faixas do LP *Disco de Ouro* (Capitol/ Coronado/ Odeon). Outra, a do pianista, influenciado por Earl Hines e influência (leva à deturpação) de Oscar Peterson.

O *Disco de Ouro* de Nat King Cole não traz surpresas. Foi dosado pela gravadora para render o máximo — comercialmente. Por isso, há faixas insignificantes *(Those Lazy—Crazy Days of Summer)*, batidas *(Poinciana)*, ao lado de números marcantes *(Stardust, Autumn Leaves, When Sunny Gets Blue)*. Mr. Nat Cole conserva o vetusto, mas simpático hábito, de cantar as longas introduções das músicas (prática ainda seguida pelo discipulo, Johnny Mathis, em suas primeiras gravações). E' um baladista de suavidade natural, quase nenhuma afetação. Em seus melhores momentos, canta com a respiração inalterada de quem estivesse conversando, resultado obtido no Brasil (sem qualquer influência ou parentesco) pela escola de Mário Reis, Orlando Silva e João Gilberto.

Menos conhecido do público nacional, no entanto, é o pianista, relançado num LP absolutamente precioso. A gravação foi realizada dia 9 de julho de 1945, pelo produtor Eddie Laguna para o obscuro selo Sunset. Cena: morria a era do *swing* e começavam a nascer os primeiros traços do *bebop* nos sopros de Charlie Parker e Dizzy Gillespie. Nat King Cole comparecia à sessão, organizada por Laguna em Hollywood, abandonando, por alguns dias, o piano de seu trio. Com ele estavam Charlie Shavers (trumpete) e Buddy Rich (bateria), então na orquestra de Tommy Dorsey; John Simmons (baixo) da orquestra do pianista Eddie Heywood e Herbie Haymer (sax-tenor e líder), ex-músico de Red Norvo e Woody Herman. O LP *Anatomia de Uma Jam Session* (Audio Fidelity/ Chantecler) é exatamente isso: uma *jam session*, dos bons tempos dissecada, cinco músicas, subdivididas em 12 faixas, discussões entre os músicos (Buddy Rick e Charlie Shavers, em *Black Market Stuff*), que se criticam ou auto-incentivam (Nat em *Laguna Leap*), como acontece neste tipo de ambiente de criação livre. Antes de *Kicks*, faixa final, Chavers expõe o tema de *All The Things You Are*, enquanto Nat corta impaciente dizendo que pretende ver o desfile. ("Como o Dia da Vitória da Segunda Guerra tinha ocorrido algumas semanas antes", observa Alun Morgan na contracapa, "é possível que Nat desejasse assistir a parada da qual iriam participar os soldados que retornavam aos EUA").

Nat, de volta

A tônica da gravação, entre o *swing* e o *bebop* (especial influência dos sopros) era o balanço, frases quase sempre curtas e seus comentários. O LP está recheado de citações bem humoradas de outras músicas e o piano de Nat apóia ou faz contraponto aos metais com agilidade sensível. Acima de tudo o improvisado quinteto divertia-se com sua própria execução radiante, numa época em que o prazer da música ainda não havia sido condicionado simplesmente à caixa registradora. O (luminoso) resultado é o paradoxo de sempre nunca excessivo lembrar às gravadoras mais afoitas. Este LP, modestamente gravado há 29 anos, ainda provoca o interesse de reedições em plena era comercial, e, por certo, voltará a vender, como qualquer investimento a longo prazo. Lembrem-se: quem é bom, sempre aparece.

CONSUMO

Novo curau instantâneo

O curau de milho verde, denominado comumente de papa de milho, é um produto muito conhecido e utilizado no Brasil. Mas a sua preparação era muito trabalhosa porque o milho tinha de ser ralado. Agora já está à venda no mercado o curau instantaneo.

Feito à base de milho, e já contendo açúcar, basta ser misturado com meio litro de leite e ferver durante cinco minutos para se obter o curau pronto.

O curau instantaneo é fabricado pela Empresa Industrial Arujá de Alimentos Ltda. e está à venda nos supermercados, custando aproximadamente Cr$ 2,00 cada pacote que dá para seis porções.

Em defesa do consumidor

Iniciando um novo relacionamento com o consumidor, a Indústrias Têxteis Barbéro S.A. está criando uma iniciativa pioneira no setor de cama e mesa: um etiqueta numerada que é um certificado de garantia e assegura ao comprador uma total cobertura contra defeitos de qualquer natureza.

Esta etiqueta é o primeiro trabalho da Divisão Consumidor, recentemente criada na Barbéro, que também lançou uma nova embalagem para as toalhas de mesa da Linea Tropic. Desenhadas pelo estilista Amalfi e feitas em polipropileno, elas possuem um novo sistema de fechamento, constituido por duas fitas adesivas que possibilitam ao comprador a abertura da embalagem para um melhor conhecimento do produto.

A nova embalagem para toalhas de mesa que vem acompanhada de um certificado de garantia, dando ao consumidor um melhor conhecimento do produto

No mercado

• A Neugebauer, fabricante de chocolates, que atende a uma faixa mais popular de consumidores, está lançando um outro produto: o Stick.

Stick é um bombom-chocolate recheado com creme de morango. Vem numa barra pequena, tipo baton e é ideal, por causa do seu tamanho, para levar vários na bolsa, no porta-luvas ou na merendeira escolar.

O Stick, novo lançamento da Neugebauer, já está sendo vendido nas lojas de doces, padarias e supermercados por Cr$ 0,50 cada um.

• Para facilitar o trabalho de passar roupa a Rodhia está lançando um produto em aerossol que serve não só para embelezar a roupa como para engomar e proteger higienicamente. Esse novo produto, o Passe Bem, basta ser pulverizado sobre a roupa um pouco antes de passar. À venda nos supermercados por Cr$ 10,30.

• Liptol é o novo desinfetante da Cyanamid Quimica do Brasil. Feito à base de eucalipto serve para limpeza em geral e para lavar roupa. Esse novo germicida-detergente está à venda por Cr$ 4,30.

• O ODD, detergente da Orniex, vem agora com uma nova composição à base de limão. O tradicional produto ainda continua sendo vendido ao lado do novo, que custa Cr$ 3,90 e vem também na embalagem plástica com o bico protetor e econômico.

Produto contra a ferrugem

White Lub é o novo produto lançado pela S. A. White Martins para lubrificar e proteger metais contra a ferrugem. Seu uso é indicado para qualquer utensílio metálico do lar, da oficina e do automóvel. Pode ser usado em metais cromados, plásticos vinílicos ou qualquer outro equipamento que precise de proteção anti-ferrugem e/ou de lubrificação.

Para ser usado em partes pouco acessíveis, a embalagem original vem acompanhada de um pino opcional que pode ser usado em substituição à válvula de **spray**. Esse pino contém um pequeno tubo plástico para penetração do jato nas partes mais difíceis de lubrificar.

A embalagem do produto, tipo **spray**, oferece um destaque visual de listras cromadas, acentuando assim uma das utilidades do produto apresentado: proteger cromados.

Embalagem do novo produto lançado pela White Martins para lubrificar e evitar a ferrugem

O Philishave Exclusive, novo modelo de barbeador elétrico

Barbeador elétrico Philishave

São Paulo (Sucursal) — Um novo modelo de barbeador elétrico — o Philishave Exclusive — que incorpora várias inovações técnicas, será lançado este mês pela Phillips no mercaco brasileiro. Como novidades, o aparelho traz um aparador de costeletas e bigodes, além de posicionamento mais prático para o interruptor liga-desliga.

A principal modificação, porém, está no disco de ajuste dos três cortadores, que proporcionam condições diferentes para cada tipo de barba, conforme a sensibilidade da pele. A cada número do disco corresponde uma nova posição dos cortadores, num nivel mais alto ou mais baixo em relação à borda protetora do barbeador.

Conjuntos de calça e jaqueta, jardineiras ou calças com bordado inglês nos lados fazem parte da coleção para o verão da U. S. Top

Lançamentos U.S. Top para o verão

A U. S. Top Fashion — consórcio de confeccionistas autorizados pela Alpergatas a usar o **denin indigo blue** — bolou uma linha nova para o verão que está chegando e que vai ser mais uma vez a época dos **jeans** porque eles continuam sendo práticos, descontraídos e fáceis de combinar com qualquer coisa. Com o **denin indigo blue** a U. S. Top criou desde biquinis, **shorts** e bermudas, até coletes, jaquetas e saias **demi-longues**.

Staroup, Berta, Vila Romana, Gladistela, Tony, Ernesto Borger, Unitex, além da própria Alpergatas, usam a etiqueta e criaram saias longas, **blazers** com **martingale**, camisas, conjuntos no estilo **patchwork**, calças com recortes de mil jeitos diferentes ou com pespontos, apliques e uma porção de outras bossas. Tudo feito com o **denin indigo blue**.

Para dias mais frios a coleção tem casacos semilongos, feitos com o mesmo tecido. Todo pespontado, o casaco tem ainda bolsos e um recorte nas costas que vai da cintura até a barra.

A moda U. S. Top, aqui no Rio, pode ser encontrada nas lojas Hélio Barki, no Rei das Calças, Nitex Modas, Sport Haddad ou ainda na U. S. Top Center Madureira.

Cadeiras e mesas de móveis de alta qualidade, feitas com armações tubulares pela Accles & Pollock

Móveis com armações de tubos

São Paulo (Sucursal) — Cadeiras e mesas de alta qualidade, fabricadas com armações tubulares que formam curvas especiais — as espessuras são variáveis — fora trazidas da Inglaterra e Holanda pela firma Accles & Pollock para serem exibidos na Feira da Indústria Britanica montada no Palácio das Exposições do Parque Anhembi.

Uma das 18 companhias fabricantes que constituem a Divisão de Tubos de Aço TI, a Accles, produz também assentos para ônibus e automóveis de luxo além de conjuntos de coluna de direção com absorção de energia para a indústria automobilística européia. Só para a Ford, já fabricou mais de dois milhões desses conjuntos.

No Brasil, o representante da Accles é a Aços Inafer S.A.

BAR E RESTAURANTE SÃO JORGE

JAGUAR & CIA.

BOA TARDE, CAVALHEIROS, EU SOU DO IBGE E GOSTARIA DE SABER SOBRE SEUS HÁBITOS ALIMENTARES...

A SENHORA JÁ OUVIU FALAR NO NORDESTE?

POIS É. IGUALZINHO. SÓ QUE AQUI, DE VEZ EM QUANDO, A GENTE RI

Que quer dizer "hábitos alimentares"?

Uma espécie de frescura que só dá em país desenvolvido

Jaguar

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

Mas estava muito velho.

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

MAIS UMA AGITAÇÃO E EU MANDAREI EVACUAR O RECINTO!!!

BAM-BAM! BAM! BAM! BAM! BAM!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER e JOHNNY HART

HORÓSCOPO

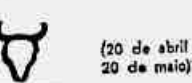
STARRY

Signo Solar Vigente: **VIRGEM** (23 de agosto a 22 de setembro) ● Conforme cálculos baseados nas Efemérides de Raphael, o Sol percorre neste período o signo de Virgem ● **Planeta vigente:** Mercúrio ● **Elemento:** Terra, Mutável, Negativo ● **Partes do Corpo:** Mãos, sistema nervoso, intestinos ● **Metal:** Mercúrio ● **Cor:** cinza.

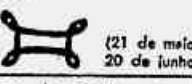
ÁRIES

(21 de março a 19 de abril)

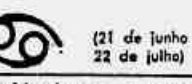
Problemas de saúde poderão transtornar seus planos. Aproveite o dia para descansar.

TOURO

(20 de abril a 20 de maio)

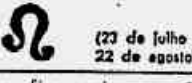
E' provável que os programas deste domingo sejam cansativos. Evite o mau humor. Possíveis discussões.

GÊMEOS

(21 de maio a 20 de junho)

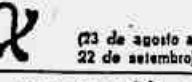
Problemas domésticos à vista. Desentendimentos com colegas. Desfavorável para novas operações.

CÂNCER

(21 de junho a 22 de julho)

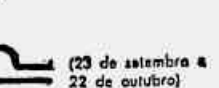
Dia agradável para assuntos de família e propriedade. Procure seguir sua própria intuição.

LEÃO

(23 de julho a 22 de agosto)

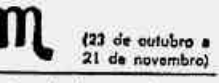
Propostas financeiras serão arriscadas. Contenha as despesas. Momentos agradáveis no amor. Procure descansar.

VIRGEM

(23 de agosto a 22 de setembro)

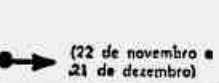
Prossiga com sua vida social. Evite argumentos. Cuidado ao volante.

LIBRA

(23 de setembro a 22 de outubro)

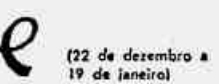
Evite discussões em família. Poderão surgir problemas ligados a saúde.

ESCORPIÃO

(23 de outubro a 21 de novembro)

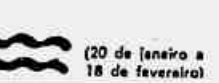
Dia incerto. Evite mudanças. Cautela com as finanças. Evite enganos.

SAGITÁRIO

(22 de novembro a 21 de dezembro)

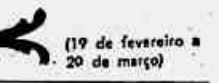
Assuntos domésticos serão perturbados. Problemas antigos virão a tona. Modere-se.

CAPRICÓRNIO

(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Seus parentes poderão prejudicar seus planos. Evite acordos importantes.

AQUÁRIO

(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Perturbações emocionais poderão ser prejudiciais. Cuidado com as despesas.

PEIXES

(19 de fevereiro a 20 de março)

Continue cauteloso com os amigos. Transfira compromissos. Evite extravagâncias.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — Povoação na R. P. Chinesa, na Provincia de Tibete; 3 — Antiga divisão militar grega; 9 — Doença causada pela insuficiência da tireóide; 11 — Antropônimo masculino; 12 — Boldrié; correia de que pende a espada; 14 — Aquela que nivela; 16 — Flor do goiveiro; espécie de planta crucifera; 17 — Inchar; tornar-se grosso, balofo; 18 — Termo injurioso empregado no Evangelho de São Mateus, que significa vazio ou conspurcado; 19 — Aradura; terra lavrada com arado; 20 — Mostrara; 22 — Gênero de insetos hemipteros; 24 — Monte de grãos de cereal depois de malhado ou debagado; 25 — Relativo aos indigenas que viviam nas serranias entre a Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro; 28 — Uma das partes da dobradiça, que se liga à outra pelo pino; 29 — Posse ou bens da pessoa que fala; 30 — Ser sentenciado, condenado.

VERTICAIS — 1 — Agourara; 2 — Gênero de insetos coleópteros pentameros que emitem luz fosforescente (pl.); 3 — Interdição que se fazia a estrangeiros de entrarem num país ou cidade, na Grécia antiga; 4 — Porto da Etiópia, na unidade autônoma da Eritréia; 5 — Nitida, limpa, lisa; 6 — Amante; apreciadora; 7 — Andarei muito depressa; mover-me-ei rapidamente; 8 — Urdira; maquinara; 10 — Nome de uma embarcação chinesa (pl.); indivíduos sem importancia; 13 — Assanhado; 15 — Tratamento honorífico que se dá na China a certas pessoas; 19 — Dinheiro; navalha; 21 — Onomatopéia do choque de moedas e pequenas peças metálicas; 23 — Cidade fortificada, entregue à tribo de Naftali, por ocasião da divisão de terras conquistadas por Josué; 24 — Nome sob o qual Réia era cultuada na Lídia; 26 — Rio do Estado da Bahia; 27 — Segunda nota da escala musical (na nomenclatura indiana). **(Colaboração de Peixinho — Rio). Léxicos utilizados: Pequeno; Simões; Fernandes e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — Metabioses, epanortose, to, driites, anu, is, org, bira, ai, io, imune, num, oi, ull, ear, sali, ud, obiculos, salamandra.

VERTICAIS — Metabioses, eponimia, ta, and, bori, irisa, ati, soto, escrina, sesgo, uru, anuiba, in, el, ue, luca, rosa, iul, dun, im, ld, or.

UMA EXPLICAÇÃO

Na nossa seção de 24 passado deveria ter sido publicada a primeira parte dos solucionistas do Torneio Comandante Santos. Num lapso foi omitida essa publicação e em seu lugar foram dadas as soluções do Torneio Atolhev Atavon. A primeira parte dos solucionistas será dada a conhecer em 5 de setembro, porém queremos desculpar-nos com a confreira Atolhev Atavon pelo involuntário do acontecido, solicitando-lhe novo problema para novo torneio. Assim mesmo as soluções serão aceitas correndo a lembrança por nossa conta.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

Carlos Eduardo Novaes

SINAL DE TRÂNSITO

O MAIOR COMÉRCIO DO MENOR

A Guanabara que já é conhecida como a Capital nacional do guardador de automóveis (no Rio há dois guardadores para cada automóvel) agora assumiu também a liderança nas estatísticas do menor abandonado. Nunca se abandonou tanto menor na cidade como nos últimos meses. Desde o início do ano só as delegacias da Zona Sul recolheram mais de 2 mil meninos. Os policiais pegam os menores e os enviam ao Juizado que aconselha mais juízo e os entrega à Funabem que não tendo como interná-los (a Funabem não aceita reservas até 76) os encaminha às famílias que não tendo como sustentá-los devolvem-nos ao abandono. A situação é realmente grave. As autoridades acabam de descobrir que o problema é de fundo social. E que a solução só virá mesmo a longo prazo. Eu também acho. Só virá mesmo quando o menor virar maior.

É na Zona Sul que se concentram quase todos os menores desamparados. Aliás dizem que no momento há mais desamparados do que amparados na Zona Sul. Vem gente até do interior do Piauí para abandonar menor em Copacabana, Ipanema, Leblon. E para azar dos motoristas os menores são abandonados exatamente nos cruzamentos das ruas. Um turista que chegue sem saber de nada e verifique o número de meninos e crianças que inundam os cruzamentos com toda certeza vai pensar que as escolas cariocas fazem seus recreios debaixo dos sinais de trânsito.

ABANDONADOS à própria sorte (se é que se pode chamar de sorte) os menores vêm se virando para sobreviverem. E sua história mostra que procuram se desenvolver num ritmo tão intenso quanto o do próprio país. No início se limitavam a pedir esmolas. Com o tempo porém perceberam que o pessoal depois de conviver com a pobreza começa a achá-la muito natural. Transformaram-se então em engraxates. De engraxates passaram a aspirantes de guardador de automóveis. Adquiriram um pouco de prática com os carros e se entregaram à tarefa de limpar pára-brisas. Ficam durante algum tempo limpando pára-brisas. Em alguns sinais inclusive aperfeiçoaram seus serviços. Não só limpavam o pára-brisas como calibravam os pneus e verificavam o nível do óleo. De uns dois anos para cá os menores foram ficando cada vez menores e como nem todos alcançavam o pára-brisas resolveram tentar outra atividade: transformaram-se em pequenos comerciantes. Profissão onde vêm obtendo o maior sucesso pois a cada dia aumenta o número de negociantes nos sinais de trânsito. E aumenta tanto que a qualquer momento o Detran vai desviar os carros na esquina da Princesa Isabel com Viveiros de Castro para permitir que os meninos negociem sem correr o risco de um atropelamento.

Os meninos ficam entrincheirados atrás dos postes, carrocinhas de sorvetes, bancas de jornal. Quando então o sinal fecha tem-se a impressão de que de algum lugar um gerente de vendas grita **atacar** e a garotada investe furiosamente para os motoristas que imobilizados dentro dos carros apelam para o único recurso à mão: fechar o vidro do carro. Por sinal corre na cidade o boato de que agora no verão as firmas de ar condicionado para automóvel vão despejar centenas de menores nos cruzamentos. Os garotos se aproximam oferecendo suas mercadorias — limão, biscoitos, canetas, micos etc. — cuja variedade é sempre maior. E ainda não chegou a televisores, máquinas de lavar, bicicletas, apenas porque esses artigos não passam pela janela do carro.

AS opiniões estão divididas quanto à atitude desses menores. Alguns cidadãos acham que "são bons meninos que tentam ajudar a família." Outros afirmam que "esses garotos são umas pragas e deveriam ser encaminhados a uma escola correcional." Normalmente a primeira opinião é dos pedestres. A segunda dos motoristas.

O que ninguém mais contesta, porém, é o sucesso do negócio. O nordestino Perminio dos Santos é pai de cinco garotos. Quatro trabalham nos sinais. O quinto ainda é muito pequeno mas o pai está tão satisfeito com a produção dos outros que já afirmou: "Esse aqui quando crescer também vai ser menor abandonado."

Tiãozinho, um menor de 10 anos que trabalha na esquina da Rua Bela com a Avenida Brasil declarou que às vezes ganha Cr$ 50,00 líquidos. Com esse dinheiro seu pai já conseguiu até comprar um carro. Tem determinadas mercadorias que deixam uma boa margem de lucro: os pacotes de biscoito, por exemplo, são comprados a Cr$ 3,50 e vendidos a Cr$ 10,00. Inspirados no êxito dos meninos, conceituadas firmas do Rio estão tentando colocar também seus vendedores nas esquinas. O negócio, como não poderia deixar de ser, já levantou a cobiça do capital estrangeiro. Semana passada surgiu num sinal da Lagoa um garoto anunciando seu produto em inglês. Indagado porque não falava em português o menino desculpou-se dizendo que estava há somente duas semanas no Brasil. Viera trazido por uma grande firma americana. Especializada em menores desamparados.

GANHANDO muito mais do que uma simples mesada esses menores desamparados estão servindo de exemplo para os menores amparados. Outro dia um amigo nosso parou num sinal nas imediações do Túnel Rebouças. Quando os vendedores se aproximaram, disfarçou e olhou para o outro lado. Diante porém de um apelo cuja voz lhe pareceu familiar virou-se e deu de cara com o próprio filho. Assustou-se: "Meu filho, o que é que você está fazendo aqui?"

— Estou vendendo pentes papai. Compre um para me ajudar.

— Mas por que vendendo pentes, filho?

— Porque agora eu resolvi ganhar dinheiro. Virei menor abandonado.

Naturalmente à medida que as vendas vão crescendo o comércio torna-se mais sofisticado. Em muitos sinais os meninos já deixaram de apresentar as mercadorias. Aproximam-se apenas dos carros e perguntam aos motoristas: "Já consultou nossa lista de preços?" O requinte vai a tal ponto que ainda ontem parei num sinal e o vendedor me perguntou: "Quer levar essa saquinha de limão a mil?"

— Não, respondi.

— E esse pacote de biscoito por Cr$ 10,00?

Tentando ser educado disse-lhe que não compraria porque estava indo para o trabalho.

— Não tem importancia — insistiu o garoto — diga qual é o endereço que mandamos entregar em sua casa.

É claro que os motoristas não podem comprar tudo o que lhes oferecem. Ou teriam que vender o próprio carro. Mas também não é uma boa política recusar sistematicamente as ofertas do dia. Outro dia perto da Rodoviária Novo Rio um vendedor ofereceu três canetas, o motorista não quis, o vendedor ofereceu uma flanela, o motorista não quis, o vendedor ofereceu uma tartaruga, o motorista não quis, "ah é — esbravejou o vendedor — não vai querer nada?" O motorista disse-lhe um não categórico.

— Então passe para cá seu dinheiro — falou o vendedor apontando-lhe um revólver — que é pra você aprender a ajudar um menor desamparado.

Exímios comerciantes esses menores já não estão tão desamparados assim. Ainda que a sociedade não os ampare, eles esperam contar dentro de pouco com o amparo da Associação Comercial. Muitos desses garotos entretanto não trabalham por conta própria. Não faz muito tempo os jornais deram destaque ao caso de Antônio Camargo, que aliciava meninos em Minas para vender amendoim no Rio. No meio dos menores há comerciantes inescrupulosos. Recentemente a polícia apanhou um no cruzamento do Largo de Santana. Ao ser preso ele confessou que tinha filiais em todos os grandes sinais da cidade.

CONSULTADOS sobre as possibilidades do negócio os meninos afirmaram que "ele só não é mais próspero por causa dos sinais." A maior luta deles é contra os sinais. Ali nas Avenidas Suburbana e dos Democráticos, por exemplo, o sinal só fica aberto por 30 segundos. Quem pode fazer bons negócios assim? No momento os pequenos comerciantes trabalham num memorando onde pedem ao Detran que mantenham alguns sinais fechados no mínimo por uns 10 minutos. Sob pena do seu negócio vir a falir.

Do ponto-de-vista do motorista entretanto a solução é outra. A solução é acabar com todos os sinais da Zona Sul. Se não for assim, muito em breve o tanque será eleito o veículo preferido do carioca. Pelo menos dentro de um tanque o motorista poderá parar tranquilamente num sinal sem ser importunado por essa brigada cada vez maior de menores comerciantes.